O TEMPO, no D. Federal e Niterói, até às 14 hs. de HOJE: Bom, com nevoeiro. Temperatura — Estavel. Ventos — De norte a leste, frescos por vezes.

Temperaturas máximas e mínimas de ontem: Aeroporto Santos Dumont, 27,2 e 22,6 — Bangú, 29,6 e 22,0 — Cascadura, 30,2 e 22,1 — Ipanema, 28,2 e 23,2 — Jardim Botânico, 29,6 e 21,0 — [illegible], 27,2 e 21,3 — Pão de Açucar, 29,2 e 20,5 — Penha, 29,0 e 25,0 — Santa Cruz, 3[illegible] e 21,4.

CAMBIO: — £ 80$810; Dolar 19$770; Mar. 0$060; Esc. $795; P. arg. 4$670; P. urug. 8$020. (Mais o imp. de 5 %).

Diario de Noticias

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 20 de Abril de 1941

Fundado em 1930 — Ano XI - N.º 5669

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Gerente - Maximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede Interna)

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 28 PAGINAS — $400

DESFECHADO PELOS GREGOS UM CONTRA-ATAQUE EM GREVENA

A ação das forças helênicas obrigou os alemães a recuar, sob intenso bombardeio da aviação inglesa

Embora em Atenas e Londres se afirme que as linhas permanecem intactas, a emissora de Roma diz que o colapso do exército grego é iminente

Lárissa ocupada pelos alemães

ATENAS, 19 (U. P.) — URGENTE: — A emissora de Atenas anunciou às 21,45 que o "front" aliado não foi quebrado em ponto algum, que os gregos contra-atacaram em Grevena, obrigando os alemães a recuar, e que as forças invasoras foram bombardeadas pela aviação britânica.

A mesma emissora acrescenta que o inimigo sofreu numerosas baixas e deixou em poder das tropas helênicas muitos prisioneiros.

Os alemães não progrediram

ATENAS, 19 (U. P.) — URGENTE — Um membro do governo anunciou que "os alemães não efetuaram ontem nenhum progresso na frente de batalha".

Uma das mais brilhantes manobras

LONDRES, 19 (U. P.) — Os observadores militares assinalam que o comunicado hoje emitido, pelo comando anglo-grego, evidencia uma das mais brilhantes manobras da guerra atual. A retirada com todo êxito para novas posições, realizada na Grecia, ante a intensa pressão do inimigo. Os mais competentes observadores afirmam que os aliados estão desenvolvendo uma boa ação de retaguarda ao sul de Larissa, protegendo o nucleo das forças que fortificam as novas posições, situadas, segundo se crê, nos montes Othrys.

Acentuou-se que de nenhum modo, os ingleses pensaram em se retirar da Grecia, enquanto os gregos continuarem a luta. Mas em alguns circulos se tem a impressão de que os gregos podem ver-se obrigados a render-se. Em tal caso, é dificil saber se o atual governo, ou um outro que exista em Atenas, poderão negociar a paz, devido à rapidez dos acontecimentos.

Acredita-se que se as circunstancias o exigirem, o rei e o seu gabinete transferir-se-ão para algum ponto do Oriente Próximo, possivelmente para o Cairo.

Em Roma acredita-se que o colapso é iminente

NOVA YORK, 19 (U. P.) — Urgente — A Columbia Broadcasting System interceptou uma transmissão da emissora de Roma, afirmando que "segundo se crê, o colapso do exército grego é iminente, sendo apenas uma questão de horas."

Argirocastro novamente em poder dos italianos

ZURICH, 20 (U. P.) — URGENTE — A radio de Berlim informou às 3 horas de hoje que as tropas italianas ocuparam Argirocastro.

Resistem com êxito as tropas aliadas

ATENAS, 19 (U. P.) — Firmemente entrincheiradas em suas novas linhas, as forças anglo-gregas repeliram, com completo êxito, as investidas alemãs, causando grandes baixas ao inimigo.

A frente interna está tambem consolidada, apesar da consternação do primeiro momento, provocada pela inesperada morte do primeiro ministro Alexandre Korizis, tendo sido organizado um governo da "vitoria nacional", presidido diretamente pelo rei Jorge II. O monarca designou o ex-prefeito de Atenas, sr. Costas Kodjias, para o posto de vice-primeiro ministro.

O comando helênico afirmou que a despeito dos constantes ataques das divisões inimigas, estas não tinham conseguido penetrar em nenhum ponto da frente aliada, nem conseguido flanquear qualquer de suas alas.

Homenagem ao valor grego

Os chefes militares britânicos renderam homenagem ao valor de seus camaradas gregos, que desempenham o papel mais importante na ala esquerda, onde mantêm suas posições, não obstante o terrivel fogo de artilharia e os bombardeios aereos alemães. A pressão inimiga mais pronunciada foi registrada na zona de Grevena, na parte central do vale do Aliajmon e no monte Olimpo, onde os alemães realizam um esforço (Conclue na 2.ª página)

PÉTAIN FALARA' HOJE

VICHY, 19 (U. P.) — O marechal Petain, o almirante Darlan e o ministro da Agricultura, sr. Caziot, partiram às 18 horas de hoje de Vichy, em trem especial, rumo a Pau, onde deverão chegar amanhã, às 9,30 horas.

As 11.30 horas o marechal Pétain pronunciará um discurso sobre a politica, durante uma manifestação de camponeses, o qual será transmitido pelo radio para toda a França ocupada e não ocupada.

Trinta prisioneiros alemães escaparam-se do Canadá

Soldados, cães policiais e aviões em busca dos fugitivos

OTTAWA, (CANADA'), 19 (U. P.) — Aproximadamente trinta prisioneiros de guerra alemães conseguiram escapar de um campo de concentração, situado ao norte de Ontario, através de um tunel secreto. Segundo declarações das autoridades, trata-se do maior número de prisioneiros que já conseguiu fugir desde o inicio da guerra atual.

Os prisioneiros, em sua maioria, são sub-oficiais das tripulações dos aviões abatidos sobre Londres, e que agora fugiram de um campo de concentração situado a 640 quilômetros de distancia a éste de Winipeg, numa região de florestas e desolada. Os soldados, os cachorros policiais e alguns aviões de reconhecimento participaram da perseguição ,e as radios emissoras advertiram a população, solicitando "todos os esforços necessarios" para a captura dos alemães. Acredita-se que os fugitivos se dirigiram para a fronteira dos Estados Unidos. Cinco de um grupo e quatro de outro já foram capturados, declarando as autoridades que a prisão dos restantes é uma questão de tempo.

ATACADAS COM VIGOR AS ZONAS DE SOLLUM E TOBRUK

Repelidas as forças motorizadas do Eixo e frustrada a sua tentativa de marchar em direção ao canal de Suez

Poderosos reforços de tropas e material enviados para apoiar o movimento destinado a conter o avanço nazi-fascista na fronteira da Cirenaica

CAIRO, 19 (United Press) — As forças britânicas assumiram hoje a ofensiva e atacaram com vigor nas zonas de Sollum e Tobruk. Desse modo, parece que ficou totalmente contrabalançado o impetuoso avanço das tropas do Eixo através das areias do deserto africano.

A ação dos contingentes motorizados britânicos, ao repelirem as forças italo-germânicas em sua marcha em direção ao Canal de Suez, foi apoiada por uma intensa atividade da aviação, que fez sentir todo o peso de seus ataques sobre as concentrações de tropas inimigas.

De vez em quando, patrulhas britânicas poderosamente armadas realizaram incursões fora da cidade de Tobruk, e castigaram as comunicações das tropas alemãs no este. Foram feitos numerosos prisioneiros, ficando destruidos muitos veiculos blindados. Tambem foram interceptados e destruidos muitos abastecimentos destinados às tropas da zona de Sollum.

Atacado um comboio

Nesta região, onde a luta continua se desenvolvendo com intensidade, uma coluna volante britânicas surgiu bruscamente no deserto, atacando um comboio inimigo. O resultado da referida incursão de surpresa foi a destruição de numerosos veiculos, a prisão de homens e a apreensão de abastecimentos.

Aparentemente as tropas do Eixo estão encontrando dificuldades para obter suficientes quantidades de combustivel, e reforços para prosseguirem a ofensiva. Os repetidos ataques dos aviões britânicos contribuem seriamente para consumir seus limitados stocks de viveres [illegible].

Os incessantes ataques dos aviões britânicos e australianos desorganizaram as comunicações italo-germânicas com Benghasi. Foram incendiados muitos veiculos, entre eles enormes caminhões de abastecimentos dotados de motores Diesel. Varios caminhões carregados de munições foram destruidos com bombas, causando as explosões que se sucederam grandes danos em outros veiculos dos comboios.

Na África Oriental

Na Africa Oriental uma coluna imperial formada por elementos nativos, especialmente soldados sul-africanos, em seu avanço pelo caminho para Dessie, encontrou serios obstáculos ao dirigir-se para o norte e teve que retardar um pouco sua marcha. Entretanto, os engenheiros britânicos procederam rapidamente ao desimpedimento da estrada bloqueada em consequencia dos deslocamentos de terra, causados com dinamite.

Prossegue, entretanto, o rápido avanço das colunas britânicas, que marcham sobre Dessie, procedentes do norte. Um dos contingentes que partiu de Adigrat deverá em breve estabelecer contacto com os principais restos do exército do duque d'Aosta.

Poderosos reforços

CAIRO, 19 (U. P.) — A única linha ferrea do Delta do Nilo, a Mersa Matruh, no Deserto Ocidental Egipcio, continuava, hoje, cheia de tranportses de tropas e munições enviados para apoiar a poderosa contra-ofensiva aliada destinada a conter o avanço do Eixo na fronteira da Cirenaica.

De Sollum, Forte Capuzzo e Tobruk, as noticias que se tem indicam que prossegue com a mesma intensidade a batalha iniciada há alguns dias, inclinando-se, ao que parece, as ações a favor dos britânicos.

Sabe-se que os contra-ataques inimigos eram cada vez mais debeis, à medida que chega o maior número de veiculos blindados e tanks aliados. Não se possuem informação sobre as perdas inimigas na recente luta, porem, os observadores e técnicos militares opinam que se elevam à quarta parte das colunas motorizadas germano-italianas, e acrescentam que a campanha no Deserto pode resultar num desastre para o Eixo.

LONDRES NOVA E VIOLENTAMENTE BOMBARDEADA

Ondas sucessivas de aviões alemães descarregaram centenas de bombas explosivas e incendiarias sobre a capital britânica

Atingido o Palacio do Parlamento

LONDRES, 19 (U. P.) — Ondas após ondas de aviões inimigos convergiram esta noite sobre esta capital, procedentes de diversas direções, lançando centenas de projeteis incendiarios e explosivos em varios bairros.

As primeiras informações declaram que houve numerosas vitimas e que os danos materiais são enormes.

O primeiro alarme foi dado pouco depois das 21,30 horas, iniciando-se o ataque sem grande violencia. Aviões isolados apareceram voando a grande altura, e ao que parece, em missão de reconhecimento. As baterias anti-aereas entraram imediatamente em ação e dispararam durante um periodo relativamente calmo.

Novos ataques

Ao se restabelecer a calma não se acreditava que Londres ia ser alvo de novas atividades aereas durante a noite, porem pouco depois começaram a cruzar as defesas externas da capital aviões inimigos em número cada vez maior, lançando com regularidade metódica numerosas bombas. Os primeiros fogos de bengala lançados, que iluminaram uma grande extensão da cidade, foram seguidos imediatamente por bombas incendiarias. As baterias anti-aereas entraram em furiosa atividade, e o estrondo dos seus disparos juntava-se ao fragor das bombas explosivas.

Em um bairro residencial uma serie de bombas explosivas caiu sobre algumas casas. Teme-se que muitos dos seus habitantes tenham ficado soterrados sob os escombros, embora a maioria já se encontrasse nos refugios anti-aereos. As patrulhas de salvamento dirigiram-se imediatamente ao local, procurando retirar os cadáveres. Os bombeiros tiveram uma tarefa insana extinguindo as bombas incendiarias, embora se afirme que a maioria delas foram apagadas antes de causar graves danos.

Acredita-se que alguns dos aparelhos atacantes foram derrubados pelas defesas anti-aereas e pelos caças noturnos.

Atingido o Palacio do Parlamento

LONDRES, 19 (U. P.) — Informa-se que durante o recente ataque aereo alemão contra esta capital foi atingido o Palacio do Parlamento. Uma bomba explodiu junto ao recinto das autoridades da Câmara, em um patio interno, destruindo um grande depósito de agua. A parte destinada aos comuns sofreu mais que a dos lords. Na primeira todos os vitrais da biblioteca ficaram reduzidos a cacos. O interior da sala tambem sofreu alguns danos.

Resolvida a crise política paraguaia

gabinete retirou seu pedido de demissão, reinando tranquilidade em todo o país

ASSUNÇÃO, 19 (U. P.) — A Secretaria da Presidencia da República informou à United Press que o gabinete retirou seu pedido de demissão coletiva, ficando, assim, resolvida a crise ministerial.

Reina tranquilidade

ASSUNÇÃO, 19 (U. P.) — Informa-se oficialmente que reina tranquilidade em toda a República.

As autoridades do interior comunicaram que não se registraram desordens. As repartições públicas reiniciaram suas atividades normais e os ministros compareceram a seus escritorios, nas horas regulamentares.

O coronel Franco deixou Montevidéu

MONTEVIDEU, 19 (U. P.) — As 11 horas, o coronel Rafael Franco, ex-presidente do Paraguai, ausentou-se desta capital.

Tropas britânicas penetram no Irak em missão protetora

Ante a ameaça alemã contra Mossul, as forças imperiais trataram de garantir os seus principais abastecimentos de petroleo, afim de prosseguir a luta contra o Reich

A medida inglesa causou satisfação na Turquia

LONDRES, 19 (U. P.) — Antecipando-se a uma possivel extensão da guerra à Asia Menor, a Grã Bretanha enviou tropas a Bassora, no Irak, cujo governo, a despeito do recente golpe de estado, colabora com elas de conformidade com os termos da aliança entre os dois paises, segundo revela o seguinte comunicado oficial emitido hoje:

"De conformidade com os termos do tratado de aliança existente entre a Grã Bretanha e o Irak, poderosas forças imperiais chegaram a Bassora para abrir as linhas de comunicação através desse último país.

O novo governo do Irak, fiel às seguranças dadas por Sayd-Bassid-ali-el-Gailini, concede toda sorte de facilidades e enviou um alto funcionario para receber o chefe militar britânico que comanda a tropa e colaborar com ele, em todas as disposições que se tornarem necessarias".

As tropas inglesas foram recebidas entusiasticamente pela população local que conserva gratas recordações dos soldados britânicos e hindús na última guerra.

Impressão favoravel

A cooperação das autoridades do Irak na execução desse movimento causou favoravel impressão em Londres e permite esperar que brevemente sejam estabelecidas relações mais normais entre os dois paises.

Embora a Grã Bretanha não haja reconhecido ainda o novo governo de Rashid-Ali, é provavel que o faça dentro em pouco, visto dar execução ao tratado de aliança, cujo artigo quarto se refere à colaboração militar entre os dois paises.

O reconhecimento ficará condicionado ao cumprimento do mesmo tratado e o governo britânico não se preocupará com o golpe de estado de que se valeu Rashid-Ali, para assumir o poder em Bagdad.

O referido artigo diz textualmente:

"Em caso de iminente perigo de guerra, as altas partes contratantes concordarão conjunta e imediatamente as medidas de defesa necessarias. Sua Majestade o Rei do Irak, em caso de guerra ou de perigo de conflito, concorda em conceder no territorio do Irak à Sua Majestade Britânica todas as facilidades e auxilio que estejam a seu alcance, compreendendo o uso das estradas de ferro, vias fluviais, portos, aeródromos e outros meios de comunicações". Bassora está situada em plena Mesopotamia na confluencia dos rios Tigre e Eufrates, sobre o lago Hor-Al-Hamar, não longe do golfo Pérsico.

A importancia da presença das tropas imperiais britânicas é facilmente compreensivel se se tem em conta as riquissimas jazidas petroliferas do Irak, de cujo maior centro — Mossul — parte um oleoduto de enorme extensão que chega até Haifa, na Palestina. Por essa forma, a Grã Bretanha assegura [illegible] abastecimentos [illegible] prosseguir [illegible] luta contra o Reich.

Como repercutiu na Turquia

STAMBUL, 19 (U. P.) — Na Turquia foi recebida com satisfação a noticia de que a Grã Bretanha desembarcou uma poderosa força expedicionaria no Irak, com o objetivo de proteger os interesses que tem nesse país e prevenir-se contra qualquer possivel avanço alemão naquela direção.

Apesar de não ter o Governo formulado qualquer decisão oficial a esse respeito, em circulos oficiais soube-se que a presença de tropas britânicas no Irak servirá, em primeiro lugar, para proteger a retaguarda da Turquia, no caso de ser este país atacado pela Alemanha e, em segundo lugar, seria uma linha de abastecimentos se a luta se propagasse.

Manobras alemãs

Outro motivo importante que se atribue aos britânicos é o de anular os preparativos alemães para uma ofensiva no Oriente Próximo, mediante a divulgação de uma propaganda revolucionaria na Arabia e o envio de dinheiro e armas aos chefes das tribus.

Os britânicos seguiram atentamente as manobras que os alemães realizam, pois desconfiam que o golpe de estado verificado no Irak, onde seguiram os metodos empregados pelo famoso coronel Lawrence, é uma das manobras para fomentar o nacionalismo arabe.

Comunicado oficial

LONDRES, 19 (U. P.) — E' o seguinte o texto do comunicado oficial sobre a chegada de tropas imperiais a Bassora, no Irak:

"De acordo com o estabelecido pela aliança anglo-iraquiana, poderosas forças imperiais chegaram a Bassora, afim de estabelecer linhas de comunicações no Irak.

O novo governo do Irak, leal às garantias dadas por Hayid Rashid Ali El-Gaileni, concedeu-nos todas as facilidades e enviou um alto oficial para cumprimentar o comandante em chefe britânico e para colaborar com ele na elaboração das medidas que serão adotadas".

JORGE II NA CHEFIA DO GOVERNO E DO EXÉRCITO DA GRECIA

Com a morte do Primeiro Ministro a reação grega não sofre solução de continuidade, prosseguindo a luta até a vitoria final

Alexandre Korizis suicidou-se devido a uma depressão nervosa

ATENAS, 19 (U. P.) — Enquanto os alemães atacavam a frente anglo-grega, o rei-soldado Jorge II, assumiu o comando do exército e do governo, em virtude do falecimento do primeiro ministro Korizis. Oficialmente foi anunciado que, em seguida a demoradas consultas realizadas ontem à noite, o prefeito de Atenas, sr. Costas Kodjias, assumiu o cargo de vice-primeiro ministro, tendo o proprio rei como chefe do governo chamado da "Vitoria Nacional".

O general Cristos Kavarkos, nomeado governador militar de Atenas, pediu ao povo que se mantenha tranquilo e proibiu reuniões públicas sob pena de fazer comparecer os culpados ante uma Corte Marcial.

Quanto ao falecimento do primeiro-ministro, o governo divulgou o seguinte comunicado : "Faleceu há pouco o primeiro-ministro, Korizis. Assim, no espaço de 3 meses, um segundo primeiro-ministro grego morre no cumprimento de seu dever, depois de ter servido a patria com todas suas energias.

O rei convocou imediatamente inúmeras personalidades de destaque para ouvir a opinião das mesmas. Formou-se um novo governo que agirá dentro do possivel".

A luta continuará

Por sua parte, o general Kodkias dirigiu uma mensagem de felicitação ao exército e declarou que a luta continuará até à vitoria.

O referido comandante que goza de grande popularidade, é um homem de grande energia e entusiasmo. Recorda-se que o rei deu-lhe ordens, antes da invasão da Alemanha, para que visitasse os pontos mais afastados da Tracia e da Macedonia para animar as forças nacionais e britânicas.

A decisão do monarca, encarregando-se da chefia do governo, assegura a unidade nacional nestes momentos graves e constitue uma garantia de que a Grecia seguirá lutando até o fim.

A dor causada pela morte de Korizis, foi diminuida pelas noticias da frente anunciando que a resistencia anglo-grega é firme, as quais provocam grande entusiasmo entre o povo.

Na tarde de hoje, às 15 horas, quando era conduzido para sua última morada o corpo de Korizis, depois do funeral oficiado às 14 horas na Catedral, apareceram no céu, aviões alemães contra os quais abriram fogo os caminhões anti-aereos.

Korizis suicidou-se

ATENAS, 19 (U. P.) — Urgente— Anuncia-se que o primeiro ministro Korizis suicidou-se devido à depressão nervosa e à dor produzidas em seu ânimo pela situação bélica que atravesse o país.

O que dizem em Berlim

BERLIM, 19 (U. P.) — Uma fonte alemã declarou haver "boas razões" para se acreditar que o chefe do Governo grego sr. Korizis, foi assassinado.

Rumores em Roma

ROMA, 19 (U. P.) — Os matutinos em geral se refere à morte do sr. Alexandre Korizis, chefe do governo grego, insinuado que talvez se trate de um suicidio, a que teria sido levado pelo abatimento moral em vista das derrotas militares dos seus compatriotas.

"Amigo dos alemães"

BERLIM, 19 (U. P.) — Uma fonte autorizada declarou que o sucessor do sr. Korizis era conhecido, anteriormente, como amigo dos alemães, acrescentando, porem, que por esse motivo, não se deve julgar que se tenha verificado um golpe a favor do Eixo.

HITLER COMPLETA HOJE 52 ANOS

Não haverá cerimonias especiais, pois a Chancelaria do Reich avisou que a nação não se deve esquecer de que o mais importante é conseguir a vitoria

BERLIM, 18 (U. P.) — Provavelmente não haverá cerimonias especiais amanhã, dia natalicio do Fuehrer, pois a chancelaria avisou que a nação não se deve esquecer de que está em guerra e que é mais importante conseguir a vitoria do que festejar aniversarios.

De varias partes do mundo, inclusive os Estados Unidos e a América do Sul, estão chegando felicitações e presentes para o Fuehrer.

Mensagem de Hitler

BERLIM, 19 (U. P.) — E' o seguinte o texto da mensagem enviada pelo chanceler Hitler da linha de frente ao povo alemão:

"Esta violenta batalha que estamos travando ficará registrada na historia como um grande e memoravel acontecimento, como a batalha mais importante do povo alemão pela sua liberdade politica e seu futuro econômico.

A melhor forma pela qual o povo pode demonstrar seu agradecimento ao exército pelos esforços com que ele assegura a vida às gerações futuras é auxiliar os feridos, por meio de contribuições voluntarias à atual campanha de socorro de guerra, iniciada pela Cruz Vermelha.

Assim como aos nossos homens em batalha se exige um consideravel esforço, tambem o povo alemão deve estar preparado para fazer sacrificios".

Ordens do dia dos chefes militares

BERLIM, 19 (U. P.) — O marechal Goering baixou uma ordem do dia que diz:

"Soldados da "Luftwaffe", camaradas das grandes batalhas, recordai hoje o aniversario do nosso bem amado Fuehrer. Tendes aberto o caminho para grandes vitorias. Vossas bandeiras o anunciam e o provam nas montanhas dos Balkans, nas costas do Mar Egeu e no deserto africano. Vossos incessantes golpes às Ilhas Britânicas e às comunicações inimigas chegaram ao coração do adversario. Estas são as coisas que posso comunicar ao Fuehrer neste 20 de abril, como nosso padrão de que mais nos podemos orgulhar".

Por sua parte, o general von Bauchitsch, numa ordem do dia dirigida ao exército, declara:

"Com nossa fé no Fuehrer e com nossa confiança na vitoria, firme e resolutamente esmagaremos o nosso último inimigo".

O almirante Raeder, chefe da frota germânica, em sua ordem do dia dirigida à armada, declara:

"Já obtivemos grandes triunfos no mar. Outros os seguirão. O Fuehrer nos assinalou o caminho para a vitoria final e nós o seguiremos".

Concurso Popular N. 49, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 1 a 30 de Abril)

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n. 28, de 6 de Setembro de 1930)

Coupon n.º 17 — 20 - 4 - 1941

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 25 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 10 de Maio de 1941.

Os vicios são, em regra, condenaveis, porque prejudicam; mas o "vicio do jornal", da leitura de um bom jornal — esse é rigorosamente benfazejo, além de sumamente agradavel.

Comece em Maio a participar do nosso "Concurso Popular" mensal

Os Mapas para o "Concurso Popular" de Maio, já numerados com os MILHARES com que entrarão em sorteio, a 11 de Junho de 1941 pela Loteria Federal, serão distribuidos gratuitamente dentro do Suplemento Esportivo que acompanhará a nossa edição do próximo domingo, dia 27.

COMO GANHAR

O plano deste Concurso não foi nem poderia sér elaborado de modo a permitir que TODOS ganhem. Aqui está, porem, um Concurso no qual NINGUEM poderá perder.

O caminho mais seguro para conquistar um dos nossos premios do valor de 5:000$000 é, evidentemente, PERSEVERAR. E enquanto V. Ex. espera a sua vez, estará lendo, cada manhã, um jornal que procurará sempre informá-lo com amplitude e seriedade sobre tudo o que vai ocorrendo na cidade, no país e no mundo, fornecendo-lhe, ainda, todos os dias, através das suas variadas secções, um verdadeiro espelho da vida que passa. Ninguem, assim, mesmo o mais desprotegido da sorte, poderá perder!

Cerimonias realizadas no E. do Rio

No Estado do Rio, todos os municipios comemoraram a data de ontem, com a inauguração de escolas primarias e de melhoramentos introduzidos este ano na capital e cidades do interior.

As inaugurações abrangeram, alem de pelo menos uma escola em cada municipio, bibliotecas, caixas escolares, jardim de infancia, trechos de calçamento e outras obras e serviços de utilidade pública, já concluidos, tendo sido tambem lançadas as pedras fundamentais de outros empreendimentos, cuja execução será iniciada, pelo governo do Estado, dentro de breve prazo. Foram inaugurados em Nova Iguassú a escola "Getulio Vargas", em Barra do Piraí a sede de uma associação escoteira, em Macaé uma biblioteca, em São Gonçalo uma caixa escolar, em Campos um trecho da pavimentação da rua dos Goitacases e, em Barcelos, o grupo escolar da localidade. Nos restantes municipios, cerimonias mais ou menos idênticas tiveram lugar, como, por exemplo, o começo das atividades de alguns institutos de ensino noturnos, para operarios, em Cantagalo, a abertura do primeiro pavilhão da Escola de Capatazes, na Colonia Agricola de Santana do Macabú, e o lançamento da pedra fundamental de um lactario infantil em São João da Barra. Houve ainda desfiles e concentrações de trabalhadores e estudantes, palestras nos estabelecimentos educacionais e nas estações de radio, sessões solenes nas sedes das associações de classe, esportivas e culturais.

Em Niterói, na Radio Sociedade Fluminense, falaram o sr. Melquiades Picanço, representante do Instituto Nacional de Ciencia Politica, e o prefeito João Francisco Brandão Junior.

Na Delegacia do Recenseamento, realizou-se a entrega, às autoridades do ensino, de duas mil pastas utilizadas pelos agentes recenseadores e que haviam sido doadas à sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Varias solenidades foram levadas a efeito no Instituto de Educação, no Centro Beneficente dos Chauffeurs, no Sindicato dos Ferroviarios da Leopoldina, na Federação dos Sindicatos de Contabilistas, na Associação dos Empregados do Comercio, na União dos Proprietarios de Imoveis, na Escola do Trabalho, onde os alunos tomaram parte numa formatura geral, na Força Policial, em cujo quartel se hasteou, pela manhã, o pavilhão brasileiro e se procedeu à leitura do boletim do dia, estando presentes o comandante, coronel Djalma da Fonseca, e a oficialidade da corporação em apreço.

No Teatro Municipal, realizou-se uma sessão civica, tendo falado o interventor interino, sr. Alfredo Neves, e o sr. J. Maciel Filho.

O INTERVENTOR FEDERAL CONGRATULA-SE COM O PRESIDENTE

O interventor Alfredo Neves dirigiu ao presidente da República, em São Lourenço, o seguinte telegrama:

"O Estado do Rio, contemplando-se na paizagem da sua grandeza econômica e reconhecido aos beneméritos e inestimaveis serviços que seu povo, como todo Brasil, deve ao fecundo governo de Vossa Excelencia, recolhe-se no entusiasmo do seu júbilo civico para saudar o chefe da Nação que, com tanto patriotismo e clarividencia, tem sabido reconduzir o Brasil ao rumo dos seus destinos históricos, do seu progresso e da sua civilização. Em nome do povo e governo fluminenses e em meu proprio tenho, por isso, a grata emoção de apresentar a Vossa Excelencia as mais respeitosas saudações, rogando a Deus pela felicidade pessoal de Vossa Excelencia e pela continuidade da grande obra de reconstrução nacional, empreendida sob as inspirações do seu nobre patriotismo, devotado ao serviço de engrandecer o Brasil, tornando-o cada vez mais forte, próspero e feliz".

DEANA DURBIN CASOU-SE

HOLLYWOOD, 19 (U. P.) — A jovem e brilhante estrela cinematográfica, Deanna Durbin, iniciou ontem à noite a fase mais importante de sua vida, tornando-se esposa do sr. Raul Vaugh, que dirigiu a primeira de suas peliculas.

A cerimonia se realizou com toda a pompa, no ambiente tradicional da familia Durbin, e Deanna ostentou um magnifico traje de noiva, de corte antigo, em setim cor de marfim.

Cerca de novecentos convidados assistiram ao ato, enquanto mais de duas mil pessoas estavam postadas em frente da residencia.

VARIAS OCORRENCIAS

Acidentes -- Atropelamentos -- Tentativas de suicidio -- Intoxicação alimentar -- Prisão de larapio -- Um morto e seis feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Acidentes

O menor Teo, de 17 anos de idade, filho de Artur Silva, morador à rua Manuel Marques n. 23, viajava no estribo de um bonde, na Praça Verdun, quando foi imprensado por um caminhão. Tendo sofrido contusões e escoriações generalizadas, a vitima foi socorrida pela Assistencia do Meier.

* * *

O menor Ronald, de 4 anos de idade, filho de Buerino Fascinio, morador à travessa Patrocinio n. 30, e o operario Hildebrando Pascoal Lucas, de 21 anos de idade, solteiro, residente à rua Alzira Valdetaro n. 433, foram imprensados por um caminhão contra o balaustre de um bonde em que viajavam, na rua Barão de Mesquita. A Assistencia do Meier socorreu-os.

* * *

A menina Georgina, de 4 anos, filha do sr. Otavio Silva Cruz, residente à rua Lima Barreto n. 115 foi colhida por um automovel no Largo da Piedade, e, em consequencia, sofreu fratura da perna esquerda e contusões.

Socorrida por uma ambulancia da Assistencia do Meier, foi depois, internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Na estação de Triagem, o operario Joaquim Domingos, viuvo, de 64 anos de idade, que viajava na plataforma de um vagão de um trem da Leopoldina, perdeu o equilibrio caindo ao solo. Na queda o infeliz homem fraturou o cranio e os braços, sendo conduzido em ambulancia para o Hospital de Pronto Socorro, onde veio a falecer. O seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Constantino Figueiredo, de 53 anos, casado e morador à rua Gavião Peixoto 77, apresentando ferimento contuso na região ocipito-frontal;

Ciro, de cinco anos, filho de Ciro José de Castro, morador à travessa Castro sem número, com fratura da clavicula direita.

Atropelamentos

Na avenida Rodrigues Alves, o operario Mario Rodrigues, de 32 anos de idade, morador no predio n. 139, daquela avenida, foi colhido por um auto, sofrendo contusões na região ocipito-frontal, com suspeita de fratura do cranio. Socorrido pela Assistencia, Mario ficou em observação no Posto da praça da República.

* * *

Nas proximidades de sua residencia, o menor Armando, filho de Erotildes de Azevedo Oliveira, de 7 anos de idade, morador à rua João Francisco n. 33, apartamento 4, foi colhido por um auto, sofrendo contusões na região frontal e fratura do femur direito.

Socorrido pela Assistencia, Armando foi, em seguida, internado no Hospital de Pronto Socorro.

Tentativas de suicidio

Jandira Dias, de 23 anos de idade, moradora à rua do Senado n. 66, tentou suicidar-se em sua residencia. A Assistencia socorreu-a.

* * *

Leocadia Batista, solteira, de 18 anos, residente à rua Manuel Machado n. 989, ontem, à tarde, tentou contra a vida, no cemiterio de Inhauma, ingerindo certa porção de um tóxico. Socorrida a tempo, foi internada no Hospital Getulio Vargas.

Intoxicação alimentar

Em sua residencia, à rua Barão de Mesquita, as sras. Maria Edite, de 68 anos de idade, viuva; Iole Reis Costa, de 27 anos de idade, casada; e Angelina Galvão, de 73 anos de idade, viuva, foram vitimas de intoxicação alimentar. A Assistencia socorreu-as.

Prisão de larapio

A secção de Vigilancia e Capturas do Estado do Rio prendeu, ontem, o larapio Joaquim Rodrigues Cardoso, português, de 37 anos, casado e morador à avenida João Ribeiro 603, em Tomaz Coelho.

Joaquim Rodrigues é acusado de ser componente de uma quadrilha, da qual fazia parte Januario Teles, o ladrão que, na madrugada de 22 de dezembro do ano passado, em São Gonçalo, foi abatido a pau, faca e tiros, fato esse que noticiamos detalhadamente.

DESFECHADO PELOS GREGOS UM CONTRA-ATAQUE EM GREVENA

(Conclusão da 1ª pagina)

sobrehumano para abrir passagem.

Observadores competentes asseguram que, quando forem dados a conhecer os detalhes, ver-se-á que a batalha travada em torno do monte Olimpo foi uma das mais sangrentas de toda a guerra. Milhares de soldados alemães de infantaria foram materialmente destruidos pelo implacavel fogo das metralhadoras aliadas que dispararam, em muitos casos, quase à queima-roupa. Apesar dessas terriveis perdas, o comando alemão continuou lançando onda após onda de soldados, até que os gregos se viram obrigados a recuar ante a superioridade numérica do inimigo.

A nova linha

Acredita-se que a nova linha ocupada pelas forças anglo-gregas está situada a 53 quilômetros mais ao sul, apoiada nas cadeias de montanhas de Athrys. Hora após hora, aumenta a intensidade dos ataques alemães, sendo incrivel a quantidade de homens e projéteis que empregam. Os soldados veteranos opinam que essa situação não pode ser mantida indefinidamente, pois ou deverá haver uma tregua na ofensiva alemã ou os defensores terão que ceder. Os gregos confiam em que não cederão.

Nos circulos britânicos autorizados informou-se que uma companhia de "Anzacs" (tropas australianas e neozelandesas), cercada por um batalhão alemão nas cercanias de Servia, abriu-se passagem depois de matar 300 alemães e aprisionar mais 150 inimigos, em sua maior parte vienenses.

Lutaram obrigados

Os referidos prisioneiros vienenses declararam aos "Anzacs" que não queriam lutar contra os britânicos, mas que, apesar de seus protestos, foram alistados no exército alemão. Acrescentaram que 30 de seus camaradas tinham sido fuzilados por se recusar a empunhar armas. Os prisioneiros, que tinham combatido na Polonia e na França, declararam-se surpreendidos pela resistencia encontrada na Grecia. Os mesmos circulos declaram que os prisioneiros revelaram tambem que a divisão Adolf Hitler tinha sido liquidada em recentes combates e que não mais estava participando na luta.

Na frente italiana

Noticias da frente italiana, na fronteira albanesa, dizem que o exército fascista não mais realiza avançadas que possam ser consideradas como notaveis, embora as linhas gregas, nessa frente, tenham sido consideravelmente debilitadas em vista da necessidade de reforçar outros setores.

Os meios militares afirmam que os italianos empregam enorme quantidade de munição, de todo o calibre, de maneira constante, mas sem obter resultados imediatos. Oficiais que regressaram dessa frente declararam que, em alguns casos, a artilharia italiana martelou, durante horas a fio, as posições pouco antes evacuadas pelos gregos.

A aviação aliada continuou bombardeando as linhas de abastecimento e as colunas de tropas inimigas, causando-lhes, segundo informou-se, enormes perdas e prejuizos. Parece que os bombardeiros britânicos causaram enormes baixas aos alemães, nos tortuosos vales que conduzem às principais linhas de defesa.

Lárissa ocupada pelos alemães

BERLIM, 19 (U. P.) — Foi anunciado oficialmente, hoje, que as tropas alemães ocuparam Larissa. Outras informações autorizadas acrescentam que as forças anglo-gregas se retiram apressadamente para uma terceira linha de retesa, estabelecida entre os montes Pindos e o mar Jonio, enquanto travam uma ação de retaguarda, sob o incessante ataque dos bombardeiros em mergulho.

Nos circulos bem informados, entretanto, destaca-se que, o alto-comando alemão considera não ter sido ainda quebrada, em toda a frente, a resistencia do inimigo, apesar da sangrenta luta que continua sendo travada.

As divisões blindadas e as tropas alpinas alemãs, em intensa ação, bateram a retaguarda greco-britanica, conquistando a segunda linha principal de defesa do monte Olimpo e levaram as operações até a planicie da Tessália.

Ordem de Papagos

Segundo as versões que circulam na capital alemã, o general Papagos ordenou ontem que o grosso das forças aliadas recuasse para a linha que corre mais ao sul, pois o comunicado alemão de hoje fala de ações de retaguarda com os contingentes que cobriam a retirada. Simultaneamente, a "Luftwarre" atacava, de maneira incessante, as novas linhas situada na planicie da Tessalia e os objetivos que se encontram ao odeste do Epiro.

Esta ultima informação indica que os gregos estão ameaçados por um movimento envolvente, toda a sua ala esquerda, em consequencia da investida alemã através do monte Olimpo, que os obrigou a retirar todas as suas forças da Albania e a levá-las para a linha que corre proximo de Arta, no Epiro.

Terminaria rapidamente

Não obstante, os circulos competentes mostram-se um pouco reservados acerca do desenvolvimento da luta travada na Grecia, embora nos circulos militares e nos meios oficiais se expressa abertamente a esperança de que a campanha terminará rapidamente.

Nos meios autorizados considera-se que a ocupação de Larissa, pelas forças do Reich, reveste uma grande importancia para a sorte imediata das operações. Os movimentos da retirada do inimigo, na zona Larissa-Pharsala, foram bombardeados ontem, continuamente, pelos "stukas". A estrada de Janina a Arta, por onde recuavam fortes colunas, na direção do sul, foi tambem intensamente bombardeada.

No norte da Grecia, por outro lado, as tropas britânicas foram desalojadas das posições montanhosas intensamente fortificadas que ocupavam, e os contingentes germânicos prosseguem com exito em sua vançada na direção do sul.

Continuam a fazer pressão

Alemais segundo as informações oficiais, as tropas alemães continuam fazendo pressão na direção nordéste dos montes Pindos.

Destaca-se, nos circulos competentes, o importante papel que a "Luftwaffe" especialmente as formações de "stukas", estão representando no desenvolvimento das operações, pois ademais de bombardear as colunas e objetivos militares terrestres, mantêm uma intensa ação contra os transportes e navios inimigos, surtos nos portos helenicos. Alem disso, os bombardeiros germânicos estenderam, ontem, suas operações, à zona do Mediterraneo, onde afundaram um cruzador auxiliar fortemente armado, de 7.000 a 8.000 toneladas e atacaram, tambem na noite de ontem, Tobruk e a ilha de Malta.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de I. A. e C., à pág. 14)

O Exército convocou para um período de instrução, na tropa, 309 aspirantes a oficial da Reserva

As empresas concessionarias de serviços públicos, as organizações bancarias, industriais e comerciais do país ficam obrigadas a conceder licença, sem vencimentos, a esses serventuarios — O fiscal de dia não poderá pernoitar em sua residencia — A Exposição do DIP em São Paulo — Cessão de apara de couro para o "Abrigo Redentor" — Aquisição de carteira de identidade para reservista — Viajou o tenente-coronel Prestes Filho — Outras notas

O general Silva Junior, comandante da 1ª Região Militar, em data de ontem, convocou 309 aspirantes a oficial da Reserva de 2ª classe, para um periodo de instrução, no corrente ano. Esses jovens convocados são os seguintes:

INFANTARIA — José Walter Hap, Osvaldo Ferreira da Silva, Augusto Lima da Costa e Silva, Carlos Eduardo da Silva, Luciano de Rose, Manuel Alves Ribeiro, Nicolau Bahouth, Aparicio Pinheiro de Andrade, Davi Pena Aarão Reis, Eurico Inacio Xavier de Brito, Frederico Alfredo da Silveira, Heitor Tavares Guimarães Bastos, Humberto de Sousa Quartim Pinto, Ismael Jorge Viana, João Pinto Ribeiro, Mario de Araujo Marques, Orlando Guimarães Máximo, Osvaldo Vicente, Rubens Ferreira de Sousa, Alfredo de Oliveira Pereira, Amari Sadock de Freitas Filho, Charles Esberard, João Brito Jorge, Jorge Travassos, José Almirante, José de Barros Correia Veiga, José Maria Silveira da Silva, Luiz Eduardo Frias P. de Moura, Mario Cerqueira de Esmeriz, Moacir Carlos Barroso, Murilo Otacema de Figueiredo Pessoa, Paulo Poupe de Figueiredo, Sergio Vergueiro da Cruz, Alberto Raposo Lopes, Alfredo Bonef, Augusto Teixeira Cardoso, Clovis Martins Ferreira, Cassio Nogueira Lisboa, Jaime Moreira, Luiz de Almeida, Hernani Serna Pinto, Luiz Augusto de Oliveira Lima, Pedro Landim, Plinio Quandt de Oliveira, Silvio Queiroz Câmera, Reinaldo Cruz Santos, Admar Barreto de Barros, Álvaro Pereira de Figueiredo, Antonio Lourenço Cabral, Antonio Padua Chagas Freitas, Edmar Schummelpfeng Pereira, Julio de Almeida Macedo Costa, Luiz Vicente Palfor de Ouro Preto, Mario Ferreira Cardoso Pires, Murilo Vanderlei, Nicolau Augusto Cesar do Nascimento, Samuel Feitel, Sesostris Lima Scoralick, Waldir da Rocha Sobel, Pierre Jacomino Danias, Antonio Martins Filho, Antonio Mendes da Silva, Augusto Xavier de Lima, Carlos Alberto Lucio Bitencourt, Geraldo Cardoso Miranda, João Oliveira Santos, João Ribeiro Dias, Roosevelt Ribeiro, Tito Guedes Martins Costa, Augusto José de Menezes, Eduardo Fresse de Carvalho, Enio Jampercio Bastos, Eugenio Rodrigues de Paiva, Eugenio Marques Cavalcanti, Hernani Montez, João Nunes de Moura Soares, João Ribeiro, José Casemiro Ribeiro, Jurandi Carlos Barroso, Ledomiro Monteiro Duarte, Luiz de Almeida Lima, Mario Mendonça Machado Monteiro, Luiz Campbell, Otacilio do Nascimento Leal, Paulo da Mota Lira, Walter Filardi, Cristovão Correia, Verissimo Fernandes Lage, Walter de Carvalho Teixeira, Eduardo de Aguiar Eleri, José Maria de Sousa, Adario Pereira de Matos Filho, Alcino Pereira de Abreu Filho, Jorge Geraldo Correia Ermani, Leon Feigenbaum, Otacilio Pinto Cordeiro de Sousa, Rubens Carvalho de Almeida, Alberto Barbosa Margeraves, Alcides Figueiredo de Medeiros Filho, Alfredo Nogueira Carrilé, Artur Lourenção, José Manuel Metelo Neto, Geraldo Augusto de Abreu, Miguel José Chadad, Moacir Mirabeau de Carvalho Soares, Olimpio da Silva Pinto, Paulo Dias da Costa, Adib Demetrio Davar, Alberico de Oliveira Garboginu, Alberto Gaudencio Esteves Fróis da Cruz, Alim Pontes de Carvalho, Alvaro Afonso de Miranda Filho, Alusio Santos, Antonio Pedro de Paula, Antonio Fontes Garcia, Casemiro Galesi, Cesar Habby Roncy, Dorival Pimentel Queiroz, Edson de Freitas Roubach, Eurico Ramos de Amorim, Francisco de Paula da Rocha Lagoa, Fernando Montalde Grael, Geraldo Tavares de Melo, Haroldo Gondim Juacaba, Guilherme Jorge Coqueiro Cimas, Hunaldo Teixeira Gomes, Iacami Bonoso Monteiro, Hedil Rodrigues do Vale, Jaime Muniz de Aragão de Góis Daquer, Léo Ferraz Alves, Mario Baurepaure Aragão, Mozar Gurgel Valente Junior, Marcelo Deluze, Murilo de Morais, Miguel Hernandez Martins, Milton Madruga, Nasri Sader, Osvaldo dos Santos Jacinto Junior, Osvaldino da Costa Sobral, Plinio Lemos Canetiére, Pedro de Medeiros Mitchell, Pedro Kock Freire, Ramiro Elisio Saraiva Guerreiro, Roberto Mario Werneck Pereira, Robson de Freitas Roubach, Rui da Costa Freitas, Silvio da Cunha Santos, Segismundo Carlos de Andrade, Vitor Kohen, Walter Abiere, Valdemar Lopes, João Borges Amaral, João Felipe de Medeiros, João Sader, José Eduardo de Abreu, José Ponce Maranhão, José Alfredo Guilherme da Silva, Armando Angelo Correia Filho, Carlos Hojaij, Francisco Rodrigues, Koey Yamaki, Lindolfo Mendes de Oliveira, Noé Demarchi, Humberto Peroco, Osvaldo Machado, Osvaldo Paiva Siqueira, Walter Fonseca, Almenor Pereira Guimarães, Anfiloquio Viana de Carvalho, Anibal de Sousa Gonçalves, Armando Vida Fernandes Eiras, Bernardo Henrique de Nunes Couto, Carlos Olavio da Veiga Lima, Carlos Renato Faria Vanoti, Carlos Viana Carneiro, Carlos Vieira Lousada, Edgar de Oliveira Dias, Dagoberto Gomes de Paula, Edmundo de Carvalho, Egberto da Silva Mafra, Eugenio Wetzel, Flavio de Aguiar Medeiros, Fuad Kayat, Gabriel Navarro Fagundes, Guilherme Correia Garcia Dale, Heron Botelho de Guimarães, Hildebrando Siqueira, Hiroci Toquesi, Humberto Geraldo Moretzohn Brandi, Ivo Batista Davi Gomes, Jair Garcia de Freitas, João Adriano de Castro Guidão, João Crisóstomo de Campos, João Luiz Seixas Correia, Jofre Reis da Cruz, José Clemenceau Caó Vinagra, José Francisco Coelho, José Moreira de Sousa Neto, José Pinto Ferreira Alves, José Temistocles Fernandes, José Wekeler, Abdicar Albano Baía, Antonio Andrade Costa, Nicodemos Correia Santos, Venincius de Morais, Lourivaldo dos Santos Sousa, Luiz Ferreira Migliano, Luiz Venancio Monteiro Viana, Manuel Albino dos Santos Queiroz, Manuel Conde Sangenis, Mario Valinho, Max de Almeida Franco, Miguel Cirne, Moacir de Albuquerque Miranda, Otacilio Francestone Porto, Pascoal de Faria Góis, Paulo Bueno Machado, Pedro Eziel Cileno, Rolf Wilkelm Tode e Rubens da Fonseca Hermes.

CAVALARIA — Guajarino Maciel Braga, Henrique de Oliveira B. da Rocha, Luiz Mendes de Morais Neto, Paulo Lopes Dandt, Raimundo Paesler, Washington Vieira Ribeiro, Arnaldo Bitencourt Calazans, Celestino de Sá Freire Basilio, Eugenio Vasques Casado, Helio Frederico Asselman, Marcial Dias Pequeno, Paulo Dacorso, Vitor Oscar de Carvalho Santana, Rubens Augusto Soares de Sousa, Altino Machado da Silva, José de Azevedo Lima, Leônidas Hermes da Fonseca Filho, Oronдino Prado Filho, Pedro Paulino da Fonseca, Pedro Carlos Tavares da Silveira, Jorge de Melo Sabugosa, Raul Lopes Faria, Rui de Paula Reis, Rubem Monteiro de Barros, Nagib Tanuri, Diamantino dos Santos Aguiar, Francisco Olibano Rosas, Humberto Paessler, Laerte Cerqueira, Montebelo, João de Azevedo Vilela, Sergio Mario Rodrigues de Sousa, Luiz Gonzaga de Noronha Luz Filho, Murilo Vileia Bastos, Antonio Pereira de Castro Pinto Junior.

(Conclue na 5ª página)

CLUBE MILITAR
ASSISTENCIA

A diretoria da Assistencia do Clube Militar comunica aos associados que foram pagos os seguintes peculios: Coronel Pedro Bueno Pais Leme, 5:000$000; General Ernesto Francisco Dorneles, 8:500$000; General José de Siqueira Campos, 15:000$000; General Antonio Felix de Souza Aguiar, 8:500$000; Major Joaquim Cantalice de Sousa, 8:500$000; Major Emilio Oscar Knupieln, 8:000$000; Coronel dr. Antenor O'Relly de Sousa, 13:500$000. Com os referidos pagamentos, está a Assistencia rigorosamente em dia com o pagamento dos peculios. Em carteira acha-se pronto para pagamento o peculio do sr. Coronel Epaminondas de Lima e Silva, cuja quantia está à disposição dos herdeiros e tambem os processos dos peculios dos Srs. Cmt. Ubaldo Xavier da Silveira e Coronel Artur Coelho de Sousa, os quais foram entregues no corrente mês.

Desde a sua fundação, a Assistencia pagou, de peculios, a importante quantia de 10.985:259$388.

Rio de Janeiro, 19 de bril de 1941.

Coronel João da Rocha Maia
Diretor

T. Cel. João Batista de Moura Carvalho — Sub-Secretario

Maj. Dr. Alfredo Gomes Sapucaia
Sub-Tesoureiro

Efemérides militares

20 DE ABRIL

1867 — *Chega ao rio Apa, no ângulo formado pela ribeira Lambreiro, na provincia de Mato Grosso, o bravo coronel Camisão, que legou seu nome heróico à épica retirada da Laguna.*

1872 — *Assume, interinamente, a pasta da Guerra o ilustre visconde de Rio Branco, conselheiro José Maria da Silva Paranhos.*

SOLENES COMEMORAÇÕES ASSINALARAM A DATA NATALICIA DO SR. GETULIO VARGAS

Nesta capital e nos Estados realizaram-se inúmeras cerimonias – A participação da Prefeitura – Festividades efetuadas em Niterói – Como o presidente da República passou o dia de ontem – A sessão solene do Palacio Tiradentes

Realizou-se, ontem, de acordo com o programa previamente anunciado, nesta capital e em todo o país, numerosas comemorações à data natalicia do presidente da República, sr. Getulio Vargas, conjuntamente com as celebrações do dia da Juventude Brasileira.

Entre essas solenidades, destacavam-se as realizadas nos meios educativos, com a realização de festas cívicas escolares e inauguração do inicio de construção de novos estabelecimentos de ensino, bem como as que se efetuaram nos circulos trabalhistas e a instalação de melhoramentos.

De todos esses atos commemorativos da data, na capital e nos Estados, damos abaixo pormenorizado noticiario.

A missa em ação de graças na Candelaria

A irmandade do Santissimo Sacramento mandou celebrar, na igreja da Candelaria, missa em ação de graças em homenagem ao aniversario do presidente da República. Assistiram à cerimonia o representante do chefe da Nação, sr. Geraldo Mascarenhas, oficial de gabinete da Presidencia, ministro Aristides Guilhem e senhora, ministro José Roberto de Macedo Soares, sr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, alem de representantes de todos os ministros e grande número de elementos da sociedade carioca. A missa foi oficiada pelo cônego Henrique de Magalhães.

As felicitações da A. B. I.

O presidente da A. B. I. dirigiu ao chefe do Governo o seguinte telegrma:

"A Associação Brasileira de Imprensa, a casa que contraiu com V. Exa. uma divida tão grande e sempre renovada de gratidão, tem bem presente ao espirito a expressiva data de hoje, em que formula a V. Exa. os maiores votos de felicidade, extensivos a todos que são caros a V. Exa. — (a) *Herbert Moses*, presidente".

As escolas inauguradas pela Cruzada Nacional de Educação

A Cruzada Nacional de Educação inaugurou, às 9,30, a "Escola 2 de Julho", oferecida pelo Corpo de Bombeiros, com a presença do comandante dessa corporação, coronel Aristarco Pessoa, do sr. Gustavo Armbrust, presidente da Cruzada, do sr. João Massot, representante do ministro da Educação, general José Pessoa Cavalcanti, da oficialidade do Corpo de Bombeiros e grande número de pessoas de destaque. Içada a Bandeira Brasileira, ao som do Hino Nacional, falaram o coronel Aristarco Pessoa e o sr. Gustavo Armbrust, encerrando-se a cerimonia, enquanto os presentes seguiam para Vigario Geral e Parada Lucas, onde mais 2 colegios foram inaugurados: as escolas "Edmundo Bittencourt" e "Manuel José Pinto".

Na Escola Nacional de Educação Física

Homenageando a data natalicia do chefe do Governo, a Escola Nacional de Educação Física reabriu ontem suas aulas, com uma expressiva solenidade, assistida pelas figuras de maior destaque do ensino e do esporte brasileiros. Cantado o Hino Nacional para recepção à Bandeira e feita a leitura do boletim do dia, os novos alunos prestaram o compromisso regulamentar, seguindo-se uma saudação orfeônica. Falou, após, o diretor da Escola, capitão Ermilio Ferreira, que assim terminou sua oração. — "Conjugados, com todo fervor cívico, saudemos o devotado Chefe Nacional, que tantas e tão grandes energias tem empregado para a construção do nosso porvir, e para a grandeza esplendorosa e eterna da Patria estremecida". Por fim, dois alunos do corpo de técnicos executaram dificeis números de ginástica acrobática e o corpo de bailados da Escola fez algumas exibições de ginástica rítmica, encerrando-se a festa ao som do Hino Nacional, cantado por todos os presentes.

No Colegio Pedro II

Realizou-se ontem no Colegio Pedro II — Internato e externato — uma solenidade em homenagem ao aniversario do chefe do Governo, com a presença de professores, funcionarios, alunos e suas familias. Abriu a sessão o sr. Raja Gabaglia, diretor do Externato, concedeu a palavra ao professor Luiz Pinheiro Guimarães, que se ocupou das atividades do Governo atual em relação ao ensino secundario. Discursou depois o prof. João C. Raja Gabaglia, sobre a formação da Juventude Brasileira. Falaram ainda os alunos Orif Jalex e Niel Casses. O orfeão do Colegio entoou uma saudação ao sr. Getulio Vargas.

No Instituto de Ciencias Políticas

Realizou-se às 20 1|2 horas, no salão de conferencia da A. B. I., uma sessão solene do Instituto de Ciencias Politicas, em homenagem à data natalicia do presidente da República. Falaram elogiando o chefe do Governo os srs. desembargador Goulart de Oliveira, Justo de Morais, Romão Cortes e Hanneman Guimarães.

No Instituto do Sal

Todos os diretores e funcionarios do Instituto Nacional do Sal compareceram, às 12 horas, na sede dessa organização autárquica, onde assistiram à inauguração de um busto em bronze do chefe do Governo. Abrindo a cerimonia, o sr. Fernando Falcão, presidente do Instituto, proferiu ligeiras palavras sobre a significação da solenidade, exaltando a personalidade do sr. Getulio Vargas. Falou a seguir o sr. Anibal Porto, da Comissão Executiva do Instituto, que discorreu longamente sobre a obra do chefe da Nação. Por último, em nome dos funcionarios, falou o sr. Dioclecio Duarte, consultor técnico do I. N. S., findo o que foi descerrada, sob demorada salva de palmas, a Bandeira Nacional que cobria o busto.

A sessão solene realizada no Palacio Tiradentes

Como discursaram o general Góis Monteiro e o sr. João Neves da Fontoura

Realizou-se às 17 horas no Palacio Tiradentes uma sessão magna em comemoração ao aniversario do presidente da República, sr. Getulio Vargas.

Essa solenidade revestiu-se de brilhantismo, com a presença de todas as altas autoridades civis e militares, magistrados, elementos representativos do mundo intelectual, delegações das classes conservadoras e operarias, escoteiros, representações de todos os estabelecimentos culturais e educativos e associações, etc.

A assistencia enchia inteiramente todo o recinto, as tribunas e galerias. As autoridades que chegavam eram saudadas por salva de palmas. Uma banda do Corpo de Fusileiros Navais executava hinos cívicos e marchas guerreiras.

No saguão do edificio, um grupo de escoteiros saudava as autoridades militares de acordo com o ritual da organização. Os jovens das escolas empunhavam bandeiras e flâmulas.

A sessão foi aberta às 17 horas pelo ministro da Justiça, sr. Francisco Campos, que presidia a mesa, à qual tomaram assento os srs. general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra; almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha; general Mendonça Lima, ministro da Viação; srs. Sousa Costa, ministro da Fazenda; Valdemar Falcão, ministro do Trabalho; Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, representantes dos ministros da Agricultura e da Educação, ambos ausentes desta capital; almirante Castro e Silva, chefe do Estado Maior da Armada; general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército; general Valentim Benicio da Silva, secretario geral do Ministerio da Guerra; almirante Eduardo Augusto de Brito Cunha, sub-chefe do Estado Maior da Armada; generais Isauro Regueira, Boanerges de Sousa, Lucio Esteves, Heitor Augusto Borges, Firmo Freire, Raimundo Sampaio, Silio Portela, major Carneiro de Mendonça, diretor do Banco do Brasil; sr. Simões Lopes, presidente do DASP e o capitão Batista Teixeira, chefe de Policia interino.

PALAVRAS DO SR. FRANCISCO CAMPOS

Abrindo os trabalhos, o ministro da Justiça pronunciou as seguintes palavras:

"Aqui estamos reunidos para celebrar uma grande data e festejar a grande obra de um governo, de um grande homem de Estado e de um grande chefe.

Vamos ouvir dois brasileiros ilustres, que dispensam qualquer apresentação e qualquer encomio.

Tem a palavra o sr. general Góis Monteiro".

O DISCURSO DO GENERAL GÓIS MONTEIRO

Usou da palavra, então, o general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, que pronunciou o seguinte discurso:

"Não me julgo bem qualificado para discorrer sobre a personalidade invulgar do presidente Getulio. Falta-me predicados essenciais e autoridade bastante para desincumbir-me da missão que me confiou, nesse sentido, o meu distinto amigo, ministro Eurico Dutra, de ser o porta-voz do Exército nas homenagens tão significativas, que estão sendo prestadas ao eminente Chefe da Nação por motivo do seu aniversario natalicio, após 10 anos de governo benéfico para o povo brasileiro.

Devo, em primeiro lugar, reconhecer e denunciar a minha suspeição em alta dose, para exaltar a obra formidavel em que se tem empenhado Sua Excelencia e que não tenho receio de o proclamar — foi a de evitar que o Brasil se fosse acabando. O "processus" de desintegração alcançara fase adiantada quase irremissivel quando Sua Excelencia subiu ao poder pela força das energias nacionais restantes, e desde então, como guia clarividente e sensato, vem conduzindo nossos destinos com mão segura e prudente, sob o empuxo das fatalidades sociológicas que herdamos, e dentro da relatividade de nossa posição entre os paises de civilização ocidental.

Em 11 anos de trabalho comum e de convivio permanente — ele como meu chefe e eu como seu soldado — os laços afetivos e de solidariedade forçosamente se desenvolveram e se estreitaram entre nós a ponto de eu poder dificilmente manter-me imparcial no julgamento, ainda que sincero e convicto dessa obra politica magnifica que ele realiza para a posteridade, transpondo uma via áspera e muitas vezes dolorosa. Neste decenio de destruições e de reconstruções sociais, preenchido por seu governo, tenho sido de longe em longe — de algum modo "magna pars" em lances espaçados e agudos.

Ainda não soou para mim — já desfigurado pelas transformações do tempo na natural degradação da materia — a hora do silencio e da quietude, depois dos tremendos embates suportados com a calma ilusoria e tranquilidade aparente susceptiveis de mascarar as agonias do foro interior. Mas, alem dessas razões de intimidade e tão sentimentais, que me colhem nesta data de regosijo nacional e pessoal, de dar a mais ampla e condigna extensão que merece à apologética da obra governamental do presidente Getulio, cujos contornos estão demarcados por uma ação persistente no sentido do mais sadio nacionalismo — restrições formais de ordem funcional e de subordinação hierárquica, limitam tambem as condições em que eticamente poderei pronunciar a respeito dessa obra as minhas afirmações ou negações conceituais.

HORA TRÁGICA E INDEFINIDA

Na hora trepidante, trágica e indefinida que se abriu para os povos, já com repercussão aterradora e transmontante nos paises do hemisferio ocidental, a posição de Chefe de E. M. é demasiadamente delicada, sobretudo numa Nação que tenha de medir seus recursos e possibilidades entre fatores contraditorios e dispersivos — para formação da força eficiente e suficiente de sua defesa. Essa preocupação máxima e absorvente deve ser a de todos nós brasileiros, afim de não sermos apanhados desprevenidos e incautos na indolencia do "slogan" justificativo de que somos "um povo em formação", cujas classes dirigentes são, por esse motivo, passiveis de todas as influencias desnaturadoras da nacionalidade, todavia imperdoaveis. Nesta solene emergencia expectante do vendaval que assola outras partes do

(Conclue na 6ª página)

Ao alto, a fachada do Palacio Tiradentes ornamentada para a realização da sessão solene em que falaram o general Góis Monteiro e o sr. João Neves da Fontoura (ambos à direita, nos medalhões); em baixo, um flagrante do recinto do Palacio, durante a referida sessão, vendo-se a mesa que a presidiu

No Sindicato da Industria de Produtos Farmacêuticos

Em sua sede social, à rua do México n.º 168, o Sindicato da Industria de Produtos Farmaceuticos do Rio de Janeiro inaugurou o retrato do sr. Getulio Vargas, com a presença do sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria, e grande número de associados. Abrindo a reunião, falou o presidente do Sindicato, sr. d'Utra e Silva, seguindo-se com a palavra os associados Goulart Machado, Francisco Gifoni, Guedon, Bernard Xaden, Mario Gonçalves e o consultor jurídico Jair Negrão de Lima. Ao descerrar a bandeira que cobria a tela, trabalho do professor Alvaro Teixeira, falou o sr. Euvaldo Lodi sobre a obra administrativa do sr. Getulio Vargas no setor da economia nacional.

No Instituto do Mate

No salão nobre do Instituto do Mate reuniram-se às 18 horas todos os diretores e funcionarios. O presidente do Instituto, sr. Diniz Junior, fez um discurso enaltecendo a criação da Juventude Brasileira.

Na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

Realizou-se às 15 horas a inauguração do retrato do presidente da República no salão nobre da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, com o comparecimento de todo o corpo docente da escola. Aberta a sessão pelo diretor da Faculdade, duas alunas descerraram a bandeira nacional que cobria o retrato do chefe do Governo, sob calorosa salva de palmas dos presentes. Em seguida, em nome da Juventude Brasileira e do corpo discente da escola, falou a aluna C. Pais Barreto. Seguiu-se com a palavra o desembargador Sabóia Lima, professor de direito civil, que fez uma análise sucinta da obra realizada pelo sr. Getulio Vargas, a quem considerava "o renovador do nosso direito". Encerrou a sessão o professor Pereira Lima, diretor da Faculdade.

O concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira

Encerrando os festejos públicos nesta capital, a Orquestra Sinfônica Brasileira, composta de 106 figuras, sob a regencia do maestro Szenkar, realizou um concerto no "hall" de entrada do Palacio Tiradentes, o qual foi irradiado pelo DIP. Essa audição constituiu uma homenagem daquele conjunto musical ao presidente da República.

O "hall" estava magnificamente ornamentado, apresentando ao fundo um gigantesco retrato do sr. Getulio Vargas.

O concerto foi assistido por um público numeroso e obedeceu a este programa, iniciado com o hino nacional: Guarani — Carlos Gomes; Preludio do Contratador de Diamantes — F. Braga; Serenata — Nepomuceno; Batuque — Nepomuceno; Alvorada — Carlos Gomes.

No Liceu Literario Português

O Liceu Literario Português inaugurou, ontem à noite, uma nova sala de aulas dos seus cursos noturnos, em homenagem à data natalicia do presidente da República. Nesse compartimento, funcionarão os cursos de alfabetização.

O ato inaugural foi presidido pelo comendador José Rainho da Silva Carneiro, que usou da palavra para fazer considerações sobre a iniciativa da instituição. Tambem falaram os professores Otacilio Rainho e Sócrates de Almeida, o coronel Homero Maysonette e a sra. Iveta Ribeiro.

A sessão foi aberta e encerrada com o Hino Nacional, cantado pelos alunos do Liceu, sob a regencia do professor Avelino Vaz.

Na Associação Atlética do Banco do Brasil

No salão nobre de sua nova sede, ontem inaugurada oficialmente, no edi-

(Conclue na 5ª página)

A PREFEITURA INICIOU, ONTEM, A DEMOLIÇÃO DE 1.385 PREDIOS PARA A ABERTURA DAS NOVAS AVENIDAS

Valorização Vertiginosa dos Imoveis

A Prefeitura deu inicio, ontem, às demolições que abrangem 1.385 predios para abertura da Av. Getulio Vargas e prolongamento da Av. Nilo Pessanha, reduzindo-se, assim, a area construivel do centro comercial em favor das novas avenidas.

Esse fato determinará inevitavelmente maior alta dos valores imobiliarios — indice de progresso: em Nova York, com efeito, os imoveis custam uma fortuna; em Adis-Abeba uma bagatela; e a diferença entre os dois valores é igual à diferença entre as duas civilizações.

Convem, no momento, portanto, conhecer detalhes e informações do "PALATIUM", julgando por si, verificando a exatidão dos dados e das cifras, tomando conhecimento dos fatos: o "PALATIUM" é um negocio que inspira tanto mais confiança quanto mais conhecido; é o mais suntuoso edificio da América Latina, situado no ponto de maior futuro da capital do Brasil.

Possuir uma parcela dele é quase um dever de patriotismo por ser obra genuinamente brasileira; é, tambem, prova de inteligencia por ser o melhor negocio imobiliario do país.

A maquette do "PALATIUM" está exposta diariamente, inclusive domingos e feriados, no salão nobre do "Palace-Hotel" para que o público tenha uma noção exata da majestade desse verdadeiro monumento, orgulho da engenharia nacional.

Diario de Noticias
Diretor: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Vitoria da vontade
— Cegos no exército italiano

VITORIA DA VONTADE. — Muito se tem escrito no mundo sobre a enfermidade que quase tornou invalido o atual presidente dos Estados Unidos. Poucos conhecem, porem, o que na luta contra o mal representou a vontade de Franklin Roosevelt. Em 1921, ia ele com sua familia em viagem de recreio a Campobello, Nova Brunswick. Ao passar sua lancha a motor perto de uma pequena ilha, notou que nela ardiam algumas árvores. Desembarcou e, com o auxilio de seus filhos James e Elliot, apagou as chamas, depois de duas horas de porfiosos esforços. Fatigado, acalorado, suado (era pelo verão), Roosevelt saiu da ilha e foi banhar-se nas aguas geladas da baía de Fundy. A consequencia foi uma paralisia, que imobilizou a metade de seu corpo, da cintura para baixo. Tinha, então, 39 anos. Acabava de iniciar sua carreira politica, e temia-se que a insidiosa doença o condenasse a passar o resto da vida numa cadeira de rodas. O médico chamado declarou-lhe que, para restaurar os músculos atrofiados, seriam necessarios muitos anos de intenso e pertinaz esforço. — "Farei esse esforço" — disse simplesmente o enfermo. Em 1924, foi-lhe aconselhado o uso das aguas de Warm Springs, na Georgia. E começou a operar-se o milagre. Durante seis semanas seguidas, abaixo da superficie das ditas aguas, cuja temperatura é sempre de 31 graus centigrados, Roosevelt exercitou seus músculos, e obteve resultados notaveis. Já em 1928, quando se reincorporou às atividades politicas, [illegible], dirigia automovel e marchava apoiado em duas bengalas. Presentemente goza saude magnifica e seu defeito fisico passa quase despercebido.

* * *

CEGOS NO EXÉRCITO ITALIANO. — No exército italiano serve, atualmente, certo número de cegos, cuja missão consiste em denunciar a aproximação de aviões atacantes. E não falham. E' que, afetados de cegueira desde muitos anos, seu orgão auditivo apurou-se notavelmente, a força de substituir o sentido da vista. Admitidos no exército, têm de ser especialmente treinados no manejo de dispositivos que dão aos combatentes anti-aereos a primeira indicação de que se aproximam aviões inimigos. Esses dispositivos equivalem a enormes orelhas mecânicas, de que os cegos se servem por meio do tato. Dizem os oficiais que alguns desses homens adquirem tal pericia, que conseguem distinguir facilmente o tipo de avião de que se trata e podem até dizer, à distancia de muitos quilometros, se os três motores que acaso ouvem funcionar pertencem a um só aparelho de bombardeio ou a três aviões de caça. Dois desses ouvintes cegos são capazes de discernir se os aparelhos voam em fila ou um atrás do outro. Simplesmente admiraveis esses heróis.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, depois de amanhã as seguintes folhas tabeladas no 19.o dia: — Montepio da Viação de C a I.

Oportunidade que não se perde

Seriamos verdadeiramente inconsequentes, se não cuidássemos de ir ao encontro dos Estados Unidos, no momento em que o seu governo, por intermedio da importante missão de estudos que temos a honra de hospedar, nos oferece possibilidades largas no terreno econômico sob a forma de airosa cooperação.

Oportunidade rara, como essa, não é para ser perdida, e cumpre aproveitá-la com inteligencia, habilidade, senso realistico e propósito sincero de colaborar eficazmente com a grande União do norte.

Conhecidos os fins da missão, fins que em precedente artigo resumimos, ocorre, de nossa parte, o dever de facilitar-lhe o conhecimento exato das nossas condições econômicas em tudo quanto se relacione com os intuitos a que obedecem os excursionistas.

Mostremos, de um lado, o que possuimos para poder ser utilizado pela industria norte-americana no interesse da defesa nacional da União e, de outro, a nossa carencia de meios técnicos e financeiros para a exploração e transformação de muitas materias primas indispensaveis tanto aos nossos amigos yankees, quanto ao proprio desenvolvimento da economia industrial do Brasil.

No campo dos minerios, verificará a missão que temos possibilidades praticamente ilimitadas. Podemos assim referir-nos, por exemplo, ao ferro, ao manganês, à bauxita, particularizando os dois últimos, que representam vultosas e crescentes necessidades, como materiais indispensaveis para o plano norte-americano de armamentos.

Se dispusermos de técnicos especializados e de capitais suficientes, poderemos aproveitar tanto os depositos de manganês que já se exploram em Minas Gerais, quanto os consideraveis das ainda inertes de Mato Grosso, bem como poderemos industrializar em ampla escala o minerio do aluminio.

Outro produto com que poderemos abastecer fartamente o mercado industrial yankee é o niquel. O cobre e o chumbo, tambem muito consumido neste momento nos Estados Unidos, o Brasil os possue, mas seu aproveitamento está ainda requerendo maiores investigações dos mineralogistas e o emprego de recursos financeiros não pequenos; por isso o auxilio norte-americano nos seria sumamente precioso.

No dominio das materias de origem vegetal, acentua-se, antes de tudo, a borracha, essencialissima, como se sabe, à defesa armada, máxime nas proporções da que se processa nos Estados Unidos.

Já os técnicos oficiais yankees prestam a mais valiosa assistencia ao nosso plano de reconstrução racional dos seringais amazônicos. Mas é indispensavel que para o grande vale se canalizem capitais de vulto, tendo por objeto acelerar as plantações, facilitar as lavouras de sustento dos extratores e incrementar os transportes fluviais.

Com essa ajuda, dentro de um espaço de tempo bem razoavel, a Amazonia brasileira achar-se-á habilitada a centralizar a produção e o fornecimento de um maximo possivel de borracha da melhor qualidade, o que irá progressivamente aumentando até se constituirem ali reservas bastantes para todo o abastecimento das usinas norte-americanas.

Outras fontes, pouco exploradas, mal exploradas ou inexploradas, por falta de meios de financiamento ou por falta de profissionais especializados com a necessaria experiencia, poderão ser — supomos — lembradas à missão, dentro dos objetivos do seu programa.

Este programa, como já sabemos, nada tem de platônico ou contemplativo. Nossos hóspedes não vieram à América do Sul tão somente para ver e observar. Eles trazem, com efeito, designios concretos e praticos, designios que se harmonizam com as nossas conveniencias.

Os Estados Unidos precisam adquirir dentro deste hemisferio certas materias básicas para prosseguirem na organização gigantesca da sua defesa militar, naval e aerea. Se aqui encontrarem esses produtos em condições que lhes convenham, mas necessitando de beneficiamento e transporte, é de presumir que, caso lhes manifestemos desejo em tal sentido, eles não vacilem em favorecer-nos com o seu auxilio, e até mesmo é de crer que nos prestem o concurso inestimavel de sua técnica e dos seus capitais no terreno da propria industrialização.

O essencial é que — repetimos — não percamos a oportunidade que ora se nos apresenta. Tomemos contacto, o mais estreito, o mais intimo, com a missão, e tudo façamos por que, no seu regresso, fique a situação efetivamente preparada para uma cooperação econômica yankee-brasileira da mais forte envergadura.

VESPAS E OUTROS BICHOS

Os lavradores de certo municipio paulista reuniram-se na Prefeitura local e resolveram "construir um insetario para a criação da vespa do Uganda, afim de combater a broca do café."

Não sabemos se o governo do Estado maior produtor de café já dispõe de análogos insetarios, ou se com isso se ocupa o Departamento Nacional de Café. Mas o que sabemos é que a broca opera há longos anos devastações progressivas nos cafezais, e não só nos paulistas, o que parece evidenciar que não existe, ao menos sob um criterio sitemático, criação de vespas do Uganda, o único meio provadamente seguro de debelação da broca.

E' pena que isso aconteça. Como é pena que não se sistematizem a proteção e até mesmo a criação de animais ofiófagos, destruidores de cobras venenosas, como a ema, a siriema, o cangambá e certa serpente utilissima que, conhecida pelos nomes assaz expressivos de limpa-mato ou limpa-campo, é a muçá, ou muçurana, inofensiva para o homem, mas a cujo ataque não resistem os mais temiveis exemplares peçonhentos, tais como a cascavel, a jararacuçú, a surucucú-tapete, etc.

O Código de Caça e Pesca protege a muçurana, mas teoricamente, porque toda gente por toda parte a mata, seja por ignorancia dos seus préstimos providenciais, seja pelo horror e repugnancia naturais que provocam todos os ofidios. Tambem emas, siriemas, cangambás são estupidamente eliminados no sertão.

Deveria o Serviço de Caça e Pesca empreender no interior vigorosa propaganda, para persuadir os sertanejos das vantagens de serem poupados todos aqueles animais uteis.

Uma das maiores pragas agricolas do Brasil — senão a maior — é a sauva, contra a qual os numerosissimos processos de extinção têm sido até hoje praticamente inoperantes. Pois bem: existe em Minas uma formiga do mesmo tamanho da sauva e que é implacavel inimiga desta.

Um técnico paulista, especializado em questões mirmecológicas, frei Borgmeier, declara tratar-se de uma das grandes "formigas de correição", chamada "formiga bandeirante". Que falta para que aproveitemos o seu precioso valimento?

SURPREENDENTE

Há uns dois anos, certo depositario judicial foi processado sob a acusação de haver dado um desfalque de 1.580 contos, após denuncia apresentada pelo promotor Ribeiro Mariano, que o deu como incurso na pena de peculato.

O processo rolou. Agora, cedendo às razões do advogado do infiel, o juiz Osvaldo Limoeiro desclassificou o crime. O depositario não cometeu peculato, por não ser funcionario público; seu crime consistiu apenas em apropriação indébita, e por isso foi condenado a seis meses de cadeia, quando o promotor pedia quatro anos e oito meses de prisão celular.

Mas até dos seis meses escapou o criminoso serventuario da justiça, pois que o magistrado considerou a ação prescrita. Provavelmente, já está na rua.

Todavia, o promotor Ribeiro Mariano, continuando a afirmar que depositario judicial é funcionario público e que, dessarte, o réu é um peculatario e não um vulgar gatuno, recorreu da decisão do juiz para o Tribunal de Apelação.

A sentença surpreendeu enormemente os circulos judiciarios e forenses; e a surpresa fez-se consternação, quando se soube que, declarada a ação prescrita, os lesados não terão direito a indenização.

E' realmente de pasmar. Mas, nesse curioso episodio, o que mais constrange é a controversia entre o juiz e o promotor relativamente à qualidade funcional do dilapidador: afirma um que não se trata de funcionario público e que, por essa razão, deveria pagar com apenas seis meses de cubiculo a apropriação do que não lhe pertencia, na vultosa soma de 1.580 contos; afirma outro que o homem é funcionario público e deveria ser condenado como peculatario.

A justiça tem dessas complicações interpretativas, que desanimam os que são obrigados a demandar e que, necessariamente, não contribuem para que se tenha absoluta confiança em certos arestos, mormente quando, como o de que trata, têm como desfecho prejudicar seriamente os que, por lei, são obrigados a confiar valores em depósito a prepostos dessa mesma justiça.

Esperemos que o Tribunal de Apelação faça, no assunto, "definitiva jurisprudencia", e não deixe sem reparo um precedente verdadeiramente inquietante.

EM FERIAS O MINISTRO DO EXTERIOR

O SR. OSVALDO ARANHA SERA SUBSTITUIDO PELO EMBAIXADOR MAURICIO NABUCO

Recebemos da Agencia Nacional:

"O sr. Osvaldo Aranha, ministro do Exterior, que há varios dias se encontra enfermo, guardando o leito, por conselho médico entrou em ferias.

Assumiu a direção do Ministerio, o embaixador Mauricio Nabuco, secretario geral".

Convocada a Conferencia Nacional de Legislação Tributaria

OS TRABALHOS TERÃO INICIO NO DIA 19 DE MAIO PROXIMO

De acordo com o que foi deliberado pelas preliminares regionais da Conferencia Nacional de Legislação Tributaria, realizadas entre fevereiro e março do corrente ano, a Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças expediu convites a varias organizações associativas, afim de se fazerem representar nos debates do referido convenio. Em consequencia, aquele orgão do Ministerio da Fazenda vem de receber resposta aos seus convites, sendo designados para representar o Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil o sr. Haroldo Duarte de Albuquerque Figueiredo, a Federação das Associações do Brasil, o senhor Hernani Coelho Duarte e a Conferencia Nacional da Industria o doutor Euvaldo Lodi.

Pela Secretaria da presidencia da República foi expedido telegrama circular aos interventores nos Estados, convocando as respectivas delegações para 19 de maio vindouro, dia em que se instalarão os trabalhos da Conferencia. No mesmo despacho circular foram convocados para integrar as referidas delegações estaduais os secretarios de Fazenda, os diretores de Departamentos das Municipalidades, os prefeitos das capitais ou seus representantes, e mais um prefeito municipal.

A Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministerio da Fazenda dedica-se neste momento à elaboração do "dossier" que será apresentado à reunião de 19 de maio.

Inaugurada a Carteira Hipotecaria da Caixa Econômica de S. Paulo

SAO PAULO, 19 (D. N.) — Realizou-se, hoje, a instalação da Carteira Hipotecaria de Empréstimos para Aquisição da Casa Propria, recentemente instituida pela Caixa Econômica.

O sr. Antunes Maciel, vice-presidente da Caixa, presidiu o ato, tendo o sr. João Batista Pereira, tambem diretor do estabelecimento, feito minuciosa exposição sobre o problema da habitação popular, no Brasil e no estrangeiro.

Durante a solenidade, foi inaugurado, no salão nobre da Caixa o retrato do sr. Getulio Vargas.

A expansão da nossa industria farmacêutica

EMBARQUE DE PRODUTOS DOS LABORATORIOS RAUL LEITE PARA A GUATEMALA

Pelo "Argentina", fizeram os conhecidos Laboratorios Raul Leite vultoso embarque de produtos da sua fabricação para os seus clientes de Guatemala, onde, como nos demais paises americanos, goza da melhor reputação aquela poderosa organização industrial brasileira.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 19 (U. P.) — A Bolsa de Valores abriu hoje em condições irregulares e com acentuada tendencia para a baixa. Os novos revezes dos aliados nos Balkans e na Africa, fizeram descer as cotações aos niveis mais baixos registrados desde a capitulação da França em junho do ano passado. O algodão tambem operou em baixa com a cotação de 11.22 para as entregas no mês de maio próximo. A libra esterlina abriu a 4.01.

NOVA YORK, 19 (U. P.) — O Mercado de Café funcionou em alta. O Santos, a termo, subiu, no fechamento, de 4 a 7 pontos, sendo vendidos 90 lotes. Os contratos Rio não foram negociados, fechando nominalmente, com 3 pontos de alta. No disponivel, o Santos 4 e o Rio 7 não mudaram.

NOVA YORK, 19 (U. P.) — A Bolsa de Titulos e Valores fechou irregular e em baixa. Os titulos do governo estadunidense não foram negociados. 230 mil titulos e ações foram negociados. A libra esterlina fechou a 4.01. A borracha foi cotada a 23.00. O Mercado de Algodão oscilou entre 2 e 5 pontos de baixa, sendo o disponivel cotado a 16.43 e o termo, para maio e junho, respectivamente, a 11.23 e 11.18.

GOLPES DE VISTA

Da Tessalia ao Epiro — A peor das hipóteses

OS alemães chegaram efetivamente a Lárissa. A situação na Grecia se agrava de hora em hora. As forças greco-britânicas estão travando uma magistral batalha defensiva, mas a pressão do inimigo, alimentada incessantemente por uma enorme superioridade em efetivos e em material, se torna irresistivel. Precisamente a intensidade dessa pressão é que põe em destaque a habilidade do comando aliado. Não obstante a violencia e a continuidade do ataque que as suas linhas estão suportando, não se produziu até agora nenhuma ruptura e o general Papagos, tanto quanto se pode discernir dos comunicados, conserva um perfeito dominio dos seus movimentos, retirando em ordem, mediante combates ferozes de retaguarda, e estabelecendo-se em novas linhas sempre que as posições anteriores se tornaram insustentaveis. Ainda que os seus resultados sejam desfavoraveis, é uma página gloriosa esta que está sendo escrita, nas montanhas, nas passagens e nas planicies clássicas da ilustre peninsula, pelos soldados gregos e britânicos. A maestria dos movimentos do general Papagos é tão completa que, não obstante a ocupação de Lárissa, as colunas mecanizadas de Hitler não se derramaram imediatamente pela planicie da Tessalia, como seria de supor, mas foram contidas pelas retaguardas dos defensores, enquanto estes se estabeleciam em uma linha de resistencia mais sólida, ao sul. Aquela cidade foi entregue em consequencia da impossibilidade de serem sustentadas as duas passagens que a defendiam, uma na vertente leste do Olimpo, ao longo da costa, e outra pela vertente oeste, ao sul da cidade de Servia. Acompanhando a linha ferroviaria do litoral, no trecho que começa em Katerine, os invasores devem ter penetrado pelo vale de Tempe, flanqueando o Monte Ossa.

*

De Servia para o sul, deve ter sido tomado o Passo de Metuna, ao sul de Elassona, que se abre tambem em direção ao vale de Tempe. Um pouco a oeste o curso do Xeriás oferecia outro caminho relativamente propicio. A situação se torna extremamente grave, não só pelo desgaste que o assombroso esforço deve estar causando na resistencia helênica, como porque a sua principal linha de defesa, na metade setentrional da Grecia, foi perdida com a chegada do inimigo à planicie da Tessalia. Nessa mesma direção, para o sul, será possivel aos gregos e britânicos encontrar apoio na zona de Farsalia, da qual já devem estar próximos. Depois, alem da rota seguida pelos trilhos da estrada de ferro de Atenas, que na Fócida sobem a alturas consideraveis, os alemães poderão talvez retomar a trilha de Xerxes, no ano 480 antes de Cristo, e investir, perto da costa, no fundo do golfo de Lamia, contra o desfiladeiro das Termópilas. Aos homens do general Papagos não falta o coração dos Trezentos Lacedemonios de Leônidas, mas, feitas as contas de efetivos e desproporção de armamentos, é possivel que eles não estejam em número muito maior.

*

A disposição da linha de frente vai se tornando, entretanto, muito perigosa. Os comunicados gregos anunciam um contra-ataque bem sucedido nas proximidades de Grevena, muito ao norte, ainda sobre a margem direita do Vistritza posição que vinha sendo investida há dias com uma violencia caracteristica das ofensivas germânicas. Se a resistencia tivesse podido ser mantida no flanco direito, que exatamente cobria Larissa, aquela operação teria sido de grande alcance, como fator de uma possivel estabilização. Mas com os alemães na planicie da Tessalia, a linha que subia por Kalabaka para o norte, cobrindo Trikkala, ficou ameaçada, especialmente considerando-se a anunciada invasão do Epiro, não se sabe bem se pelas tropas germânicas ou se pelas italianas, que não poderiam deixar de arranjar novos brios, com o auxilio dos amigos. Se porventura os gregos ainda se mantêm de Kalabaka a Grevena, a sua retaguarda está protegida pelos Montes Pindo, que descem da Albania até perto do golfo de Corinto, dividindo o territorio grego como uma espinha dorsal. Mas entre aqueles dois pontos, nas costas das forças que se batem ali, abre-se o Passo de Zigos, um pouco a leste de Metsovon, a uma altura de 1.551 metros. Esse passo é atravessado pela principal estrada de rodagem que corta a Grecia de leste a oeste e que, ali, vai de Janina a Kalabaka. Os comunicados germânicos declaram que os gregos estão recuando no Epiro, em direção a Arta, antiga capital de Pirro. Se o Passo de Zigos for atravessado, a retirada de Grevena se terá tornado inevitavel, sob pena de envolvimento. A progressão pelo Epiro é aliás relativamente facil, pois o terreno não levanta grandes obstáculos. Em compensação, os Montes Pindo condenam, ou pouco menos, os invasores dessa area a ficarem isolados da parte principal da peninsula helênica, pois ate o golfo de Patras eles não conseguirão incomodar seriamente os que se achem na vertente oeste daquela cadeia, a menos que as suas escassas e dificeis passagens sejam atravessadas.

* * *

O grande perigo, repetimos ainda uma vez, não é tanto a perda do terreno como a destruição dos exércitos. Por enquanto, na batalha da Grecia, graças à habilidade do general Papagos, esse perigo foi evitado. Mas as fontes britânicas se mostram de momento a momento mais inquietas, diante do curso desfavoravel dos acontecimentos. O problema da evacuação da peninsula já é abordado por certos comentadores, embora se sustente, como é natural, que enquanto os gregos combaterem, combaterão tambem, junto com eles, os seus aliados. A retirada para o Peloponeso, que poderia ser uma solução, não parece estar sendo examinada. Fala-se na hipótese de uma rendição, talvez com armisticio, ou no deslocamento do governo para Creta ou Cairo. A energia do rei Jorge, diante da grave situação interna por que passa o seu país, permite admitir-se que esta segunda alternativa seja a preferida, na peor das hipóteses.

NOTICIAS DA MARINHA

Estará no Rio na próxima quarta-feira o chefe do Estado Maior da Armada Argentina

O almirante Guisasola, que viaja a bordo do "Brasil", vai assistir às grandes manobras da Esquadra americana — Chega, amanhã, o navio hidrográfico "Bear", da Marinha dos Estados Unidos — Segue, hoje, para Angra dos Reis o ministro Henrique Guilhem — Outras notas

A bordo do transatlântico "Brasil", da Frota da Boa Vizinhança, que tocará em nosso porto quarta-feira próxima, dia 23 do corrente, chegará a esta capital, em trânsito para Nova York, o almirante Guisasola, chefe do Estado Maior da Armada Argentina.

O almirante Guisasola vai aos Estados Unidos a convite do almirante Harold Stark, chefe das operações navais da grande República do Norte, afim de assistir às grandes manobras da Esquadra Americana a realizar-se em principios de maio vindouro.

A CHEGADA DO "BEAR"

A baía de Guanabara, dará entrada, amanhã, o navio hidrográfico "Bear", da Marinha de Guerra dos Estados Unidos. A referida unidade naval americana atracará, às 9 horas da manhã ao cais da praça Mauá, devendo estar presente à chegada o capitão de corveta Edwin D. Graves Junior, adido naval à Embaixada dos Estados Unidos nesta capital.

O MINISTRO VAI A ANGRA DOS REIS

Pela manhã de hoje, conforme já noticiamos, seguem, em trem especial, para Angra dos Reis, os almirantes Henrique A. Guilhem, ministro da Marinha; e Americo Vieira de Melo, diretor geral do Ensino Naval. Nessa viagem, acompanham os dois almirantes outras autoridades da Armada, seguindo tambem os capitães-tenentes Aloisio Galvão Antunes e Eugenio Gomes Ferraz, ajudantes de ordens do ministro e do diretor geral do Ensino.

Naquela cidade fluminense, o titular da Armada e as autoridades que o acompanham assistirão a inauguração do novo cassino da Escola Almirante Batista das Neves, bem como outros melhoramentos de que vem de ser dotado o mesmo estabelecimento de ensino. Durante a permanencia do ministro em Angra dos Reis, varias homenagens lhe serão prestadas, tendo o capitão de fragata Armando Pinto de Lima, diretor da Escola, organizado um programa que inclue diversas provas esportivas.

O ministro Guilhem e sua comitiva regressarão a esta capital amanhã, à noite.

VISITA AO SR. OSVALDO ARANHA

Os almirantes Henrique A. Guilhem e José Machado de Castro e Silva, respectivamente, ministro da Marinha e chefe do Estado Maior da Armada, visitaram, ontem, o sr. Osvaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, que se encontra enfermo há varios dias.

REINICIADAS AS REUNIÕES CIENTIFICAS NO H. C. M.

Realizou-se, com numerosa assistencia, a primeira Reunião Cientifica do Corpo Clinico do Hospital Central da Marinha, no corrente ano.

Aberta a sessão pelo presidente, capitão de fragata medico dr. Fabio de Vasconcelos, foi lida a ata da reunião anterior e um resumo dos trabalhos de 1940.

Como primeiro inscrito na ordem do dia, o dr. Max Selze discorreu sobre a convulsoterapia. A seguir, o dr. Tarcisio Martins Ribeiro apresentou um caso de gagueira e teceu comentarios sobre o mesmo.

As observações foram debatidas e aparteadas pelos drs. Nelson de Vasconcelos, Antonio Aires de Mendonça, Ernani Cunha e Erasmo José da Cunha Lima.

SEGUE PARA BUENOS AIRES O IMEDIATO DO "S. PAULO"

A bordo do transatlântico "Uruguai", da Frota da Boa Vizinhança, seguirá, no dia 23 do corrente, quarta-feira, para Buenos Aires, o capitão de fragata Nelson Noronha de Carvalho, imediato do encouraçado "São Paulo".

O comandante Noronha de Carvalho, que viaja com sua familia, vai à República do Prata em gozo de ferias regulamentares.

EM FERIAS UM AJUDANTE DE ORDENS

Acaba de entrar em gozo de ferias regulamentares, tendo seguido para Petrópolis, o capitão-tenente Aureo Dantas Torres, ajudante de ordens do ministro da Marinha.

Como o presidente da República passou o dia do seu aniversario

Duas esquadrilhas sobrevoaram São Lourenço

S. LOURENÇO, 19 (Agencia Nacional) — O presidente Getulio Vargas passou o dia de hoje na Fazenda Jardim, em Itanhandu, de propriedade do coronel João Scarpa, para onde seguiu ontem à tarde, em companhia do governador Benedito Valadares, major F. de Matos Vanique e sr. Israel Pinheiro.

Logo pela manhã, o presidente Getulio Vargas saiu para uma caçada em terras daquela propriedade, somente regressando à fazenda por volta do meio dia. Durante a caçada, o presidente entreteu-se em prolongada palestra com diversos colonos, mostrando-se particularmente interessado em ouvir as impressões de um deles, o de nome Zé Maria, pai de 11 filhos. Ao saber disso, o presidente ofereceu-se para colocar numa de escolas profissionais do Rio os dois filhos mais velhos do lavrador, que aceitou, agradecido à generosa oferta do chefe do Governo.

De regresso à Fazenda, o presidente Getulio Vargas aproveitou o tempo para ler os jornais do Rio, pondo-se a par dos últimos acontecimentos. Pouco depois foi servido um churrasco para o qual o presidente fez questão de convidar os colonos mais antigos da Fazenda Jardim. Terminado o churrasco, o presidente percorreu demoradamente todas as dependencias da propriedade do coronel João Scarpa, visitando as instalações da fabrica de queijo e da usina de pasteurização do leite. Em seguida, o chefe da Nação teve oportunidade de receber os cumprimentos do tenente-coronel Francisco Melo, comandante de uma das esquadrilhas que vieram do Rio, e que desceu no campo de pouso de emergencia para levar ao aniversariante os cumprimentos das Forças Aereas Nacionais.

Em seguida, o presidente Getulio Vargas, recebeu tambem os cumprimentos das autoridades e pessoas gradas de Itanhandú.

Na parte da tarde, o chefe da Nação teve oportunidade de examinar cerca de 600 cabeças de gado holandês, criação da Fazenda Jardim, a cujo proprietario cumprimentou pela magnifica aparencia das reses que desfilaram.

Finalmente, pouco depois das 16 horas, o presidente retirou-se para os seus aposentos, afim de trabalhar no expediente que lhe fora enviado do Hotel Brasil.

REVOADA EM HOMENAGEM AO CHEFE DO GOVERNO

S. LOURENÇO, 19 (A. N.) — Duas esquadrilhas das Forças Aereas Nacionais apareceram hoje sobre esta cidade, numa revoada em homenagem ao presidente Getulio Vargas.

Os aparelhos, depois de varias evoluções, sobrevoaram o Hotel Brasil antes de regressar ao Rio.

O Aero Clube de Juiz de Fora fez-se representar tambem por um dos seus aviões, pilotado pelo tenente Jaime Pinto, que foi portador de uma mensagem daquela entidade ao presidente Getulio Vargas, acentuando os serviços que lhe deve a Aviação Civil e salientando a ação do chefe do Governo em prol do desenvolvimento da nossa Aeronáutica.

O tenente Jaime Pinto, aterrissando no aeródromo de S. Lourenço, fez entrega dessa mensagem ao comandante Isaac Cunha, do Gabinete Militar da Presidencia.

Depois das evoluções sobre o edificio do Hotel Brasil as esquadrilhas rumaram para a Fazenda Jardim em Itanhandú, onde o presidente Vargas está passando o dia. No momento em que os demais aparelhos da esquadrilha faziam evoluções sobre o local, o coronel Melo efetuou numa magnifica aterrissagem no campo de pouso de emergencia e dirigiu-se à fazenda, afim de apresentar pessoalmente os seus cumprimentos ao chefe do Governo.

Por volta das 15 horas, dois aviões do aero clube de Uberaba sobrevoaram o Hotel Brasil, sobre o qual deixaram cair uma linda "corbeille" de flores.

Por último apareceram sobre S. Lourenço dois aparelhos do Aero Clube do Brasil. O primeiro, um Stinson, pilotado pelo sr. Francisco Luiz Job, trazendo como passageiro o sr. René Tacola e o tenente Ximenez; o segundo, um "Pucker", obedecia ao comando da aviadora Anesia Pinheiro Machado, que trouxe o sr. Pierre Henry como passageiro. Os dois aviões do Aero Clube do Brasil realizaram uma serie de acrobacias sobre o Hotel Brasil, aterrisando depois no aeródromo local.

Após terem apresentado as homenagens do Aero Clube ao presidente Getulio Vargas, na pessoa do comandante Isaac Cunha, os aviadores cariocas foram recebidos pela senhora Darci Vargas, no Hotel Brasil, sendo, então, a senhora Anesia Pinheiro Machado a intérprete dos cumprimentos de todos junto à esposa do chefe da Nação.

Um aparelho do Aero Clube de S. Lourenço, pilotado pelo sr. Alcides Lage, realizou tambem varias evoluções sobre o Hotel, ali deixando cair uma magnifica "corbeille" de flores, contendo uma saudação ao presidente da República.

No M. da Agricultura

Pelo sr. Fernando Costa foi recebido, ontem, em conferencia, o sr. Edgardo R. Cribe, da Diretoria de Frutas do M. da Agricultura da República Argentina.

CONFERENCIAS

SR. AURINO BARBOSA SOUTO — Hoje, às 15 horas, a convite do Sindicato dos Operarios em Fábricas de Tecidos de Petrópolis. O conferencista, que pertence à Divisão de Terras e Colonização do Ministerio da Agricultura, dissertará sobre o tema: "A cultura do milho e sua influencia na economia nacional", que será dedicada ao ministro Salgado Filho.

Ainda em Petrópolis, esse funcionario realizará outras palestras, devendo a segunda versar sobre a "Colonização no Governo do Presidente Vargas".

SR. NORTON BOITEUX — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, 74, sobre as "Festas hebdomadarias do Calendario Abstrato". Entrada franca.

DESEMBARGADOR GOULART DE OLIVEIRA — No dia 22, às 20 e 30, no Clube dos Advogados, à rua Buenos Aires, 70 — 6.º andar, iniciando os trabalhos culturais, este ano, da instituição, os quais compreendem conferencias e cursos de direito. O desembargador Goulart de Oliveira é presidente do Tribunal de Apelação do Distrito Federal.

SR. ALVARO BOMILCAR — No dia 24, na Sociedade Brasileira de Filosofia, na sessão comemorativa do 14.º aniversario de sua fundação. Antes da conferencia serão empossados os novos socios. A sessão terá inicio às 16 horas. O conferencista dissertará sobre o tema: "Farias Brito e a filosofia espiritualista". Entrada franca.

SR. FRANCISCO MENDES PIMENTEL FILHO — No dia 24, às 21 horas, no Instituto da Ordem dos Advogados, dissertando sobre a personalidade do conselheiro La-Fayette. Entrada franca.

SRA. MARGARET D. BENSUAN — No dia 25, às 20.30, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, à Avenida Graça Aranha, 39-A, 5.º andar, sobre o tema: "Canada's National Parks", ilustrada com projeções coloridas.

SR. GERALD F. BRIGGS — A convite da Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Distrito Federal, o engenheiro Gerald F. Briggs, do Departamento de Estradas do Estado de Nebraska, nos EE. UU., realizará dentro em poucos dias, no recinto da antiga Câmara Municipal, uma palestra sobre "Revestimento de Solo-Cimento". A palestra será acompanhada da exibição de um filme técnico recem-chegado dos EE. UU.

Decretada a lei de amparo à familia

Facilidades para o casamento — Nupcias de colaterais — Exame médico — Os efeitos civís do ato religioso — Empréstimos para casamento — Igualdade aos filhos naturais — Mensalidades reduzidas nos estabelecimentos de ensino — Abonos familiares aos funcionarios públicos — Amparo às familias em situação de miseria — Imposto adicional para os solteiros, viuvos e casais sem filhos

Dispondo sobre a organização e proteção da familia o presidente Getulio Vargas assinou, em data de ontem, o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — O casamento de colaterais, legitimos ou ilegitimos, de terceiro grau, é permitido nos termos do presente decreto-lei.

Art. 2.º — Os colaterais do terceiro grau, que pretendam casar-se, ou seus representantes legais, se forem menores, requererão ao juiz competente para a habilitação que nomeie dois médicos de reconhecida capacidade, e isentos de suspeição, para examiná-los e atestar-lhes a sanidade, afirmando não haver inconveniente, sob o ponto de vista da saude de qualquer deles e da prole, na realização do matrimonio.

§ 1.º — Se os dois médicos divergirem quanto à conveniencia do matrimonio, poderão os nubentes, conjuntamente, requerer ao juiz que nomeie terceiro, como desempatador.

§ 2.º — Sempre que, a criterio do juiz, não for possivel a nomeação de dois médicos idoneos, poderá ele incumbir do exame um só médico, cujo parecer será conclusivo.

§ 3.º — O exame médico será feito extrajudicialmente, sem qualquer formalidade, mediante simples apresentação do requerimento despachado pelo juiz.

§ 4.º — Poderá o exame médico concluir não apenas pela declaração da possibilidade ou da irrestrita inconveniencia do casamento, mas ainda pelo reconhecimento de sua viabilidade em época ulterior, uma vez feito, por um dos nubentes ou por ambos, o necessario tratamento de saude. Nesta última hipótese, provando a realização do tratamento, poderão os interessados pedir ao juiz que determine novo exame médico, na forma do presente artigo.

§ 5.º — Quando não se conformarem com o laudo médico, poderão os nubentes requerer novo exame, que o juiz determinará, com observancia do disposto neste artigo, caso reconheça procedentes as alegações.

§ 6.º — O atestado, constante de um só ou mais instrumentos, será entregue aos interessados, não podendo qualquer deles divulgar o que se refira ao outro, sob as penas do art. 153 do Código Penal.

§ 7.º — Quando o atestado dos dois médicos, havendo ou não desempatador, ou do único médico, no caso do § 2.º deste artigo, afirmar a inexistencia de motivo que desaconselhe o matrimonio, poderão os interessados promover o processo de habilitação, apresentando, com o requerimento inicial, a prova de sanidade, devidamente autenticada. Se o atestado declarar a inconveniencia do casamento, prevalecerá, em toda a plenitude, o impedimento matrimonial.

§ 8.º — Sempre que na localidade não se encontrar médico, que possa ser nomeado, o juiz designará profissional de localidade próxima, a que irão os nubentes.

§ 9.º — Os médicos nomeados terão a remuneração que o juiz fixar, não superior a cem mil réis para cada um.

Art. 3.º — Se algum dos nubentes, para frustrar os efeitos do exame médico desfavoravel, pretender habilitar-se para casamento, perante outro juiz, incorrerá na pena do art. 237 do Código Penal.

CAPITULO II

DO CASAMENTO RELIGIOSO COM EFEITOS CIVIS

Art. 4.º — São adotadas as modificações seguintes no texto da lei n. 379, de 16 de janeiro de 1937:

I — A emenda passa a ser esta: "Regula o reconhecimento de efeitos civis ao casamento religioso".

II — No § 5.º do art. 4.º, são substituidas as palavras "a data da anotação tomada pelo oficial, nos termos do § 3.º", pelas seguintes: "a data da celebração".

III — E' acrescentado ao art. 4.º o parágrafo seguinte:

"§ 7.º — O oficial do registro acusará o recebimento da comunicação a que se refere o § 2.º do art. 3.º, indicando a data da inscrição do casamento, assim como o número do livro e da folha, em que fez o assentamento".

IV — Fica o art. 11 assim redigido: "As ações de nulidade ou de anulação dos efeitos civis do casamento celebrado por ministro religioso serão processadas exclusivamente aos preceitos da lei civil e serão processadas nos juizos ordinarios". E' conservado, como está, o parágrafo único deste artigo.

Art. 5.º — O certificado de habilitação para casamento, expedido pelo oficial do registro, poderá ser aceito por qualquer ministro religioso como prova plena dos requisitos da lei civil, sem prejuizo da prova dos demais requisitos exigidos pela sua confissão.

CAPITULO III

DA GRATUIDADE DO CASAMENTO CIVIL

Art. 6.º — No Distrito Federal e no Territorio do Acre, serão inteiramente gratuitos, e isentos de selos e quaisquer emolumentos ou custas, para as pessoas reconhecidamente pobres diante atestado passado pelo prefeito, ou pelo funcionario que este designar, a habilitação para casamento, assim como a sua celebração, registro e primeira certidão.

§ 1.º — O oficial do registro civil, exibindo o atestado referido no artigo precedente e o recibo da certidão de casamento, firmado por um dos conjuges, ou, se ambos não souberem escrever, por pessoa idonea, a rogo de qualquer deles, com duas testemunhas, poderá cobrar da municipalidade metade dos emolumentos ou custas que a ele e ao juiz couberem.

§ 2.º — Nos Estados, será a gratuidade do casamento civil assegurada nos termos deste artigo, na conformidade do disposto no art. 41 do presente decreto-lei.

CAPITULO IV

DAS PENSÕES ALIMENTICIAS

Art. 7.º — Sempre que o pagamento da pensão alimenticia, fixada por sentença judicial ou por acordo homologado em juizo, não estiver suficientemente assegurado ou não se fizer com inteira regularidade será ela descontada, a requerimento do interessado e por ordem do juiz, das vantagens pecuniarias, do cargo ou função pública ou do emprego em serviço ou empresa particular, que exerça o devedor, e paga diretamente ao beneficiario.

Parágrafo único — Quando não seja aplicavel o preceito do presente artigo, ou se verifique a insuficiencia das vantagens referidas, poderá ser a pensão cobrada de alugueres de predios ou de quaisquer outros rendimentos do devedor, que a juiz destinará a esse efeito, ressalvados os encargos fiscais e de conservação, e que serão recebidos pelo alimentando diretamente, ou por depositario para isto designado.

CAPITULO V

DOS MUTUOS PARA CASAMENTO

Art. 8.º — Ficam autorizados os institutos e caixas de previdencia, assim como as caixas econômicas federais, a conceder, respectivamente, a seus associados, ou a trabalhadores de qualquer categoria de idade inferior a trinta anos e residentes na localidade em que tenham sede, mutuos para casamento, nos termos do presente artigo.

§ 1.º — Serão os mutuos efetuados dentro do limite fixado, para cada instituição, pelo presidente da República.

§ 2.º — Para obtenção do mutuo, apresentará o requerente declaração autêntica do propósito de casamento, feita pelo outro nubente, e submeter-se-ão ambos, sem qualquer dispendio, a exame de sanidade pelo médico ou médicos que a instituição designar.

§ 3.º — Será dada, pelo médico ou pelos médicos que hajam feito o exame, comunicação confidencial do resultado aos nubentes. Somente na hipótese de ser a conclusão favoravel à realização do casamento, poderá ser concedido o mutuo, juntando-se o atestado ao processo respectivo. São os nubentes obrigados a sigilo na conformidade do disposto no § 6.º do art. 2.º deste decreto-lei, sob as mesmas penas ai indicadas.

§ 4.º — O mutuo não excederá do montante, em um triênio, da retribuição que o nubente interessado ou os dois, caso ambos trabalhem, já tenham vencido por dois anos continuos, e será aplicado em imovel, adquirido pela instituição mutuante, em nome do mutuario, por indicação deste. A assinatura da escritura de compra far-se-á, posteriormente ao matrimonio, no mesmo dia se possivel.

§ 5.º — Será feita a transcrição do titulo de transferencia da propriedade em nome do mutuario, com a averbação de bem de familia, e com as cláusulas de inalienabilidade e de impenhorabilidade, a não ser pelo crédito da instituição mutuante.

§ 6.º — O resgate do mutuo se fará no prazo máximo de vinte anos, mediante amortizações mensais, com os juros de cinco por cento ao ano, ressalvado o disposto nos dois parágrafos seguintes.

§ 7.º — Por motivo do nascimento de cada filho do casal, mediante apresentação da certidão do respectivo registro e atestado de saude passado por médico designado pela instituição credora, depois do trigésimo dia de vida, se fará no mutuo dedução da importancia correspondente a dez por cento da importancia inicialmente devida, ou, redução de dez por cento da amortização mensal, como preferir o mutuario. Quando cada filho completar dez anos de idade, o mutuario, provando que lhe presta a assistencia devida, educando-o convenientemente, obterá nova redução de dez por cento da importancia do mutuo, ou, se preferir, de dez por cento da amortização mensal a que se obrigou.

§ 8.º — Por motivo comprovado de doença ou de perda involuntaria do emprego, a administração da instituição mutuante poderá conceder moratoria para o pagamento das quotas mensais de amortização ou reduzir temporariamente a importancia destas.

§ 9.º — A falta injustificada de pagamento pontual da amortização acarretará, de pleno direito, a rescisão da venda. A instituição mutuante terá direito a obter a adjudicação e a imissão na posse do imovel, cumprindo-lhe devolver as prestações pagas, deduzidas as despesas e os juros vencidos.

§ 10 — As quotas mensais de amortização serão pagas, mediante desconto das vantagens pecuniarias do empregado, diretamente pela pessoa natural ou juridica que o tiver a seu serviço, desde que a instituição mutuante lhe comunique o mutuo realizado.

§ 11 — O predio adquirido na conformidade deste artigo, no Distrito Federal e no Territorio do Acre, gozará de isenção de imposto predial, enquanto não pago o mutuo respectivo. A isenção do imposto predial nos Estados será estabelecida na conformidade do disposto no art. 41 deste decreto-lei.

§ 12 — A instituição mutuante será pela União indenizada da importancia da divida que não possa receber do mutuario, excluidos os juros.

Art. 9.º — Ficam autorizados os institutos e caixas de previdencia e bem assim as caixas econômicas federais a conceder, respectivamente aos seus associados ou, em geral, a trabalhadores de qualquer condição que pretenderem casar-se, não hajam obtido empréstimo nos termos do art.

(Conclue na 7ª pagina)

Meu Dia

Eleanor Roosevelt

(Direitos exclusivos do DIARIO DE NOTICIAS no Brasil)

HYDE PARK, domingo. — Antes de partir de Nova York, na sexta-feira, ainda tive, na parte da manhã, uma oportunidade de entrar na galeria da Associação dos Artistas Americanos. Ao sair do elevador, meu olhar caiu sobre duas encantadoras estatuetas de cavalo. Essas estatuetas lembravam umas obras de talha, tambem representando cavalos, que há tempos me ofereceram e, de fato, verifiquei que haviam saído das mãos do mesmo jovem artista de St. Louis (Missouri). A seguir, minha atenção se voltou para a coleção de estampas e litografias que estão sendo vendidas a cinco dólares, cada uma, e efetivamente percorri com muito vagar aquelas atraentes salas. Ao chegar, afinal, à exposição de Rafael Soyer. Seus quadros chamaram a atenção e, como o autor é natural da Russia, parece-me que sua arte reflete a influencia da escola russa. A pintura de Soyer me dá uma impressão de realidade.

MOSTRARAM-ME a sala onde em breve haverá uma exposição de arte das crianças da WPA e logo depois tive uma emoção. Está para ser inaugurada uma exposição de pinturas de Thomas Hart Benton. Aconteceu que o artista estava presente e assim tive o prazer de lhe ser apresentada e de ver uns dois ou três dos seus quadros. Há uma cabeça de preto muito bonita e um quadro, verdadeiramente delicioso, que representa um pequenino sentado para estudar suas lições e olhando para o professor, que está do outro lado da mesa. Mr. Benton me disse que teve de segurar o rapazinho com uma das mãos e pintar com a outra e essa é, talvez, a razão por que a figura saiu tão viva e natural. Não achei dificil imaginar o prazer [illegible] Mr. Benton para ir pescar no riacho.

* * *

NO meu apartamento de Nova York encontrei um presente: uma pequena seleção de poemas, da autoria de poetas [illegible]. Nenhum deles está assinado. Foram escolhidos pelo interesse da sua atualidade. A maioria das pessoas há de identificar-se com o autor, num sentimento que está expresso no seguinte poemeto, intitulado "O Precursor":

Sempre um passo na minha [frente,
Confiante, esbelta, olhar [tranquilo,
Vai a pessoa que eu gostaria [de ser,
Mas que nunca pude ser:
Seus lábios dizem das proezas [que realizou,
E os meus apenas exprimem o [desejo de realizá-las.
Como poderei jamais ser esse [precedor,
De quem me sinto subalterno?

Homem ou mulher, jovem ou velho, a pessoa que cada um de nós desejaria ser está sempre à nossa frente.

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª página)

Armando Vidal Moreira, Carlos de Oliveira Rocha Guinel, Clodomiro Moreira, Hugo Machado, José Alves Marcondes, Ladislau Alves Marcondes, José Henrique da Silva Queiroz, Aurelio Batista Lopes, Elanor de Almeida Lamarca, Carlos Lessa Guimarães Filho, Gentil Valdemar Guimarães Norberto, Alverne Lins, Clovis do Nascimento, Egberto Luiz Pereira de Sousa, Felipe Moreira Caldas, Ivo Lobo Erio Ragnaloni, Afonso Celso Beltor de Ouro Preto, Amarillo Novais de Sousa, Frederico Mario Monteiro de Barros, Heber Afonso de Carvalho, Heitor Augusto Fernandes, Lauro Gusmão Pereira Lessa, Mario Dardin de Meira Lima, Tomaz Pompeu de Sousa Brasil Neto, Abner José Perez, Augusto de Moura Dinis, Jorge Creuzeira de Abreu, Mario Monteiro de Abreu Pinto, Mario Pacheco de Queiroz, João de Sousa, Wilson Ribeiro Gonçalves, José Ramos Penedo, Renato Ferreira Pereira, Antonio Alarcão Casado, Artur Beltrão Castilho, Flavio Napoleão de Azevedo, Jeronimo Verlet de Faria, João Luiz Lopes Bentes, José Calunda Martins, Luiz Felipe de Barros, Luiz Otavio Moreira Pena, Mario Henrique Nacinovic, Máximo Alves, Rui Ramos Murtinho, Ernani da Silva, Gusmão, Fernando Moreira Pena, João Deolindo Pereira de Castro, Luiz Osvaldo Teixeira da Silva, Remi Reina Acher da Silva, André Pereira Leite, Alírio C. de Castro Junior, Alvaro Schiller, Antonio A. R. Teixeira Mendes e Antonio Damasceno Ribeiro.

ENGENHARIA — José Luiz Vieira da Castro e Newton Sousa Maior Lins.

— Os aspirantes constantes da relação acima e que ainda não tenham sido submetidos a inspeção de saude, deverão comparecer, para esse fim, ao Serviço de Saude Regional, diariamente, das 12 às 15 horas, exceção dos sábados e até ao dia 15 de maio.

— O estagio terá inicio no dia 1.º de junho e duranção de 3 meses.

— De acordo com o art. 2.º do Decreto-lei n. 3.110, já citado, o aspirante convocado que deixar de se apresentar para o estagio ou que o fizer sem aproveitamento, será reincluido para a Reserva de sua arma, como 2.º sargento.

— De acordo com o Decreto-lei de n. 2.750, de 6-11-940 (D. O. de 8-11-940), que "regula a situação de funcionarios públicos e de alunos de estabelecimento de ensino superior, quando oficial da reserva", os aspirantes convocados, quando funcionarios públicos, mesmo extranumerario, terão assegurados todos os direitos inerentes aos cargos, sendo considerado como em efetivo exercicio e podendo optar pelos vencimentos do Exército ou dos cargos que ocupam.

— Os alunos de estabelecimentos de ensino superior ficarão dispensados das aulas durante o periodo de estagio.

— Os servidores dos Estados e das Organizações e entidades que exercem função por delegação do poder público ou sejam por este mantidas ou administradas, gozarão tambem das vantagens conferidas aos funcionarios públicos.

— As empresas concessionarias de serviços públicos, as organizações bancarias, industriais e comerciais do país ficam obrigadas a conceder licença, sem vencimentos, aos seus empregados, durante o tempo de incorporação para estagio, não podendo advir para esses servidores nenhum outro prejuizo alem da perda de vencimentos.

O FISCAL DE DIA PODERÁ PERNOITAR EM SUA RESIDENCIA

O ministro da Guerra, general Eurico Dutra, em aviso n. 1.121, de 17 do corrente, ontem distribuido à imprensa, solucionou a seguinte consulta:

I. O comandante do 3.º Regimento de Artilharia Montada encaminha uma consulta de um 1.º tenente, no sentido de saber: a) Pelo que é responsavel, no seu serviço, o Fiscal de dia e quais as suas atribuições? b) Qual a permanencia do Fiscal de dia no quartel?

II. — Solucionou-a, provisoriamente, aquele comandante, da forma seguinte: a) O Fiscal de dia tem todas as atribuições do oficial de dia, durante sua permanencia no quartel, passando-as ao auxiliar do Fiscal de dia, durante sua ausencia, só ficando responsavel daí em diante, pelos fatos para cuja solução fôr solicitado pelo auxiliar, (artigo 199, parág. 1.º do R. I. S. G); b) O Fiscal de dia permanecerá no quartel durante o expediente, ausentando-se para sua residencia apos o jantar das praças.

III — Declaro, em solução: a) quanto à primeira parte, proceda-se de acordo com a interpretação do comandante do 3.º Regimento de Artilharia; b) que o Fiscal poderá pernoitar em sua residencia, devendo, entretanto, assistir à revista do recolher e à primeira refeição das praças do dia seguinte, salvo quando houver oficial preso ou detido ou ordem especial do comandante por motivo de força maior, casos em que pernoitará no quartel.

A EXPOSIÇÃO DO DIP EM S. PAULO
A Diretoria de Engenharia nomeou os seus representantes

O general Raimundo Sampaio, diretor de Engenharia, em data de ontem, designou os capitães Carlos de Queiroz Falcão e Lincoln Washington Veras para se encarregarem da organização dos mostruarios da Diretoria e da Sub-Diretoria de Transmissões, respectivamente, na Exposição que o Departamento de Imprensa e Propaganda vai levar a efeito na capital de S. Paulo.

CESSÃO DE APARAS DE COURO AO "ABRIGO CRISTO REDENTOR"

O general Silio Portela, diretor do Material Bélico, em data de ontem, autorizou o Arsenal de Guerra do Rio a ceder ao "Abrigo Cristo Redentor" as aparas de couro inserviveis existentes na oficina de correiro. Para a entrega desse material, declara aquele oficial general, que o Arsenal deverá entrar em entendimento com o major Roberto Carneiro de Mendonça, no Banco do Brasil.

VIAJOU A SERVIÇO O TEN. CEL. SEVERINO PRESTES FILHO

A serviço da repartição que dirige, embarcou ontem para Teresópolis o tenente-coronel Severino Prestes Filho, chefe da 2.ª Circunscrição de Recrutamento de Niterói. Em consequencia, passou a responder pela chefia desse orgão o major Eduardo de Vasconcelos.

FACILITANDO A AQUISIÇÃO DA CARTEIRA DE IDENTIDADE

Para facilitar aos reservistas e oficiais a aquisição da Carteira de Identidade do Serviço de Identificação do Exército, o coronel Lourival Duarte do Carmo, diretor do Recrutamento, mandou imprimir os respectivos requerimentos. Assim, qualquer reservista que comparecer à sede do Serviço, munido do respectivo certificado e selos, lhe será fornecido, gratuitamente, um requerimento impresso para obter a Carteira de Identidade. O Serviço de Identificação do Exército está instalado no mesmo edificio em que funciona à 1.ª Circunscrição de Recrutamento.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais "LUX JORNAL", a conhecida empresa organizadora de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com o Ministerio da Agricultura

10.213 A SAUVA — Queixam-se: "Os moradores da Estrada do Dendê", terrenos do Jardim Carioca, cansados de pedir providencias àquela companhia contra a formiga "SAUVA", que ali existe em grande quantidade, pedem ao Ministerio da Agricultura as necessarias providencias, visto ser impossivel usar-se uma planta, estando ameaçadas as proprias construções".

10.214 OS CELEBRES CAMINHÕES — Recebemos: "Peço urgente medida contra a exploração de todo genero levada a efeito pelos já celebres "caminhões-feira", os quais, gozando de licenças especiais, ausencia de impostos, bem poderiam melhor servir o público vendendo verduras, frutas e legumes a preços de acordo com as suas conveniencias, mas, infelizmente, isso não se dá. Esses caminhões, ao invés de conduzirem legumes, frutas e hortaliças trazidas diretamente das granjas produtoras, se suprem na maioria das vezes no mercado onde compram aos verdadeiros leilões tudo que é mau, legumes, frutas já murchas e velhas, e trazem para os bairros como coisa nova e boa".

Com a Limpeza Urbana

10.215 CAPINZAL — Queixam-se: "Pedem uma providencia dos poderes competentes, no sentido de desaparecer o capinzal que está dominando inteiramente a rua Sarandi (bairro do Engº Novo), transversal à rua Lino Teixeira, onde as crias de ratos, baratas, cobras e principalmente de mosquitos, aumentam de dia para dia".

10.216 RUA IMUNDA — Pedem limpeza para a rua Mendes de Aguiar, no trecho que faz esquina com Maria Lopes, pois está imunda, cheia de lixo, coberta de lama e capim.

10.217 RIO ENTUPIDO — Queixam-se contra o rio que corta a Avenida dos Trapicheiros, o qual está entupido, em virtude do acúmulo, ali, de latas velhas, colchões, lixo, animais mortos, etc., alem do capim e do mato.

Com a Saude Pública

10.218 COMO SE ARRANJAM COROAS NOVAS... — Queixam-se: "Passando pela rua S. João Batista, verifiquei que, no portão fronteiro à rua que sai do Tunel, estava parado um coche, (nem mesmo de outro meio de transporte se servem), e que nele eram recolhidas varias coroas, grandes e pequenas, já sem flores, e que por certo serviram para outros enterros e que voltavam para alguma loja onde novamente seriam enfeitadas e postas a venda como novas coroas, com grave perigo para a saude dos que por ventura tenham de velar um cadaver qualquer".

10.219 VALAS IMUNDAS — Reclamam: "Peço providencias a Saude Pública, no sentido de que sejam intimados os moradores da rua Carmen Cabral, em Irajá, a fazerem limpeza das valas fronteiras às suas residencias, assim como nos quintais das mesmas, pois, em consequencia da imundicie existente nesses lugares é grande numero de mosquitos e outros insetos, tornando dificil um sono restaurador, afetando ainda a saude das crianças deste logradouro".

10.220 UM SÓ PARA TRÊS CASAS — Os moradores da rua Nabuco de Freitas n.º 103 (vila), reclamam que só existe ali um unico W. C. para 3 casas, estando o mesmo sem tampa, rachado e entupido. Como não há agua [illegible] a imundicie e o mau cheiro, pedem providencias à Saude Pública.

10.221 DOIS "BARRACOS" — Queixam-se: [illegible] existem dois "barracos" de tabuas podres, ameaçando desmoronamento. E o peor é que ainda estão alugados, um por 90$000 e o outro por 80$000 mensais...

10.222 NÃO É PRODUTO DE TOUCADOR — Queixam-se: "As estações de radio, desta capital, iniciaram, de algum tempo a esta parte, uma tenaz propaganda de algumas marcas de "colirios", não o fazendo, porem, como medicamento indicado no tratamento das conjuntivites, mas como embelezador dos olhos, chegando ao cúmulo de aconselharem três aplicações diarias. Esses colirios têm como elemento essencial o sulfato de cobre, substancia altamente corrosiva, e facil é imaginar o seu efeito sobre a pupila sã. Um dos preparados em apreço é fórmula de ilustre oculista, já falecido, mas, forçoso é convir, o grande clinico, ao concebê-la, não o fez como PREPARADO DE TOUCADOR, destinando-a, isto sim, a combater certas e determinadas molestias oftalmologicas.

Um colirio usado sem as devidas cautelas pode ocasionar a cegueira e ao dr. Herminio Conde cabe empregar os meios para reprimir propaganda tão nefasta".

Com o Prefeito de Vassouras

10.223 LAMPARINAS — Escrevem-nos: "Miguel Pereira, cujo progresso material tem sido grande, nos últimos anos tem muito sofrido pela falta de uma boa luz. A Força e Luz de Vera Cruz lhe dá lamparinas em vez de lâmpadas elétricas, durante as 4 primeiras horas da noite. Não se pode ler, não se pode ouvir radio, pois a corrente mal chega para dar uma idéia de iluminação. Alem de muito cara, é péssima. Não terá o sr prefeito meio para compelir a Companhia a cumprir os seus contratos? Não quererá prestar este grande serviço aos Miguelpereirenses, dando-lhes luz, embora cara, mas boa?".

10.224 O PEIXE EM MIGUEL PEREIRA — Escrevem-nos: "O peixe em Miguel Pereira está sendo vendido a preço elevadissimo, tornando-se urgente uma providencia imediata para por termo à exploração de que está sendo vitima a população desta localidade".

Decretos publicados no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial", ontem publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do governo:

Justiça: — N. 3.464, de 31 de março, dispondo sobre a aposentadoria de serventuarios da Justiça e dando outras providencias.

Todos os Ministerios: — N. 3.200, de 19 de abril, dispondo sobre a organização e proteção da familia.

Fazenda: — N. 5.515, de 11 de abril, autorizando a firma Rocha, Vieira & Cia. a comprar pedras preciosas.

Agricultura: — N. 6.908, de 20 de março, revigorando o decreto n. 3.706, de 8 de março de 1939, que outorgou à Prefeitura Municipal de Oliveira, Estado de Minas Gerais, concessão para o aproveitamento de uma queda dagua.

Viação: — N. 7.085, de 14 de abril, aprovando projeto e orçamento básico, para construção de três automoveis de linha, de "The Leopoldina Railway Company, Limited".

TIRADENTES

A significação do feriado de amanhã — Cerimonias cívicas que se realizarão nesta capital — Festival artístico na Casa de Minas Gerais — Uma irradiação da B. B. C. — Outras notas

E' feriado nacional o dia de amanhã, consagrado á comemoração cívica do glorioso martirologio do alferes de milicia, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

E' de esperar que o Brasil preste brilhantes homenagens à grande memoria desse nosso abnegado compatriota, no próximo ano, quando passará o 150º aniversario da sua bárbara execução no campo da Lampadosa, punição seguida de esquartejamento e salga e dispersão de seus membros pelos caminhos de Minas, monstruosidade culminada com a exibição da cabeça do imortal sacrificado no alto de um poste, na praça pública de Vila Rica, a Ouro Preto atual.

Não bastou: a casa de sua residencia foi arrazada, e o chão salgado; e seu nome foi coberto de oprobrio, que se estendeu à sua familia.

Não era suficiente o patibulo, no qual subiu, em 21 de abril de 1792, no meio de um lúgubre aparato militar, após longo e vexatorio encarceramento na cadeia de então, cujo terreno é, hoje, ocupado pelo palacio da Câmara dos Deputados.

A crueldade da justiça colonial chegou ao auge com aqueles excessos selvagens de vingança contra Tiradentes, pelo abominavel crime de haver tramado contra a opressão, em favor da independencia de sua Patria.

Certo de ser a primeira vez que disso se cogita, o DIARIO DE NOTICIAS lança aqui a idéia de uma grande comemoração nacional do tri-cincoentenario do Proto-Martir, no ano entrante.

CERIMONIA CIVICA NA PRAÇA SANZ PENA

Na Praça Saenz Pena, terá lugar, amanhã, uma cerimonia comemorativa do dia de Tiradantes. Inaugurar-se-á ali um marco, sobre o qual se elevará um mastro artistico. Neste, será solenemente hasteada a bandeira nacional.

Usará da palavra a professora Marcedes Dantas, que dissertará sobre a figura do proto-martir da independencia e sobre as homenagens à sua gloriosa memoria.

Durante o ato civico, tocará uma banda da Policia Militar.

A "SEMANA DE TIRADENTES"

A Radio Transmissora Brasileira comemorou, este ano, condignamente a data de 21 de abril, promovendo a "Semana de Tiradentes", durante a qual seu microfone foi ocupado por figuras destacadas em nossos circulos intelectuais.

Um dos mais fiéis retratos de Tiradentes

IRRADIAÇÃO ESPECIAL DE LONDRES

Amanhã, às 21 e meia horas (hora do Rio), a British Broadcasting Corporation fará, de Londres, uma irradiação especial, em homenagem à memoria do martir da independencia do Brasil.

NA "CASA DE MINAS GERAIS"

A "Casa de Minas Gerais", centro da colonia mineira desta capital, comemorará a data da martir de Tiradentes com uma sessão litero-musical, que terá inico às 21 horas, em sua sede, à rua 13 de Maio n. 44 (Edificio Liberdade). O programa, confiado à direção da declamadora e poetisa patricia, senhorita Maria Silva de Albuquerque, será o seguinte:

a) Declamação — sta. Lourdes Ferreira da Silva;

b) Canto — sra. Santuzza Gloria;

c) Violino — sr. Italo Meneghetti;

d) Dansa clássica — sta. Finoca Xavier;

e) Declamação — sta. Alda Teixeira;

f) Canto — sra. Heloisa de Albuquerque;

g) Declamação — sta. Finoca Xavier;

h) — "Perfil heroico de Tiradentes" — Alocução do dr. Augusto de Lima Junior;

i) Declamação — sta. Maria Sabina de Albuquerque.

NA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

De acordo com as suas tradições, a Igreja Positivista do Brasil promoverá amanhã a comemoração anual de Tiradentes, sendo realizada, como nos anos anteriores, uma sessão solene no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constante 74, às 10 horas da manhã.

Entrada franca.

Tiradentes foi, ou não, o protomartir da independencia do Brasil?

Uma elucidação oportuna

Falam ao DIARIO DE NOTICIAS os srs. Max Fleiuss, Basilio de Magalhães e Afonso Taunay

Não obstante sermos uma nação muito jovem, nossa historia politica se acha inçada de dúvidas, obscuridades, lacunas, erros e equivocos, e não poucos acontecimentos são ainda objeto de contestações e controversias.

A começar pela descoberta do Brasil... Do mesmo modo quanto à data exata da fundação da cidade do Rio de Janeiro. E agora mesmo vemos insinuada na imprensa a usurpação histórica do protomartirio pela independencia nacional em proveito do alferes Joaquim José da Silva Xavier, encarcerado, processado, julgado, condenado, enforcado, esquartejado e salgado em 21 de abril de 1792.

Mais que tempo é de pormos um termo a tais dúvidas e discussões, apesar de, em relação a Tiradentes, não terem cabimento, porquanto de há muito a Nação definitivamente consagrou como impar o seu glorioso martirologio pela causa da nossa liberdade.

Entretanto, o DIARIO DE NOTICIAS entendeu que seria util solicitar a opinião de alguns autorizados sabedores da historia nacional, subordinando o seu inquérito a esta indagação oportuna:

— Tiradentes foi, ou não, o protomartir da independencia do Brasil?

A OPINIÃO DO SR. MAX FLEIUSS

Em primeiro lugar, falamos ao professor Max Fleiuss. Encontrámo-lo no Instituto Histórico e Geográfico, do qual é secretario perpetuo. O ilustre historiador patricio assim se manifestou:

— Sem embargo do muito respeito que se deve tributar a Bernardo Vieira de Melo, vencedor de Palmares e idealizador de uma república em Pernambuco, nos moldes da de Veneza, e a Felipe dos Santos vitima do hediondo conde de Assumar a figura de Tiradentes excede às demais. O movimento que ele simboliza não teve carater regionalista; tornou-se uma aspiração nacional. Suas atitudes na prisão, no processo, no martirio, dão-lhe uma aureola de sublimidade, tornando-o um super-heroe".

O QUE PENSA O SR. BASILIO MAGALHÃES

O professor Basilio Magalhães tambem respondeu à nossa indagação. Disse o ilustre catedrático do Instituto de Educação:

— Tiradentes foi o grande martir da Independencia. Não há paralelo entre ele e Felipe dos Santos ou Bernardo Vieira de Melo. O primeiro chefiou em Vila Rica, um movimento para impedir que se montassem as casas de fundição. Os que o comparam a Tiradentes desconhecem inteiramente o sentido da palavra "república", que empregava. Quanto a Bernardo Vieira de Melo, sua proposta, em Pernambuco, foi para a fundação de uma república aristocrática, nos moldes da de Veneza. Só quem desconhecer completamente o carater do governo dos "doges", poderá encontrar qualquer semelhança entre suas idéias e as do alferes Xavier. Tiradentes foi o grande idealista, o autêntico promartir da Independencia. Sua ação foi de tal ordem, que sofreu penalidade mais severa que o proprio chefe da conjuração. Aspirava tornar o Brasil uma república democrática. Obtivera um exemplar da Constituição dos Estados Unidos e a tradução de seus capitulos. Idealizava para sua patria coisa semelhante. Sua figura é digna das homenagens que lhe tributam".

UMA DECLARAÇÃO DO SR. AFONSO TAUNAY

Buscamos ainda a palavra do sr. Afonso Taunay. O historiador e acadêmico estava em S. Paulo. Ouvimo-lo pelo telefone. Observou-nos que a resposta exigiria uma longa justificação, impossivel numa palestra à distancia. Mas, não hesitava em afirmar:

— Tiradentes é justamente homenageado, porque foi o maior de todos quantos se sacrificaram pelo ideais da Independencia".

O discurso do sr. Henrique Dodsworth na Hora do Brasil

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo prefeito Henrique Dodsworth, na Hora do Brasil, de [illegible]:

"Tenho o prazer e honra de ser, neste momento, o interprete da capital da República nas solenidades comemorativas do aniversario do senhor presidente Getulio Vargas.

O carater nacional das homenagens que, por esse motivo, lhe são prestadas, deriva do fato de nenhum outro homem público do Brasil jamais haver despertado tanto interesse de apreciação, nem o de haver inspirado mais extensas simpatias populares.

A explicação do fato há de encontrar-se na circunstancia visivel da identificação estreita da personalidade do chefe da Nação com os sentimentos dominantes da coletividade, sensibilizada nas reações favoraveis pelas qualidades primaciais do sr. Getulio Vargas, tão da predileção e gosto do nosso povo; a inteligencia, a intrepidez e a bondade.

Quer pela inteligencia, culta e agil na ação ou no pensamento; quer pela tolerancia invariavel dos atos, como feição dominante e preliminar das suas atitudes; quer pela bravura na luta e desassombro ante o perigo, poude o sr. Getulio Vargas satisfazer os pendores e simpatias de grandes massas populares, atraindo a natural e espontanea manifestação da sua solidariedade e da sua estima.

Se para o grande público esses são os atributos marcantes da pessoa do chefe do Governo, de outros dispõe ele para facilitar os anseios de seu patriotismo realizador e ativo. Podem percebê-los os que com ele privam, ou na intimidade de convivencia de ordem social, ou no trato dos negocios de Governo: e são, a discrição, a paciencia e o método.

No comedimento das declarações, na benevolencia das espectativas, e na atividade pertinaz e regulada, cria o sr. Getulio Vargas o quadro intimo em que se há de mover para a solução dos mais graves e expressivos problemas da politica e da administração nacionais.

Daí a forma sempre branda, mas segura, da atuação das forças movidas pela iniciativa do presidente Getulio Vargas para consecução dos objetivos em que se empenha a sua visão de homem politico, ou a sua responsabilidade de administrador.

Dotado, assim, de tais atributos, não admira que as oportunidades oferecidas pelo Destino sempre tivessem, pela interferencia da sua vontade e da sua inteligencia, o desfecho das vitorias conseguidas. Já se afirmou como conceito de ordem geral "que as grandes ações não se sucedem como obra do acaso ou da fortuna; derivam sempre do cálculo e do genio. Raramente fracassam os grandes homens nas suas iniciativas mais dificeis: sempre vencem. Será porque, tendo sorte, tornaram-se grandes homens? Não. Mas porque sendo grandes homens, souberam dominar a sorte".

No tumulto dos fatos contemporaneos sente-se que o presidente Getulio Vargas teve o dom, raro em todas as épocas e em toda parte, de prever as correntes que transformaram o curso da historia e a vida dos povos. Prevendo-as, como estadista, com prudencia e tino, orientou os destinos do país. Patriota, abriu para o Brasil um novo capitulo nos seus fastos.

O Brasil, preso embora ao proprio passado no que tem de estrutural e indestrutivel, despojou-se, contudo, de fórmulas velhas, sem conteudo e sem finalidade.

Através da sucessão calma de episodios, dos mais importantes, entretanto, para a nacionalidade, o Brasil assistiu à formação do ambiente que proporcionaria a realização de três aspectos fundamentais da tarefa governamental inspirada pelo sr. Getulio Vargas:

a) a unidade politica e moral, instituida com o desaparecimento dos regionalismos e a restauração ativa do conceito federativo, sobrepondo-se, desde então, a autoridade da União a todos os setores em que necessariamente preciso era fazer sentir-se a predominancia do interesse nacional.

b) o desenvolvimento das forças econômicas com a ampliação da atividade dos mercados internos e o surto crescente dos institutos autárquicos;

c) a legislação social, prescrevendo direitos e deveres das classes trabalhistas, dando-lhes paralelamente o amparo para as suas necessidades de instrução e higiene, e vinculando, harmonicamente, os interesses dos empregadores e os dos empregados.

Por isso, na pessoa do presidente da República, descansa a confiança do país para que ele consiga, como chefe, fazer com que o Brasil prossiga, sem abalos, nem perigos, na curva da sua evolução.

Querem-no, assim, os seus patricios, cercado do respeito e estima de todas as classes sociais, e de todos os circulos da opinião nacional.

Cumpro, de pleno coração, o dever de saudá-lo em nome do Distrito Federal, nesta cerimonia, tão grata ao seu afeto, e tão cara ao nosso dever de brasileiros, formulando os votos de felicidade, que são os votos de todo o Brasil, transmitidos da vibração e encantamento da nossa cidade, para a grandiosidade tranquila da paisagem mineira".

Solenes comemorações assinalaram a data natalicia do sr. Getulio Vargas

(Conclusão da 3ª página)

ficio Martinelli, a Associação Atlética do Banco do Brasil realizou por essa ocasião a aposição do retrato do sr. Getulio Vargas, trabalho do pintor Jordão de Oliveira. O ato iniciou-se às 15 horas, com a presença do sr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil.

Falaram os srs. Américo Porto, presidente da Associação, José Vieira de Alencar, e Marques dos Reis, que enalteceram a figura do presidente da República.

Nos estabelecimentos particulares de ensino

Como nas escolas públicas, realizaram-se em numerosos estabelecimentos particulares de ensino festividades em homenagem ao aniversario do chefe do Governo e em comemoração do Dia da Juventude.

Alem de outros, e segundo o noticiario que nos foi enviado, realizaram-se essas solenidades nos seguintes colegios e escolas com a participação dos respectivos diretores, mestres e aluno:

Liceu Franco-Brasileiro, Ateneu São Luiz, Ginasio Piedade, Colegio Paula Freitas, Instituto Lacé, Colegio Sousa Marques, Ginasio Meier, Instituto Lavergé.

O lançamento da pedra fundamental da Casa do Estivador

Com a presença do ministro do Trabalho, sr. Valdemar Falcão, do capitão Batista Teixeira, chefe de Policia interino, e de outras altas autoridades, realizou-se, ontem, às 16 horas, o lançamento da pedra fundamental da Casa do Estivador. Falaram o cônego Henrique de Magalhães, o sr. Enio Lepage, delegado do Ministerio do Trabalho junto ao Sindicato de Estivadores, a senhorita Meletina da Fonseca, em nome das familias dos estivadores, e o trabalhador Manuel Antonio Fonseca. Encerrando a cerimonia, o ministro do Trabalho felicitou os estivadores por mais esse passo dado para o bem daquela laboriosa classe.

A homenagem das classes operarias no Palacio do Trabalho

No "hall" do andar terreo do Palacio do Trabalho, realizou-se, ontem, ao meio dia, uma manifestação das classes trabalhadoras ao presidente da Republica.

O busto em bronze do chefe do Governo, que ali se ergue, foi artisticamente ornamentado de flores naturais. No pedestal do monumento achava-se uma bandeira nacional, tambem de flores naturais, com a legenda "Ao presidente Getulio Vargas, homenagem dos trabalhadores".

Por ocasião da solenidade, falou uma operaria, em nome da mulher proletaria.

Discursou, depois, o ministro do Trabalho, sr. Valdemar Falcão.

Acentuou que foram os operarios que erigiram à entrada do edificio do Ministerio do Trabalho o busto do sr. Getulio Vargas, como sinal de reconhecimento, e agora vinham reiterar esses sentimentos com aquela homenagem. E fez outras considerações exaltando a atuação do atual Governo relativamente à classe trabalhista.

Uma sessão da União das Classes Femininas

No salão nobre do Clube Militar da Reserva do Exército, cedido para esse fim, a União de Classes Femininas do Brasil festejou com uma sessão especial o aniversario do presidente da República. Falaram as sras. Raimunda Sacci e Maria Emilia Normanda de Sá.

Missa em ação de graças na Igreja de São Francisco Xavier

Os oficiais de justiça da Fazenda Pública fizeram celebrar ontem na igreja de São Francisco Xavier, no Engenho Velho, missa em ação de graças pelo aniversario do chefe do Governo. Foi oficiante o monsenhor Mac Dowell, que pronunciou, do púlpito, uma saudação ao sr. Getulio Vargas.

Na Associação dos Feirantes

A Associação dos Feirantes, em telegrama ao DIARIO DE NOTICIAS, comunicou haver realizado uma sessão solene em comemoração ao aniversario do chefe do Governo.

No Fluminense F. Clube

Em homenagem ao aniversario presidencial, o Fluminense F. C. inaugurou ontem à noite o palco instalado em sua sede para representações. Nessa solenidade foi apresentado ao quadro social o orfeão infantil do clube.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

PAGAMENTOS DE PREMIOS MAIORES EM MARÇO DE 1941

3.200 CONTOS

O bilhete n.º 19896 da Loteria Federal premiado com 500 contos de réis na extração do dia 1.º de Março foi vendido no Rio pela Casa Gaucho e pago aos seguintes contemplados: José Leite Cavalcanti, residente à rua Cel. Rangel n.º 6; Erotides Costa Teles, comerciario, rua Gal. Câmara n.º 168; Valdemar da Silva, comerciario, rua Antonio Campinho n.º 32; Quintino Moreira da Costa, serralheiro, rua João Macieira n.º 13; Orlando de Assiz, comerciario, Travessa Gilda Mendes n.º 12, Madureira; Manuel Eliziario Vasconcelos, comerciario, rua Santa Cecilia n.º 5, Bangú; Joaquim Francisco Martins, gráfico, rua 21 de Abril n.º 13, Quintino Bocaiuva; Maximiliano Penalva Dunham, comercio, travessa Antonio Vieira 10, Piedade; Assandino Santos, sub-oficial do Registro Civil, residente em Volta Redonda, Estado do Rio; José da Silva Franco, operario, rua Zinaus n.º 75, Bento Ribeiro.

O bilhete n.º 1364, premiado com 300 contos na extração do dia 5 de março, foi vendido no Rio, pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, por conta dos srs. Sebastião Luna, fazendeiro e Luiz Rogel de Luna, comerciante, ambos residentes em S. Geraldo, Minas Gerais.

O bilhete n.º 6745, premiado com 300 contos, na extração do dia 12 de março, foi vendido em São Paulo, pela Casa Fasanelo e pago aos seguintes contemplados: J. Dardes, comerciante, rua Oratorio n.º 196; Oscar Fernando Nitsch, rua Dr. Zuquim n.º 210; Mario Campos Pacheco, rua Alfredo Elis n.º 185.

O bilhete n.º 00336, premiado com 500 contos na extração do dia 15 de março, foi vendido no Rio, pela Casa Guimarães (Esquina da Sorte), e pago aos seguintes: José Paulino da Silva, militar, residente à rua Quatro n.º 4 (Parada de Lucas); Antonio Medeiros Correia, funcionario público, rua Jorge Rudge n.º 40, casa 6; Feliciano Gomes de Sousa, comerciario, rua Inválidos n.º 134; Angelo Calderaro, cambista, Av. Automovel Clube n.º 1003; D. Lina Georgi, comerciante, rua Domingos Ferreira n.º 220; Cesario Cesar Correia, comerciario, rua José Higino n.º 115; Antonio Coelho de Abreu, comerciante, rua Conde de Bonfim n.º 312; Aureliano de Oliveira, funcionario público, rua Conde de Bonfim n.º 727; Braz Antonio Pavini, comerciario, rua Cardoso Junior n.º 452, Laranjeiras; Geraldo dos Santos Martins, operario, rua Francisco Graça n.º 612; Gabriel Abud Zide, comercio, Conde de Bonfim n.º 810, casa 2; Elias Bichara Assiz, ambulante, Conde de Bonfim n.º 796; Miguel Jorga Hijjar, comerciante, Conde de Bonfim n.º 810, casa 1; Olimpio Bernardo Cardoso, mecânico, rua Hermenegildo de Barros n.º 61; Isac Alves Pacheco, Largo da Carioca n.º 5; Esmeralda Alves, doméstica, rua Constante Ramos n.º 135.

O bilhete n.º 6359, premiado com 300 contos na extração do dia 19 de março, foi vendido em Cataguazes, Minas, e pago aos seguinte: João de Sousa Lima, João Décimo Tassara, Altemir Pacheco, Osorio Antunes de Castro, João Gonçalves de Azevedo, José Rodrigues Ferreira, Francisco Santos, Januario Pais de Sousa e Luiz Soares dos Santos, todos residentes em Cataguazes.

O bilhete n.º 13524, premiado com 500 contos de réis na extração do dia 22 de março, foi vendido em Belo Horizonte pela Casa Giacomo e pago aos seguintes: d. Ida Patron, doméstica; José Pitangui Ferraz, comercio, rua Guarani n.º 396; Banco da Lavoura de Minas Gerais, por conta de José Pedro de Araujo Andrade, funcionario do Tabelião Everardo Vieira; Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, por conta do dr. Everardo Vieira, residente à rua Bernardo Guimarães n.º 1841; João Cesarino, comerciario, rua Herval n.º 464; Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, por conta do dr. Teófilo Ribeiro da Costa Cruz, advogado, residente à rua Gonçalves Dias n.º 1197; José Hilario Ferreira, chauffeur, Praça 15 de Junho n.º 137.

O bilhete n.º 12307, premiado com 300 contos na extração do dia 26 de março, foi vendido no Rio, pelo Ao Mundo Lotérico, e pago a J. A. Pimentel, rua Imboassú n.º 2, Honorio Gurgel.

O bilhete n.º 16629, premiado com 500 contos de réis, na extração do dia 29 de março, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanelo e pago aos seguintes: Julião Arroio & Cia., banqueiros, Timoteo José Felizardo da Silva, João Pedro Tamer, comerciante; João Messas Barbeiro, bancario; Jorge Frederico e Maria Angélica Marinho Barbosa, estudantes; Sebastião Donato Cornationi, colono; Antonio Co..o, colono, todos residentes em Monte Azul e Francisco Abarca, comerciante, residente em Tupan.

Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO N.º 449

O Departamento Nacional do Café, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, e

Considerando que, pelo artigo VI do Convenio Interamericano do Café, assinado em Washington aos 28 dias de novembro de 1940, cada pais produtor participante deve tomar todas as medidas necessarias para execução e funcionamento desse Convenio, e emitir para cada embarque de café um documento oficial atestando que o embarque está dentro da quota correspondente que lhe foi fixada;

Considerando a autorização que ao Departamento Nacional do Café foi outorgada pelo Decreto-Lei n.º 2.956, de 17 de Janeiro de 1941, para expedir as Resoluções necessarias ao cumprimento de todas as cláusulas e estipulações do referido Convenio,

RESOLVE:

Art. 1.º — Para os fins previstos no artigo VI do Convenio Interamericano do Café, assinado em Washington em 28 de novembro de 1940, a prova de que os cafés brasileiros despachados para o territorio sob a jurisdição aduaneira dos Estados Unidos da América do Norte estão incluidos na quota de exportação anual do Brasil, para tal destino, será feita pelo consignatario com o "Certificado de Embarque" emitido pelo Departamento Nacional do Café.

Art. 2.º — Nos termos do artigo anterior serão emitidos pelo Departamento Nacional do Café, a partir de 28 do corrente mês, "Certificados de Embarque" nas condições estabelecidas na presente Resolução.

Art. 3.º — A emissão dos "Certificados de Embarque" será feita pela Agencia do Departamento Nacional do Café do porto de embarque da mercadoria, sempre à vista dos seguintes documentos:

a) — jogo completo do conhecimento de despacho maritimo;

b) — guia de arrecadação da taxa de shillings;

c) — declaração de venda.

Art. 4.º — Os "Certificados de Embarque" que serão expedidos em duas vias, para um só efeito, declaração que os cafés embarcados estão compreendidos na quota brasileira de exportação anual para o territorio sob jurisdição aduaneira dos Estados Unidos da América do Norte, na conformidade do Convenio Interamericano já referido, e conterão os seguintes caracteristicos:

a) — nome do exportador;

b) — nome do consignatario;

c) — destino;

d) — nome e nacionalidade do vapor;

e) — quantidade de sacas (em algarismos e por extenso);

f) — peso (em algarismos e por extenso);

g) — marcas;

h) — porto de embarque;

i) — número da Declaração de Venda registrada no Departamento Nacional do Café;

j) — data e assinatura da administração da Agencia do Departamento expedidora do Certificado de Embarque".

Art. 5.º — Para efeitos de controle do quantum das quotas de exportação cafeeira do Brasil, fixadas pelo referido Convenio Interamericano do Café, continuam proibidas as mudanças de destino dos cafés despachados ou embarcados para qualquer país estrangeiro, sem previa audiencia do Departamento Nacional do Café.

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1941.

JAIME FERNANDES GUEDES — Presidente.

A SESSÃO SOLENE REALIZADA NO PALACIO TIRADENTES

(Conclusão da 3ª página)

mundo e avança em nossa direção, seria preferivel que o Chefe do E. M. brasileiro permanecesse calado. Só por imposição amistosa do ministro da Guerra tenho aceitado incumbencias de falar em público, em nome do Exército, nestes últimos anos, tão convulsionados de fatos trágicos, que o mais leviano espirito procura impor-se a reserva da meditação e o dever sagrado do silencio operoso, vigilante e austero. Mas, encarregado uma vez mais dessa incumbencia, agora será para contribuir com um depoimento esmaecido sobre a figura politica do Chefe Supremo das Forças Armadas; e espero e desejo que as minhas palavras sejam interpretadas no sentido profundo que lhes empresto, como um homem precocemente envelhecido no Serviço da Nação, curado, pelo fogo purificador dos embates, de quaisquer veleidades e ilusões falsas, alheio por temperamento e pela religião intima do espirito às ambições materiais e glorìolas terrenas mais do que nunca, ao atingir o outono da existencia, ardendo na flama do ideal de ver a nossa Patria engrandecida e triunfante nos caminhos invios e incertos destes tempos catastróficos.

Ser grande e triunfante na paz, quando uma conspiração favoravel dos acontecimentos inscreve nos anais humanos a página rarefeita das idades de ouro, não tem a mesma comoção do triunfo e da grandeza conseguidos nas vicissitudes e adversidades que a paciencia e a fé ardente atravessaram e venceram antes de subir os degraus do Capitolio.

PACIENCIA E FE'

Ao comemorarmos, hoje, entre festas de júbilo nacional, consagradoras do exercicio e mandato de uma vida dedicada à Nação, na pessoa do presidente Getulio, vale salientar que usei intencionalmente desses dois vocábulos — paciencia e fé — como de um binomio capaz de abranger e definir a sua prática politica, e a força e a segurança de sua arte de governar.

Paciencia em face do mundo exterior e seus obstáculos; paciencia do espirito que se ajusta à variedade, complexidade e indeterminação dos fenómenos sociais; paciencia de inteligencia que sofre com resignação moderada e transitoria as insuficiencias da realização relativamente à beleza do ideal sonhado; paciencia com as imperfeições dos asseclas e parasitas, com as incompreensões dos adversarios e precipitados; paciencia ante as forças cegas e imponderaveis da dinâmica social, irredutiveis, ao cálculo mais presciente e à vontade mais rija e, não raro, susceptiveis de influir tão estranhamente na evolução dos destinos deste mundo sub-lunar.

Mas tambem a fé que acrisola; a fé que redime as transações e transigencias da arena empoeirada dos fatos; a fé que restaura, nos exames da conciencia esclarecida, as matrizes criadoras do apostolado; a fé que encoraja e anima, a fé que, no momento culminante do drama, se traduz em resoluções heróicas e rebenta fora as cristalizações interiores da meditação indefesa e discreta — a fé-intuição.

Essa tem sido a linha de vida do presidente Getulio: vida de paciencia denodada com o dom temporario de suas melhores e mais amadas aspirações à voracidade irrequieta do turbilhão humano; vida de fé, no seu esforço sempre premiado pela providencia das coisas, para imprimir nesse turbilhão as marcas do seu evangelho e as feições essenciais de sua mensagem: vida do soldado — que ele foi um dia na mocidade, e o será sempre aprumado, vertical, incorruptivel pela paciencia e pela fé, que são com a gloria e o martirio o apanagio do soldado.

Desde os tempos de sua mocidade académica, em Porto Alegre, quando, por delegação da Federação dos Estudantes do Rio Grande do Sul, foi porta-voz incumbido de saudar o presidente eleito da República, dr. Afonso Pena, o conheci e reconheci, de então por diante entre os intervalos em que se tangenciavam assintoticamente nossas trajetorias, na vida pública, munido das qualidades excelsas dos coordenadores das forças espirituais e emotivas de nossa geração, pela soma dos valores de sua individualidade vibrante, que, desde aqueles albores o assinalavam com a predestinação magnética e misteriosa do comando.

Ao depois, no seu municipio natal, na legislatura de seu Estado, na representação federal, no Ministerio, entre os executivos estaduais, sempre a sua figura caminhou para o primeiro plano e primeiro posto com assentimento, consenso, entusiasmo e confiança de seus concidadãos, sem que jamais uma derrota fermentasse em sua alma essas amargas reservas de ressentimento e rancor, que turvam e perturbam a obra politica de tantos lideres depois da conquista do poder.

MAGNANIMIDADE DE CONDUTA

A felicidade incomparavel de sua carreira deve ser, em parte, responsavel pela magnanimidade de sua conduta para com os adversarios, cabendo a responsabilidade da outra parte à sua visão irónica mas piedosa da corrida humana para a meta dos seus apetites, dos seus sonhos, dos seus amores e dos odios que, não raro, os suprem.

A sua filosofia politica, infensa aos esquemas abstratos das escolas, nasceu e floriu da sua natureza, da sua experiencia e trato com o poder, do seu convivio com os problemas concretos da direção.

Ainda aí a dutilidade de seus engenhos facultou-lhe sentir e observar as circunstancias diversas do funcionamento de uma engrenagem constitucional tipica, como a do Rio Grande do Sul, os movimentos emperrados, descompassados ou falsos da Constituição Republicana de 1891, a técnica dos poderes descricionarios que a revolução de outubro de 1930 lhe concedeu e o metabolismo nati-morrente da carta de 1934.

A organização do Estado Nacional Brasileiro resultou, pois, de uma imposição de sua experiencia no poder.

Foi um fruto nascido de solo trabalhado por mãos treinadas e sabias, não uma das vergonteas pegadas de galho em nossa gleba social, logo emurchecidas por falta de aclimação ou raiz nestas paragens tropicais.

Predisposto por seu temperamento, por sua formação e por um conjunto excepcional de circunstancias, veio afinal o presidente Getulio, nesta altura da plenitude de sua personalidade e acuidade politica, a constituir, dentre os nossos governantes, o mais integrado com a sincera realidade ambiente brasileira, o mais ajustado às caracteristicas irremissiveis e aos apelos mais sãos, mais nobres e mais certos de nossa incipiente e nebulosa conciencia nacional...

UNIDADE

Tangidos pela curiosidade geográfica que espicaçava o século XV, quando a Renascença restaurara nas Universidades as suspeitas e pressentimentos transoceânicos da cultura clássica e as aventuras de Marco Polo inflamavam os espiritos mais audazes afinal homens do Ocidente aportavam às nossas plagas.

A circunstancia de os "tupis" haverem pouco antes dominado quase toda a extensão de nossa costa atual, preparou aos portugueses uma base psicológica e linguistica única, para o labor da invasão.

Por outro lado, a mestiçagem das populações portuguesas e a sua vizinhança e experiencia da África já os haviam aparelhado para o trato da existencia sub-equatorial.

Contando com uma população diminuta, muito aquem quantitativamente da missão gigantesca de seu efêmero surto imperialista — "os varões assinalados" já muito tolerantes em questão de raça, muito mais que os seus sobranceiros vizinhos da Peninsula Ibérica, infinitamente mais que os frios e calculistas colonizadores nórdicos, tiveram de adotar uma politica demográfica de convivencia e cooperação, tanto no recrutamento da sua marinhagem como nas relações com os aborigenes.

Explicada a vitoria da colonização portuguesa no Brasil nascente, às voltas com um sertão inacessivel e áspero, cujas descrições entusiásticas constituiam apenas instrumentos de propaganda destinados a atrair imigrantes para as terras vastas de matas virgens, ou desérticas, não se pode deixar de levar em conta o valor pessoal daquelas gerações quase épicas de lusiadas conquistadores.

Quanto ainda hoje, varando os colossais remanescentes da primitiva selva insondavel, até os confins amazónicos, nos extremos do oeste e do septentrião brasileiro, instintivamente se adelgaça a imaginação, obrigando a nós descobrir, num ato de reverencia, à memoria daquela brava gente, daqueles fortes, daqueles "donatarios", cheios de cobiça, de vicios e de indómita coragem — cheios tambem de paciencia e de fé — que construiram com o suor de seu rosto e com o sangue de suas veias o milagre da unidade nacional, distendido através dos séculos.

Quero frisar o fato de que nenhum acontecimento da nossa historia, alem deste, deve merecer o epiteto de milagroso.

Quero ainda chamar a atenção que os grandes homens de nossa cultura, cão civica, foram sempre homens relacionados com a defesa dessa unidade: Feijó, Caxias, Floriano, Rio Branco.

Não pretendo aqui entrar no exame do misterio histórico, do que para mim constitue verdadeira esfinge — a questão de explicar como esse Portugal das capitanias, no seu apogeu minado de ruina, do mesmo passo que revelava no Brasil selvático a poderosa vitalidade desabrochada dos pioneiros em luta triunfante com indomados selvicolas, com a natureza recôndita e hostil, com flibusteiros batavos, anglos e franceses, na metrópole decaia vertiginosamente a ponto de já em 1580 perder a soberania nacional sob a dominação espanhola, de que só se livrou, depois, mercê dos arrancos e guinadas desequilibrados do "equilibrio europeu".

— Visto panoramicamente, da altura atual da evolução mundial, quando um novo fragor de proporções catastróficas, de cunho nitidamente imperialista, agita o Ocidente desvairado no rumo do Sol, desta vez ajudado por uma ressurreição guerreira do Oriente, que há menos de um século modorrava filosoficamente suas meditações metafisicas à sombra dos "pagodes" — mais cresce, mais avulta, mais se ilumina esse milagre consubstancial de unidade nacional, construida, engrandecida e preservada através das mudanças e vicissitudes dos últimos séculos.

Razões geográficas, razões históricas, razões politicas, seria todo um estudo a fazer.

Mas o fato ai refulge, intimando a dignidade de nossa geração, pedindo algo muito mais nobre do que decifrá-lo, que é mantê-lo, guardá-lo, defendê-lo de qualquer modo, sem embargo de se apresentaram diferentes de antanho as condições causais de sua existencia.

Sem a menor sombra de jingoismo ingenuo, podemos orgulhar-nos dessa conquista. Ela é o valor positivo, número um, de nossa tradição informe o fator tangivel para servir de base ao edificio de nossa conciencia de "povo em formação", porque na época colonial, custou sangue e devastação no Nordeste, no Imperio, custou sangue e ruinas nas lutas internas e externas para resguardar da traição e da agressão o patrimonio sagrado.

— Deslocamentos do eixo económico agrario do ciclo extrativo de vegetais e da mineração para o do açucar ou do café; revolução de sentido antirural e urbanista como a abolição da escravatura; erupções do partidarismo politico como a Confederação do Equador e a decantada República de Piratini; pruridos de orgulho e hegemonia de algumas Provincias mais importantes da União, serviram só para mostrar que o milagre se enraizava nalguma coisa de mais sólido, consistente e duradouro do que os fundamentos económicos e legais da nacionalidade, nalguma coisa que parece constituir sua propria razão de ser, sua essencia vital, "substratum" imortal — sua alma.

POLITICA CONTINENTAL

Essa convicção é que deu à sua politica externa no Continente, uma modalidade patriarcal, intervindo nos conflitos sem ânimo de dominação, inscrevendo nas suas leis a poética proibição da guerra de conquista — mas fulgurando sempre genialmente e triunfantemente, na hora do periclitar aquele patrimonio, o milagre, o momento mais alto do seu destino, a sua unidade.

Atrevo-me quase a dizer que de minhas meditações sobre a historia de nossa unidade politica, ressalvados os fatores favoraveis do equilibrio exterior, resumiveis na ação catalitica da doutrina de Monroe e na elaboração da ordem mundial oscilante, vim a concluir que os seus fatores negativos foram predominantemente de ordem politica, melhor, foram sempre erros politicos, diretrizes politicas falsas, cumulando no divisionismo federativo, imposto de alto para baixo, num retalhamento criminoso do organismo nacional muito mais impirico que a partilha arbitraria da orla oceânica no tempo das capitanias.

Invocava-se a influencia do meio sobre as instituições, esquecendo-se que as instituições devem adaptar-se ao meio com o ânimo de dominá-lo e não de se lhe escravizar.

Viu-se, ademais, a contradição de invocar por um lado o determinismo mesológico como fundamento das autonomias estaduais desbragadas, e, por outro lado, plagiar, com servilismo desimaginativo um decalque da organização federal norte-americana, cuja formação histórica se processara em condições completamente diversas da nossa.

A exacerbação dessa doutrina transluz na famosa proposta dos positivistas, dois meses depois de se proclamar a República, para se dividir o país em duas confederações, a dos "Estados Ocidentais brasileiros" e a dos "Estados americanos brasileiros" os quais manteriam entre si apenas laços de cordialidade teoricamente reconhecidos como um dever moral sem sanção, entre nações distintas, mas simpáticas. O Governo Federal garantir-lhes-ia proteção contra a violencia e o exercicio das prerrogativas soberanas; mas a esta altura de nossa experiencia republicana, após o dominio de fato da politica dos três Estados mais fortes, podemos calcular a que se teria reduzido aquela sombra ou avantesma do Governo Federal, se tivessem prevalecido as acelinladas "Bases de uma Constituição Federativa para a República Brasileira", produzidas pelo austero e erudito conjugado Miguel de Lemos — Teixeira Mendes, a cuja moral superior e saber profundo, como tambem às virtudes de Benjamim Constant, magno colaborador na fundação do regime — não podemos todavia deixar de render as homenagens de nossa admiração e respeito.

Entretanto, a evolução dos Estados Unidos da América do Norte vinha se processando num sentido exatamente oposto ao parcelamento divicionista da nossa primeira fase republicana.

Desde os "Articles of Confederations" coordenados pelo Segundo Congresso Continental, ainda em plena luta da Independencia, até hoje, a evolução americana foi sempre no sentido de fortificar o poder federal contra a excessiva autonomia dos Estados. Aos 13 primitivos Estados livremente unidos, muitos outros posteriormente se juntaram, não raro, com insistentes apelos, como o Texas, para se encorporaram à União da Bandeira estrelada. Mas ali os Federalistas, sustentando uma interpretação mais livre do texto de Filadelfia à sombra das lições de Alexandre Hamilton, John Adams e outros grande "Loose constructionists", começaram logo a combater as demasias autonomistas advogadas pelos "strict constructionists" da escola de Jefferson e do partido ao depois denominado Democrático Republicano. Estes últimos sustentavam a doutrina do "Gompact" e da "multification", isto é, que, tendo se formado por um pacto dos Estados, o Governo Federal poderia ser anulado por decisão ou interesse das partes pactuantes.

Alguns dos propugnadores dessa doutrina levavam-na ao extremo de pleitear para os Estados o direito de concessão da união, quando lhes conviesse.

No caso das leis de naturalização e sedição já em 1798, as legislaturas da Virginia e do Kentucky decidiram evitá-las. Em plena guerra de 1812 contra a Inglaterra, quatro Estados de "New England" se reuniram para protestar contra os gastos financeiros do conflito armado e propor emendas à Constituição, ainda mais limitativas das capacidades do Governo Federal. No caso dos indios Cherokees, expulsos pela legislatura da Georgia, apesar de uma garantia federal, houve franca demonstração de desrespeito ao poder central. A propósito da "tarifa das abominações", o South Carolina adotou oficialmente a "Exposição e Protesto" de Calhoun, sustentando o direito de nulificação e sucessão, algum tempo depois invocado na convenção do Massachussetts, nas declarações do Wisconsin em 1857 e em todos os circulos responsaveis dos Estados meridionais interessados no mantenimento do Braço escravo.

De sorte que quando Lincoln subiu ao poder como expressão dos patriotas que durante 70 anos tinham batalhado pela união nacional, o principio das autonomias estaduais tinha atingido o climax de seu malefício e logo depois explodia na guerra separatista conhecida na Historia, como a guerra da Secessão.

Felizmente para a grande república do Norte, venceu o principio da união contra o da divisão, principio cada vez mais triunfante em nossos dias em volta de um Poder Executivo tão prestigioso e tão forte, como o eminente presidente Franklin Roosevelt.

Mas quando o federalismo "outrancier" da nossa Constituição de 1891 impôs, de cima para baixo, em uma Nação de tradição unitaria o indigesto retalhamento forçado das soberanias concedidas, ainda não tinha, sequer, acabado o labor de reconstrução dos Estados meridionais americanos, devastados por uma guerra sem mercê, expiatoria, à conta de suas soberanias pleiteadas. Essa, entretanto, era a revolução fundamental do movimento republicano, entre nós, uma vez que a verdadeira revolução na organização do trabalho já se tinha feito pela abolição da escravatura.

A República não foi entre nós um movimento em prol da liberdade.

— E' conhecida a "boutade" de um publicista inglês que, ao ser informado da queda da monarquia brasileira, lamentou o desaparecimento da única verdadeira república da América Latina, tanto ecoava o sentido liberal e magnânimo da política imperial do Brasil.

A representação popular era uma velha prática muito anterior à República, e muitos dos autores e criticos desta demoravam a lembrar com saudosismo a superioridade das conquistas e realizações eleitorais do sistema monárquico, quando as realidades, as famigeradas realidades brasileiras, começavam a por de manifesto a impossibilidade de se ajustar a golpes pragmáticos de decreto sobre o organismo de "um povo em formação" — instituições estranhas ou superiores às suas condições materiais e espirituais.

Não venho aqui fazer a critica dos regimes liberais, em tese: reconheço que eles abrem um crédito à dignidade da pessoa humana, que deve constituir um ideal de toda sociedade progressista.

Interessa-nos só o caso brasileiro, visto, ademais, pelo ângulo de um temperamento inclinado pela propria profissão ao amor do governo ordenado e forte, capaz de assegurar espiritualmente a defesa militar da Nação e garantir o patrimonio sacrosanto da unidade nacional.

Mas nenhum espirito honesto poderá deixar de reconhecer que a decadencia das instituições republicanas liberais do Brasil se processou ativamente e sem demora. Este é o fato concreto. Esta a verdade inegavel. Esta a evidencia irrefragavel, desnudada dos atavios da fraseologia oca que a pretende negar.

Os proprios fundadores da República, os "históricos", entre eles a genial figura apostolar de Rui Barbosa, o verificaram em muitas oportunidades.

O NOVO REGIME

As representações oriundas de suas urnas eleitorais, fraudulentas ou não, eram recebidas com geral despreso e desrespeito por todo o país.

O Executivo funcionava com poder incontestavel, que dispunha tão só de uma complicada mascarada parlamentar para elidir a sua responsabilidade em face da nação.

Mas as atividades administrativas se atrofiavam ou pervertiam ao empuxo dos interesses politicos facciosos.

Sindicatos de maiorais se apossavam dos Estados, armando-os com "provisorios", cada vez mais avolumados, despóticos e duradouros.

Tudo conspirava contra a organização e o prestigio clorótico das forças armadas anemizadas, por sabê-las único o último reduto suscetivel de uma reação contra a obra desagregadora.

Foi nesse caos de sulfurosas e sufocantes decomposições que os agentes internacionais das penetrações extremistas entravam por sua vez em cena a trabalhar, cada um no rumo dos seus interesses mais ou menos inconfessaveis, tentando arregimentar a nossa confusa massa social no sentido dos seus credos vulcanizados, "esquerdistas" ou "direitistas".

Nessa altura é que a experiencia e o genio politico do presidente Getulio se revelaram verdadeiramente providenciais para nossos destinos.

A sua longa carreira, precisamente em meio e depois no centro dessas vicissitudes e sofrimentos irradiantes no país, tinha-lhe dado toda a paciencia do lutador de escol.

E sua alma de patriota nutria confiança nas possibilidades de salvação da nacionalidade desfalecente, fé nas virtudes intrínsecas das camadas populares, nessas virtudes medias que, muita vez, deixam de salvar uma nação na hora difícil por não aparecer, a tempo, um guia que as valorize e aproveite.

A sua concepção do atual regime teve o apoio de todos os brasileiros que, conciente ou subconcientemente, tenham guardado a verdadeira tradição da unidade nacional e do dever de salvarmos, antes de tudo o mais, esse patrimonio santissimo.

A sua concepção irrompia da necessidade de nos adaptarmos com as possibilidades e deficiencias do nosso meio, em vez de continuarmos, como os augures da decadencia romana, a nos servirmos à socapa de uma mitologia constitucional em que ninguem cria o que todo o país viu com indiferença ser varrida por uma simples comunicação de telefone, que no fundo significava algo de mais real e consequente, uma vassourada higiênica nas moitas de urtigas do caudilhismo mortifero.

Reclamado, imposto pela conciencia media da Nação, esse movimento contra o estadualismo caudilhesco e mordente, contra a alegoria da representação popular falaz e fementida, contra o assalto da propaganda exótica, de vapores rutilantes dos "extremismos" contra o esquecimento e a desorganização dos serviços administrativos, contra a subordinação e subserviencia dos interesses e sentimentos nacionais às imposições de potencias estrangeiras tradicionalmente avesadas e explorar-nos e desprezar-nos, foi inegavelmente um belo movimento civico do melhor do Brasil, um esforço que reinspira confiança no Brasil, um esforço que ficará na historia do Brasil, e que as nações irmãs do Continente americano devem estudar melhor para poder entendê-lo e apreciá-lo, acima das intrigas e insinuações deturpadoras.

Não foi um movimento para destruir a liberdade, e sim para evitar a desordem e escudar a unidade espiritual e politica do país.

Não foi um movimento artificial, senão um reatamento com as tradições positivas e imperativas da nacionalidade.

Não foi um movimento para proveito dos poderosos, senão para amparar os trabalhadores, valorizando-os na cidade e no campo.

Não foi um movimento para favorecer as classes militares, senão para organizá-las, livrá-las das incursões do partidarismo politico, aparelhá-las de material, disciplinã-las espiritualmente para seu imenso e arduo labor técnico; e ai de vós que, surdos aos estampidos e arrebentamentos fragorosos das nações cadentes, envoltas nas chamas do aniquilamento, julgais que fomentamos a militarização interne do Brasil e pateticamente declamais sobre quimeras: ai! de nossa Patria, se não nos militarizarmos cento por cento, medularmente, no espirito e na carne viva.

Não foi um movimento para isolar o Brasil, senão para impedir que na sua costa desembarcassem e se radicassem os mitos que agora ensanguentam as terras do outro hemisferio.

Integrado na comunhão fraterna do Continente, o Brasil reserva-se o direito de resolver os seus problemas caracteristicos e vitais com as soluções consentaneas e proprias de seu clima sociológico.

O labor de seu regime é tipicamente americano, no sentido de que visa a colonizar as suas terras, polarizar as energias de sua gente e valorizar o seu homem com saude e instrução, prepará-lo com a independencia económica oriunda do trabalho organizado e a liberdade espiritual oriunda da instrução para o exercicio conciente da cidadania impoluta.

Nenhum brasileiro amante desta Patria poderá deixar de aspirar a que a vasta massa de nossos conterraneos, que se vinham conservando estranhos à vida politica da Nação ou servindo de pasto facil à exploração impatriótica dos sindicatos eleitorais, possa no mais breve tempo possivel atingir a capacidade de influir e intervir no debate e no rumo da destinação nacional.

O GRANDE MERECIMENTO DO PRESIDENTE

O grande merecimento do presidente Getulio, o seu magno serviço à causa da unidade nacional foi ter impedido que, à sombra de mitos fingidos e mentirosos, aquela exploração atingisse a propria essencia vital da nacionalidade, e ter iniciado a cruzada de restauração das linhas hereditarias de nossa familia humana, e a incorporação de milhões de brasileiros olvidados, enxotados, desprezados ou expoliados dos verdadeiros beneficios da assistencia governamental.

Tendo de improvisar um quadro dirigente, pois que o velho quadro, já desfalcado pela queda da primeira República, se revelou na maioria inepto e recalcitrante ao labor dos tempos novos, natural é que sua obra se ressinta de muitas falhas e deficiencias, já que terá de preparar coesa toda uma geração à altura das novas idéias até que surja a juventude ardorosa para levar adiante, entre tantos obstáculos, que escurecem o horizonte, o pendão de tão alvicareiras esperanças de redenção económica, social e politica.

Mas só a sabedoria e coragem de haver tomado na hora trágica a iniciativa de salvação pública e do trabalho reconstrutor e construtor da Patria bem amada, iluminam a figura de Getulio Vargas de um clarão histórico e lhe dão jus, desde já, antes da sentença do futuro, ao preito de nosso reconhecimento civico, aliás unisonamente manifestado em todo o Brasil, ao qual, neste momento, venho juntar o do Exército brasileiro, cheio de Paciencia e de Fé".

A ORAÇÃO DO SR. JOÃO NEVES DA FONTOURA

Em seguida ao general Góis Monteiro, o sr. João Neves da Fontoura proferiu o seguinte discurso:

"Um rumoroso movimento de opinião popular, sob os auspicios da Cruzada Nacional de Educação, decretou dar um esmalte cívico ao dia em que, neste ano de 1941, o sr. Getulio Vargas comemora o seu aniversario.

A Cruzada bem merece o nome, que escolheu, e enriquece hoje os saldos de sua benemerencia, fazendo brotar novas escolas primarias em todos os pontos do territorio nacional.

Mas não é só a Cruzada que assinala de maneira tão expressiva e patriótica a festa pessoal do presidente. Para dar-lhe um sentido diretamente vinculado ao futuro, em todos os Estados — feliz lembrança do jovem interventor paraibano — a data de hoje, 19 de abril, é consagrada como o Dia da Juventude Brasileira, em sua recente categoria de instrumento de educação, disciplina e confiança no Brasil.

Ao convite do Departamento de Imprensa e Propaganda para que juntasse um comentario oportuno ao brilho das justas comemorações começadas esta manhã, se o presente e o futuro já se achavam entrelaçados, cuidei que seria melhor remontar ao cristal do passado, situando a mocidade do sr. Getulio Vargas dentro das cores do tempo e das fecundas trepidações do solo, em que ela desabrochou.

Nisso talvez predominasse um certo egoismo, porque importava em voltar a um ponto de partida comum, enchendo o cenario desaparecido com os feitos e as figuras de uma geração predestinada.

Mas a um chefe de Estado, sobremodo quando alia ao exercicio do poder os direitos, inequivocamente conquistados, de conduzir o destino dos seus concidadãos, nestas horas universalmente trágicas, a lembrança do que foi vale por uma explicação da atualidade e ajuda a decifrar a incógnita do futuro.

As minhas palavras valerão, assim, com a imparcialidade de um simples depoimento, prestado entre tantas testemunhas insuspeitas, que poderiam ser arroladas no processo de apuração das tendencias cedo reveladas pelo lider da vida nacional, nestes agitados dez anos de intensas transformações politicas, sociais e económicas.

Creio que a maturidade das grandes arvores poderia ser facilmente advinhada em suas primaveras vegetais, assim como o gosto dos proverbios poderia ser igualmente satisfeito, se se adicionasse à filosofia popular um singelo aforismo: "Dize-me o que foste aos vinte anos e eu te direi como serás".

Quando conheci o sr. Getulio Vargas, ai por 1903, uma tarde de inverno, folheando as últimas novidades literarias na melhor livraria da rua da Praia, já ele ia, pela metade do curso juridico e despira, cerca de três anos antes, o uniforme do exército. Vinhamos de pontos diferentes no estudo de humanidades. As minhas, eu as fizera no velho convento dos jesuitas, à margem do triste e serpenteante rio dos Sinos, enquanto o antigo cadete da escola de Rio Pardo concluira os seus preparatorios na Escola Brasileira. A Escola Brasileira tinha no seu ativo, varios créditos privilegiados sobre a confiança pública. Por ela passavam e haviam passado rapazes das melhores familias do Rio Grande, muitos dos quais já brilhavam no ápice das carreiras liberais. Mas o que lhe dava as garantias de um renome indiscutivel era o seu corpo docente e a sua dupla direção exercida por dois mestres, que se completavam e que, pobres de bens terrenos, sem a fiança de patronimicos ilustres, simples, modestos, desambiciosos, eram dois autênticos educadores. Entre o conselho afetuoso de Inacio Montanha e a teimosa gramática de André Leão Puente, deslisaram dezenas de jovens riograndenses a caminho dos cursos superiores, das atividades do comercio ou dos duros trabalhos do campo. A Escola não era apenas a disciplina das aulas. Cultivava tambem os torneios da inteligencia e conservava acesa a chama do culto civico. Não sei bem se o sr. Getulio Vargas tambem tomou parte naqueles velhos duelos oratorios, destinados a verificar qual fora o maior general — Cesar ou Alexandre — ou se o genio poético florira com mais vigor na lira de Gonçalves Dias ou na de Castro Alves.

Quando nos encontramos, em pleno curso juridico, toda essa fase crepuscular das nossas vidas — as vidas de tantas centenas de aprendizes do grande segredo de triunfar nos embates futuros — não passava de poeira doirada sumindo-se nos últimos raios de sol da nossa adolescencia. A mocidade, a autêntica mocidade era a que ia despontando para nós, com a conciencia de nós mesmos, com a compreensão de deveres que madrugavam no nosso horizonte e com todos os sinais de uma geração destinada a atravessar a zona das grandes tempestades.

Porto Alegre, por aquele tempo, constituia um centro universitario de proporções quantitativas e qualitativas verdadeiramente impressionante. A cidade era pequena, patriarcal, sem nenhuma das atrações que desviam os estudantes das cogitações da inteligencia. As taboletas multicores dos cinemas ainda não iluminavam a praça da Alfândega. As chamas do gás ainda tremulavam dentro do bojo de vidro dos velhos lampeões coloniais. Ninguem conhecia uma roleta. O "Music-hall", apenas por boato de viajantes audaciosos por terras inacessiveis.

Quando muito, de longe em longe, as portas do São Pedro se abriam para as temporadas de teatro, com as receitas de gala, de um luxo provinciano, animadas pela irreverencia das nossas "torrinhas", e exibindo quadros liricos às vezes admiraveis e conjuntos estrangeiros, que intercalavam Shakespeare e D'Annunzio, os dramas de Garret e as comedias francesas com as valsas da "Viuva Alegre", última criação da opereta vienense.

Mas os fogos do Espirito Santo eram ainda o grande espetáculo, que reunia democraticamente, em três frias noites de inverno, a sociedade da capital e o mundo dos arrabaldes. Confundiam-se todos na mesma alegria, namorando comendo no taboleiro das quitandeiras, bebericando nos botequins improvisados, arrematando as prendas nos leilões feitos por graves cavalheiros de opa vermelha, atravessando em bichas interminaveis as multidões divertidas, até a hora feliz e tardia em que começavam a riscar o céu os foguetes multicores e a arder nos postes preparados pelo Gageiro — o insubstituivel Manuel da Silva Gageiro — os bonecos de polvora, os castelos das Mil e Uma Noites, os raios policrômicos, num estridor de estalos, bombas e assobios, até o epilogo clássico da pomba simbólica voando da torre da igreja, num fio de arame, para iluminar a imagem do Divino.

Durante aquele triduo, com os ventos gelados remoinhando das praias do Guaiba é que começavam quase todos os casamentos e quase todas as pneumonias.

A vida noturna concentrava-se na vida dos cafés, repletos de estudantes, discutindo entre fumaradas boemias, enchendo de debates filosóficos ou literarios os dois velhos armazens da esquina da Ladeira ou escrevendo versos no mármore das mesas.

Mais longe, na cidade baixa, o violão dos serenatistas acordava, por noites de luar, a incómoda vizinhança das dulcinéias adormecidas. Algumas centenas de estudantes formavam, dentro dos muros da "leal e valorosa cidade" uma sociedade propria, com os seus clubes, os seus pequenos jornais, os seus pontos de encontro, os seus grupos, as suas "repúblicas", as suas pensões, os seus bailes, e até às vezes os seus conflitos. Mas em tudo predominava um instintivo espirito universitario, pairava uma preocupação intelectual.

Nesse ambiente, onde já brilhavam tantas promessas, umas convertidas mais tarde em realidade, outras tristemente malogradas, o sr. Getulio Vargas desde logo, sem nenhum esforço, pela só razão do seu conjunto de predicados, ocupava, quando timidamente vim do colegio de S. Leopoldo, o lugar de maior relevo.

Por esse tempo, estava a chegar a Porto Alegre o conselheiro Afonso Pena, presidente eleito da República, em visita ao extremo sul do país. Começara o preparativo das festas que ocupava todas as atenções. Governo, sociedade, comercio, povo — todos competiam para dar à hospedagem do velho estadista o maior relevo, até pela curiosa circunstancia de que era ele o primeiro presidente que pisaria o solo gaucho.

Resolveram os académicos, reunidos na Federação dos Estudantes, que era o tumultuoso orgão da classe, associar-se às homenagens. Nessa altura, explodiu o conflito entre os estudantes e o governo. Aqueles queriam enviar ao porto do Rio Grande, no navio fretado pela presidencia do Estado, uma vasta e luzida delegação. Mas, como o navio era pequeno e as representações inúmeras, os membros da comissão de festejos reduziram a um único delegado da mocidade das escolas. Para quem conheceu as exigencias e intransigencias da mocidade daqueles dias não será dificil acreditar que a negativa foi a conta, criando instantaneamente um coro de protestos à porta das Faculdades e dos cafés, incendiando a audacia dos "meneurs", organizando aquilo que a classe reclamava, a altos brados uma atitude radical".

O Governo quis compor a situação, retroceder, explicar-se. Tudo inutil. A revolta, conduzida pelos exaltados, arrastara até os timidos e indiferentes, naquela tirania da solidariedade académica, que era um dogma. No Brasil, quase todos os movimentos nasceram do apoio ou da resistencia dos estudantes. Quem quizer fazer a exegese das agitações fecundas ou simplesmente rebeldes há de encontrar sempre na vanguarda das multidões, seduzidas pelos discursos ou fanatizadas pelos grandes condutores, a mocidade das escolas, que tanto, sob as prédicas revolucionarias de Benjamin Constant, forja os padrões da República, como morre na ponta da Armação em defesa de Floriano.

Foi assim que, naquele ano de 1906 os universitarios portoalegrenses, sem uma voz discrepante, romperam as relações com as autoridades e deliberaram em assembléia não tomar parte nas festas oficiais. Todas as nossas homenagens a Afonso Pena constariam de uma "marche aux flambeaux". O sr. Getulio Vargas foi, por aclamação, escolhido como intérprete dos sentimentos de todos os seus colegas. Pouco depois, centenas de rapazes, empunhando fogos de bengala, subiam até a praça da Matriz, entre alas de povo, para saudar o futuro chefe da Nação. E, no silencio da noite, a voz do estudante Getulio Vargas, eloquente, clara, bem timbrada, traduzia as esperanças da mocidade gaucha ali reunida. Mas, ao contrario do que quase todos esperavam, o orador não deixara passar nos seus periodos nenhum dos sentimentos de revolta ou ressentimentos da classe que representava. Do incidente rumoroso da véspera nenhum eco perturbara o discurso sereno, medido, elegante, denso de preocupações civicas.

Vinte e quatro anos depois, naquela mesma praça, o orador haveria de sair, numa tarde de outubro, sagrado chefe de uma transformação politica, de proporções imensuraveis, destinada a modificar de alto a baixo a estrutura politica e social do Brasil.

MOVIMENTO LITERARIO

Mas o ano de 1907 ia ser para a nossa geração uma especie de Hegira. Até ali, tinhamos vivido quase só entregues às nossas disciplinas e, fora das aulas, às cogitações especulativas ou literarias. Oradores, poetas, jornalistas, andávamos consagrados ao estudo e a controversias metafisicas, sem aludir às aventuras do coração sempre ardente, seguindo pelos salões ou pelas ruas as paixões de um dia, não raro convertidas no afeto de toda a vida.

As revistas literarias surgiam e desapareciam com a efêmera duração das flores dos nossos jardins, a que as geadas do sul não concedem senão curtos meses de viço. Numa delas, o sr. Getulio Vargas já deixara demonstrada a segurança e profundeza com que sabia apreciar a obra do naturalismo na galeria de Zola.

A proximidade da renovação presidencial do Estado começava a agitar os meios politicos. Morto Julio de Castilhos, os remanescentes federalistas mobilizavam as suas reservas para tentar a conquista do poder. O partido, fundado pelo admiravel condutor, que evangelizara o regime nas colunas d' "A Federação", ainda não convalescera da perda de seu chefe. Só ele, vivo, intransigente e obedecido com todos os tons de um verdadeiro fanatismo pelos seus correligionarios, conseguira até ali manter intactas as fileiras. A sua figura até hoje não foi descrita com a devida exatidão nos seus contornos politicos e filosóficos, no segredo da sua milagrosa ascendencia sobre amigos e adversarios, no teor da sua capacidade construtora, organizadora e inovadora. Muitos dos que o seguiram em vida não concordavam, no fundo, com a doutrina por ele sustentada. Amavam o homem, mas desamavam a bandeira. Extinto pela morte o seu magnetismo messiânico, os sintomas de desagregação partidaria tornavam-se visiveis a olho nu. A sucessão já fora um problema entre os generais de Alexandre e o inclito sr. Borges de Medeiros, que a recolhera por todos os titulos, era o alvo singular das tendencias antagónicas. Enquanto a ala demagógica, o incriminava de mais sectista do que Castilhos, a minoria sociocrática, em suas murmurações, lhe atribuia o papel de Laffite, nas dissidencias com Augusto Comte. A eleição presidencial acendia as espectativas de desforra tão longamente reprezadas e abria para o quadro partidario a possibilidade das dissidencias sempre perigosas e funestas. Aos devotos da memoria imortal de Gaspar Martins ocorrera como única espectativa de vitoria a facilidade da cisão entre os discipulos de Castilhos. Deflagrada a luta, iluminado mais uma vez o cenario pelo clarão das discordias, ameaçada a estabilidade das instituições, entreaberta de novo a porta da guerra civil, o partido republicano carecia de urgentes reforços de popularidade. A sua continuidade exigia uma transfusão de sangue jovem no organismo perturbado pelas defecções e fatigado de lutas, as que antecediam o regime e as que, durante ele, vinham do triênio sangrento de 93 até as constantes denegações de ortodoxia com a Carta Federal.

Ai, a mocidade, que até então se conservara alheia às contendas civicas, resolveu intervir no conflito partidario. Enquanto uma parte diminuta esposava a candidatura de combate à tradição castilhista, outra, imensamente mais numerosa, organizava-se para apoiar a obra do chefe republicano. Da noite para o dia, surgiu o Bloco Acadêmico Castilhista. Não parecia um gremio de estudantes, mas uma sólida escola de veteranos. Foi na Pensão Medeiros, por uma noite de chuva, que um grupo de entusiastas assentou, no modesto quarto do estudante Getulio Vargas, os planos de campanha. Não éramos então mais de cinco, traçando o roteiro da jornada, mas que imaginação dispendemos naquelas horas ingenuas, confiantes, sinceras, às portas de uma iniciação! A Escola de Guerra funcionava, havia pouco, no velho edificio do Campo da Redenção, depois da revolta de 1904. Dezenas de rapazes, vindos de todos os pontos do país, ali faziam os seus cursos militares. A legião de estudantes civis juntavam-se os cadetes, dando à vida universitaria novos e curiosos aspectos. Não tardou o manifesto do Bloco Acadêmico, escrito num estilo pomposo, vibrante, cheio de alegorias, a que não faltaram as imagens arrancadas à historia e ao Evangelho. Entre os inúmeros subscritores, lá encontrareis três nomes, que os dias atuais associaram na obra de transformação nacional: Getulio Vargas, Pedro Aurelio Gois Monteiro e Eurico Gaspar Dutra.

LUTA POLITICA

A luta politica, desencadeada no Estado, com o requinte desses prelios apaixonados, absorvia todas as atividades, primava sobre todas as cogitações. O Bloco Acadêmico fazia as honras da vanguarda. Não tardou o aparecimento do "Debate", um grande jornal diario, entregue à direção dos rapazes. E de certo nunca, em lutas eleitorais, um orgão de publicidade foi mais atrevido na sua linguagem, mais radical nas suas simpatias ou antipatias, mais contundente nos seus argumentos.

As salas da redação, cheias até alta madrugada; uma atmosfera de alegria e de permanente bom humor; artigos de fundo, crônicas, sueltos, polêmicas, agitações infindaveis. O sr. Getulio Vargas conquistou de saida a primazia como jornalista doutrinario, pela precisão dos seus argumentos, a linguagem limpida, a segurança das conclusões. Paim Filho mantinha infatigavel os centros de organização e propaganda. Mauricio Cardoso já arrazoava as suas preferencias politicas como depois o faria magistralmente nos tribunais; Jacinto Godói manejava a sátira irresistivel; Odon Cavalcanti imprimia aos seus escritos o cunho das suas inclinações filosóficas; Góis Monteiro antecipava, em colaborações intermitentes, as simpatias que mais tarde manifestou pela sexta arma; Manuel Duarte já enfeitava os seus escritos com as melhores flores do quinhentismo. E tantos outros inundavam de inteligencia, graça e cooperação as páginas do jornal, o mais lido, amado e detestado da sua época.

O sr. Getulio Vargas não se limitava a ocupar com frequencia e brilho a coluna editorial do "Debate". O polemista politico, encontrava vagares para retratar, com a pena molhada em tintas maliciosas, o perfil de cada um dos seus companheiros do último ano do curso juridico, formando uma galeria de figuras exatas quanto aos traços dominantes de cada um, com as ligeiras deformações da caricatura literaria.

A formação espiritual do sr. Getulio Vargas não obedecera ao ritmo do comum entre os rapazes do seu tempo. Quase todos começavam pela visão teórica, fornecida pelos livros e as doutrinas, sob o imperio de certos artificios literarios. Só depois sobrevinha duramente o contacto e o contraste com as realidades. Uns chegaram ao perfeito equilibrio entre o que é e o que devia ser; outros naufragaram, por excesso de introversão, na descida vertiginosa das nuvens para a terra firme. No sr. Getulio Vargas ocorreu o oposto. Saiu da casa paterna para as fileiras do batalhão e dai para uma escola militar, onde a concepção da vida já obedecia a outros preceitos de ordenação e disciplina. De lá, para a tarimba de verdadeiro soldado em campanha, habituando-se a um clima áspero e novo, armazenando as noções de fato antes das generalizações nem sempre verdadeiras. Quando ingressou entre a mocidade tumultuosa das escolas civis impregnadas de racionalismo, amando as discussões bizantinas, o seu temperamento predisposto ao sentido positivo das coisas já trazia uma experiencia precoce das realidades sem disfarces amaveis. Seguramente, dai provieram a sua posição equidistante entre os ideólogos, e os materialistas o seu senso da justa medida em todas as disputas, as limitações do seu entusiasmo, a sua dose oportuna de cepticismo e aquela constante atitude, que bem cabia no proverbio britânico: — nunca passar a ponte antes de chegar a ela.

Quando na primeira refrega politica, faziamos dela a nossa preocupação absorvente, o sr. Getulio Vargas não se deixava arrastar pela ventania das paixões, nem concedia ao tumulto todos os territorios do seu espirito.

Muitas vezes o encontrei, evadido das salas do jornal, relendo em casa os seus autores favoritos, tão longe da agitação dominante nas ruas, como se dela não fosse uma das partes consideraveis. Guardando neutralidade entre os optimismos cegos e os pessimismos amargos, sempre o tivemos como um poder moderador entre os que esperavam demais e os que acreditavam de menos. De principio a fim, conservou a mesma categoria espiritual; as armas, que manejou, nunca as manejou com crueldade; as palavras, que proferiu ou escreveu, jamais quebraram as medidas da critica sem reservas ou atravessaram alem da epiderme dos contendores.

Em meio às discussões acaloradas, em que visávamos planos mirabolantes sobre o futuro, talvez só o sr. Getulio Vargas guardasse invariavelmente uma reserva sorridente, por uma dose de fanatismo fatalista que, certo ou errado, o levava a acreditar mais na tirania dos acontecimentos imprevisiveis do que nos roteiros traçados com minuciosa antecedencia.

Não era o sr. Getulio Vargas o chefe nominal das massas estudantis, que naquele 907 entraram estrondosamente nos misterios da politica, mas verdadeiramente, desde os primeiros dias, nada se resolveu sem a sua audiencia ou o seu parecer. Aqueles temperamentos contraditorios e indisciplinados encontraram nele o conciliador oportuno, que sabia entender e refrear o impeto dos radicais, sem desencorajar o misoneismo dos conservadores.

Mas o ano de 1907 ia chegando ao seu fim. Em novembro, a campanha politica, em que nos alistaramos, terminava com as eleições. Para a vitoria do candidato republicano, o Bloco Acadêmico contribuira de maneira consideravel. Estou certo de que, mesmo sem ele e até contra o esforço dos seus componentes, as urnas pronunciariam uma sentença semelhante. Mas o que torna digna de menção histórica a existencia daquele nucleo da juventude é que ele abriu coletivamente as portas da vida civica a uma geração que, dali para diante, teria de influir gradativamente nos destinos do Rio Grande e afinal do proprio Brasil. Cada um de nós poderia — não o contesto — sem o embate de 1907, ter tomado individualmente o seu lugar nas contendas de opinião e até mesmo atingido por etapas altos postos de comando. O Bloco, entretanto, forjara entre aquelas centenas de iniciados um elo mais resistente do que a simples solidariedade partidaria, não raro enfraquecida pelas rivalidades e ambições pessoais ou as estereis questiúnculas facciosas, que comumente desnaturam os objetivos ideais dos verdadeiros partidos. O que nos levou à luta foi a paixão de servir, o impulso generoso de assegurar ao Rio Grande longos dias de felicidade pública dentro do binomio castilhista, que soubera conjugar, em instituições modelares os imperativos da ordem com o gozo das franquias indispensaveis à personalidade humana. Entre nós, o sentimento de fraternidade ultrapassou a duração de uma campanha, aprendemos a estima e o apreço reciprocos; quando voltamos, com os nossos diplomas, para a tirania da vida prática, separados quase sempre pelas distancias materiais, cada um de nós conservava imperecivel a dedicação aos companheiros, tantas vezes depois posta a duras provas nas lutas que travamos no Rio Grande, até 1930.

Não há o menor exagero em afirmar que uma nova geração recebeu, então, em vida, a herança de um patrimonio politico, que as posteriores transformações do mundo, após a guerra, obrigariam os sucessores a dirigir por novos e imprevistos caminhos, distanciando-se às vezes do ponto de partida, a ele retrocedendo segundo os conselhos da experiencia, numa constante retificação de rumos imposta pelo magnetismo das circunstancias.

A HORA DAS DESPEDIDAS

O Natal de 1907 marcava a hora das despedidas. O Bloco Acadêmico encerrava o seu curto, mas inesquecivel ciclo de duração; o "Debate" fechava as suas portas. Orador da sua turma, que recebia naquela altura o grau acadêmico, o sr. Getulio Vargas falou aos mestres e colegas com o acento de um jurista-filósofo, apreciando as novas origens do fenómeno juridico e a sua decisiva influencia no meio social já perturbado pelas reivindicações coletivistas.

Tendo saido de uma campanha acesa, as suas palavras não traiam nem de leve as irritações da contenda e ele podia ser naquela solenidade o intérprete de todos os seus companheiros, entre os quais havia adversarios da véspera. E' que o traço predominante do seu feitio sempre consistira em não confundir o choque de idéias com o choque das pessoas, coisa realmente rara num ambiente sobrecarregado de paixões vulcânicas. Desde a Revolução Farroupilha a terra gaucha fora constante cenario das divergencias politicas e jamais, através das mutações inevitaveis do tempo, dos homens e das circunstancias, ali reinara uma paz "pro-indiviso". Nada, portanto, de estranhar que, nos primeiros dias do seu governo estadual, se delineasse a reconciliação dos partidos e que as mãos se apertassem por cima de túmulos abertos pela cegueira da guerra civil, varias vezes renovada, ao longo de quase um seculo. E foi exatamente o imperio daquela união imprevista que tornou possivel o advento de 1930, ponto de partida da formidavel metamorfose a que estamos assistindo.

Vinte anos depois, o exercicio do governo da sua terra abria ao bacharelando de 1907 a oportunidade de realizar uma tendencia precocemente revelada em seus primeiros ensaios de vida pública. Talvez nele predominasse aquele instinto que André Suarès descobriu acertadamente no complexo literario de Ibsen — "a une certaine hauteur on ne peut pas être de son parti, sans être aussi de l'autre".

A PRIMEIRA FUNÇÃO PUBLICA

Em 1908, enquanto quase todos nós ainda ficávamos entregues aos nossos deveres escolares, o sr. Getulio Vargas ocupava a sua primeira função pública, como promotor de justiça em Porto Alegre. A sua passagem pelo Ministerio Público, foi rápida, mas deixou na cadeira, que a seguir tive a honra de ocupar, um fundo traço de personalidade. O juri era naqueles tempos o grande espetáculo intelectual. A sala das sessões regorgitava, com um público dividido, mais quanto as simpatias pelos advogados do que, propriamente, quanto ao mérito dos processos. Até alta madrugada, os auditorios se conservavam repletos, de uma multidão entusiasta, que às vezes quebrava com os aplausos a imparcialidade do pretorio.

O gaucho sempre gostou de discursos bonitos, como de brigas feias. Por aquela época, Plinio Casado e Pinto da Rocha reinavam, como dois soberanos absolutos, na tribuna da defesa, revivendo as glorias de uma eloquencia ainda não perempta pelas novas formas de expressão singela e direta das idéias. Pereira da Cunha, numa das cadeiras da Justiça Pública, deslumbrava os ouvintes com o imprevisto e a audacia das suas imagens. O réu era quase só um pretexto para os debates; o crime desparecia aos olhos da assistencia comovida. No duelo entre a acusação e a defesa, os proprios jurados chegariam a esquecer que a sua função se resumia a condenar ou absolver, e não a sentenciar sobre quem falara melhor. Foi nesse luminoso torneio que o bacharel Getulio Vargas fez com brilho e segurança as suas primeiras armas judiciarias, confirmando no tribunal as credenciais de inteligencia, que já trazia do curso académico. No exercicio do cargo, logo de começo, o novo promotor um dia surpreendeu o juri. Ao levantar-se para produzir a acusação de um réu, o sr. Getulio Vargas, depois de cumprida a formalidade processual da leitura do libelo, entrou a fazer a defesa do acusado. Era uma inovação audaciosa, uma subversão de tudo quanto até ali se praticara na compreensão dos deveres do Ministerio Público, mas o sr. Getulio Vargas fez a demonstração categórica de que a sua função não implicava no dever de pedir sistematicamente a aplicação da pena, mas em se fazer orgão da justiça social, preservando a comunhão contra os delinquentes, sem reclamar cegamente a punição daqueles que, embora inocentes, tivessem, por erro ou excesso judiciario, chegado até a barra do tribunal. Se a sociedade tinha interesse em castigar os criminosos, não se podia comprazer em encarcerar os inocentes.

O exame da prova levara o seu espirito à convicção de que a pronuncia apreciara erroneamente as circunstancias de fato, tanto mais quanto o réu era um desvalido que só fora defendido pelo beneficio da assistencia judiciaria. O promotor rejeitava estrepitosamente as exigencias do formalismo para ater-se ao fundo das suas atribuições e deveres. Pouco importava que tivesse libelado o processo, pedindo para o réu uma determinada pena do codigo e, no plenario, repudiasse as conclusões escritas, para pleitear a absolvição do acusado. Era a concepção francesa do papel do Ministerio Público — "la plume est serve, mais la parole est libre".

Aquela norma de conduta exprimia, ademais, uma conclusão transparente para todos nós, seus companheiros de bancos acadêmicos, e vastamente confirmada pelo futuro — a de que o sr. Getulio Vargas não era, no rigor da expressão, um temperamento juridico, mas essencialmente politico. O foro não lhe seria um destino, mas uma passagem a contra-gosto; os autos não constituiriam para ele, como para tantos outros, um mundo povoado de atrações irresistiveis.

Um ano mais, e o sr. Getulio Vargas deixava o cargo, fechava o último volume da verdadeira mocidade, despedia-se dos companheiros, que ainda ficavam nos cursos superiores, e partia para São Borja, afim de forjar as bases da sua vida.

Aqui termina a rememoração do passado, a que não acrescentei senão as nevoas de uma teimosa saudade, nelas envolvendo todos aqueles que participaram da viagem a Eleusis. Muitos já dormem sob a cruz do caminho; outros desapareceram, anónimos, nas encruzilhadas por que passaram os nossos destinos, agitados pelas paixões da vida pública. Nem todos, assim, respondem à chamada. Lutas, desinteligencias, glorias e reveses — patrimonio da condição humana — tudo aos meus olhos hoje se confunde na indivisão de um territorio sagrado, em que demora, para cada um de nós, a porção ideal das nossas vidas. Dela é que ainda e sempre extraimos os estimulos de bem servir ao Brasil, sempre presente no silencio de cada alma e no tumulto de cada multidão reunida sob as esperanças da sua bandeira.

E justamente este mês de abril de 1941 acaba de incorporar-se à historia nacional por um acontecimento, que marca o inicio da nossa libertação económica.

Todas as etapas do nosso desenvolvimento foram, desde a descoberta, processadas em ciclos perfeitamente assinalados. O pau brasil, o açucar, o ouro e as pedras preciosas, o fumo, o gado, o café e o algodão constituiram verdadeiras idades e revoluções. A posteridade há de encontra-las amanhã nos muros do Palacio da Educação, simbolizando a substancia dos homens e das coisas, imortalizadas pelo pincel de Portinari.

VENCENDO TODAS AS DIFICULDADES

Mas, se cada uma delas trouxe uma quota de riqueza e contribuiu para dar ao seu tempo os traços de uma fisionomia peculiar, caminhando ao longo do litoral ou descendo pelo interior, sobre as aguas do São Francisco e de todos os rios, que formam a bacia dos vales adjacentes, nenhuma conseguiu assegurar-nos, sobretudo nesta fase mecânica da vida, as prerrogativas de uma inquestionavel independencia. E' que a linha vital das nossas industrias esteve sempre cortada pela vassalagem imposta pela importação do aço.

Montanhas de ferro jaziam quase inanimadas, como fortalezas inuteis de uma riqueza apenas alegórica. E, no entanto, não poderiamos, tanto quanto clamam as nossas urgencias, produzir todos os maquinismos para a nossa lavoura, as chapas para os nossos navios, as vigas para as nossas construções, os trilhos para as nossas estradas, e até mesmo os motores para os nossos aviões e as armas para a nossa segurança.

Os ensaios anteriores sucumbiram, ou por serem as soluções financeiramente impraticaveis, ou por nos escravizarem à sujeição estrangeira.

Conseguiu o sr. Getulio Vargas, num trabalho tenaz e metódico, vencer todas as dificuldades, que pareciam irremoviveis e, já agora, neste abril de 1941, a nação assistiu ao lançamento da estrutura orgânica do plano da grande siderurgia.

Mais trinta meses, e os viajantes, que descerem do altiplano paulista ou das montanhas mineiras, hão de ver na Volta Redonda o clarão dos fornos, em que se funde a couraça de um outro Brasil.

Em torno dessa suprema aspiração, na hora em que ela ganhava as seguranças de uma autêntica realidade, reuniram-se todas as forças criadoras da opinião brasileira, disputando-se o direito de comprar as ações da empresa, patriótica. Não foi apenas a bolsa dos ricos que se abriu. Tambem para ela se encaminha o pé de meia dos remediados. Nem divisões, nem duvidas, nem reservas. Uma torrente de unanimidade sancionou o ato do Governo, com todos os tonos de uma consagração plebiscitaria.

Pode, pois, o sr. Getulio Vargas recolher com justiça esse eloquente e indefraudavel testemunho da confiança popular.

Resolvido o maior dos nossos problemas e em frente da catastrofe, em que se abisma a civilização do Velho Mundo, para o Brasil, como para o continente jovem, começam a subir no horizonte as luzes de uma nova aurora, adivinhada pelo épico de "Os Sertões", quando vaticinava que haveriamos de ser "uma componente nova entre as forças cansadas da humanidade".

MENSAGEM DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Após a conferencia do sr. João Neves da Fontoura, o sr. Ernani Cardoso, presidente do Sindicato dos Educadores, leu uma mensagem da Juventude Brasileira, dirigida ao presidente da República, nos seguintes termos:

"Senhor presidente Getulio Vargas.

A juventude das escolas secundarias de todo o país, reunindo a unanimidade efetiva de cento e cincoenta mil corações, vem nesta grande data de júbilo civico, responder ao chamado contido na célebre frase de v. excia.:

"E' na juventude que deposito a minha esperança e é para ela que apelo".

Esses cento e cincoenta mil jovens, senhor presidente, sentem e compreendem a profunda significação das palavras de v. excia. A luminosa obra do governo, iniciada em 1930 e engrandecida em 1937 pelo patriotismo e capacidade de v. excia., projeta-se em direção ao futuro e, pela primeira vez em nossa Historia, transpõe um circulo limitado do presente e rasga nos horizontes mais longinquos o panorama de uma patria melhor, mais rica e mais feliz.

Para isso foi que v. excia. apelou para a juventude.

E é para isso que a juventude se apresenta perante v. excia. Vai ela, senhor presidente, erigir na Capital da República, por meio de pequena contribuição de todos os ginasianos do Brasil, uma estatua que simbolise sua resposta ao apelo que lhe lançou v. excia. E' uma antecipação do futuro — uma antecipação inspirada pela solicitude de cento e cincoenta mil corações de adolescentes em acorrer ao chamado de v. excia. para o serviço da Patria." — Capital Federal, 19 de abril de 1941. — (Ass.) Ernani Figueiredo Cardoso, Frederico Cardoso, Lafayette Cortes, Emidio Quaresma Filho e Adauto Câmara".

Recebendo a homenagem, o sr. Francisco Campos disse que, em nome do presidente da República recebia e agradecia aquela prova de confiança da juventude e dos colegios secundarios do Brasil.

E acrescentou: "Estou certo de que nenhuma palavra será mais grata ao coração de s. excia. do que esta que acabamos de ouvir — a palavra da juventude a palavra que tem o privilegio de traduzir, no presente, o pensamento do futuro".

O inicio da construção de dois grandes edificios pelo Instituto dos Comerciarios

O Instituto dos Comerciarios, associando-se às homenagens ontem prestadas ao sr. Getulio Vargas, chefe do governo, instalou os primeiros serviços para a construção de dois grandes edificios.

O primeiro, a ser erigido à rua Voluntarios da Patria, em Botafogo, constará de um conjunto residencial composto de 72 apartamentos. Ao ser batida a primeira estaca dessa grande construção, com a presença do ministro do Trabalho, sr. Valdemar Falcão, do presidente do Instituto, senhor Fausto Oliveira, do chefe do gabinete da presidencia, sr. Paulo Alvim, diretores e altos funcionarios, aquele titular discursou salientando a importancia da iniciativa e fazendo considerações em torno da politica social do atual governo.

Logo após, o sr. Fausto Alvim pronunciou o discurso alusivo ao ato.

A seguir, o ministro Valdemar Falcão, acompanhado dos dirigentes do I. A. P. C., presidiu identica solenidade, no Leme, onde tambem se erguerá em breve outro importante edificio destinado a residencias de associados do mais importante dos institutos de previdencia do país. Essa construção, cujas fundações foram ontem lançadas, está localizada em terreno à rua Gustavo Sampaio. Constará esse grupo, de 23 apartamentos completos. Por ocasião da solenidade realizada no Leme, proferiu o sr. Ulisses Rodrigues Hellmeister, chefe da divisão da engenharia do I. A. P. C. e atualmente na direção interina do Departamento de Aplicação de Fundos do mesmo Instituto, discurso alusivo ao ato.

Em seguida, o ministro do Trabalho, acompanhado dos diretores do Instituto dos Comerciarios, visitou o edificio onde esteve instalado o jornal "A Nota", à rua Evaristo da Veiga, e que foi recentemente adquirido pelo I. A. P. C. Nesse predio, que está sendo adaptado para as novas funções, funcionarão os serviços da Delegacia do Instituto no Distrito Federal.

Aspecto da inauguração do busto do presidente da República, no Instituto do Sal

DECRETADA A LEI DE AMPARO À FAMILIA

(Conclusão da 1ª página)

8.º deste decreto-lei, mutuos de importancia correspondente a um ano de suas vantagens pecuniarias, porem não excedentes de seis contos de réis, a juros de seis por cento anuais, para aquisição de enxoval e instalação de casa, amortizaveis em prestações mensais no prazo de cinco anos.

§ 1.º — Aplicam-se ao mutuo de que trata o presente artigo as disposições dos parágrafos 1.º, 2.º, 3.º, 8.º, 10 e 12 do artigo precedente.

§ 2.º — Só se iniciará o pagamento depois de decorridos doze meses do matrimonio e caso até então não tenha o casal tido filho vivo ou não se tenha verificado a gravidez da mulher; ocorrendo uma destas hipóteses, será prorrogado por vinte e quatro meses o inicio do pagamento, o qual só entrará a ser exigivel se, decorridos o prazo, não tenha tido o casal segundo filho vivo ou não esteja novamente grávida a mulher; verificando-se um ou outro caso, será novamente adiado por vinte e quatro meses o inicio do pagamento, e este só será exigivel se até então não tiver nascido terceiro filho vivo ou não estiver de novo grávida a mulher; e sendo afirmativa uma destas hipóteses, novo adiamento far-se-á por vinte e quatro meses, iniciando-se, depois deles, o pagamento, caso não tenha o casal tido quarto filho vivo ou não esteja mais uma vez grávida a mulher. Verificando-se as hipóteses de nascimento ou de gravidez, conforme os termos do presente parágrafo, será a importancia do mutuo sucessivamente deduzida de vinte por cento, de mais vinte por cento e de mais trinta por cento e, enfim, extinta, com o nascimento, com vida, do primeiro, do segundo, do terceiro e do quarto filho.

Art. 10 — E' proibida a acumulação de empréstimos para casamento seja qual for a sua natureza, provenham de uma só ou mais instituições.

Art. 11 — Em caso de morte do devedor, ficando sua familia em condição precaria, será concedida, a criterio do ministro a que esteja afeta a instituição credora, quitação do restante da divida, correndo o onus da indenização à conta dos cofres federais.

CAPITULO VI

DOS MUTUOS A PESSOAS CASADAS

Art. 12 — Quando concorrerem varios pretendentes aos mutuos dos institutos e caixas de previdencia, serão preferidos os casados que tenham filho, e dentre os casados, os de prole mais numerosa.

CAPITULO VII

DOS FILHOS NATURAIS

Art. 13 — Os atos de reconhecimento de filhos naturais são isentos, no Distrito Federal e no Territorio do Acre, de quaisquer selos, emolumentos ou custas. E' assegurada a concessão dos mesmos favores nos Estados, na forma do art. 41 deste decreto-lei.

Art. 14 — Nas certidões de registro civil, não se mencionará a circunstancia de ser legitima, ou não, a filiação, salvo a requerimento do proprio interessado ou em virtude de determinação judicial.

Art. 15 — Se um dos conjuges negar consentimento para que resida no lar conjugal o filho natural reconhecido do outro, caberá ao pai ou à mãe, que o reconheceu, prestar-lhe, fora do seu lar, inteira assistencia, assim como alimentos correspondentes à condição social em que viva, iguais aos que prestar ao filho legitimo se o tiver.

Art. 16 — O patrio poder será exercido por quem primeiro reconhecer o filho, salvo destituição nos casos previstos em lei.

CAPITULO VIII

DA SUCESSÃO EM CASO DE REGIME MATRIMONIAL EXCLUSIVO DA COMUNHÃO

Art. 17 — À brasileira, casada com estrangeiro sob regime que exclua a comunhão universal, caberá, por morte do marido, o usofruto vitalicio de quarta parte dos bens deste, se houver filhos brasileiros do casal, e de metade, se os não houver.

Art. 18 — Os brasileiros, filhos de casal sob regime que exclua a comunhão universal, receberão, em partilha, por morte de qualquer dos conjuges, metade dos bens do conjuge sobrevivente, adquiridos na constancia da sociedade conjugal.

CAPITULO IX

DO BEM DE FAMILIA

Art. 19 — Não será instituido em bem de familia imovel de valor superior a cem contos de réis.

Art. 20 — Por morte do instituidor, ou de seu conjuge, o predio instituido em bem de familia não entrará em inventario, nem será partilhado, enquanto continuar a residir nele o conjuge sobrevivente ou filho de menor idade. Num e noutro caso, não sofrerá modificação a transcrição.

Art. 21 — A cláusula de bem de familia somente será eliminada, por mandado do juiz, a requerimento do instituidor, ou, nos casos do art. 20, de qualquer interessado, se o predio deixar de ser domicilio da familia, ou por motivo relevante plenamente comprovado.

§ 1.º — Sempre que possivel, o juiz determinará que a cláusula recaia em outro predio, em que a familia estabeleça domicilio.

§ 2.º — Eliminada a cláusula, caso se tenha verificado uma das hipóteses do art. 20, entrará o predio logo em inventario para ser partilhado. Não se cobrará o imposto de transmissão relativamente ao periodo decorrido da abertura da sucessão ao cancelamento da cláusula.

Art. 22 — Quando instituido em bem de familia predio de zona rural, poderão ficar incluidos na instituição a mobilia e utensilios de uso doméstico, gado e instrumentos de trabalho, mencionados discriminadamente na escritura respectiva.

Art. 23 — São isentos de qualquer imposto federal, inclusive selos, todos os atos relativos à aquisição de imovel, de valor não superior a cincoenta contos de réis, que se institua em bem de familia. Eliminada a cláusula, será pago o imposto que tenha sido dispensado por ocasião da instituição.

§ 1.º — Os predios urbanos e rurais, de valor superior a trinta contos de réis, instituidos em bem de familia, gozarão de redução de cincoenta por cento dos impostos federais que neles recaiam ou em seus rendimentos.

§ 2.º — A isenção e redução de que trata o presente artigo são extensivas aos impostos pertencentes ao Distrito Federal, cabendo aos Estados e aos Municipios regular a materia, no que lhes diz respeito, de acordo com o disposto no art. 41 deste decreto-lei.

CAPITULO X

DO ENSINO SECUNDARIO, NORMAL E PROFISSIONAL

Art. 24 — As taxas de matricula, de exame e quaisquer outras relativas ao ensino, nos estabelecimentos de educação secundaria, normal e profissional, oficiais ou fiscalizados, e bem assim quaisquer impostos federais que recaiam em atos da vida escolar discente nesses estabelecimentos, serão cobradas, com as seguintes reduções, para as familias com mais de um filho: para o segundo filho, redução de vinte por cento; para o terceiro, de quarenta por cento; para o quarto e seguintes, de sessenta por cento.

Parágrafo único — Para gozar dessas reduções, demonstrará o interessado que dois ou mais filhos seus estão sujeitos ao pagamento das aludidas taxas no mesmo estabelecimento.

Art. 25 — Nos internatos oficiais de ensino secundario, normal e profissional, serão reservados, em cada ano, havendo candidatos, dez por cento dos lugares para matricula de filhos de familia com mais de dois filhos e que preencham as condições pedagógicas exigidas.

CAPITULO XI

DOS SERVIDORES DO ESTADO

Art. 26 — Em equivalencia de condições, terá preferencia, para nomeação para cargo ou admissão como extranumerario, do serviço público federal, estadual ou municipal, e bem assim para promoção ou melhoria, conforme o caso, o casado com relação ao solteiro, e, dentre os casados, o que tiver maior numero de filhos.

§ 1.º — Observar-se-á a mesma preferencia, nos termos deste artigo, quando se tratar da reversão ou aproveitamento de inativos.

§ 2.º — Em se tratando de promoção por antiguidade, prevalecerá sobre o criterio desta o do numero da prole.

§ 3.º — Quando para promoção por merecimento houver de ser organizada lista, nela se fará menção do estado civil e do numero de filhos dos candidatos.

Art. 27 — A mulher de funcionario público, que tambem seja funcionaria, sendo o marido mandado servir, independentemente de solicitação, em outra localidade, será, sempre que possivel, sem prejuizo, aí aproveitada em serviço.

CAPITULO XII

DOS ABONOS FAMILIARES

Art. 28 — A todo funcionario público, federal, estadual ou municipal, em comissão, em efetivo exercicio, interino, em disponibilidade ou aposentado, ao extranumerario de qualquer modalidade, em qualquer esfera do serviço público, ou ao militar da ativa, da reserva ou reformado, mesmo, em qualquer dos casos, quando licenciado com o total de sua retribuição ou parte dela, sendo chefe de familia numerosa e percebendo, por mês, menos de um conto de réis de vencimento, remuneração, gratificação, provento, ou salario, conceder-se-á, mensalmente, o abono familiar de vinte mil réis por filho, se a retribuição mensal, que tenha, for de quinhentos mil réis ou menos, ou de dez mil réis por filho, se essa retribuição mensal for de mais de quinhentos mil réis, observada a disposição da alinea "a" do art. 37 deste decreto-lei.

§ 1.º — Ao inativo não será concedido o abono familiar a que, nesta qualidade, tenha direito, se entrar a exercer outro cargo ou função remunerada, a menos que desse exercicio só provenha gratificação que a lei permita receber alem do provento da inatividade.

§ 2.º — Quando tambem a mãe exercer, ou tiver exercido, emprego público, as vantagens pecuniarias, que a ela caibam, serão adicionadas à retribuição do chefe de familia, para os efeitos deste artigo.

§ 3.º — Poderão a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municipios, cada qual de acordo com as suas possibilidades financeiras, estabelecer, para os seus servidores, abonos familiares mais amplos ou mais elevados do que os fixados no presente artigo.

Art. 29 — Ao chefe de familia numerosa, não incluido nas disposições do artigo precedente, e que, exercendo qualquer modalidade de trabalho, perceba retribuição que de modo nenhum baste às necessidades essenciais e minimas da subsistencia de sua prole, será concedido, mensalmente, o abono familiar de cem mil réis, se tiver oito filhos, e de mais vinte mil réis por filho excedente, observado o disposto na alinea "a" do art. 37 deste decreto-lei.

Parágrafo único — Enquanto não for constituido de forma definitiva o sistema financiador dos abonos familiares, correrá o pagamento do abono a ser concedido a cada familia, nos termos deste artigo, por conta em parte da União, e em parte do Estado e do Municipio em que ela tenha domicilio, sendo, respectivamente, de cincoenta por cento, de quarenta por cento e de dez por cento as contribuições federal, estadual e municipal. No Distrito Federal, será de cincoenta por cento a contribuição local; e no Territorio do Acre, de noventa por cento a contribuição federal.

CAPITULO XIII

DAS FAMILIAS EM SITUAÇÃO DE MISERIA

Art. 30 — As instituições assistenciais, já organizadas ou que se organizarem para dar proteção às familias em situação de miseria, seja qual for a extensão da prole, mediante a prestação de alimentos, internamento dos filhos menores para fins de educação e outras providencias de natureza semelhante, serão, de modo especial, subvencionadas pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municipios.

CAPITULO XIV

DA INSCRIÇÃO EM SOCIEDADES RECREATIVAS E DESPORTIVAS

Art. 31 — Toda associação recreativa ou desportiva, que gozar de favor oficial, admitirá gratuitamente, como seus associados, na proporção de um por vinte dos socios inscritos por titulo oneroso, filhos de familias numerosas e pobres, residentes na localidade.

§ 1.º — A designação caberá ao prefeito e recairá em jovens, até dezoito anos de idade, que preencham os requisitos dos estatutos da associação, preferindo-se, em equivalencia de condições, os filhos das familias de maior prole e de melhor educação.

§ 2.º — Se não houver, na localidade, filhos de familias numerosas, nas condições do parágrafo precedente, em numero suficiente para preencher todas as vagas, serão indicados filhos de familias não consideradas numerosas, preferindo-se sempre os das que tenham maior prole.

§ 3.º — Em caso de exclusão de associado admitido na forma dos parágrafos anteriores, em observancia dos estatutos da associação, designará o prefeito outro jovem que lhe preencha o lugar.

CAPITULO XV

DISPOSIÇÕES FISCAIS

Art. 32 — Os contribuintes do imposto de renda, solteiros ou viuvos sem filho, maiores de vinte e cinco anos, pagarão o adicional de quinze por cento, e os casados, tambem maiores de vinte e cinco anos, sem filho, pagarão o adicional de dez por cento, sobre a importancia, a que estiverem obrigados, do mesmo imposto.

Art. 33 — Os contribuintes do imposto de renda, maiores de quarenta e cinco anos, que tenham um só filho, pagarão o adicional de cinco por cento sobre a importancia do mesmo imposto a que estiverem sujeitos.

Art. 34 — Os impostos adicionais, a que se referem os arts. 32 e 33, serão mencionados nas declarações de rendimentos e pagos de uma só vez, juntamente com o total ou a primeira quota do imposto de renda, mas escriturados destacadamente pelas repartições arrecadadoras.

Art. 35 — Para efeito do pagamento dos impostos de que trata o presente capitulo, ficam os contribuintes do imposto de renda obrigados a indicar, em suas declarações, a partir do exercicio de 1941, a respectiva idade.

Art. 36 — São extensivos aos impostos ora criados os dispositivos legais sobre o imposto de renda, que lhes forem aplicaveis.

CAPITULO XVI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 37 — Para os efeitos do presente decreto-lei:

a) — considerar-se-á familia numerosa a que compreender oito ou mais filhos, brasileiros, até dezoito anos de idade ou incapazes de trabalhar, vivendo em companhia e a expensas dos pais ou de quem os tenha sob sua guarda, criando-os e educando-os à sua custa.

b) — será equiparado ao pai quem tiver, permanentemente, sob sua guarda, criando-o e educando-o a suas expensas, menor de dezoito anos;

c) — não se computarão os filhos que hajam atingido a maioridade, e ainda os casados e os que exercam qualquer atividade remunerada.

Art. 38 — Sempre que este decreto-lei se referir, de modo geral, a filhos, entender-se-á que só abrange os legitimos, os legitimados, os naturais reconhecidos e os adotivos.

Art. 39 — Para obtenção dos favores concedidos por este decreto-lei, por motivo de prole, será sempre exigida do interessado prova de que tem feito ministrar a seus filhos educação não só fisica e intelectual senão tambem moral, respeitada a orientação religiosa paterna, e adequada à sua condição, como permitam as circunstancias. Esta prova será renovada anualmente.

Art. 40 — A concessão dos favores estabelecidos por este decreto-lei se fará a requerimento do interessado, com a prova documental do alegado. O requerimento e todos os documentos serão isentos de selos.

Art. 41 — Os Estados e os municipios deverão expedir os atos necessarios à concessão dos mesmos favores de que tratam os arts. 6.º, 8.º, 11, 13 e 23 deste decreto-lei.

Art. 42 — A execução do disposto no art. 29 deste decreto-lei terá inicio imediatamente depois que a sua materia for regulamentada.

Art. 43 — Revogam-se as disposições em contrario".

AS COMEMORAÇÕES PROMOVIDAS PELA PREFEITURA

INICIADAS AS OBRAS DA AV. GETULIO VARGAS

O lançamento das pedras fundamentais de três novas escolas municipais -- Inauguração de dois novos predios escolares -- O calçamento da avenida João Ribeiro -- A solenidade do Instituto de Educação -- Inauguração de um Museu Escolar

Como um ponto do programa de comemorações da data natalicia do chefe do Governo, iniciaram-se, ontem, as obras de construção da "Avenida Getulio Vargas", com a demolição do primeiro predio atingido pelo projeto, o de número 52 da rua Visconde de Itauna.

O ato, que se revestiu de toda a solenidade, foi presidido pelo prefeito do Distrito Federal, sr. Henrique Dodsworth, presentes o sr. Edison Passos, secretario da Viação; sr. Jorge Dodsworth, secretario geral de administração, e outras figuras do mundo oficial.

A ordem de demolição foi dada pelo prefeito, e os operarios iniciaram imediatamente os trabalhos.

* * *

Ainda o governo municipal, por intermedio da Secretaria Geral de Educação, comemorou a data com o lançamento das pedras fundamentais de três novos predios escolares.

Pela manhã, o coronel Pio Borges, secretario geral da Educação e Cultura, acompanhado do coronel Jonas Correia, diretor do Departamento de Educação Primaria; do major Guyana Primo, da Divisão de Predios e Aparelhamentos Escolares; do sr. Batista Pereira, e outras autoridades, dirigiu-se à rua Andrade Neves, onde foi lançada a primeira pedra do futuro predio da Escola "Barão de Itacurussá", que constará de instalações para o funcionamento de nove classes, com capacidade para 800 alunos.

A seguir, aquelas autoridades da Educação realizaram identica cerimonia para a futura escola "Conselheiro Mayrink", à rua Morais e Silva, com capacidade para 600 alunos em oito classes.

Na avenida Epitacio Pessoa, em Ipanema, o sr. Pio Borges presidiu o lançamento da pedra fundamental da "Escola Henrique Dodsworth". Compareceu ao ato o prefeito da cidade, acompanhado do secretario da Viação e de outros altos auxiliares.

Em discurso, o sr. Pio Borges acentuou a importancia da cerimonia, expondo o motivos por que dera à nova escola o nome do dr. Henrique Dodsworth, atendendo aos numerosos apelos que recebera nesse sentido.

Por essa ocasião, um grupo de alunas da Escola Nascimento Silva prestou uma homenagem ao prefeito. Por fim, o sr. Henrique Dodsworth pronunciou rápido improviso, enaltecendo a administração do sr. Pio Borges à frente da Educação Municipal.

* * *

Em seguida, o sr. Henrique Dodsworth e sua comitiva se dirigiram à avenida João Ribeiro, afim de inaugurar essa arteria.

O ato foi assistido por grande número de habitantes de Inhauma, Terra Nova, Engenho da Rainha e Tomaz Coelho.

Ao cortar a fita simbólica, no largo dos Pilares, o prefeito foi saudado pelo sr. José Bonfim, cujo discurso foi muito aplaudido.

Dirigindo-se depois as autoridades e convidados para o Colegio São Jorge, aí falou o sr. Joaquim Ribeiro, filho de João Ribeiro, que formulou os agradecimentos da população beneficiada pelo melhoramento.

Falou, por fim, o sr. Henrique Dodsworth, exaltando a personalidade de João Ribeiro.

* * *

No Instituto de Educação foi prestada uma homenagem ao chefe do Governo. Realizou-se festiva cerimonia civica, com a presença de todo o corpo docente e discente, do secretario geral da Educação, sr. Pio Borges, que presidiu a solenidade, e de outras autoridades municipais.

Em nome das alunas do Instituto, discursou a senhorita Nilce Gouveia, ocupando-se da personalidade do chefe do Governo.

O orfeão de alunas, sob a regencia do professor José Brandão, entoou o Hino Nacional, na abertura e encerramento da solenidade, após o que se realizou um desfile do corpo discente.

* * *

A tarde, o coronel Pio Borges inaugurou as novas instalações da Escola 19-8, no Rocha, que funcionará em predio alugado, mas amplo, e o Museu Escolar, instalado na "Escola República da Colombia".

Em nome do secretario geral da Educação e Cultura, o coronel Jonas Correia inaugurou as modernas instalações, em predio proprio da municipalidade, da "Escola Saldanha da Gama", em Campo Grande.

NO ANTIGO PALACIO DAS FESTAS

No antigo Palacio das Festas da Feira de Amostras, onde se acham instalados os Departamentos da Renda de Licenças, da Renda Imobiliaria e das Rendas Diversas, foi inaugurado, no hall superior, um busto em bronze, do sr. Getulio Vargas, oferta do pessoal dos Serviços Adjudicados.

Compareceram, alem de numerosos funcionarios, o secretario geral de Administração, sr. Jorge Dodsworth, que representou, tambem, o prefeito; o secretario geral de Finanças, interino, sr. Simeão de Castilho; o presidente da Comissão Fiscal dos Serviços Adjudicados, sr. Otavio Mendes; o representante do ITOC junto à Comissão Fiscal, sr. Julian Chacel; o diretor da Renda Imobiliaria, sr. Osvaldo Romero; o diretor das Rendas Diversas, sr. Henrique Morrot; o diretor da Renda de Licenças, sr. Mota Lima, e todos os chefes de serviços das repartições instaladas no Palacio das Festas.

Ao descerrar-se a cortina que envolvia o busto, falou o secretario das Finanças.

FESTA CIVICO-ESPORTIVA NO EXTERNATO TECNICO-PROFISSIONAL SANTA CRUZ

O Externato de Educação Técnico-profissional Santa Cruz comemorou o dia da Juventude Brasileira e do aniversario do presidente da República, com uma festa civico-esportiva.

Realizou-se o ato no estadio "Duque de Caxias", com a presença de professores e alunos e numerosos convidados. Constaram do programa números de canto orfeônico, discursos de saudação ao chefe do Governo e competições de voleibol e basquetebol, entre equipes masculinas e femininas.

A inauguração do retrato do sr. Getulio Vargas no Pretorio

Flagrante fixado no Pretorio, quando da inauguração do retrato a oleo do sr. Getulio Vargas

Ontem, às 12 horas, foi inaugurado, no edificio do Pretorio, o retrato do sr. Getulio Vargas, trabalho a oleo do pintor José Wasth Rodrigues.

O ato foi iniciado pelo desembargador Edgar Costa, que descerrou o quadro, enquanto uma banda do Corpo de Bombeiros executava o Hino Nacional.

A seguir, usou da palavra, saudando o homenageador, por parte dos [illegible]arios da Justiça, o sr. Leopoldo [illegible] Maciel, oficial do Registro Civil [illegible] 6ª Circunscrição.

Finalmente, o presidente do Tribunal de Apelação, desembargador Goulart de Andrade fez um discurso, agradecendo a dádiva que vem enriquecer uma das dependencias da Justiça do Distrito Federal.

Ao ato compareceram os srs. Geraldo Mascarenhas, representante do Presidente da República, desembargador Goulart, Presidente do Tribunal de Apelação, desembargador Edgar Costa, corregedor da Justiça do Distrito Federal, comandante Cesar de Andrade, representante do ministro da Marinha, comandante Osvaldo Pamplona Pinto representante do ministro da Aeronáutica, Leal da Costa, representante do ministro da Educação, Lourival Fontes, diretor do DIP, alem de varios desembargadores da Justiça do Distrito Federal, juizes, promotores, advogados e serventuarios da Justiça.

Os ex-empregados da Light eram filiados a centros proibidos na lei n.º 38

POR ISSO O JUIZ JULGOU IMPROCEDENTE A AÇÃO MOVIDA AQUELA COMPANHIA

José Francisco Mendonça, Euclides José dos Santos, Francisco Antonio de Almeida, João Pedro de Oliveira e João de Freitas propuzeram, na 3.ª Vara da Fazenda, uma ação ordinaria contra a União Federal e a Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada. Alegavam que eram empregados daquela Companhia, contando mais de 10 anos de serviço, quando foram presos, em 25 de novembro de 1935, pela policia deste Distrito; e que, posteriormente, atendendo a representação da Companhia, o ministro do Trabalho, em despacho de 12 de fevereiro de 1936, autorizou a sua dispensa. Contra esse ato se rebelaram, pedindo a sua nulidade, pois que o inquérito policial instaurado nada apurou contra eles, que nunca sofreram processo perante o Tribunal de Segurança Nacional. Pediam, assim, fosse decretada a nulidade do ato ministerial e condenada a Companhia a reintegrá-los todos, pagando-lhes os salarios que deixaram de receber desde a demissão até a efetiva reintegração.

Sentenciou, ontem, o juiz Cunha Vasconcelos, nos autos, julgando a ação improcedente e condenando os autores nas custas sob o fundamento de que houve, no caso, autorização do ministro do Trabalho para a dispensa, permitindo a lei n. 136, de 14 de dezembro de 1935, em seu art. 23 tal dispensa, independentemente de qualquer indenização, dos empregados de empresas particulares que se filiassem clandestina ou ostensivamente, a centros, juntas ou partidos proibidos na lei n. 38, de 4 de abril de 1935, ou que praticassem qualquer crime definido na referida lei, ou na propria lei de n. 136 — mediante apuração do alegado pelo Ministerio do Trabalho.

News in English

By the United Press

ATHENS — The Athens radio announced at 9.45 p. m. tonight that the Allied front had not been broken at any place by the enemy action. The radio added that the Greeks had counter-attacked in Grevena, and that British aviation had bombarded the invading forces. The Germans were reported to have retreated at Grevena. The radio added that the enemy suffered numerous losses and had left numerous prisoners in the hands of the Greeks.

BUDAPEST — According to the D. N. B. (official German) news agency, Bulgarian troops have penetrated into Jugoslav territory as far as Skopli.

MONTEVIDEO — The ex-president of Paraguay, Colonel Rafael Franco, left this capital today at 11 a.m. for an unannounced destination.

BERLIN — Stukas bombers sank in the Greek port of Chalcis, various ships totaling 29,000 tons, and demaged another of 8,000 tons. A transport of 6,000 tons was sunk at Molea.

LONDON — It is announced officialy that there have arrived at Basora, in Irak, numerous British forces.

BUDAPEST — Local political circles said that they had the impression that the late head of the Greek government, M. Korizis, had commited suicide.

BERLIN — With the capture of Larissa, German military circles said tonight, there had been completed the second phase of the Battle of Greece, and that the assalut against the last bulwarks of the Greeks had begun.

BERLIN — It is stated officially that German forces have occupied the exits to the Mount Olympus.

ROME — It is stated officially that Italian troops are completing the occupation of Dalmacia.

BERLIN — (It is reported that German alpine troops have planted the German flag at the top of Mount Olympus.

HOLLYWOOD. — Deanna Durbin, motion picture actress, and Paul Vaugh, director, were married on Friday.

LONDON — It is frankly admitted that the British military situation in Greece is grave, and that there are few possibilities of stopping the German land advance. Military commentators of the newspapers speak of the gravity of the situation and appear to be preparing the British for the possibility of another Dunkerque.

ATHENS — Assuming command of the "government of national victory", King George II named M. Costas Kodijas, ex-prefect of the capital, as vice president of the Council of Ministers. King George II asumed the head of the government in succession to M. Korizis, who died yesterday, and who was prime minister. After M. Korizis' death, general Cavracos assumed the military governership of Athens.

VICHY — Admiral Darlan informed the Secretary-general of the League of Nations that France has resolved to quit its membership.

LONDON — According to a joint communique of the Ministries of Air and Security, enemy bombers last night dropped some bombs in the southwest of England and the north of Scotland but that there were no victims and little damage.

BERLIN — Chancellor Adolf Hitler, who will be 52 years old tomorrow, will be in the front lines on his birthday.

My Day

BY ELEANOR ROOSEVELT

HYDE PARK, *Sunday.—Before I left* New York City on Friday I had an opportunity in the morning to go into the gallery of the Associated American Artists. Two charming little sculptured horses met my gaze as I stepped out of the elevator, reminiscent of some horses carved in pine wood which had been given to me, and I found they were done by the same young artist from St. Louis, Mo. Then the collection of prints and lithographs which are being sold for $5 each attacted my atention, and I found myself moving very slowly through these attractive rooms until I finally reached Raphael Soyer's exhibition. His paintings are most attractive, but as he was born in Russia I think his art shows the Russian influence. These paintings leave me with a sense of repression.

I was shown the room where shortly there is to be an exhibition of WPA children's art, and then I had a great thrill.

There is soon to be opened an exhibition of paintings by Thomas Hart Benton. He happened to be there, so I had the great pleasure of meeting him and seeing two or three of his paintings. One head of an old Negro is very beautiful, and there is a painting, which is quite delightful, of a little Negro boy sitting with his lessons and looking at the teacher across a table. Mr. Benton said he had to hold the little boy with one hand while he painted with the other, and that is probably why the child looks so natural and alive. I can just imagine him slipping through Mr. Benton's fingers to go fishing in the brook.

• • •

I found in my apartment in New York City a gift, a little collection of poems by living English poets. None of these poems is signed. They were chosen because of their contemporary interest and touch with today. One short poem will strike a familiar note with most of us. It is called:

THE FORERUNNER:

Always a step ahead of me,
Cool-eyed, confident, lean,
The person I should wish to be,
And never yet have been:
His lips are full of projects done—
Mine only of their name—
How can I be that winning one,
This second that I am ?

Whether you are man or woman, young or old, this person you wish to be is always ahead of you.

NOTICIAS DO DASP

Prova para Tecnologista

Instruções e programas — Inicio dos trabalhos do Curso de Extensão — Prova para Praticante de Escritorio — Chamadas ao Serviço de Biometria Médica — Outras informações

A inscrição à prova para "Tecnologista XVII", do Instituto Nacional de Tecnologia, será aberta a 22 do corrente e encerrada a 7 de maio próximo.

Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 38.

No ato de inscrição o candidato deverá apresentar prova de nacionalidade brasileira, prova de identidade, atestado de vacinação e prova de quitação com o serviço militar.

A prova constará de:

Parte I (escrita): resolução de cinco a 10 questões objetivas sobre assuntos do programa;

Parte II (prática), organizada de acordo com o seguinte programa:

Parte I

1. Generalidades sobre as grandezas caracteristicas de radiação luminosa (frequencia, comprimento de onda, intensidade, energia, fase, estado de polarização, velocidade de propagação). 2. Generalidades sobre fenômenos de reflexão, refração, difração, interferencia, difusão. 3. Generalidade sobre a teoria dos espetros (Modelo atômico de Bohr, espetros atômicos e moleculares). 4. Fontes de luz usadas na espetroscopia (chamas, arco, centelha, tubo de Geissler, fontes de luz monocromática). 5. Espetroscopios, espetrógrafos e espetrofotômetros.

Parte II

1. Ajustagem de um espetrógrafo do tipo Littrow. 2. Identificação do espetro de arco de ferro. 3. Identificação do espetro de centelha de ferro. 4. Identificação do espetro de arco de cobre. 5. Análise espetográfica qualitativa de um arco. 6. Análise espetrográfica qualitativa de uma liga metálica. 7. Análise espetrográfica qualitativa de um minerio. 8. Análise espetrofotométrica de uma cor.

CURSO DE EXTENSÃO

Conforme divulgamos ontem, já se acham inscritos 216 candidatos ao Curso de Extensão (Pessoal), os quais deverão comparecer à secção de inscrições da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, no próximo dia 24, afim de receberem os cartões de identificação.

Os trabalhos do curso terão inicio no dia 25 do corrente, de acordo com a seguinte escala: Turma A: - (Inscrições de ns. 1 a 70) - Aulas às segundas-feiras. - 17.15 horas; Turma B - (Inscrições de ns. 71 a 140) - Aulas às terças-feiras. - 17.15 horas; Turma C - (Inscrições de ns. 141 a 216) - Aulas às sextas-feiras. - 17.15 horas.

As aulas para todas as turmas terão inicio às 17.15 horas e serão realizadas no salão de conferencias do Ministerio do Trabalho, à Avenida Aparicio Borges, 3.° andar.

Ficam convocados todos os inscritos para a sessão inaugural do curso, que será efetuada às 17.30 horas, do próximo dia 23, no salão de Conferencias da Escola Nacional de Belas Artes.

AUXILIAR DE ESCRITORIO E PRATICANTE DE ESCRITORIO

Será aberta a 28 do corrente e encerrada a 19 de maio próximo, a inscrição à prova para "Auxiliar de Escritorio" e "Praticante de Escritorio", de qualquer Ministerio.

Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 35.

No ato de inscrição o candidato deverá apresentar os documentos exigidos para a prova de "Tecnologista XVII". A prova constará de: Parte I - (Datilografia), constante de copia corrida; Parte II - (Aritmética e Português - nivel de 1.ª serie secundaria), constante de: a) resolução de questões sobre as quatro operações sistema métrico e regra de três simples; b) correção de textos; e c) redação de oficio ou carta.

CHAMADOS AO S. B. M.

São convidados a comparecer ao Serviço de Biometria Médica, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, na praça Marechal Ancora, antigo edificio da Imprensa Nacional, 1.° andar, afim de se submeterem às provas de sanidade e capacidade fisica, os candidatos ao concurso para "Datilógrafo":

Dia 24, às 11 horas — 690 - 691 - 692 - 693 - 694 - 696 - 699 - 702 - 703 - 704 - 710 - 711 - 712 - 714 e 715.

Às 13 horas — 709 - 713 - 720 - 721 - 723 - 724 - 728 - 729 - 731 - 733 - 734 - 739 - 741 e 745.

RECLAMAÇÃO PROCEDENTE

Paulo Bastone, candidato inscrito na prova para Inspetor XIII do Serviço de Fiscalização da Garimpagem e Comercio de Pedras Preciosas, reclamou contra o resultado apresentado pela Banca Examinadora.

A Divisão de Seleção procedeu à revisão dos resultados da prova, em virtude da qual fez-se nova classificação, tendo o reclamante passado de 10.° para 4.° lugar.

REDATOR DO DIP

Antonio Guimarães Drummond, candidato à prova para Redator do DIP, solicitou revisão da parte III da prova. A Banca Examinadora considerou mais acertado elevar a graduação de 4 para 7, de 3 para 6, de 4 para 6 e de 4 para 5, atribuida aos quatro telegramas em que se subdividia essa parte.

A Banca elevou tambem de 6 para 12, a graduação atribuida ao candidato Amelio Junqueira Ferreira, na parte relativa ao resumo do discurso.

A anciã quer rever o filho antes de morrer

Está sendo procurado por sua mãe, já bastante idosa, o sr. Manuel da Silva, natural de Natividade de Carangola, Estado do Rio, onde nasceu a 7 de abril de 1897. Filho de Herculano Cesario da Silva e de Maria Clara de Jesús, Manuel da Silva saiu de sua cidade natal em 1916, ali voltando, a passeio, em 1921. Desde então, não deu mais noticias, ignorando-se completamente o paradeiro que tomou.

Agora, idosa, a sua mãe não quer terminar os proprios dias sem rever o filho. Assim, pede a quem saiba do destino de Manuel da Silva para comunicar, por escrito, para a rua Alvarenga Peixoto, 166, em Vigario Geral, residencia do sr. José Vieira da Conceição, ou, pessoalmente, à nossa redação.

MORTOS 126 HOMENS COM O AFUNDAMENTO DO "BRITANNIA"

O navio inglês foi canhoneado por um corsario alemão

De 82 sobreviventes que procuraram a costa brasileira apenas 38 conseguiram chegar — "Tudo vai bem", as últimas palavras do comandante ao mostrar a terra aos seus subordinados

S. LUIZ DO MARANHÃO, 19 (D. N.) — Segundo declarações do imediato do navio inglês "Britannia", de cuja tripulação chegaram, ontem, 38 homens à ilha de Curupú, situada a cerca de vinte milhas desta cidade, o referido navio foi canhoneado há vinte e três dias, ao largo da costa da Africa, por um corsario alemão, cujo nome não foi possivel ser descoberto.

LOCAL DO ATAQUE

O ataque verificou-se, mais ou menos na posição 5 graus de Latitude Norte e 23 graus de Longitude Oeste

Diante da grande confusão do momento, pôude ser arriado somente um bote salva vidas o qual, com capacidade para 58 pessoas apens, teve que receber a seu bordo 82 homens, alem de pequena quantidade de bolachas e agua que foi possivel embarcar.

VERDADEIRA ODISSEIA

A viagem durou vinte e dois dias, sendo dirigida a navegação do escaler, à vela grande e pequena, pelo proprio comandante do "Britannia", que manobrava na direção da costa brasileira aproveitando os ventos dominantes. A travessia, uma verdadeira odissêia, lutando todos os homens contra toda sorte de dificuldades e, alem disso, sofrendo a tortura da fome e da sede, decorreu até ontem, quando foi alcançada a costa maranhense. Aos sofrimentos da viagem não resistiram 44 homens, que tiveram morte por inanição.

"TUDO VAI BEM"

Conta-se entre estas vítimas (quarenta hindús e quatro ingleses), o proprio comandante do vapor, que morreu exatamente quando era avistada a costa brasileira. Oficial corajoso e de grande tirocinio, achou que havia cumprido o seu dever conseguindo salvar o que restava dos seus homens. Morreu serenamente e, no momento em que exalava o último suspiro, poude levantar o braço na direção do Brasil e balbuciar: — "Tudo vai bem".

UMA BOLACHA E UMA COLHER D'AGUA

Nos últimos doze dias de viagem a bordo da baleeira, a ração diaria constava de uma bolacha e uma colher d'agua.

Todos os náufragos já se acham devidamente hospitalizados e, segundo o diagnóstico dos médicos que os assistem, dentro em pouco estarão restabelecidos. Apesar de todas as agruras sofridas, os sobreviventes ingleses conservam o seu sorriso e se mostram dispostos a enfrentar novos perigos no cumprimento do seu dever.

126 VITIMAS

Alem dos 44 homens que perderam a vida no escaler há a lamentar ainda a morte de 65 hindús e 17 ingleses que abandonaram o navio na ocasião em que o mesmo afundava Eleva-se, portanto, a 126 o numero de mortos.

O mesmo oficial declarou ainda que todos os homens que se encontravam a bordo do "Britannia" não eram seus tripulantes, pois entre eles havia diversos soldados e marinheiros que se destinavam à India.

CARACTERISTICAS DO "BRITANNIA"

O "Britannia", que pertencia à Ancher Company, havia sido construido no ano de 1925, deslocando 8.799 toneladas brutas e 5.276 liquidas. Tinha matricula em Glasgow e, em 1939, fazia a linha Karachi-Liverpool.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 20 de Abril de 1941

O FLUMINENSE, CAMPEÃO ABSOLUTO DA NATAÇÃO CARIOCA

Sessenta e dois pontos, a vantagem do gremio tricolor sobre o Flamengo

Provas verdadeiramente sensacionais, foram as da parte final do Campeonato Carioca de Natação, disputadas, ontem, à noite, na piscina do Guanabara, o público numeroso, que ali compareceu, vibrou intensamente, não regateando aplausos aos vencedores.

Quatro provas destacaram-se, pelos seus finais empolgantes: foram as de 100 metros, homens, nado livre; 400 metros, homens, nado livre, e os revezamentos de 4x100 e 4x200 metros, o primeiro feminino e o segundo masculino.

Na primeira dessas provas, Armando Coelho de Freitas bateu Carlos Vasconcelos, por minima diferença, depois de uma luta sensacional.

Nos 400 metros, Armando Bandeira de Lima teve que se empregar a fundo para não ceder, no final, a ponta a Aldo Barrilari.

Os revezamentos, ambos ganhos pelo Fluminense, tiveram desfechos espetaculares.

No feminino, Piedade Coutinho, cumprindo uma performance magnifica, logrou diminuir muito a diferença que a separava de Sieglinda Lenk.

O 4x200 metros, masculino, ofereceu uma surpresa, pois que Armando Bandeira de Lima, depois de deixar Armando de Freitas tirar toda a diferença que o separava, venceu em "rush" final.

CAMPEÃO ABSOLUTO O FLUMINENSE

Confirmando a forma impressionante de sua equipe, o Fluminense venceu, assinalando uma vantagem de sessenta e dois pontos sobre o Flamengo.

Foi uma campanha memoravel e na qual não se pode esquecer os nomes de Rubem Dinard de Araujo, o dedicado diretor da aquática tricolor, e Luiz Carlos Cardoso de Castro, o maior técnico brasileiro, orientador da equipe.

OS RESULTADOS

Os resultados das provas foram estes:

200 metros — Moças — Nado de costas.

1.º Cecilia Heilborn (Fluminense); 2.º Maria José Carvalho (Flamengo) e 3.º Jeanne Berrogain (Fluminense). Tempos: 2'55"2, 3'22" e 3'24"8.

100 metros — Homens — Nado livre.

1.º Armando Freitas (Flamengo); 2.º Carlos Vasconcelos (Fluminense) e 3.º Jorge Vasconcelos (Fluminense). Tempos: 1'02"8, 1'03"4 e 1'05".

200 metros — Homens — Nado de costas.

1.º Paulo F. Silva (Vera Cruz); 2.º Tulio Almeida (Flamengo) e 3.º Francisco Feitosa (Vera Cruz). Tempos: 2'37"3, 2'38"5 e 2'44.

100 metros — Moças — Nado livre.

1.º Piedade Coutinho (Flamengo); 2.º Sieglinda Lenk (Fluminense) e 3.º Iaia Silva (Fluminense). Tempos: 1'11"5, 1'16"2 e 1'17".

100 metros — Moças — Nado de peito.

1.º Maria Lenk (Guanabara); 2.º Maria Maia (Fluminense) e 3.º Rosalind Hawkins (Botafogo). Tempos: 1'26"6, 1'45"2 e 1'44".

400 metros — Homens — Nado livre.

1.º Armando Lima (Fluminense); 2.º Aldo Barrilari (Flamengo) e 3.º Orlando Ribeiro (Flamengo). Tempos: 5'19"2, 5'20" e 5'46".

100 metros — Homens — Nado de peito.

1.º Pedro M. Carvalho (Fluminense); 2.º Moacir Machado (Flamengo) e 3.º Wilson Lousada (Flamengo). Tempos: 1'18"2, 1'19"8 e 1'22"3.

4 x 100 metros — Moças — Nado livre.

1.º Fluminense (Herta Heiser, Lia Pereira, Cecilia Heilborn e Sieglinda Lenk); 2.º Flamengo e 3.º Fluminense "B". Tempos: 5'20"4, 5'20"8 e 5'54"4.

4 x 200 metros — Homens — Nado livre.

1.º Fluminense (Carlos Vasconcelos, Demerval Bezerra, Helio Tavares e Armando Lima); 2.º Flamengo e 3.º Fluminense "B".

CONTAGEM DE PONTOS

Fluminense 282; Flamengo 220; Vera Cruz 46, Guanabara 26, Tijuca 18 e Botafogo 16.

Praticamente extinta a Federação Brasileira de Futebol

Em reunião ontem realizada a diretoria da Confederação Brasileira de Desportos assumiu as atribuições da Federação Brasileira de Futebol, tornando assim praticamente extinta essa entidade.

A nota oficial da C. B. D. está assim redigida:

"Para os devidos efeitos e tendo-se em atenção ao Decreto Lei n. 3.199, de 14 do corrente, que "estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país", torna público a Confederação Brasileira de Desportos que a sua Diretoria em reunião hoje efetuada, resolveu ratificar todos os atos praticados até a presente data pela Federação Brasileira de Futebol, relativos a sua atividade desportiva, contribuindo, ao mesmo tempo, plenos poderes ao diretor de Desportos Terrestres da mesma Confederação, dr. José Maria Castelo Branco, para a prática de todos os atos necessarios à imediata execução do que dispõe o mencionado Decreto Lei, com referencia à direção do futebol dentro do territorio nacional. — Rio, 19 de abril de 1941. — (a.) Dr. Celio de Barros, secretario geral".

O PATRIMONIO DA F. B. F.

Na reunião a realizar-se quarta-feira próxima, com os membros do Conselho Superior da F. B. F., agora extinta, o sr. Castelo Branco proporá, segundo apuramos, a transferencia do patrimonio da F. B. F. para a C. B. D.

NEGADA A TRANSFERENCIA DE FANTONI PARA O BONSUCESSO

A F. M. F., em resposta ao pedido de transferencia do jogador Fantoni para o Bonsucesso, informou à F. B. F. que o jogador em apreço está preso por contrato a um clube de Belo Horizonte.

COSTURAS NA GUERRA

Na Alfaiataria do E. M. I. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

Quinta-feira — 24 — Costureiras de ns. 1001 a 1.500, inclusive.

ESPANCADA PELA PROPRIA FILHA

A sra. Emilia do Espírito Santo agirá judicialmente contra o chinês Wang Shou Hai, pois Aurora, por lei, ainda está sob a proteção materna

A propósito de uma noticia publicada por este jornal, no dia 17, sob o titulo "Fugiu de casa", procurou-nos, ontem, a senhora Emilia do Espirito Santo, residente à rua Paraiso, 56, em Santa Teresa.

Declarou-nos haver apresentado queixa à policia do 8.º distrito contra o sr. Wang Shou Hai, chinês de nascimento, chefe da firma "China-Brasil Traders" estabelecido à rua do Ouvidor, 169, 5.º andar, acusando-o de haver desencaminhado a sua filha, Aurora da Conceição, empregada do sedutor, levando-a para Petrópolis.

Depondo na policia, o sr. Wang Hai teria afirmado que a jovem Aurora da Conceição se encontra em sua companhia por livre e espontanea vontade, e, tambem, por haver sido espancada por um irmão, Ulisses de Almeida Xavier, músico da Policia Militar.

Contestando as declarações do acusado, dona Emilia do Espirito Santo adiantou-nos que, há dias, sua filha fora por ela repreendida, devido ao seu mau comportamento, nada recomendavel a uma moça de 19 anos. Aurora, indignada, olvidando o respeito devido à sua mãe, espancou-a violentamente, saindo de casa, em seguida, para não mais voltar.

Chegando à casa, Ulisses Xavier notou que dona Emilia havia chorado e apresentava marcas de espancamento. O músico interrogou a sua mãe, que, entretanto, nada lhe revelou da cena provocada por Aurora.

Contudo, por uma pessoa residente na mesma casa, veio a saber do reprovavel procedimento da irmã, indo ao encontro desta, na firma da rua do Ouvidor, onde a admoestou, severamente.

Concluindo, dona Emilia acrescentou que está agindo judicialmente contra o sr. Wang, pois sua filha, por ser menor, ainda se acha, por lei, sob a sua proteção.

Novamente em serviço os "Focke Wulf" da Condor

A partir de hoje, voltarão a trafegar na linha aerea Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Buenos Aires os quadrimotores do tipo Focke-Wulf 200 para 25 passageiros.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Renda — Secretaria Geral de Administração — Caixa Reguladora

Os Distritos Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram ontem, a importancia de Rs. .... 108:894$500.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral: — Caixa Reguladora de Emprestimos — Autorizado o pagamento de trezentos contos de réis (300:000$000), de acordo com o parecer do diretor do Departamento do Pessoal.

Marciano José da Rocha — Fixados em Rs. 13:200$000 (treze contos e duzentos mil réis) anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Manuel da Silva Pereira — Fixados em Rs. 8:460$000 (oito contos quatrocentos e sessenta mil réis), anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

José Maria Palhares — Fixados em Rs. 5:040$000 (cinco contos e quarenta mil réis) anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

José de Paula Assunção Filho — Reassuma o exercicio de suas funções dentro do prazo de 5 (cinco) dias, sem direito a remuneração durante o periodo que não prestou serviço.

Mario da Silva Couto — Proceda-se de acordo com a lei.

Alcebiades Bahbosa — Indeferido por inobservancia do parágrafo 1.º do art. 156 do Decreto-lei 1.713.

Raul Teodoro dos Santos e Marli Cadaval, matricula 4.195 — (Faça-se o expediente de Execução, nos termos da Resolução n.º 4, de 1940.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

SERVIÇO DE CONTROLE FUNCIONAL

Comparecimento: — Compareça a este Serviço, com urgencia o serventuario Carlos da Silva Almeida.

SERVIÇO DE INSPEÇÃO MÉDICA

Despachos do chefe de serviço: — Gleusa Cavalcanti Vereza, Zenira Oena Ribeiro e Evaristo Pereira de Sousa — Compareçam ao Serviço de Inspeção Médica. Américo Rosa Junior, Ercio Claudino Meneses de Castilho, Era Maria Vitoria Afonso do Amaral, Alda Alvarenga, Hedi Garcia Passos, Alice Jacó Saade, Cecilia Delgado Ferreira, Celio Prado Meinike, João Ferreira da Silva, Iná Maria Werneck, José Gil Lerramendi, Léia Soares Pereira, Maria Celeste Vieira, Nilton Ferreira Rei, Heloisa Batista Coutinho, Cara Santo Rei, Raimundo Gonçalves da Silva, Tomaz Huidobro Espinosa, Teodoro Arroyo Vela, Nilton Teixeira da Fonseca, Milton Martins Ribeiro, Laurice Califo e Nelson Fernandes — Submetam-se à inspeção de saude.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA

Pagamentos: — Serão efetuados no próximo dia 22 de abril os pagamentos dos empréstimos das seguintes matriculas:

958 - 2168 - 2424 - 5575 - 5713 - 7207 - 8319 - 8830 - 9500 - 9973 - 10143 - 10196 - 11180 - 11500 - 11556 - 11634 - 11722 - 12205 - 12640 - 13317 - 14764 - 7947 - 20024 - 20877 - 20972 - 21434 - 24554 - 25403 - 27484 - 27918 - 29077 - 29750 - 29777 - 30793 - 30337 - 30800 - 31038.

Atrasados: Matriculas: 5128 - 7571 - 12066 - 25400 - 25648 - 29971 - 30323 - 31620 - 32767 - 32980

Despachos do diretor: Julieta Moreira de Oliveira, Aranoel Ribeiro Peixoto, Ieda de Araujo Bachur — Apresente cicheque em dezembro de 1940.

Mario Costa — Apresente cicheques de novembro e dezembro de 1940.

Armando Pires Sampaio — Apresente cicheques de setembro de 1940 a março de 1941.

Roberto Francisco Lopes — Apresente cicheques de fevereiro a dezembro de 1940.

Laudelino Inacio Teles — Apresente cicheques de fevereiro a dezembro de 1940.

Osvaldo da Silva, Silvio dos Santos — Apresentem cicheques de fevereiro a dezembro de 1940.

A IDADE, O INDIO E A CIVILIZAÇÃO

O enxerto glandular, como meio de rejuvenescimento e o tratamento por hormonios continuam a preocupar a ciencia, pois as suas vantagens ainda não são compensadoras e as dificuldades de sua execução tornam-no quase inacessiveis às classes menos favorecidas da fortuna. Os excessos, o trabalho fisico e mental, o álcool, desvirtuam a harmonia do organismo, pervertem as funções euritmicas, precipitam o homem ou a mulher para a velhice precoce, enfraquecendo os nervos, tornando-o um ser inutil, voluntarioso, intratavel, mal humorado e insocial.

Para sanar esses inconvenientes, a farmacopéia conseguiu chegar a um resultado positivo, para impedir o envelhecimento prematuro e mesmo combater todas as manifestações nervosas e de senilidades, com o auxilio do moderno preparado Gotas Mendelinas, cuja ação eficiente tem sido comprovada por milhares de pessoas sofredoras de ambos os sexos.

Feitas de plantas raras, usadas há milenios pelos nativos, com sucesso insofismavel, Gotas Mendelinas firmou-se como o revigorante perfeito para homens e mulheres debilitados. Vidro, 12$000, pelo Correio mais 1$500. Pedidos a Araujo Freitas, Ourives, 88, Rio.

Em liberdade os ex-tenentes Lamartine Coutinho e Raul Pedroso

Cumpridas as ordens de "habeas-corpus" concedidas pelo Supremo Tribunal Federal

Em sua última sessão, conforme noticiamos, o Supremo Tribunal Federal concedeu "habeas-corpus" aos ex-tenentes Lamartine Coutinho e Raul Pedroso, condenados pelo Tribunal de Segurança como cabeças da rebelião de 1935, respectivamente em Pernambuco e no 3º R. I. nesta capital.

Já com a pena quase terminada, os aludidos ex-militares requereram livramento condicional ao Conselho Penitenciario, que o denegou. Em grau de recurso, requereram ao Tribunal de Segurança, sendo tambem denegado o pedido. Por último, requereram "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Federal, que os atendeu.

EM LIBERDADE

Ontem, os ex-tenentes Lamartine Coutinho e Raul Pedroso foram postos em liberdade realizando-se o ato do livramento condicional no gabinete do diretor da Casa de Correção, em presença do dr. Lemos Brito, presidente do Conselho Penitenciario, tenente Vitorio Caneppa, diretor do presidio, drs. Lauro Fontoura e Edgar Toledo, advogados, e das familias dos dois oficiais.

O dr. Lemos Brito, após ler as condições do livramento condicional, mandou lavrar o respectivo termo que foi assinado pelos dois liberados, fornecendo-lhes a seguir as respectivas carteiras. Concluindo o ato, falou o dr. Lauro Fontoura, advogado do ex-tenente Raul Pedroso, congratulando-se pela presteza com que foi cumprida a decisão do Supremo Tribunal.

Os ex-tenentes Lamartine Coutinho e Raul Pedroso, são os dois primeiros chefes do movimento de 1935 postos em liberdade.

O "HABEAS-CORPUS" DO EX-TENENTE SILO MEIRELES

Na próxima sessão do Supremo será julgado o pedido de "habeas-corpus" em favor do ex-tenente Silo Meireles, tambem condenado como um dos chefes da insurreição em Pernambuco.

Gratuito o novo registro dos centros espíritas

Como é do dominio público, o chefe de Policia baixou, há dias, uma portaria determinando novo registro dos centros espíritas desta capital.

Ainda esclarecendo esse assunto, o gabinete da Chefia de Policia nos enviou uma nota explicando que o aludido registro a que estão obrigadas as referidas associações será inteiramente gratuito, devendo, apenas, ser selados os requerimentos e demais documentos necessarios ao preenchimento dessa formalidade legal.

"Anel Cósmico"

O AUTOR DESEJA PROVAR SUA EFICIENCIA

O ministro do Trabalho mandou encaminhar, na devida forma e com a informação do Departamento Nacional da Propriedade Industrial, à Secretaria da Presidencia da República, o pedido de demonstração relativa a um "anel cosmico, principio da energia universal", do professor Nicola Rolo, da Escola de Belas Artes de S. Paulo.

IMPOSTO ÚNICO

Foi Henri George quem comparou o homem, na sua rapida passagem pela terra ,a um caixeiro-viajante, que chega a uma cidade desconhecida e onde tem necessidade de desenvolver alguns negocios, da melhor forma possivel, mas sempre pronto a embarcar a qualquer momento, para outro lugar desconhecido, de acordo com as ordens do Patrão, que ele tambem não conhece pessoalmente.

O mundo, assim, não passa de um grande hotel, onde todos nós tomamos hospedagem por algum tempo, com as malas sempre afiveladas para prosseguir viagem, de um instante para outro.

A comparação não é má, embora a imagem do hotel não corresponda totalmente à realidade para a grande maioria da humanidade. De fato, há neste mundo criaturas que nunca entraram num hotel. Outras nem chegaram a gozar sequer as delicias de uma estada numa pensão familiar, enquanto a grande massa humana vive em habitações coletivas, que, as mais das vezes, são verdadeiras cabeças-de-porco.

Henri George, com certeza, foi um homem de recursos e um freguês pontual de hospedarias de luxo. Daí a imagem do mundo-hotel e a concepção do homem-caixeiro-viajante, em torno das quais esse economista fez girar toda a sua teoria sobre o "imposto único".

Se o mundo é um grande hotel, o homem que chega a este mundo deveria pagar uma diaria, de acordo com as suas condições financeiras. Todos têm o direito de se hospedar no hotel, contanto que paguem pontualmente a conta.. Os marajás, os reis e outros potentados que ocupam grandes aposentos devem pagar, por isso, muito mais do que um fazendeiro de Minas Gerais, cujas posses são relativamente inferiores e que, por esse motivo, deve se contentar com um quarto mais modesto, sem banheiro e sem vista para a rua.

A teoria do "imposto único" é muito engenhosa, pois, segundo ela, o cidadão só deveria pagar um imposto, correspondente ao valor venal da terra que ocupa.

Como solução simplista e simplificadora, não há outra mais fascinante para o pobre contribuinte que hoje sofre o mesmo martirio de S. Sebastião, com o corpo atravessado pelas flechas dos impostos.

Imposto único, pago sobre o valor venal da terra! Que belo sonho, para os que vivem na Terra de Ninguem!

Universidade do Distrito Federal

INSTRUÇÕES A SEREM SEGUIDAS PARA O REGISTRO DOS DIPLOMAS EXPEDIDOS POR ESSE ESTABELECIMENTO

De acordo com a portaria assinada pelo ministro Gustavo Capanema, que permitiu, mediante validação, o registro dos diplomas expedidos pela Universidade do Distrito Federal, o sr. Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação, aprovou as seguintes instruções para a sua execução:

"1 — A validação será processada na Faculdade Nacional de Filosofia, devendo ser requerida ao Departamento Nacional de Educação.

2 — O requerimento será instruido pelos seguintes documentos originais: I Diploma; II Carteira de identidade; III Certidão de idade; IV Prova de quitação com o serviço militar;

3 — A inscrição somente será concedida depois de verificada a regularidade legal do histórico escolar, não havendo inscrições condicionais.

4 — Deferida a petição, a Divisão de Ensino superior, encaminhará, com oficio, ao Reitor da Universidade do Brasil, o diploma a ser validado e a carteira de identidade, realizando-se as provas independentes de novo requerimento.

5 — A validação constará dos exames finais de didática geral e de didática especial, esta correspondente à disciplina referida no diploma.

6 — Os programas dos cursos de didática geral e de didática especial serão condensados em duas listas, de vinte pontos cada, dentre os quais serão sorteados os pontos para as provas escritas e para as orais, podendo ser organizada outra para as provas práticas.

7 — O processo dos exames obedecerá às normas que regulam os exames na Faculdade Nacional de Filosofia.

8 — Terminada cada prova, será lavrada ata de julgamento dos candidatos, da qual constará, como resultado, a habilitação ou a inhabilitação na prova.

9 — A inhabilitação em uma prova implica inhabilitação nas demais, podendo o candidato renovar a inscrição em outra época.

10 — Ao candidato inhabilitado é facultada a inscrição, na época legal, como aluno ouvinte da cadeira, nenhuma vantagem advindo de qualquer nota que aí venha a obter.

11 — Terminados os exames, seus resultados serão imediatamente publicados.

12 — A devolução dos documentos se fará, por oficio de que constarão todos hos resultados, dentro de 15 dias à Divisão do Ensino Superior, com a declaração do resultado dos exames no verso do diploma, visada pelo diretor da Faculdade.

13 — As taxas cobradas serão as constantes do art. 85, do decreto-lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939.

14 — Validado o diploma, deverá o interessado requerer seu registro ao diretor geral do Departamento Nacional de Educação.

DIARIO ESCOLAR

LICEU DE ARTES E OFICIOS — Realizou-se, ontem, na A. B. I., a solenidade da colação de grau dos novos contadores pelo Liceu de Artes e Oficios. Pela manhã, foi rezada missa em ação de graças, na igreja de São Francisco de Paula, e, à noite, teve lugar um baile no Automovel Clube. Na gravura vêem-se os novos contadores, num grupo feito após a missa.

Gremio Instituto Lacé

ELEITA A NOVA DIRETORIA

"Realizou-se no dia 25 de março p. p. no Instituto Lacé, uma reunião na qual foi reorganizado o gremio.

E' a seguinte a nova diretoria: — Diretor, dr. Manuel Alves Ribeiro; secretaria, Elza de Almeida. — Secção de Civismo: — Diretor, Melquiades Batista do Nascimento. — Comemorações Civicas, Geraldina Seixas. — Batalhão Escolar, Graciano Matos Silva. — Secção de Literatura: — Diretor, Melquiades Batista do Nascimento. — Revista, Melquiades Batista do Nascimento (provisoriamente). — Biblioteca, Elza de Almeida. — Secção de Esporte: — Diretor, Valter Teixeira de Castro. — Futebol, Ainda vago. — Basquetebol, Waldir Espinheiro. — Atletismo, Ainda vago. — Voleibol, Clara Brener. — Secção de Propaganda: — Diretor, Wilson Mendes Nunes. — Interna, Wilson Mendes Nunes (provisoriamente). — Externa, Ivone da Costa Garcez.

Registro de diplomas

O diretor geral do Departamento Nacional de Educação concedeu registro aos diplomas de José Rafael Zandim, Rubem Moritz da Costa, Irineu Pais Leme, Anisio Sabino Loureiro, Elias Rabelo Horta, Edmundo Magno de Brito Abreu e Severino Pinheiro Fonseca

Não têm valor legal os cursos por correspondencia

Ao ministro Gustavo Capanema o sr. Antonio Teixeira, residente em Cananéia, no Estado de São Paulo, dirigiu uma carta, perguntando se o diploma de guarda-livros, que obtivera da "Escola de Comercio Jean Brando", da capital bandeirante, depois de um curso por correspondencia, lhe dava o direito de exercer legalmente aquela profissão.

Respondendo, em nome do titular da pasta da Educação e Saude, o chefe do seu gabinete, sr. Carlos Drummond de Andrade, informou que os cursos por correspondencia não têm valor legal, uma vez que não são reconhecidos por aquele Ministerio. Informou ainda o sr. Carlos Drummond de Andrade que a referida escola, com sede à rua Costa Junior 194 em São Paulo, já sofreu a penalidade de multa de 5:000$000, imposta pela Divisão de Ensino Comercial, por haver infringido o disposto no art. 31 do decreto n.º 20.158, de 30 de junho de 1931, expedindo e se propondo a conferir titulos de habilitação profissional sem gozar, para tal fim, do indispensavel reconhecimento oficial.

Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnnemaniano

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

De acordo com o oficio do diretor da Divisão do Ensino Superior, serão realizados novos exames para os candidatos inhabilitados em uma ou duas cadeiras. Os candidatos que requererem dentro do prazo legal deverão comparecer à Secretaria da Escola, na próxima terça-feira, 22, às 16 horas.

Faculdade de Filosofia

EXAME VESTIBULAR

Dentre os candidatos habilitados, este ano, no exame vestibular à Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, figura a senhorita Enid Pacheco de Oliveira, filha do ministro Pacheco dde Oliveira, do Supremo Tribunal Federal Militar.

Casa do Estudante

PROGRAMA DE RADIO

A irradiação da hora artistica e literaria da Casa do Estudante do Brasil, através da P. R. A. 2 (Radio Ministerio da Educação), sob a direção da pianista Georgette Remy, no dia 21 do corrente, às 19 horas, será o seguinte:

1 — "O presidente Getulio Vargas e a Casa do Estudante do Brasil" — Homenagem da C. E. B. ao presidente da República.

II — Recital da pianista Silvia Guaspari:

1) Chopin — a) Estudo; b) Berceuse; 2) Debussy — L'isle Joyense; 3) Vila-Lobos — Ciranda n. 6; 4) Caselia — In modo burlesco.

III — Recital da violinista Lilia Guaspari;

1) Pugnani-Kreisler — Tempo di minueto; 2) Paganini — Capricho n. 13 (violino só); 3) Murilo Furtado — Roudino; 4) Debussy — La plus que lenta; 5) Bazzini — La Róude de Lutin.

Ao piano: Silvia Guaspari.

IV — Noticiario da C. E. B.

Colegio da Companhia de Santa Teresa de Jesús

INAUGURAÇÃO DA NOVA CAPELA E BENÇÃO DAS IMAGENS

Hoje, às 16 horas, será realizada a benção das imagens da capela e do predio novo do Colegio da Companhia de Santa Teresa de Jesús, pelo monsenhor Francisco Mac-Dowel.

Amanhã, às 7.30 horas, será celebrada, na capela nova, missa festiva pelo mesmo monsenhor.

A Associação dos Professores Católicos do Distrito Federal inaugurou, ante-ontem, sua nova sede, à rua S. José, n.º 85, sala 305 (Edificio Candelaria). Sobre o acontecimento fizeram-se ouvir, entre outros, o padre Leonel Franca e o sr. Everardo Backeuser, fundador da Associação. O cliché que estampamos é um flagrante de parte da assistencia, composta de professores do magisterio municipal e federal.

Decisões do Conselho Nacional do Petroleo

Sob a presidencia do sr. Fleuri da Rocha, reuniu-se o Conselho Nacional do Petroleo, sendo tomadas as seguintes deliberações: deferindo os pedidos da Standard Oil Company of Brazil, requerendo aprovação para a utilização de um armazem de inflamaveis que arrendou em Salvador, e para a construção de uma ponte destinada à carga e descarga de seus produtos no referido armazem; deferindo o requerimento da Anglo Mexican Petroleum Company, solicitando autorização para instalar no municipio de Canoas, Rio Grande do Sul, um tanque para armazenar gasolina, opinando favoravelmente ao pedido da Companhia Itatig requerendo concessão das lavra de arenito betuminoso, no municipio de Guarei, São Paulo, em area já pesquisada; concedendo as autorizações requeridas pela Embaixada Britânica, Atlantic Refining Company of Brazil, Otis Elevador Company, Broberg S. A., Francisco Hauer & Cia., S. A. Magalhães, Theodor Wille & Cia. Ltda. Comissaria Importadora e Exportadora, estabelecimento de Subsistencia da 3ª Região Militar, Panair do Brasil S. A., Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, Embaixada Americana, Santos Martins & Cia. Ltda., The Texas Co. (South America) Ltda., The Caloric Company, Estabelecimento de Subsistencia Militar e Paul J. Christoph Co., para importar derivados de petroleo

MUSICA

MADALENA TAGLIAFERRO

Madalena Tagliaferro reapareceu, ontem, ao nosso público, que, saudoso da grande mestra e da grande concertista, fez-lhe grande recepção de simpatia e admiração.

Programa interessante e variado, fugindo, em sua organização, à clássica organização dos programas.

A primeira parte, por exemplo, ela só, valeria por um concerto, com o seu classicismo inicial, representado por Scarlatti, o romantismo, por Schubert, e o modernismo, por Mignone.

Decorreu toda ela em condições excelentes de técnica e interpretação, desde as "3 Sonatas" do famoso napolitano, tocadas numa maravilhosa sonoridade puramente clavicinista, até às novas criações do nosso patricio, terriveis desafios aos bons pianistas, pelo que exigem de resistencia física, afora um forte engenho de execução, sem o que pouco mais lhe restam além de uma barafunda de notas, se atropelando, uma às outras, atropelando o pianista e o público tambem.

"No Mercado dos Escravos", luz a forma vilalobiana, com as suas dissonancias grotescas, as suas notas dobradas batidas ao mesmo tempo, os arabescos. Tudo lembra o autor de "Polichinelo", com todas as suas qualidades de invenção e os defeitos, por abusar das mesmas.

E' uma página interessante e quase descritiva, dando, Tagliaferro execução maravilhosa ao seu aspecto global.

Já a "Dansa da Paixão Melancólica" volta ao antigo Mignone, com o seu lirismo tão peculiar e digno de ser conservado.

Melodia pura e cantante, com visiveis reflexos chopinianos, agrada e enternece.

A última dessa serie é, porem, a mais caracteristica de todas, na sua visão das antigas senzalas.

"Dansa dos negros", como se intitula, vibra de um ritmo seguro, seco e rude, emoldurando cânticos que, aqui e ali, comentam a eterna nostalgia de suas almas cativas e desterradas.

Madalena Tagliaferro imprimiu-lhe impeto e vigor, obtendo resultados surpreendentes.

A segunda parte foi toda preenchida pelo "Preludio, Coral e Fuga", de Cesar Franck, verdadeiro monumento pianistico.

A concertista viveu-a com rara mestria, ela, que nessa página se fez autentica especialista, através dos estudos que fez nos proprios manuscritos do autor.

Não foi este, contudo, o seu melhor momento. Numa ou outra vez, houve esbarros no cruzamento das mãos em harpejos, fato que não podemos deixar de anotar.

Chopin, no entanto, fechou a tarde com chave de ouro.

Magnifica toda ela, cheia de suavidade e esplendidos matizes.

Aplaudida incessantemente, Madalena Tagliaferro concedeu um novo programa de que participaram Debussy, De Falla e Fauré, este representado pelo "Impromptu", peça que já se tornou o "cavalo de batalha" da nossa excelsa artista, e com razão. Como sabe tocá-la bem!

Consignemos, pois, o triunfo de Madalena Tagliaferro, os aplausos infindaveis que recebeu e as belas "corbeilles" que lhe adornavam o palco, o que significa o justissimo prestigio em que a temos todos nós.

D'OR.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

ABRIL

AMANHA — Centro Roxy King — E. N. de Música, as 21 horas.

QUARTA-FEIRA, 23 — Concerto sinfônico, sob a direção de Albert Wolff, solista-violinista, Oscar Borgerth — Teatro Municipal, às 21 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 28 — Cantora Estela Bormann — Escola N. de Música, às 21 horas.

MAIO

SÁBADO, 10 — Violinista Yehudin Menuhin. — Teatro Municipal.

QUARTA-FEIRA, 14 — Violinista Yehudin Menuhin — Teatro Municipal.

Festas de arte no Fluminense Futebol Clube

Realizou-se, ontem, a inauguração do palco do Fluminense Futebol Clube, com a cooperação do Teatro do Estudante do Brasil que levou à cena a comedia "Dias Felizes". A segunda parte constou de uma representação da Radio Tupi. Estiveram presentes varias personalidades de destaque em nossos meios teatrais.

No próximo dia 24, nova festa será levada a efeito, figurando na primeira parte "O Cassino da Urca em desfile" e, na segunda, Comitre em "Uma noite no Inferno". No dia 26, terá lugar um Grande Concerto Orfeônico, sob a regencia do maestro E. Guarnieri. No dia 30, será levada a efeito uma festa de radio, sob a denominação "Os estudios da Radio Nacional no palco do Fluminense". No dia 3 de maio, haverá um espetáculo de Bailados, sob a direção da professora Klara Korte, seguindo-se uma representação de "Madame Butterfly", tendo como protagonista a sra. Violeta Coelho Neto de Freitas, sob a direção geral do maestro Silvio Piergili. Como 3.ª parte figuram: Hino do Sol de "Iris", de Mascagni, e Alvorada de "Lo Schiavo", de Carlos Gomes, sob a regencia do maestro E. Guarnieri.

Terceiro concerto sinfônico do maestro Albert Wolff, no Municipal

A música deixou de ser elemento constitutivo das altas camadas sociais para ser tambem propagada pelos demais setores da humanidade. Ricos e pobres, de permeio, sentem os efeitos sensiveis da música aqui ou ali, onde quer que seja ela apresentada. A temporada de concertos sinfônicos do Municipal tem dado ensejo para que todas as camadas da cidade, possam usufruir esse prazer espiritual. As primeiras audições merecem do público a melhor aceitação e cada vez mais estão sendo disputadas pelos que apreciam esse gênero de diversão. Na próxima quarta-feira, no Municipal, teremos o terceiro concerto sinfônico dirigido pelo competente maestro Albert Wolff, cujo programa daremos publicado amanhã. Ademais tais concertos têm ainda o acertado objetivo de difundir pelo povo o gosto pela música seria e elevada. Por outro, servem esses concertos para se avaliar o valor dos nossos professores de música, pois são todos os que compõem a disciplinada orquestra do nosso principal teatro.

Associação Musical Pró-Juventude

A Associação Musical Pro-Juventude, criada o ano passado com o fim de levar a boa música à nossa mocidade, iniciará as suas atividades deste ano, no próximo mês de maio

O primeiro concerto estará a cargo da brilhante pianista Noemi Bittencourt, o que antecipa o êxito do mesmo.

Daremos oportunamente novos detalhes sobre essa interessante realização da Pro-Juventude.

Escola Nacional de Música

TERÃO INICIO QUARTA-FEIRA OS CONCERTOS OFICIAIS

Na próxima quarta-feira, as 21 horas, terá inicio a serie de concertos oficiais da Escola Nacional de Música, do corrente ano.

Nesse 1.º concerto oficial serão executadas composições inéditas do jovem compositor paulista Camargo Guarnieri, com a colaboração dos artistas: Alice Ribeiro, canto; Eunice de Comte, violino; Arnaldo Estrela, piano; Oscar Borgerth, violino; Edmundo Blois, viola; e Iberê Gomes Grosso, violoncelo. A entrada será franca.

Centro Roxy King

O SEU PRIMEIRO CONCERTO, AMANHA

O Centro Roxy King realizará amanhã, às 21 horas, na Escola Nacional de Música, o seu primeiro concerto desta temporada, apresentando as cantoras Lina Galvão e Lourdes Perlingeiro, esta de volta da sua viagem de aperfeiçoamento, à Europa.

Eis o programa:

1.ª PARTE

I — Mozart, Aleluia.
II — B. Godard, Jocelim.
III — Richard Strauss, Sérénade
IV — Gabriel Fauré, Automne.
V — Francisco Mignone, Tuas mãos.
VI — Leo Delibes, Les Filles de Cadix.

Lina Galvão.

2.ª PARTE

VII — Pergolesi, Se tu m'ami.
VIII — Scarlatti, La violette.
IX — Chopin, Melodia polacca.
X — Paurilio Barroso, Para ninar.
XI — Valverde, Clavelitos.
XII — Sadero, Amuri, Amuri.
XIII — Buzzi Peccia, Le Colombeta.
XIV — Bellini, Ah! non credea (aria da "Sonâmbula").

Lourdes Peslingeiro.

Ao piano a professora Elizena D'Ambrosio.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Coisas do Rio

Natal, Ano Bom e Carnaval são as grandes épocas do comercio.

"Alegria faz freguesia" — sentenciava um antigo negociante da rua do Ouvidor, com a sua experiencia e seus cabelos pintados.

Mas há um comercio que goza do privilegio de não precisar do auxilio do Natal, nem do Ano Bom, nem do Carnaval, nem da alegria para viver super-afreguesado: o de drogas.

Cremos que não pode existir no mundo cidade alguma onde as drogarias sejam tão estimadas como no Rio. E' impressionante ver a multidão que se amontoa junto aos balcões, disputando a atenção dos empregados.

Ali, nem sempre se compra a saude: entretanto, compra-se, sempre, a esperança — gênero de primeira necessidade durante todo o ano.

Nos dias que passam, é indispensavel que se trabalhe muito — para ganhar mais; e que se coma pouco — para gastar menos. Mas, feitas as contas, é o figado, é o coração, é o cérebro que reclamam — e para ver se eles se calam, corre-se à drogaria.

Ainda há pouco, houve um fato sugestivo: certo navio alemão, burlando a vigilancia do bloqueio britânico, transpôs o Atlântico e alcançou a Guanabara. E que trazia? Produtos farmacêuticos...

Rio, o paraiso dos droguistas, beneméritas criaturas que vendem esperanças em frascos, em cápsulas, em ampolas. E' pena que as esperanças estrangeiras estejam tão caras. Mas, comendo menos e trabalhando mais, o dinheiro sempre chega para elas... — L.

Aniversarios

Fazem anos hoje

O ministro Otavio Kelly, do Supremo Tribunal Federal.

— Coronel Carlos Guimarães Cora, diretor do Serviço de Fundos do Exército.

— Srta. Dilma Coelho Fernandes, filha do sr. Diamantino Coelho Fernandes.

— Dr. Rafael Xavier, diretor da Divisão do Material do DASP.

HEITOR AUGUSTO — Completa hoje três anos o menino Heitor Augusto, filho do casal 1.º tenente Augusto Scherer Ferreira de Abreu-Raquel Beltrão de Abreu.

— Fez anos ontem a menina Odallice, filha do sr. João Prata de Sousa, funcionario da Companhia Carris.

Farão anos amanhã:

O dr. Antonio Austregésilo, neurologista.

— Sra. Maria Prazeres Ramos, esposa do comandante Manuel Antunes Nunes.

— Sra. Glaucia Tavares de Sousa, funcionaria do Hospital de Pronto Socorro.

— Srta. Maria de Lourdes, filha do ten. cel. Gelio de Araujo Lima e de sua esposa sra. Alba Pereira de Araujo.

— Srta. Cecé Gaspar, filha do sr. Bernardo Gaspar, funcionario do D. C. T., e de sua esposa, sra. Idalina Gaspar.

— D. Maria Luiza do Amaral Peixoto, esposa do capitão de corveta Augusto do Amaral Peixoto Junior, ex-deputado federal.

Noivados

Com a srta. Maria Augusta Caldas de Vasconcelos, filha do cel. Francisco de Vasconcelos e d. Ester Caldas de Vasconcelos, contratou casamento o sr. Herbert Ferreira Lopes, filho do sr. João Lopes Junior e d. Lucilia Ferreira Lopes.

Casamentos

SRTA. ANA REGINA BATISTA VIEIRA - DR. PEDRO OTAVIO CARNEIRO DA CUNHA — Realizou-se no dia 17, o casamento da srta. Ana Regina Batista Vieira, filha do dr. João Batista Vieira, já falecido, e de D. Cleônice Mota Batista Vieira, com o dr. Pedro Otavio Carneiro da Cunha, advogado e industrial, filho do dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha e de D. Placidina Lessa Carneiro da Cunha.

A cerimonia religiosa teve lugar na igreja de Sto. Inacio, às 11 horas, durante a missa. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Nelson Martinho de Andrade e sua senhora, D. Maria Regina Martinho de Andrade, e, por parte do noivo, o dr. Davydoff Lessa e sua senhora, D. Marina Carneiro da Cunha Lessa. Foram testemunhas do ato civil, por parte da noiva, o dr. Solano Carneiro da Cunha e sua senhora, D. Placidina Carneiro da Cunha e, por parte do noivo, o sr. Artur Carvalho Mota e D. Anesia Mota Brandão.

Bodas de prata

CASAL CLAUDIANO PROENÇA MOREIRA-JACIRA DE CAMPOS MOREIRA — Na próxima quarta-feira, 23, na igreja de S. Sebastião, dos Capuchinhos, na rua Haddock Lobo, às 9 horas, será rezada missa em ação de graças pela passagem das bodas de prata do sr. Claudiano Proença Moreira e de sua esposa, sra. Jacira Augusta de Campos Moreira.

A cerimonia é mandada celebrar pelas filhas do casal, srtas. Ienazir e Ivete de Campos Moreira, fazendo-se ouvir a Schola Cantorum, sob a direção de frei Domingos de Módica.

Festas

CASA DE MINAS GERAIS. — A Casa de Minas Gerais" comemorará amanhã o sexto aniversario de sua fundação, realizando-se, em sua sede, à rua Treze de Maio n.º 44, às 21 horas, uma festa que compreenderá, alem de dansas, uma primorosa parte litero-musical.

LIGA BANCARIA. — No dia 30, no "grill" da Urca, jantar-dansante com inicio às 20 horas. Traje de passeio. Na sede da Liga Bancaria à Avenida Rio Branco n.º 114, primeiro andar, está sendo feita a reserva de mesas a preços reduzidos.

CLUBE DOS CONTADORES. — No dia 27 do corrente, domingo, um chá-dansante, dedicado ao quadro social e familias dos contadores, no "grill-room" do Cassino da Urca, com inicio às 16,30 horas. Traje de passeio.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. — No próximo dia 23, quarta-feira, às 20 horas, o Flamengo oferecerá um jantar dansante no Cassino da Urca. A reserva de mesas deverá ser feita na Tesouraria do clube.

FLUMINENSE F. C. — No programa de festas do Fluminense Futebol Clube, organizado pelo Departamento Social para o mês corrente, figura um chá-dansante, que será realizado hoje, após o jogo de futebol Fluminense x Flamengo.

Almoços

DR. RAIMUNDO BRITO — Realizar-se-á nos primeiros dias de maio próximo, no Automovel Clube do Brasil, o almoço com que os amigos do dr. Raimundo Brito o homenagearão pela sua investidura no cargo de chefe dos Serviços Médicos do Entreposto Federal de Pesca. A comissão promotora dessa festa é composta do general Alvaro Tourinho, professores Alfredo Monteiro, A. Mac Dowell, Peregrino Junior, Mariano Andrade, interventor Rafael Fernandes e dos drs. Sampaio Arruda, Ascanio Faria, Elmano Cardim, Celso Azevedo Marques e Deoclecio Duarte.

As listas de adesões encontram-se na Casa Moreno, Luiz Ferrando, portaria do "Jornal do Comercio" e Policlinica Geral.

Formaturas

SR. JUVENAL DA SILVA COELHO — Colou grau de Contador, pelo Liceu de Artes e Oficios, o sr. Juvenal da Silva Coelho, funcionario do Departamento Tração-Oficinas, da Light.

Reuniões

ENGENHEIROS CIVIS DE 1927 — Promovida pela Comissão Coordenadora dos Engenheiros Civis de 1927 realizar-se-á no dia 25 do corrente, a reunião anual da turma, com um "cock-tail" inicial, às 19 horas, no Café Belas Artes, donde se encaminharão para um Jantar de Camaradagem às 20 e 30, no Cassino da Urca.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — No dia 24 do corrente, data do 14.º aniversario de sua fundação, a Sociedade Brasileira de Filosofia iniciará os trabalhos deste ano, com uma sessão pública em que o sociólogo dr. Alvaro Bomilcar fará uma conferencia sobre o tema: "Farias Brito e a filosofia Espiritualista". Antes da conferencia, serão empossados os novos consocios, prof. Arnaldo Santiago e dr. Pascal de Sousa Fontes. A sessão terá inicio às 16 horas, à praça da República n. 54, 1.º andar.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — Em sessão ordinaria, a 4.ª do corrente ano, reune-se terça-feira, sob a presidencia do prof. Manuel de Abreu, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

E' a seguinte a ordem dos trabalhos dessa sessão: a) Dr M. M. Fabião — A dismenorréia membranacea como entidade nosológica, (nota previa); b) Dr. José Ribeiro Portugal — Tumores da aste hipofisaria (cranio-faringeoma); c) D. Nicola C. Caminha — A propósito do diagnóstico radiológico dos colesteatomas do ouvido medio; d) Dr. Austregésilo Filho — Escleroses combinadas; e) Dr. Pascoal L. Froldi — Sobre um caso de tumor celular da granulosa bilateral.

A sessão é pública e terá inicio às 21 horas.

Viajantes

Pelos aviões da Panair do Brasil, partiram, ontem, para São Paulo: Raymond C. Mayer, Alexander M. Hamilton, Herbert N. Schell, Harold A. Vagtborg, George W. Warner, Frank Mc Nair, James H. Van Allen, sra. Elza Carlos de Carvalho, Paulo Einhorn, Herman A. Metzer, Thomas A. Shields, Daniel E. Donty, Maurice Holland, Willard F. Rockwell, Charles Bristod, Frederic A. Williams, Maxwell C. Huxtoon, Millen M. Silverman, Gustav Egroff, Bert H. White, John D. Gill e Charles E. Egan; para Belo Horizonte: sra. Sarah Taylor, srta. Ellen Taylor, dr. Newton Andrade, srta. Arminda Soares de Moura, dr. Romeu Leão Cavalcanti, Chaffyr Ferreira, dr. Ovidio de Abreu e Francisco Noronha; para Poços de Caldas: Asa W. K. Billings, Philip M. Blotner e Euripedes Chaves; para a Cidade do Salvador: José Adler, Jorge Pais Leme, dr. Edgar Rego Santos, Charles Brims e Francisco Sá; para Aracajú, Américo Pereira; para Maceió: dr. Antonio Mario Safra, dr. Paulo Beral Sardinha e dr. Mario Magalhães da Silveira e para o Recife, dr. Fernando Saturnino de Brito

Enfermos

Recolheu-se ao Hospital Central do Exército, tendo sido submetido, ontem, pela manhã, a uma intervenção cirúrgica, o sr. Cesar Ribeiro, chefe da Portaria do Supremo Tribunal Militar. O sr. Cesar Ribeiro tem sido muito visitado

Missas

CELEBRAM-SE AMANHA AS SEGUINTES:

Maria de Toledo Lanzarotti — 7.º dia. Igr. de N. S. do Carmo, às 10 horas.

Dr. Alinisio de Araujo — 7.º dia. Igr da Candelaria, às 9.30 horas.

Manuel José das Neves — 2.º aniversario. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9.30 horas.

Carlos K Auler — 7.º dia. Igreja de S. José, às 10.30 horas.

Sevina Correia Brandão — 7.º dia. Ig. da Candelaria, às 9.3 0horas.

Antonio Drago — Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, às 9.30 hs.

Cacilda Esteves de Almeida — 3.º mês. Igr. de S. José, às 9.30 horas.

Celia Araujo Esteves — 2.º aniv. Igr. de S. José, às 9.30 horas.

Maria José Acioli Aguiar — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 10.30 horas.

Alba Durães de Avelar e Silva — 7.º dia. Igr. de S. Joaquim, às 9.30 hs.

Joaquim Sauwen — 7.º dia. Catedral de Petrópolis, às 9 horas.

Eugenia Brinhosa Tomé da Silva — 1.º aniv. Igr. de N. S. da Conceição e Boa Morte, às 9 horas.

Otavio de Azevedo Ramos — 7.º dia. Igr. de S. João Batista, Niterói, às 10 horas.

Luiz Gonzaga Vieira Junior — 7.º aniversario. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9.30 horas.

Braz de Jesús Meneses — 7.º dia. Capela do Divino Espirito Santo do Maracanã, às 9 horas.

TEATRO

Primeiras

"TUDO POR VOCÊ", PELA COMPANHIA PROCOPIO, NO SERRADOR

José Vanderlei e Mario Lago figuram agora no cartaz do concorrido teatro da rua Senador Dantas como autores de uma comedia vaudevilesca que agradou em cheio.

Realmente há razão para o êxito alcançado pela peça "Tudo por Você". Trata-se de uma comedia interessante pelo seu entrecho amavel, os seus tipos apanhados com habilidade, a graça espontanea das suas situações e, sobretudo, a espontaneidade com que decorre em cena um curioso caso de amor...

A representação, decorrida em dois ambientes muito graciosos e apropriados, revestiu-se de uma atração especial, porque Bibi esteve encantadora num papel de duas feições, no inicio a ingenua sentimental e deliciosa e depois a "soubrette" travessa e buliçosa.

Deu-nos Procopio um velhote camelinho, interpretado com muita comicidade pelo magnifico centro cômico do nosso teatro de comedia. A ingenua Juraci de Oliveira portou-se, lindamente, na figura de uma brasileirinha educada à moda yankee. Ferreira Leite fez rir bastante, aqui e ali forçando um pouco a nota. Correttissima foi Hortencia Santos na "mamãe" e Renato Restier revela-se um bom galã. Restier Junior, José Policena e Alma Cortes completaram o quadro de intérpretes.

O público riu com prazer e aplaudiu com entusiasmo.

Ab.

Manuel Vieira

JUROU BANDEIRA ESSE FESTEJADO ATOR CÔMICO

A turma dos reservistas que ontem juraram bandeira incorporou-se, como anunciáramos na véspera, o artista Manuel Vieira, o popular ator que é por todos conhecido por Colosso.

Manuel Vieira, que muita gente pensava fosse português, é carioca da gema, brasileiro nato.

A sua incorporação às fileiras do Exército Nacional compareceu grande número de amigos e admiradores desse festejado centro cômico brasileiro.

Alexandre Ribeiro

O FALECIMENTO DESSE CONHECIDO CRITICO TEATRAL

Realizou-se ontem às 16 horas o enterramento do conhecido critico teatral, antigo jornalista e alto funcionario da Sul América, saindo o féretro mortuario do Hospital da Penitenciaria, à rua Conde de Bonfim.

Alexandre Ribeiro, alem do seu prestigio no meio de teatro, era muito bem quisto nas rodas liricas, pois se impuzera, igualmente, como cronista do nosso turf. O extinto conquistara tambem uma grande roda de amigos pelo seu espirito inteligente, a sua bondade e o seu genio comunicativo.

Foi grande o número de pessoas que o acompanhou à última morada.

Alexandre Ribeiro emprestava ainda a sua cooperação as atividades da Associação Brasileira de Criticos Teatrais, em cuja diretoria exercia o lugar de tesoureiro.

BASTIDORES

"TUDO POR VOCÊ", NO SERRADOR

A Companhia Procopio Ferreira representa hoje, novamente, em vesperal, às 15 horas, e à noite, em duas sessões, "Tudo por você", de José Vanderlei e Mario Lago.

"O FOLGADO", NO CARLOS GOMES

Hoje, em vesperal, às 15 horas, e à noite, no horario habitual, a Companhia Mesquitinha repete no Carlos Gomes, "O folgado", de Armando Gonzaga

"DEUS LHE PAGUE", NO COPACABANA

No teatro do Casino Copacabana, será representada, hoje, em vesperal, às 15 horas, e à noite, em espetáculo completo, "Deus lhe pague", de Joraci Camargo, interpretada pelo proprio autor.

"PENSÃO DE D. ESTELA", NO RIVAL

Em vesperal, às 15 horas, e duas sessões noturnas, será repetida, hoje, pela Cia. Jaime Costa, no Rival, "Pensão de D. Estela", de Gastão Barroso.

"ALVORADA DO AMOR", NO JOÃO CAETANO

A Companhia Brasileira de Operetas, com os irmãos Celestino e Norma Geraldi, dá, hoje, novamente, no João Caetano, em vesperal, às 15 horas, e à noite, às 21 horas, "Alvorada do amor", arranjo de Otavio Rangel.

"ASSIM... ATE' EU!", NO RECREIO

Hoje, a Companhia Valter Pinto realiza mais três espetáculos no Recreio, às 15, 20 e 22 horas, com a revista de Olavo de Barros e Sant Clair Sena "Assim... até eu!"

Noticias Diversas

Embarca no próximo dia 30 para Porto Alegre, onde ocupará o S. Pedro para uma temporada cômica, puramente, a Companhia Palmeirim, assim constituida: Ceci Medina, Violeta Ferraz, Léia Soaré, Zilka Salaberri, Flora Mai, Mirian Aba, Aurea Velez, Palmeirim, Alberto Gomes, Silvio Silva e Mario Salaberri.

O Teatro Acadêmico, sob os auspicios do Serviço Nacional de Teatro, realiza, hoje, às 21 horas, a segunda representação da comedia "Carrasco", original do estudante Mario Brasini, que ontem se impôs à platéia carioca como intérprete e autor.

A Companhia de Revistas Modernas que estreará no dia 30, no Teatro Olimpia a nova casa de espetáculos da Empresa Pascoal Segreto iniciou ontem os ensaios da revista "TE AGUENTA AI" de Boiteux Sobrinho, que é diretor e orientador da Companhia. Para Darci Gonçalves, Pedro Matinhos e Evilasio Marçal, foram distribuidos bons papeis. Do elenco que inaugurará o Teatro Olimpia fazem parte tambem Maria Isabel e quatro "girls" e outros artistas. Os espetáculos do novo teatro da rua Visconde do Rio Branco serão por sessões.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.902, em 4|10 1934. Edificio proprio - rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente

Domingo, 20 de abril

ADVOGADO DE DIA: — Dr. Alberto Francisco Moreira.

PROCURADOR DE PERNOITE: — Carvalho, á avenida Henrique Valadares n. 5 (2.º andar). Telefone: 22-0749.

AMBULATORIO — Movimento do dia 19-4-1941: Lavagens uretrais 20, lavagens vesicais 3, intilações 2, dilatações 1, injeções indovenosas 23, injeções intramusculares 36, de 914 — 1, curativos 25, diatermia 2, raios ultra violeta 1, raios infra vermelho . Total 116. Altas por curado 3, pequena operação, extração de unha uma.

JUNTA MÉDICA — Resultado: Alfredo Rodrigues Serra, matricula 4151, 10 dias, Manuel da Costa, matricula 238, 10 dias; Antonio Alves Costa, matricula 4493, 15 dias; Diógenes Gomes do Nascimento, matricula 2085, 15 dias; Francisco Martins Nunes, matricula 7426, 15 dias; Joaquim Pinto da Conceição, matricula 11.860, 15 dias; Nelson Augusto de Abreu, matricula 2648, 15 dias; Troia Antonio, matricula 4187, 15 dias; João Martins Soares, matricula 4820, 20 dias; Plinio Moreira de Sousa, matricula 1741, 20 dias; Manuel Lopes, matricula 145, 20 dias; Manuel da Silva Resende, matricula 4192, 20 dias; Pedro Romero, matricula 5941, 30 dias; José Santoro, matricula 669, 30 dias; Osvaldo Evaristo da Silva, matricula 2561, quadro de invalido.

ENFERMO — Encontra-se enfermo, em sua residencia, o procurador da União, Norival Bruno de Morais.

TELEGRAMA — Foi enviado um telegrama de felicitações do dr. Getulio Vargas pela passagem do aniversario natalicio de s. ex.

TELEGRAMA — A União enviou ao sr. Getulio Vargas, presidente da República, o seguinte telegrama:

"Parte da comunhão brasileira, como todo filho desta grande patria, que sabe reconhecer os beneficios prestados pelos que bem a governam, os motoristas do Distrito Federal cumprimentam vossencia pelo transcurso do seu aniversario desejando-lhe perenes felicidades e maiores triunfos para honra do Brasil e satisfação de todos os que sabem amar com orgulho a terra em que nasceram. (as.) — Antonio Francisco Arteiro, Cândido Ferreira de Almeida, José Celestino de Santana, Paulo Sena, respectivamente, presidente União Beneficente Chauffeurs Rio de Janeiro, União Beneficente Motoristas Brasileiros, Centro Beneficente Motoristas Rio de Janeiro, Sindicatot Condutores Veiculos Rodoviarios Distrito Federal".

Segunda-feira, 21 de abril

ADVOGADO DE DIA — Dr. Abel de Assunção.

PROCURADOR DE PERNOITE — Carvalho, á avenida Henrique Valaderes n. 5 (2.º andar). Telefone: 22-0749.

AOS ASSOCIADOS — A sede social funcionará das 8 ás 18 horas. Em caso de prisão, o associado com a carteira associativa e o recibo de quitação, depois das 18 horas, deverá telefonar para 22-0749.

AMBULATORIO — O enfermeiro só atenderá das 9 ás 12 horas, em virtude de ser feriado nacional.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer ás 11 horas da manhã para sumario, os associados: Cesar de Morais, na 3.ª Vara Criminal; João Tavares, na 8.ª Vara Criminal; Rubem Antonio da Silva, Mario Torres Alves, Manuel Vicente Gama, Newton Silverio, na 13.ª Vara Criminal; Durval Sobral, na 8.ª Vara Criminal; Eduardo Dias, na 7.ª Vara Criminal.

FIANÇA — Foi prestada a de 500$000 em favor do associado Carlos Marques de Oliveira, matricula n. 6909, no 16.º Distrito Policial, como incurso no art. 306 da Consolidação das Leis Penais.

SECRETARIA — Devem comparecer os associados: Henrique Stark, matricula n. 9906, Umberto Freitas Cinel, matricula 12.169; Jacinto Ramos, matricula 5570; Abilio de Jesús, matricula 3730; Manuel Gonçalves Amorim, matricula 7162; Francisco Dantas do Nascimento, matricula 6740.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA TERÇA-FEIRA — ÁS 7,45 HORAS (TURMA A) — Rafael Justo, Jacinto Correia Bizarria, Lourival Costa, José Ulisses do Amaral, Jaime Delermando Machado, José Veiga Martins, Antonio Rocha, Armando de Oliveira Nobre, Pedro Lafaiete Rodrigues Pereira, Américo Sabagh, Edgar Martins Muniz, Fernando Luiz Alves de Vasconcelos.

PROVA REGULAMENTAR — Renato José Estelita Pessoa, Valdemar Esteves.

TURMA SUPLEMENTAR — Carlos Petrell de Melo Reis e Herculino Palmeira Montico.

CHAMADA PARA TERÇA-FEIRA — ÁS 7,45 HORAS (TURMA B) — Agostinho da Cunha, Ovidio José da Silveira, Valdemar Alves dos Santos, Augusto Jaques da Silva Ramos, Angelo Michalski, Rafael Papacena, Romeu Moreira da Silva, Armando de Matos, João Crisóstomo Ferreira, Felix Tavares dos Santos, Mauricio Barroso e Otavio Machado.

PROVA REGULAMENTAR — Apio Alves de Paiva Matos, Mario Leve.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — APROVADOS — João de Carvalho, José Sousa Teles Filho, Salvador Neno Rosa, Heitor Jorge Simões, Fernando Bruce, Hernani da Cruz Rocha, Paulo Anatocles da Silva Ferreira, Aristides Pires da Fonseca Filho, Francisco Fernandes Costa, Valdemiro de Assunção e Silva, Alberto Cruz, Gerardo de Lima e Silva, Pierre René Emile Viullaume, Bernardo José Ferraz e Augusto Cordeiro de Melo.

Reprovados — Doze.

OBSERVAÇÃO — A falta á chamada na turma efetiva e conclusão (prática e regulamentar importará no pagamento de nova inscrição. (Art. 294 do R. T.).

Infrações registradas

Excesso de velocidade — P. 8072 - 11337 - 12458 e 47.

Não diminuir a marcha: — P. 16248.

Estacionar em local não permitido: — R. J. 7119, R. J. 10126; B. Aires 946, S. P. 1 — 59309; C. D. 866 Exp. 1, Exp. 18; P. 513 - 512 - 1303 - 1836 2034 - 2084 - 5814 - 7406 - 9769 - 10007 - 10865 - 14069 - 18253 - 18820 - 9133 10725 - 19330 - 20005 - 20009 - 20154 21793 - 222278 - 24390 - 25185 - 250111 26174 - 27103 - 27505 - 28738 - 28803 29731 - 29850 - 30046 - 30145 - 30215 30373 - 30838 - 31021 - 32099 - 33156 33517.

Desobediencia ao sinal: — R. J. 12561; R. J. 8207; P. 4054 - 5122 - 8759 9098 - 11962 - 13498 - 14715 - 16098 19293 - 20368 - 22037 - 25232 - 25515 27003 - 30271 - 30418 - 31078 - 31377 32147 e 32155.

Interromper o trânsito: — P. 3813 13951 e 27650.

Contra a mão de direção: — P. 21189 - 25086 e 26732.

Desobediencia as ordens de serviço: — 15 - 477 - 2584 - 4564 e 5133.

Falta de atenção e cautela: — P. 3307 - 10945 - 11892 - 16748 - 15731 27835 - 30061 - 30337 - 30431 e 33139.

Desuniformisado: — P. 6868.

Abandonado: — P. 17910.

Fila dupla: — P. 17205.

Avisos Fúnebres

Maria Jerônima de Oliveira Costa

✝ Alexandre Costa e familia, Carmelina Costa, Feliciano Costa, senhora e filhos, Ricardo Carvalho e senhora, Washington Costa, senhora e filhos, Lincoln Costa, senhora e filhos, Teresa Costa, João Costa, senhora e filho, Simeão Mesquita, Mamede Duarte, senhora e filho, Almir de Barros e senhora e demais parentes agradecem a todos aqueles que compareceram ao enterramento de sua pranteada mãe, sogra, avó e bisavó, Maria Jerônima de Oliveira Costa, e convidam para assistir á missa de sétimo dia, que se realizará amanhã, dia 21, ás 9 horas, no altar mor da igreja da Catedral, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

José Francisco Fraga

✝ A Comissão de Marinha Mercante e a Diretoria do Lloyd Brasileiro, dolorosamente enlutados com o falecimento do conferente de carga do "Taubaté", José Francisco Fraga, morto no cumprimento do seu dever, participam que farão realizar uma missa de 30.º dia por alma do inditoso maritimo, no dia 22 do corrente, ás 10 horas, na Catedral Metropolitana.

Para esse ato de piedade cristã, convidam a Familia, as Autoridades, as Associações de classe, os funcionarios de terra e mar das Empresas de Navegação e os demais amigos.

Antecipadamente apresentam seus agradecimentos a todos que comparecerem.

ASSUNTOS ORIENTAIS

Resumo telegráfico de ontem

De acordo com os termos do tratado da Grã Bretanha com o Irak, forças britânicas desembarcaram em Bassra e foram bem recebidas pelos governantes e pela população. O desembarque dos poderosos contingentes britânicos no Irak é considerado um preludio da ocupação militar do país.

*

Informa-se que o novo governo de Machid El-Kailani colaborará com os ingleses para impedir um possivel avanço alemão contra o Irak, através da Turquia.

*

O chefe do governo do Irak, fiel á aliança do país das Mil e Uma Noites com a Grã Bretanha, assegurou ao comandante das forças inglesas a sua colaboração com ele, em todas as disposições necessarias.

*

O povo do Irak recebeu entusiasticamente as poderosas forças britânicas.

*

E' possivel que a Inglaterra reconheça, dentro em pouco, o governo de Said Rachid Ali El-Kailani.

*

A Turquia recebeu com satisfação a noticia do desembarque da poderosa força expedicionaria britânica no Irak.

*

Os circulos turcos afirmam que a presença dos britânicos no Irak servirá para proteger a retaguarda da Turquia no caso de ser este país atacado pela Alemanha.

*

E' atribuido ao desembarque britânico no Irak, o motivo de anular um provavel movimento revolucionario na Arabia, fomentado por dinheiro e armamento alemães.

*

Informam da Turquia que o principal agente empregado para difundir a propaganda alemã entre os árabes, é o ex-mufti'' de Jerusalem, cheik Amin El-Hussaini, expulso da Palestina em 1937. Há, tambem, outros agentes a serviço da Alemanha em Beyrouth e Damasco que fomentam desordens em sua patria.

*

A figura mais importante da propaganda nazista no Oriente Proximo é o alemão Von Henting, que entrevistou o "ex-mufti'' Husseini, em Beyrouth.

*

Na Abissinia, as forças imperiais continuam a perseguir os italianos derrotados no sul do país, fazendo muitos prisioneiros.

*

Os circulos autorizados turcos afirmam que, somente á força, os alemães poderiam atravessar os Dardanelos.

*

As forças turcas foram concentradas na parte asiática dos Dardanelos.

A Turquia não fechará seus famosos estreitos á passagem dos navios britânicos.

*

Asseguram de Estambul, que Hitler jamais obterá o consentimento turco para a passagens de suas tropas em direção ao Oriente Próximo.

*

Na frente do Monte Olimpo, a residencia dos deuses, os ataques de infantaria e de carros blindados alemães foram repelidos, com graves baixas infligidas ao invasor.

*

O quartel-general britânico no Cairo informa que a frente aliada na Grecia não foi rompida em nenhum ponto.

*

A emissora de Athenas irradiou que as máquinas alemãs não conseguiram romper as linhas aliadas em nenhum ponto.

*

Anunciam de Atenas que na Macedonia, a terra natal de Alexandre Magno, os gregos contra-atacaram e os alemães foram obrigados a recuar.

Do exterior, pelo correio

Três individuos tentaram assaltar o colegio do Bassa, pertencente á Ordem dos monges libaneses. Pressentidos, os ladrões foram presos por soldados destacados de Douma. Eram eles: Afif Naman Tarabai, um seu sobrinho de Chatin e um outro, da localidade chamada Hardim.

*

O presidente da republica libanesa Emile Edde — hoje exonerado — considerando ato de coragem nacional o fato de ter o presidente da Câmara da Aeplação, sr. Fouad Bey Amun, aprisionado seu agressor, concedeu-lhe a condecoração de oficial da Ordem do Cedro.

*

Comentando o discurso de Ismet Inonu, presidente da Turquia, o jornal "Al-Ahram'' declara que não existem garantias russas para com essa nação.

*

O emir Abdulah Ben Hussein, considerado pelos árabes o homem mais nobre pela sua ascendencia que procede do profeta Maomé e de Abraão, o patriarca da Biblia, ao visitar o Egito, foi alvo de grandiosas manifestações populares.

*

O antigo ministro da Abissinia, ras Martin, atualmente na India, lançou uma proclamação aos povos do Oriente para se associarem aos britânicos, em socorro das nações que cairam no dominio dos nazistás.

*

O presidente do Congresso da India, sr. Abul-Kalan Azad, visitou o mahatma'' Ghandi, afim de informá-lo de que o Congresso condena a sua declaração convidando o mundo a não reagir pelas armas contra a Alemanha, alegando que o sr. Hitler não entende de espiritualismo.

*

Em Ankara, foi inaugurada a Faculdade de Geografia e Historia, cuja construção foi ordenada por Mustafá Ataturk.

*

O Egito enviou para os Balcãs .... 12.000 toneladas de trigo.

O último recenseamento do Egito revelou ter o país 16.522.000 habitantes.

*

Os jornais da Siria alegam que a última revolta naquele país foi motivada pela politica anti-liberal dos agentes franceses, e não pela falta de pão. Esses jornais consideram o almirante Darlan mais nazista do que o triste Laval.

*

O Egito acaba de perder um dos seus grandes filhos, Moamed Mahmud Pachá, um dos cinco homens vivos agraciados com o titulo "Saheb El-Daulat''. O extinto assumiu a presidencia do Conselho de Ministros por duas vezes.

Noticias da colonia

Os ortodoxos que adotam o calendario Juliano festejam hoje a Ressurreição do Senhor. Na igreja de São Nicolau, sita á avenida Gomes Freire, serão realizadas as cerimonias do rito, que terão, este ano, um cunho solene e expressivo devido á presença, nesta capital, de dom Rafael Nemer Affi, bispo de Alepo, que oficiará a missa coadjuvado pelo padre José Fahham. Alem dos ortodoxos libaneses, sirios e russos brancos, assistirão ao ato religioso os imigrantes gregos, iugoslavos e rumenos, cujas patrias estão atualmente sob o jugo da invasão estrangeira.

*

A escritora Salma Saieg alvitrou que fosse concedido o titulo de cheik dos literatos árabes no Brasil ao sr. Rachid Athié, jornalista e filólogo.

Sobre a indicação da brilhante escritora, discordou o sr. Chucri Curi, redator do jornal "Esfinge'', que, entre outros motivos, declarou ser a sra. Salma estranha aos meios literarios da colonia para proferir uma opinião segura a respeito dos homens de letras árabes residentes neste país hospitaleiro.

No entender do sr. Chucri, seria merecedor do titulo em apreço o professor Georges Massarra, ex-redator do jornal "Al-Barasil'' e da revista "Al-Barasil Ilustrada'', escritor fecundo que peleja com a caneta há quase meio século.

Acontece, porem, que os literatos desta capital estavam convencidos de que o titulo de cheik pertencia ao sr. José Nacif Daher, poliglota, redator do jornal "Al-Barid'' e o mais velho escritor árabe no Brasil.

O titulo de "cheik dos literatos'' pertencia, por último, ao escritor Jorge Curi Caran, falecido em Ouro Preto.

— Está enriquecido com mais uma menina o lar do comerciante desta praça, sr. Elias Assad Chalfum e da sua esposa Auguste.

*

Faleceram:

— Em São Paulo, a sra. Rosa Jalakk Caram, viuva de Calil Caram.

— Em Catanduva, na idade de 62 anos, o sr. Calil Jorge, natural de Bescous.

— Na cidade de Campos, a jovem Matilde, filha do sr. Nacif Came, e foi inumada em Carangola, onde residem seus pais.

Esta Secção publica as notas sociais da colonia e os comunicados remetidos á redação. A correspondencia para os "Assuntos Orientais" deve ser dirigida ao sr. Rogy Basile, red. DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição, 11 — Rio.

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

1.056—Quem mandou construir a Grande Muralha da China? — O imperador Tsinghi-Noang.

1.057—Quais a extensão e altura da muralha acima? — 600 leguas de extensão, com 7m.50 de altura em certos trechos.

1.058—Onde nasceu Joaquim Gonçalves Ledo? — O grande batalhador da causa da Independencia era carioca, tendo nascido em 11 de agosto de 1781.

1.059—Quem era Guido d'Arezzo, ao qual se atribue o nome dado às notas musicais? — Era um beneditino italiano, e data de 1023 a autoria que se lhe atribue.

1.060—De que se serviu Guido d'Arezzo para dar nome às notas de música? — Da primeira silaba de sete versos de um hino religioso.

LEITOR: — Responda mentalmente às perguntas abaixo e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

1061 - Onde fica o golfo de Gasconha?

1062 - Que legenda tinha a bandeira da Inconfidencia?

1063 - O nosso almirante Barroso morreu no Brasil?

1064 - Onde se acham encerradas as cinzas do almirante Barroso?

1065 - Que nome tem a moeda nacional da Bulgaria?

Radiofonices

ADEMAR CASÉ

O Programa Casé festeja, hoje, mais um aniversario de sua fundação, apresentando, por esse motivo, um programa excepcional que terá inicio às 10 horas da manhã, prolongando-se até às 24 horas. Assim, pelo microfone da A-9 desfilarão hoje artistas de nome do "broadcasting" carioca, que prestarão homenagem ao sr. Ademar Casé. Entre as notas de maior destaque do programa de hoje vale a pena frisar a irradiação completa da ópera "Lo Schiavo", de Carlos Gomes. Para a apresentação dessa ópera, segundo estamos informados, o sr. Ademar Casé mobilizou numerosos artistas líricos, coros e uma grande orquestra.

* * *

Amanhã, às 22 horas, a Mayrink Veiga apresentará outra audição do programa "Passatempo Musical". Literatura de Jaime Faria Rocha com ilustração musical de Muraro.

A Ipanema é, sem dúvida, a estação das grandes inovações. Depois do lançamento do famoso Radiatro de Alziro Zarur, surge agora o "Soniatro" de Queiroz Junior, que apresenta "A Tecelã do Braz", original de Santacruz Lima. Trata-se de uma peça trabalhista, de grande penetração social e que será estreada na P R H 8, no dia 1.º de maio próximo. Com a apresentação de "A Tecelã do Braz" estrearão tambem novos valores, entre os quais os "sonatores" Antonio Xisto, Malta Gracindo, Berto Ribas, etc. Há uma grande espectativa em torno da futura realização da Radio Ipanema.

* * *

Recebemos o último número de "Nação Brasileira" que apresenta uma bem lançada secção de radio sob a orientação de Irani Pereira.

* * *

Por motivo de ligeira enfermidade, Alziro Zarur não irradiou ante-ontem, na Ipanema, o seu programa "Enciclopedia Popular".

* * *

Dois conhecidos escritores brasileiros estão trabalhando num livro de costumes que poderá ser considerado como o romance do radio... Trata-se, realmente, de um romance intitulado "A Vida secreta dos Estudios", focalizando figuras e fatos do "broadcasting" carioca... Não há dúvida de que será um livro de escândalo...

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

MAYRINK VEIGA (P R R A 9)

15 — Futebol (Fluminense x Flamengo); 18,30 — Prog. Casé.

TUPÍ (P R G 3)

15 — Futebol (Fla-Flu); 17,30 — Chá dansante; 20 — Calouros em desfile; 21 — Pensão da Pimpinela; 22 — Bazar de Ritmos; 23,30 — Boa noite musical.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A 3)

15 — Ópera "Aida", de Verdi; 20 — O dia de hoje há muitos anos; 20,10 — Revista musical da semana.

VERA CRUZ (P R E 2)

15 — Futebol (Fla-Flu); 18 — Saudação; 18,10 — Prog. sirio-libanês; 19 — Progr. Manuel Monteiro (estudio).

RADIO CLUBE (P R A 3)

15 — Futebol (Fla-Flu); 17,15 — Chá dansante; 21,30 — Grandes intérpretes; 22 — Desfile de celebridades — Ópera "Cavaleria Rusticana".

EMISORA ALEMA

(D J Q, D 2 C e D Z E)

18,50 — Inicio. 19 — Tia Liloca e os companheiros de Zeesen (uma irradiação para a gurizada; 19,15 — Música de Hugo Wolf com a orquestra da Emissora de Munich, sob a direção de Hans Adolf Winter; 19,30 — Palestra versando sobre acontecimentos atuais; 19,45 — Noticiario em alemão; 20 — Noticiario em português; 20,15 — Grande concerto popular alemão; 21 — Alemães em todo o mundo; 21,15 — Atualidades alemãs; 21,30 — Eco da Alemanha; 22 — 2.º noticiario em português; 22,15 — Melodias conhecidas pela grande orquestra da Emissora de Hamburgo, sob a direção de Oto Ebel e com o tenor von Sosen Rupert Glawitsch.

HORA DO BRASIL (D I P)

O suplemento musical para a Hora do Brasil de amanhã, segunda-feira, consta de uma audição de trechos da ópera "Tiradentes", de Eleazar de Carvalho, com o concurso do barítono Silvio Vieira e de orquestra sinfônica sob a regencia do autor.

DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D 5)

17 — Jornal dos Professores — Prog. Tchaikowski — Prog. lírico — Prog. instrumental; 19 — Hora da Prefeitura — Prog. de canções — Ouverture do "Tanhauser", de Wagner.

Barbosa Junior num novo programa de Palmolive

PALMOLIVE NO PALCO, INAUGURADO ANTE-ONTEM, FOI CONSIDERADO UM GRANDE E ORIGINAL ESPETÁCULO RADIOFÔNICO

Com um sucesso invulgar entre os programas irradiados atualmente, foi lançado ante-ontem através da onda da Radio Nacional o programa Palmolive no Palco, dirigido por Barbosa Junior e sob o patrocinio de Palmolive, o sabonete embelezador.

Com o nome do querido humorista do nosso radio, não é preciso dizer que o programa é todo divertido e bastante movimentado.

Compõe-se de varias provas, com participação de amadores, que são orientados por Barbosa Junior, na interpretação de papéis, às vezes dificeis, mas sempre cheios de um humorismo vibrante.

Todas as quintas-feiras, às 21 horas, Palmolive no Palco estará no ar, para oferecer aos radio-ouvintes de todo o Brasil uma boa meia hora de continuas gargalhadas.

***

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA

EDITAL de citação com o prazo de quarenta e cinco dias, a JOSE AUGUSTO DE OLIVEIRA GONÇALVES, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para responder ao SUPRIMENTO DE CONSENTIMENTO, que lhe será movido por sua mulher DONA EUFEMIA BERTACHI, na forma abaixo: —

O DOUTOR — ELMANO MARTINS DA COSTA CRUZ, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO NO JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA DO DISTRITO FEDERAL, CAPITAL FEDERAL DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. —

FAZ SABER aos que o presente edital, com o prazo de quarenta e cinco dias, virem, ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que, pelo mesmo, a requerimento de DONA EUFEMIA BERTACHI, casada, residente à rua Abilio — sessenta — fica — citado seu marido JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA GONÇALVES, que se acha em lugar incerto e não sabido daquela, conforme afirmação sua, para, dentro do prazo de que trata o artigo seiscentos e vinte e cinco, e o disposto no artigo cento e setenta e oito, do citado Código, começará após o transcurso do marcado no presente, contado o deste, da sua primeira publicação, responder neste Juizo, com sede à rua Dom Manuel — PRETORIO —, no Rio de Janeiro, Distrito Federal, o suprimento de consentimento que lhe será proposto por sua mulher, de acordo com a lei, nos termos da petição e despacho que se seguem: — PETIÇÃO: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz da Segunda Vara de Familia. — Dona Eufemia Bertachi, que tambem usa o nome Eufemia Bertachi de Oliveira, casada, residente à rua Abilio, sessenta, vem pedir a Vossa Excelencia que lhe supra o consentimento marital para administrar seus bens e constituir advogado que promova ação de despejo contra os inquilinos da Suplicante ou as que necessario for, distribuindo-se esta por dependencia a esta Vara em virtude de estar separada de corpos por sentença deste Juizo, e citando-se por editais o marido da Suplicante José Augusto de Oliveira Gonçalves, do comercio, residente em local incerto e não sabido o que se afirma sob as penas da lei, para no prazo de 3 dias, deduzir as razões da recusa, sob pena de ser concedido o suprimento judicial à sua revelia. — A Suplicante casada pelo regime da separação de bens em trinta de Janeiro de mil novecentos e trinta e dois, após dois anos foi abandonada pelo marido tendo provido a propria subsistencia até hoje. — Possue o predio da rua Abilio número sessenta, que está hipotecado, registrado em seu nome e justamente para praticar os atos de administração desse imovel, contratar locações, promover ações e defender-se nas que lhe forem movidas precisa do suprimento de outorga que ora suplica. — nestes termos expedindo-se editais com o prazo de trinta dias dada a urgencia e ouvido o dr. Curador de Ausentes, caso não atenda o Suplicado à citação pede o necessario alvará. — Pede deferimento. — Rio de Janeiro, sete de abril de mil novecentos e quarenta e um. — Emyr Nunes de Oliveira. — Advogado — Insc. 458 — DISTRIBUIÇÃO: — Primeiro Distribuidor — Distribuida à Segunda Vara de Familia. — Rio, nove/quatro/mil novecentos e quarenta e um. — O Distribuidor. — A. Brondi. — DESPACHO. — D. por dependencia. — 7/4/41 — Vicente. — A. à conclusão. — 10/4/41. — Vicente. — DESPACHO FLS. 5: — Cite-se com editais de 45 dias. — 14/4/41 Vicente. — E, assim, deferindo a petição retro transcrita, mandou passar, para conhecimento e ciencia do citado, sob a cominação de direito, o presente edital e mais dois de igual teor, para a afixação no lugar do costume e sua publicação na imprensa na forma e de acordo com a lei. — Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos desoito de abril de mil novecentos e quarenta e um, EU, Enéias Soares do Couto, escrivão, o escrevi.

ELMANO MARTINS DA COSTA.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS

Pelo presidente, ontem, foram despachados os seguintes:

Beneficio Enfermidade — Stela Rothier Duarte e Hebe Bernardes — deferido.

Beneficio Maternidade — Orestes João Tregnano e Pedro Pena Sales — 1.ª parte deferida.

Restituição de Contribuições — José Teodoro de Almeida, Paulo Otavio Porto Ramos, João Leão de Faria e Banco da Lavoura de Minas Gerais — deferido.

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 10 radiografias, 26 consultas médicas, 11 exames de laboratorio e 4 visitas domiciliares.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores, 17.454 empréstimos, na importancia de	35.509:200$000
Concedidos, ontem, nesta capital, 11 empréstimos, na importancia de	23:600$000
Autorizados no interior, 42 empréstimos, na importancia de	81:200$000
Total geral, 17.507 empréstimos na importancia de	35.714:000$000

MOVIMENTO SEMANAL

Na semana ontem finda, o Instituto dos Bancarios concedeu aos seus associados e respectivos beneficiarios, os seguintes beneficios: auxilios enfermidade, 8; auxilios maternidade, 35; auxilios funeral, 2; empréstimos simples, 37, na importancia de 74:500$000.

Noticias Diversas

SOCIEDADE MÉDICA DO INSTITUTO DOS BANCARIOS

A Sociedade Médica do Instituto dos Bancarios rejubilada com a indicação de seu associado dr. Anibal de Gouveia, para representar o Ministerio do Trabalho no 2.º Congresso Brasileiro de Tuberculose, a realizar-se brevemente na capital bandeirante, enviou o seguinte oficio ao titular da pasta do Trabalho:

"Exmo. sr. dr. Valdemar Falcão, D. D. ministro do Trabalho, Industria e Comercio. — A Sociedade Médica do Instituto dos Bancarios, organização do corpo clinico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, com finalidades de ordem puramente cientifica, por deliberação da última assembléia reunida em 4 do corrente, às 11 horas da manhã, em sua sede social, no 7.º andar da Delegacia do Instituto dos Bancarios, à praça 15 de Novembro n. 20, vem congratular-se com v. excia. pela acertada indicação do seu associado dr. Anibal de Gouveia, para representar o Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio no 2.º Congresso Brasileiro de Tuberculose, a reunir-se proximamente em São Paulo. Com elevada estima e distinta consideração, subscreve-se pela Sociedade Médica do Instituto dos Bancarios. — (a.) Dr. Adriano Taunay Leite Guimarães, 1.º secretario".

CONFRATERNIZAÇÃO DE BANCARIOS

Realiza-se hoje, na Barra da Tijuca, o "pic-nic" que a Associação Atlética Banco Português do Brasil oferece aos seus associados, graças ao esforço do seu incansavel presidente, o sr. Jorge Ribeiro da Mota.

A caravana partirá da sede social, à rua da Candelaria n. 24, às 8 horas em ponto, em três ônibus especialmente fretados, devendo chegar ao local da festa às 9.15, hora em que será feita a distribuição de medalhas aos atlétas que venceram a competição de atletismo, no domingo passado, patrocinada pela Liga Bancaria de Esportes, no campo de Educação Fisica do Exército. Pelo clube falará o sr. Jorge Mota, devendo interpretar o sentir da equipe de atletas, o sr. Airton de Morais Queiroz, diretor da secção de Esportes da A. A. B. P. B.

Do programa consta uma partida de futebol entre duas treinadas equipes, seguindo-se uma partida de voleibol entre dois grupos femininos.

CENSO LUÉTICO

A propósito do Censo Luético, medida de grande alcance social, que o Instituto dos Bancarios fará realizar proximamente, conforme já foi noticiado, a Casa Bancaria Lino Pimentel & Cia dirigiu à administração do Instituto, a seguinte carta:

"Estamos de posse do seu oficio de n. G. (0/41), de 4 de abril corrente, referindo-se ao Censo Luético que essa respeitavel Instituição pretende levantar para melhor orientação sobre as condições de saude do bancario brasileiro.

De pleno acordo com essa campanha em que se patenteia uma iniciativa digna de todo o elogio, aguardamos as suas respeitaveis ordens e nos subscrevemos atenciosamente".

Os convenios comerciais feitos com a Argentina

Ainda não tivemos vagar para estudar os convenios comerciais assinados recentemente entre o Brasil e a República Argentina, divulgados a 12 do corrente. Foram uma consequencia das negociações entaboladas com aquele país amigo, quando da estada, entre nós, do então ministro da Fazenda argentino, sr. Federico Pinedo, que viajou acompanhado de um "staff" de técnicos e economistas. Já anteriormente, em dezembro de 1939, estivera em Buenos Aires o ministro Osvaldo Aranha, que ali assinou novo tratado de comercio com o país irmão. A guerra, porem, fechando aos produtos de exportação da América do Sul os mercados europeus, criou uma situação nova que os governos dos dois paises, dentro do sadio espirito do panamericanismo, procuraram solucionar.

As bases do acordo foram lançadas nas recomendações feitas aos governos do Brasil e da Argentina, assinadas conjuntamente pelos ministros Federico Pinedo e Sousa Costa, quando da visita do primeiro ao nosso país. As comissões técnicas, compostas de funcionarios argentinos e brasileiros, trabalharam durante meses a fio. O resultado dessas atividades foram os convenios agora concluidos.

* * *

Os instrumentos assinados são dois. O primeiro refere-se às sobras de produção existentes nos dois paises. O segundo tem por finalidade o combate aos sucedaneos dos produtos importados de qualquer dos dois contratantes. Ambos são de transcendental importancia, porque criam a possibilidade de um intercambio mais intenso ou de um maior movimento de negocios.

Foi prevista a abertura de créditos excepcionais, manejados pelos governos, com o objetivo de comprar mercadorias que ficaram sem consumidores, em virtude do conflito europeu. Estabeleceram-se as normas pelas quais as operações deverão ser feitas, bem como a forma pela qual deverão ser as mesmas lançadas no comercio, de sorte a evitar repercussão desfavoravel no nivel dos preços.

Dos dois convenios assinados, porem, o que interessa particularmente ao café é o referente aos sucedaneos. Está, em linhas gerais, bem elaborado e poderá surtir efeito, na parte referente à rubiacea se for executado com boa vontade. E' que fala exclusivamente de sucedaneos, quando, na interpretação da maioria dos torradores argentinos, a mistura de açucar na torração é apenas um "processo industrial". E' de supor, porem, que, quando se fala, no Art. 1.º, em cafés mesclados com sucedaneo, esteja subentendido tratar-se da torração com açucar. E' conveniente transcrever o Art., na integra.

"As duas altas partes contratantes se comprometem a tomar as medidas necessarias para a redução gradual, em ambos os paises, do emprego de sucedaneos nos artigos de alimentação que um deles importe do outro, de modo a ficar inteiramente assegurado que, a partir de janeiro de 1941, tais artigos alimenticios sejam entregues ao consumo, de acordo com os tipos e especificações do país de origem.

No que respeita, especialmente, ao trigo e ao café, fica por agora convencionado o seguinte: o Brasil limitará a 15%, no máximo, no ano de 1911, a mistura de farinhas panificaveis com o trigo, a 10%, em 1942, e a 10%, em 1943.

A República Argentina se compromete a por em vigor, o mais cedo possivel, e pelo menos dentro de um ano, as disposições que forem necessarias para proibir o consumo, em todo o seu territorio, de café mesclado com sucedaneo, aplicando as medidas administrativas que assegurem definitivamente esta proibição".

A leitura da parte final deixa a impressão de que poderá haver sofisma, considerando-se mescla apenas a mistura com chicorea, a bolota de carvalho, a cevada, etc., coisas essas que, de há muito, não são mais usadas na Argentina. Bem pode ser que a torração com açucar passe pela porta de fundos do "processo industrial". Contudo, na parte final do primeiro periodo, estabeleceu-se que os artigos alimenticios deverão ser "entregues ao consumo, de acordo com os tipos e especificações do país de origem". E, entre nós, exige-se que o café seja fornecido ao público consumidor, torrado ou moido, mas sempre absolutamente puro.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

APRESENTAÇÕES DE OFICIAIS — IDA DE OFICIAL À REPÚBLICA ARGENTINA — OFICIAL À DISPOSIÇÃO DO MATERIAL BÉLICO

Diretoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 19 DE ABRIL DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 90

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA — De Oficiais, ontem: — Coronel [illegible] ... teiro de Barros Filho, do 6.º R. I. por seguir a destino; 2.º tenente da reserva, convocado, Valdemar Pinheiro Soares, desta Diretoria, por ter sido nomeado delegado da 23.ª Zona da 2.ª C. R.

RESULTADO DE INSPEÇÃO DE SAÚDE — Em inspeção de saude a que foi submetido pela J. M. S. da D. S. E., em sessão n.º 67, de 15 do corrente, para fins de promoção, o cap. Carlos Luiz Guedes, do Q. S. G., conforme copia de ata de inspeção, foi julgado: "Apto para o serviço do Exército".

REQUERIMENTO DESPACHADO — José Coelho de Farias, 3.º sargento, do 1.º G. O., pedindo para aguardar transferencia para a reserva remunerada do Exercito, nesta Capital: "Indeferido; o requerente deve aguardar no 29.º I. C. a sua transferencia para a Reserva remunerada". Em 18|IV|941.

RETIFICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE SARGENTO — Retifico a classificação do 2.º sgt. Telmo de Sousa Lima, par ao 8.º B. C., e não como publicou o B. I. n.º 72, de 27|III|41.

IDA DE OFICIAL À REPUBLICA ARGENTINA — O exmo. sr. ministro, em Nota n.º 170, de 9 do corrente, declara à I. G. E. E. que permitiu ao cap. Romero de Almeida Magalhães ir à Argentina, sem onus para o Exército, como representante da Confederação Brasileira de Desportos no Campeonato Sulamericano de Atletismo.

(a) *BOANERGES LOPES DE SOUSA, General de Brigada, Diretor de Infantaria.*

CONFERE:

OTAVIO MONTEIRO ACHE, Tenente-Coronel, chefe do Gabinete.

Diretoria de Artilharia

DISTRITO FEDERAL, EM 19 DE ABRIL DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 90

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES — Apresentaram-se ontem a esta Diretoria os seguintes oficiais:

— Coronel Ciro Vidal, do Q. S. G., por haver entrado em trânsito, em virtude de sua nomeação para chefe da 24.ª C. R.;

— 1os. tenentes José Tito do Canto, do 8.º R. A. M., por ter vindo a esta Capital em gozo de ferias; Idilio Aleixo, em serviço nesta Dt A., por ter sido sorteado para o Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da 1.ª R. M.; e

— Aspirante a oficial Helio Mendes de Andrade, do 4.º R. A. M., por regressar à sua Unidade.

No dia 15-IV-1941:

— o sub-tenente Domingos dos Santos, do 4.º R. A. M., por ter obtido permissão para gozar ferias nesta Capital. (Nota n.º 52, de 18-IV-1941, da 1.ª Divisão).

EXCLUSÃO DE SARGENTO — O cmt. do 5.º R. A. M., em radio n.º 22|S, de 17-IV-1941, comunicou haver excluido das fileiras do Exército, por falecimento, o 3.º sarg. Juvenal José da Luz.

OFICIAL À DISPOSIÇÃO DA D. M. B. — De ordem do exmo. sr. ministro, passa à disposição da Diretoria do Material Bélico, durante noventa dias, o capitão Ariovaldo Dumiense Ferreira, do 4.º R. A. M.

TRANSFERENCIA DE SARGENTOS — Foi transferido, de ordem do exmo. sr. ministro, o 2.º sargento Ivalino Jacques Rios, do 5.º G. A. Do., para a Escola Preparatoria de Cadetes de São Paulo. [illegible]

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL [illegible]

DISPENSA DO SERVIÇO [illegible]

CONFERE: *FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FONSECA, Ten.-Cel., chefe do Gabinete.*

Diretoria de Cavalaria, Trem, Remonta e Veterinaria

CAPITAL FEDERAL, 19 DE ABRIL DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 90

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL — Apresentou-se a esta Diretoria, ontem, o capitão Valdemar Monteiro, do 1.º R. C. D., por ter regressado da Bahia, onde foi em gozo de ferias.

DISPENSA DO SERVIÇO — Conforme radio n.º 263, de 18 do corrente, o cmt. do 4.º R. C. D. concedeu oito (8) dias de dispensa do serviço ao 3.º sargento Oscar Wilson Franco Rosa, do mesmo Regimento. O referido sargento, que se acha nesta Capital em gozo de ferias, tem minha permissão para gozar aqui a dispensa do serviço, a contar do proximo dia 21.

AINDA APRESENTAÇÃO DE OFICIAL — Apresentou-se o capitão Edson Teixeira Condessa, por ter sido transferido do Q. G. da 3.ª D. C. para esta Diretoria.

DISPENSA DO SERVIÇO — Concedo oito (8) dias de dispensa do serviço, para instalação, ao capitão Edson Teixeira Condessa.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAL — [illegible]

EXPEDIENTE — [illegible]

COMPARECIMENTO À AUDITORIA — [illegible]

CONSELHO DE JUSTIÇA — [illegible]

(a) *General FIRMO FREIRE DO NASCIMENTO, Director.*

CONFERE:

Major CELSO PEDRA PIRES, chefe interino do Gabinete.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem com o Banco do Brasil comprando a libra "area" a 79$010 e o dolar a 19$630 e vendendo a 80$010 e a 19$770. Assim fechou, ao meio dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	80$010	—	80$010
Libra "cabo"	80$090	—	80$090
Dolar	19$770	—	19$770
Dolar "cabo"	19$800	—	19$800
Lira, só p/cobr.	1$000	—	1$000
Marco compensado	6$060	—	6$060
Franco suiço	4$600	—	4$600
Escudo	$795	—	$795
Coroa sueca	4$730	—	4$730
Peso argentino	4$620	—	4$730
Peso uruguaio	7$880	—	7$880
Peso chileno	$660	—	$650

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	À vista	Cabo
Libra "area"	78$610	79$010	79$090
Dolar	19$580	19$630	19$650
Marco compensado	—	5$610	—
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$590	—
Peso uruguaio	—	7$910	—
Peso chileno	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	À vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$880	—
Peso uruguaio	—	6$690	—

REPASSE AOS BANCOS

Libra "area"	80$010	80$010	80$010
Libra "cabo"	80$090	80$090	80$090
	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	79$310	—	79$310
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580
LIVRE ESPECIAL			
Dolar (compra)	20$200	—	20$200
Dolar (venda)	20$700	—	20$700
Cabo:			
Dolar (venda)	20$730	—	20$730

No Banco do Brasil, foram afixadas as seguintes taxas para compra de letras em dólares sobre Buenos Aires:

	Livre	Oficial
Produtos comestiveis:		
A vista	19$350	16$260
30 dias	19$250	16$160
60 dias	19$150	16$060
Outras mercadorias:		
A vista	19$450	16$360
30 dias	19$350	16$260
60 dias	19$250	16$160

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 18 DO CORRENTE

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	80$010	80$010
Italia	—	—	$888
Reismark	—	—	3$900
V. Mark	—	6$085	—
U. Mark	—	—	3$086
Portugal	—	$797	$890
Suiça	—	4$616	4$986
Nova York	16$580	19$778	20$702
Uruguai	—	—	8$360
Argentina	3$940	4$670	4$982
Japão	—	4$664	—
Chile	—	$660	$650
Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:			
Londres, lib. "area"	—	79$313	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$600

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	574.106
Desde 1.º do corrente	551.701.900
Total	552.276.006

MOEDAS DE OURO

Libra	172$709	Franco	6$844
Dolar	35$494	Franco suiço	6$844

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da República, os agios de 157 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho colonial, os agios de: 505 % as dos valores de $020, $040 e $080; 509 %, as de $160, $320 e $640 e o de 446 % a de $960.

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 19.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.01.00	4.00 ½
S/Gênova, tel., por L. C.	5 05 ¼	5 05 ¼
S/França, (não ocupada)	2.28	2.28
S/Madrid, tel. por P. S.	9 20	9 20
S/Berna, tel. por F. C.	23.19	23.21
S/Berna, comercial	23.20	23.20
S/Estocolmo, tel., /pF. C.	23.84	23.84
S/Lisboa, p/ p/escs. C.	4 01	4 01
S/B. Aires, tel., p/peso C.	23.60	23.55

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 19.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16.50	16.50
S/Londres, £, t/compra	16.20	16.20
S/N. York, 100 $, t/venda	426.50	425 25
S/N. York, 100 $, t/comp.	425.75	424.75
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/comp.	15.00	15.00

EM MONTEVIDEU

MONTEVIDÉU, 19.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16.10	10.10
S/Londres, £, t/compra	10.00	10.00
S/N. York, 100 $, t/venda	247 75	248.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	247.25	247.25

EM LONDRES

LONDRES, 19.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03 50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17 40
S/Lisboa, por £, escs.	99 80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40 50	40 50
S/Madrid, liv., £, peseta	46 55	46 55
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16 85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 19.

FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres, 3 meses, v.	1 1/16	1 1/16
Em Londres, 3 meses, c.	7/16	7/16
Em Nova York, 3 meses	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100.20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99 80	99 80

MERCADO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

— COTAÇÕES DA SEMANA —

60 quilos	Minimo	Máximo
Arroz agulha amarelão, 60 ks.	88$000	96$000
Arroz agulha especial, brilhado	855$000	875$000
Arroz agulha de 1.ª, brilhado	745$000	765$000
Arroz agulha especial	865$000	903$000
Arroz agulha de 1.ª	805$000	845$000
Arroz agulha de 2.ª	725$000	765$000
Arroz agulha de 3.ª	645$000	685$000
Arroz japonês especial	705$000	715$000
Arroz japonês de 1.ª	675$000	685$000
Arroz japonês de 2.ª	645$000	655$000
Arroz japonês de 3.ª	615$000	625$000
Alfafa nacional ou estr., quilo	$480	$500
Amendoim em casca, 52 quilos	225$000	243$000
Alhos nacionais, cento	11$000	12$000
Alhos estrangeiros, cento	12$000	13$000
Alpiste nacional, quilo	1$000	2$000
Bacalhau especial, 50 quilos	— Nominal —	
Bacalhau superior, 50 quilos	— Nominal —	
Bacalhau escamudo, 58 quilos	— Nominal —	
Banha de Porto Alegre, caixa	229$000	233$000
Banha de Laguna, caixa	229$000	233$000
Banha de Itajaí, caixa	232$000	225$000
Batatas do interior, quilo	$500	$700
Batatas do sul, quilo	— Não há —	
Batatas estrangeiras, quilo	— Não há —	
Cebolas de Laguna, caixa	— Nominal —	
Cebolas nacionais, caixa	115$000	130$000
Farinha de mandioca, 50 quilos	24$000	25$000
Farinha fina, 50 quilos	23$000	24$000
Farinha entrefina	15$000	16$000
Feijão preto especial, 60 quilos	57$000	59$000
Feijão preto bom, 60 quilos	54$000	56$000
Feijão branco, 60 quilos	85$000	125$000
Feijão enxofre, 30 quilos	70$000	72$000
Feijão manteiga, 60 quilos	115$000	120$000
Feijão mulatinho, 60 quilos	63$000	65$000
Feijão fradinho nac., 60 quilos	63$000	80$000
Lentilhas, 60 quilos	82$000	84$000
Lombo de porco salg., min., ks.	3$700	3$800
Lombo de porco salg., sul, ks.	3$500	3$600
Manteiga do interior, quilo	8$500	8$800
Milho catete vermelho, 60 quilos	24$000	25$000
Milho catete amarelo, 60 quilos	20$000	21$000
Milho catete mesclado, 60 ks.	17$000	18$000
Polvilho do norte, quilo	$700	$750
Polvilho do sul, quilo	$650	$750
Tapioca, quilo	1$200	1$300
Toucinho mineiro, quilo	3$200	3$400
Toucinho paulista, quilo	4$000	4$500
Toucinho fumeiro, quilo	4$300	4$400
Xarque, mantas puras, nac., ks.	4$000	4$100
Xarque, patos e mantas, m., ks.	3$800	3$900
Xarque, patos e mantas, sul, ks.	3$900	4$000
Fubá extrafino, 50 quilos	25$000	26$000

BOLSA DE TITULOS

A Bolsa de Titulos não funcionou ontem.

CAFÉ

O mercado do disponivel de café funcionou ontem calmo e com as cotações inalteradas. O tipo 7 foi colhido na tabua ao preço de 19$500 por 10 quilos e não houve negocios sobre o produto. Fechou, paralizado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	21$700	Tipo 6	20$200
Tipo 4	21$200	Tipo 7	19$700
Tipo 5	20$700	Tipo 8	19$200

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$600; café fino, 2$400.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum 1$600.

O ano passado, o tipo 7 foi cotado ao preço de 13$400 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 18

		Sacas
Stock em 17		323.169
Entradas:		
Pela Leopoldina	535	
Pela Central	3.406	3.941
Total		327.110
Embarques:		
Cabotagem		25
Total		327.085
Consumo local		500
Total		326.585
Café doado		505
Stock em 18		327.180
Idem, ano passado		525.830
Entradas gerais em 18		27.137
De 1.º de julho		1.575.790
Idem, ano passado		2.667.997
Saidas gerais em 18		128.543
De 1.º de julho		1.759.880
Idem, ano passado		2.704.126
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		171.309

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 19

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, estavel; anter., estavel; ano passado, nominal.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 24$500; anterior, 24$500; ano passado, nominal.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (mole) — Hoje, 26$000; anterior, 26$000; ano passado, nominal.

Embarques — Hoje, 16.259 sacas; anter., 19.533; ano passado, 16.154.

Entradas até às 14 horas — Hoje, 31.061 sacas; anter., 34.159; ano passado, não houve.

Existencia de ontem por embarcar, 1.275.066 sacas; anterior, 1.260.264; ano passado, 1.622.900.

Não houve saidas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 19

O mercado funcionou calmo, vigorando o preço de 16$500 por 10 quilos do tipo 7/8.

ESTATISTICA DO CAFÉ

	Sacas
Entradas	1.789
Saidas	3.575
Em stock	94.673

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 19.

FECHAMENTO (Contrato do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	6.23	6.20
" em julho	6.45	6.42
" em set.	6.63	6.60
" em dez.	6.79	6.76
" em março	n/c.	n/c.
Vendas do dia	—	1.000
Mercado	Calmo	A. est.

Alta de 3 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

O mercado deste produto regulou ontem, firme, com os preços inalterados e entregas mais desenvolvidas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Branco cristal	— Nominal —
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 18

	Sacos
Stock em 17	57.645
Entradas:	
De Campos	800
Total	58.445
Saidas	11.700
Stock em 18	46.745

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 19

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Branco cristal	— nominal —
Somenos	56$000 a 57$000
Mascavo	41$000 a 42$000

Mercado paralizado.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 19

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Cristais	45$000	45$000
Demerara	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	n/c.	n/c.
Brutos secos	6$200	6$200
Entradas:		
Hoje	4.000	3.100
De 1.º de set.	4.312.200	4.308.200
Exist. em sacas de 80 quilos	1.239.300	1.369.800

Exportação:		
Sul do Brasil	—	16.200
Norte do Brasil	2.900	3.000
Rio	10.600	2.600
Santos	21.000	11.300
Total	34.500	33.700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 19.

ABERTURA

	Hoje	P. ant.
Ent. em maio	2.40	2 38
" em julho	2.42	2.40
" em set.	2.35	2.33
" em jan.	2.43	2.41
Mercado	Estav.	Estav.

Alta de 2 pontos, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

Esse mercado regulou, ontem, estavel, com os preços inalterados e negocios regulares.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	40$000 a 41$000
Tipo 4	37$500 a 38$500
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	30$000 a 31$000
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 18

	Fardos
Stock em 17	12.307
Entradas:	
Da Paraiba	62
Total	12.369
Saidas	535
Stock em 18	11.834

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 19

ÚNICA CHAMADA (Contrato C)

	Comp.	Vend.
Ent. em abril	41$500	42$200
" em maio	41$800	41$900
" em junho	42$000	42$200
" em julho	42$200	42$400
" em agosto	42$700	42$800
" em set.	43$300	43$400
" em out.	44$200	44$800
" em nov.	44$500	44$800
" em dez.	45$000	45$400

Foram vendidas 7.000 arrobas.

Mercado estavel.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	42$000 a 42$500
Tipo 5	41$500 a 42$500
Tipo 6	41$500 a 42$500

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 19

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Pr. de 1.ª sorte, comprador	34$000	34$000
Matas, tipo 5	32$000	32$000
Hoje	3.300	—
De 1.º de set.	195.200	191.900
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 quilos	101.200	98.400

Não houve exportação.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 19.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em maio	11.27	11.25
" em julho	11.18	11.20
" em out.	11.14	11.17
" em dez.	11.15	11.17
" em jan.	n/c.	11.14
" em março	11.13	11.16

Comercio de carater normal. Vendas do estrangeiro e os operadores do sul vendem.

Baixa de 2 a 3 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	52$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	52$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	52$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	52$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 19.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em maio	6.82	6.82
" em junho	6.84	6.84
" em julho	6.86	6.86
Mercado	Calmo	Calmo
Tipo n. 7, Barletta para o Brasil	6.75	6.75

EM CHICAGO

CHICAGO, 19.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	90.25	90.00
" em julho	88.75	88.50

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 1$900 a 2$800; porco, quilo 4$500; toucinho, kl. 3$500; carneiro e cabrito, quilo 3$500. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 8$600 a 14$300; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, ks. 2$300 a 6$200; badejetes, corvina, (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, kl. 3$500 a 6$800. Galinhas, quilo 4$800; frangos, quilo 5$300. Ovos de 1.ª, A e B, duzia 4$500; de 2.ª, A e B, duzia 4$300 e de 3.ª, A e B, duzia, 3$700; Leite, litro, 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

FIQUEI COM RECEIO QUE ME ARRANCASSEM O ESTÔMAGO

Prezados srs. Sofri há muitos anos de uma úlcera na pequena curvatura do estômago, revelada pela radiografia. Muitos médicos recomendaram-me a operação como último recurso, porem, como fiquei com receio de que me arrancassem o estômago, fui consultar outro médico, do Rio de Janeiro. Para cúmulo de felicidade, o primeiro que consultei aconselhou-me tentar um tratamento clinico antes de ser operado. Para tal, receitou-me os Papéis "Bankets", muito repouso e um pouco de dieta. Até parece milagre; desde que iniciei o tratamento, a molestia foi cedendo aos poucos, de maneira que em três meses, estava eu radicalmente curado. A azia, tonteiras, ansia de vomitar, cólicas, peso no ventre, tudo desapareceu como por encanto. Hoje considero-me como qualquer mortal, graças ao prodigioso remedio "Bankets". Como de tudo e nada me faz mal. Apenas por curiosidade, mandei tirar outra radiografia do estômago e a úlcera estava cicatrizada. Seria um egoista inqualificavel se não fizesse esta comunicação para o bem de todos os que sofrem do estômago e de úlceras gastro-duodenais. Pode v. s. fazer o uso que lhe convier desta declaração e, de minha parte, estou pronto para confirmar tudo pessoalmente e mesmo, se preciso for, exibir as chapas radiográficas.

Com elevado apreço, subscrevo-me muito agradecido — (a) ALVARO BOCCI, S. Paulo.

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão, amanhã, as Assembléias Gerais de Acionistas das seguintes Companhias:

Volvo do Brasil, S. A. — Às 10 horas, à rua Aristides Lobo n. 64.

Companhia Brasileira Industrial de Eletricidade, S. A. — Às 14 horas, à praça Getulio Vargas n. 2, 4.º andar, sala n. 424.

A Redentora, S. A. — Extraordinaria, às 14 horas, à rua da Constituição, 14.

NAVEGAÇÃO

MARÍTIMA E AEREA

Data - Vapor - Proced. • Destino - Tel. da Cia.

DA EUROPA PARA AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	20	Henriq. Dias	20	B. Aires	23-3756
Vigo	20	Alte. Alexand.º	20	Rio	23-3756
Bilbau	22	C. B. Esperan.	23	B. Aires	23-3756
Rio	25	D. Pedro II	25	B. Aires	23-3756
Rio	29	Santos	29	B. Aires	23-3756

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
B. Aires	24	Bagé	24	Rio	23-3756
Rio	25	Iguassú	25	L. Marq.	23-3756
Rio	30	Bagé	30	Leixões	23-3756
Rio	1	Serpa Pinto	1	Leixões	23-2930
Arica	2	P. Arenas	2	Rio	43-1093

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	20	Mormacstar	20	Seattle	43-0910
Rio	21	Barroso	21	N. York	23-3756
B. Aires	23	Brasil	23	N. York	43-0910
Rio	24	Parnaiba	24	N. York	23-3756
Rio	25	Buarque	25	N. York	23-3756
Rio	28	Cte. Lira	28	N. York	23-3756

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
N. York	23	Uruguai	24	B. Aires	43-0910
N. York	30	Barbacena	30	Rio	23-3756
N. Orleans	30	Delvale	30	B. Aires	23-4534
N. Orleans	2	Delorleans	2	B. Aires	23-4534
N. York	5	Cairu	5	Rio	23-3756
N. Orleans	6	Camamu	6	Rio	23-3756
N. York	8	R. Branco	8	Rio	43-0910
N. Orleans	8	Cte. Pessoa	8	Rio	23-3756
N. York	11	Midosi	11	Rio	23-3756

SAIDAS PARA O NORTE

Data	Vapor - Destino	Tel.
21	Itaquera - Penedo	43-3424
20	Itapuí - Cabedelo	43-3424
21	Araguá-Canavieiras	23-3566
22	Lami - Aracajú	43-2708
22	P. Alegre - Belem	43-2708
22	Araim-B. do Itapem.	23-3566
24	Poti - A. Branca	43-2708
25	Chuí - A. Branca	23-6100
26	Itanagé - Belem	43-3424
24	Miranda - Penedo	23-3756
25	R. Soares - Manaus	23-3756
25	Arapuá-Canavieiras	23-3566
26	Bandeirante-Cabed.	23-3756
27	Itanagé - Belem	43-3424
27	Aiuruoca - N. York	23-3756
29	Campinas-Parnaiba	23-3566
1	Araraquara-Cabed.º	23-3566
2	Maceió - Recife	23-6100
3	A. Benévolo-Aracajú	23-3756
3	Itapagé - Belem	43-3424

SAIDAS PARA O SUL

Data	Vapor - Destino	Tel.
20	Itatinga - P. Alegre	43-3424
22	Luiz - Laguna	23-3443
22	Tutóia - S. Francisco	23-3756
22	S. Pedro - Antonina	43-2708
22	Capivari - P. Alegre	43-2708
23	Itaberá - P. Alegre	43-3424
23	O. Pinho - Laguna	43-4748
23	Tambaú - P. Alegre	23-6100
23	Itaité - P. Alegre	43-3424
24	Carioca - P. Alegre	23-3756
24	Aratimbó - P. Alegre	23-3566
24	C. Hoepcke-Floriano.	23-3443
24	Araré - P. Alegre	23-3566
25	S. Bento - P. Alegre	43-2708
26	Ucá - Florianópolis	23-3756
26	Laguna - S. Francisco	23-3443
27	Max - Laguna	23-3443
27	Cte. Alcidio-P. Alegre	23-
30	Asp. Nasc. - Laguna	23-3756

ESPERADOS DO NORTE

Data	Vapor - Proced.	Tel.
19	R. Soares - Manaus	23-3756
22	Carioca - Natal	23-3756
22	C. Riper - Belem	23-3756
22	C. Capela - Aracajú	23-3756
22	Itatinga - Penedo	43-3424
22	Tambaú - Recife	23-6100
23	Ucá - Tutóia	23-3756
26	Santos - Manaus	23-3756
22	Miranda - Penedo	23-3756
23	Aratimbó - Cabed.º	23-3566

ESPERADOS DO SUL

Data	Vapor - Proced.	Tel.
20	Tutóia - Paranaguá	23-3756
30	C. Hoepcke - Florian.	23-3437
23	Bandeirante-P. Alegre	23-3756
24	Chuí - P. Alegre	23-6100
25	Max - Laguna	23-3443
27	Ana - Florianópolis	23-3443

Nav. Aerea

Chegada — Proced.	Companhia	Destinos — Saida
20 Miami	Pan Am. Airways	—
—	Condor	Santiago 20
20 Recife	Panair	Manaus e P. Velho 20
—	Panair	P. Alegre 20
20 B. Aires	Pan Am. Airways	B. Aires 21
—	Condor	M. Grosso e Perú 21
21 S. Paulo	Vasp	S. Paulo 21
21 B. Horizonte	Panair	B. Horizonte 21
21 P. Alegre	Panair	Miami 21
—	Pan Am. Airways	B. Aires 21

Companhia Kurbs Sociedade Anônima

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

2.ª CONVOCAÇÃO

São convidados novamente, os Srs. acionistas da companhia acima, para se reunirem em assembléia geral ordinaria, na sede social, à praia do Flamengo n.º 132 - 11.º andar, no próximo dia 30 de Abril, às 14 horas, em virtude de não ter havido número legal para a reunião convocada para o dia 31 de Março p. passado. Os fins da assembléia geral são: tomarem os Srs. acionistas conhecimento das contas, balanço, relatorio da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano social findo em 31 de Dezembro de 1940, bem como eleger a Diretoria e Conselho Fiscal para o corrente ano de 1941. Continuam à disposição dos Srs. acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1941.

DR. CLAUDIO DE SOUSA — Diretor-Presidente.

LOJAS BRASILEIRAS (DO NORTE) S. A.

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, na sede da Sociedade, à Avenida Graça Aranha, 19 - 6.º andar, no dia 12 de Maio de 1941, às 14 horas, afim de tomar conhecimento do Relatorio da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em 28 de Fevereiro último. Deverão os Srs. Acionistas eleger os membros do Conselho Fiscal para o periodo de 1941|42.

Adolpho Basbaum — Presidente.

Laboratorio Sampaio Costa Sociedade Anônima

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, no dia 26 do corrente, às 15 horas, na sede da Sociedade, à rua Araujo Porto Alegre n.º 70, 11.º andar, salas 1116|17, nesta, para tratarem da reforma dos estatutos em adaptação ao decreto-lei n.º 2.627, de 26-9-40, e para eleição dos membros do Conselho Fiscal. — A Diretoria.

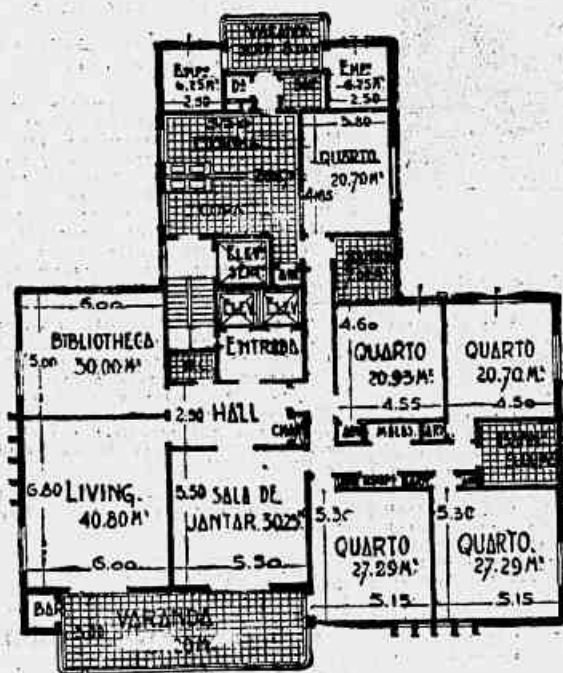
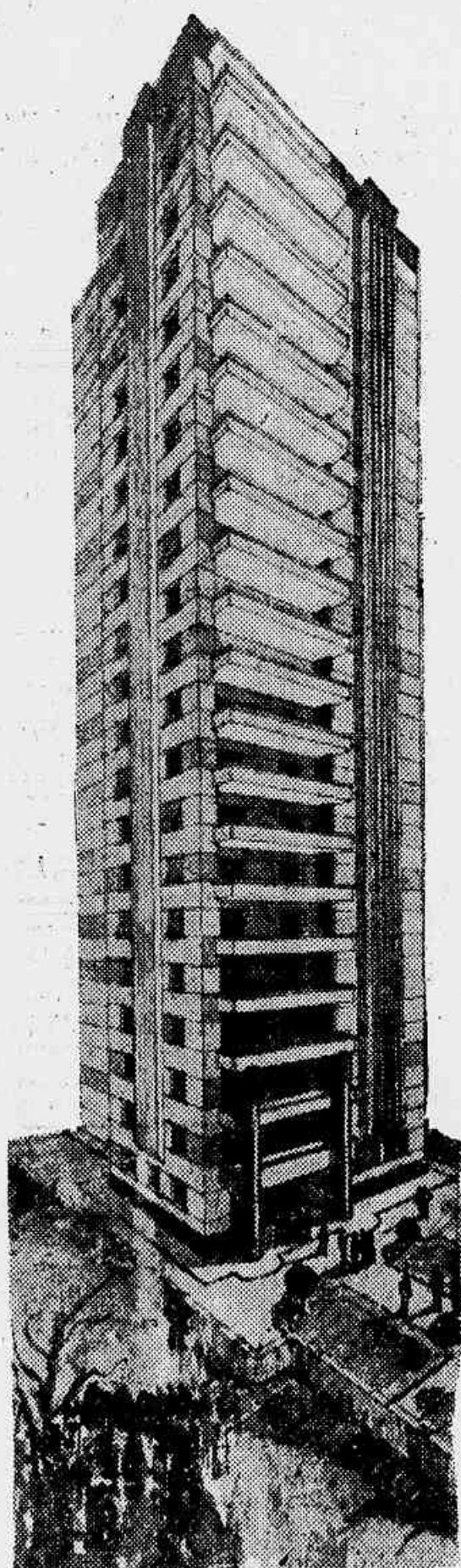
p. p. Meton Mello — Diretor-Presidente.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

VENDEM-SE

Com grande facilidade de pagamento

Os luxuosos e confortaveis apartamentos do "EDIFICIO MAGNUS" em construção á Avenida Beira Mar n. 152.

COSTA PEREIRA BOKEL, Ltda.
RUA ALVARO ALVIM N.° 31 — 16.° Pavimento — Tel. 42-8130

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria n. 340, extraida em 19 de abril de de 1941:

13908 (São Paulo) .. 500:000$000
13907 (Apr.) S. Paulo 12:500$000
13909 (Apr.) S. Paulo 12:500$000
16878 (Rio) .. .. .. 30:000$000
20356 (Barra do Piraí) 10:000$000
16142 (Florianópolis . 5:000$000
18091 (N. Hamburgo) 2:000$000

E mais 5 premios de 1:000$000, 16 de 500$000, 48 de 200$000, 630 de 100$000, 720 de 80$000 para os biletes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 4º premios e 2.400 de 80$000 para os bilhetes terminados em 8.

União Beneficente dos Motoristas Brasileiros

SEDE PROPRIA - RUA DO SENADO 65

CONVOCAÇAO

De ordem do sr. Presidente, convido os srs. associados quites e suas exmas. familias a comparecerem à reunião solene comemorativa ao 10.º aniversario da fundação desta sociedade, a realizar-se no próximo dia 21, às 20 horas.

ARGEMIRO DA MOTA E SILVA
1.º Secretario

DR. JOVIANO

OCULISTA 42-1996 - 42-8260 RODRIGO SILVA 34A

O abaixamento da pressão arterial alivia o coração

Apresentamos aos leitores um modo simples e eficaz de conseguí-lo

Prezado leitor. Sabemos o quanto é desagradavel possuir ou ter um dos seus, com a pressão arterial elevada, tornando-o um desanimado para o bem VIVER.

Aconselha-se nestes casos um tratamento simples e cômodo, à base de iodo que se ache ligado ao murrevio e ao potassio, elementos de eficiente indicação nas afecções cardio-vasculares; nos individuos hipertensos e na arterio-esclerose, produzindo-se o abaixamento da pressão arterial, alivia o coração.

Como estimulante glandular, provoca a ativação do metabolismo e atende a nutrição das proprias paredes arteriais e, segundo "Emery e Chatin", é a melhor indicação atualmente conhecida.

Experimente YANTOL, o tônico depurativo cientifico que limpa o sangue e pelos elementos que o compõem é o remedio naturalmente indicado para este tratamento.

TEM DE SER PURO E DE QUALIDADE ESCOLHIDA

Para que a senhora diga que toma um bom café, offerecendo-o como um regalo ás suas visitas, é preciso que procure uma marca de confiança, cuja garantia está na consagração dos mais exigentes paladares.

O Café Papagaio ha 85 annos que é vendido nesta cidade como um producto da mais alta e insuperavel qualidade. É um excellente e puro café, preparado com os mais escolhidos typos das melhores procedencias. Por isso é que elle deleita o paladar e faz bem á saúde.

Exija do seu fornecedor Café Papagaio, que traz no seu pacote, como marca registrada, um papagaio — symbolo de alta qualidade e espantalho das imitações.

CAFÉ PAPAGAIO
Torrefação e Moagem: R. Visc. do Rio Branco, 34

PETRÓPOLIS

Vendem-se confortaveis apartamentos, de tamanhos variados, no edificio já iniciado, à rua 13 de Maio n.° 136

PREÇO DE 80 A 120 CONTOS

Projeto e construção de

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

Rua Uruguaiana, 87 - 1.° — Tel.: 43-7170

Est. de Cavalcanti

quase em Cascadura, Linha Auxiliar, rua Laurindo Filho, 187, vende-se essa casa que dista 6 minutos a pé da referida estação. Trata-se de uma casa otimamente bem construida de um pavimento recuada 4 metros em centro de terreno de 10 por 60, plano, todo bem cercado, com muro proprio; trata-se de 2 residencias completamente independentes, bem taqueadas, ambiente rigorosamente limpo, construção de 1935, cada qual com seu quintal. Uma tem ampla varanda lateral, coberta, uma sala, 2 quartos, copa, despensa, quarto de banho completo, etc., e a outra idêntica menos a copa, acomodacões espaçosas (quase 100 metros de area construida): preço: 30:000$000 à vista ou entrada de 15:000$000 e o restante a longo prazo em prestações de 160$000 mensais inclusive juros módicos. Orientação: ônibus "Cascadura-Meier" e "Cascadura-Cavalcanti" saltar à rua Silva Vale, 344, onde principia a mencionada rua Laurindo Filho, Barros & Krancher, à Avenida Rio Branco, 173, 6.º and. (Em frente à Galeria Cruzeiro).

Dr. Duarte Nunes

Vias urinarias e suas complicações — Hemorróidas e doenças anu-retais. — Diariamente, das 8 ás 18 horas. — São Pedro, 64.

CASA SILVA

— DE —
ADOLFO F. SILVA

MOTORES
DINAMOS
ALTERNADORES
TRANSFORMADORES

e todo o material de baixa e alta tensão, mancais de esferas e bronze. Eixos de transmissão. Polias de madeira e ferro. Moinhos e torradores para café e Material elétrico em geral. Correias de couro e lona.

RUA SÃO PEDRO, 209
TEL. 43-3746.

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Rua Uruguaiana N.º 87, 5.º andar
EDIFICIO ADRIATICA

Encarregam-se, juntamente com a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL, Sociedade Anônima, estabelecida nesta cidade, à rua Joaquim Palhares n.º 357, de contratar e promover o fornecimento das máquinas para tratar couros brutos e curtidos e peles, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente da invenção n.º 23.378, da qual é concessionaria THE TANNING PROCESS COMPANY.

FLAMENGO — vendo à rua Paissandú um ótimo predio de 2 pavimentos no andar terreo: 3 salas, copa, cozinha, 2 bons quartos, tanque e garage, no 2.º pavimento; 3 bons quartos, varanda e terraço em terreno de 14 x 28, preço: 270 contos, podendo facilitar 60 % em 15 anos, juros de 9 % ao ano.

—|0|—

GAVEA — vendo à rua Jardim Botânico um predio completamente novo, construção de 1.ª com 12 apartamentos, preço: réis 650:000$000, à rua Gonçalves Dias, 67 - 2.º andar, c|Raul Rebouças.

Sindicato dos Proprietarios de Padarias e Confeitarias do Rio de Janeiro

AVISO A CLASSE

Por deliberação do sr. ministro do Trabalho, o funcionamento da industria de panificação e comercio varejista, segunda-feira, dia 21, só será permitido até às 12 horas, bem assim, as entregas domiciliares.

A DIRETORIA.

Úlceras Varicosas . Feridas Antigas

Aos que sofrem dores nas pernas! Martirizados pelos desconforto que os aflige!

Aqui têm, afinal, o remedio para seus males. Nem operações, nem injeções. Nenhum repouso forçado, nem afastamento do trabalho. Um simples tratamento, em casa, com ANTISÉPTICO ESMERALDA MOONE, cicatriza rapidamente suas feridas, diminue as inchações, faz cessar qualquer dor e restabelece as pernas, sem necessidade de prejudicar o trabalho diario.

Basta seguir as instruções, que podem ser obtidas em qualquer drogaria, na certeza de que o resultado será satisfatorio.

LEIA ESTE LIVRO

A ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA DE INDUSTRIA E COMERCIO

POR

Chandra R. Saksena B. Sc.

Diplomado pela Escola de Administração da Universidade de Boston Cientifica

Eis um livro pelo qual os negociantes, engenheiros, estudantes e educadores têm estado esperando. Apresenta um estudo cientifico da organização e administração da industria e comercio. Considera a organização de um negocio, grande ou pequeno, industrial ou comercial, desde o inicio e através dos varios estagios de desenvolvimento até o seu funcionamento. A operação de cada departamento e a relação entre todos os departamentos são explicadas com clareza. Seu alvo é dar um preparo completo na organização, administração e operação de cada departamento de uma firma em funcionamento, incluindo as atividades comerciais e industriais. Provê tratamento minucioso e adequado dos fundamentos que dirigem os problemas de análise, decisão, planejo e administração. Estuda os principios e técnica peculiar ao manejo eficiente dos problemas executivos em qualquer ramo de negocio. Explica os métodos de controle e economia em linguagem simples.

Este livro estuda cuidadosamente os seis principios fundamentais dos quais depende o sucesso do diretor de qualquer firma industrial e comercial:

1.º) Conhecer a si mesmo e saber dirigir os outros. 2.º) Saber como organizar e dirigir seu proprio departamento ou tôda a organização. 3.º) Conhecer seu proprio negocio e os negocios em geral. 4.º) Saber como fazer orçamentos, prever e planejar para o futuro. 5.º) Conhecer finanças e saber como utilizar-se plenamente de seu Banco. 6.º) Saber pensar... saber analisar problemas e chegar a soluções correias.

Passo a passo este livro mostra como estes principios básicos podem ser conhecidos a fundo e aplicados. E' verdadeira chave para obter melhores resultados e lucros no trabalho que estais fazendo atualmente ou no que fareis futuramente.

E' um livro que por si mesmo provara ser de valor inestimavel para os executivos de Companhias manufatoras e comerciais, gerentes de fabricas, superintendentes e contadores. Os chefes de departamentos de vendas, de almoxarifado, de pessoal e de produção acharão tambem ser este livro de valor excepcional, assim como todos os empregados na industria e comercio que desejarem melhorar sua posição.

QUASE 100 ILUSTRAÇÕES

incluindo mapas de organização, formularios de controle e fotografias de operações reais em grandes fabricas norte-americanas tais como a Ford Motor Company, General Motors, International Business Machines, etc.

Por preço relativamente insignificante podeis conseguir solida educação comercial.

PREÇO 80$000

PELO CORREIO MAIS 1$500

EXAMINEM E COMPREM

este livro na

LIVRARIA FREITAS BASTOS

Rua Bethencourt Silva, 2-A

RIO DE JANEIRO

Peça agora o seu exemplar

Segunda Impressão -- Tradução Melhorada

EDIFICIOS EM INCORPORAÇÃO

HOLANDA MAIA

EDIFICIO MAIRÍ

Praça Serzedelo Correia — Construção a ser brevemente iniciada, constando de 10 pavimentos, com um apartamento por andar, todos de frente, tendo cada, 3 quartos, ótima sala, hall, varanda, banheiro em cor, cozinha, quarto e banh. de criado, terraço de serviço, etc.

EDIFICIO MARUÁ

AV. ATLÂNTICA E GUSTAVO SAMPAIO

Edificio de 11 pavimentos, com 2 apartamentos por andar, de acabamento esmerado.

Avenida Atlântica, luxuoso apartamento com 2 grandes salas, vestíbulo, 3 quartos, ampla varanda, copa, cozinha, banheiro em cor, quarto de banheiro de criado, terraço de serviço e garage.

GUSTAVO SAMPAIO: — As mesmas peças.

Todos com grande facilidade no pagamento, financiamento de 60 %, pela tabela PRICE, no prazo de 15 anos.

HOLANDA MAIA

ASSEMBLÉIA 98, 1.° andar, salas 17 e 19

EDIFICIO KANITZ

HIPOTECAS

Empresto diretamente aos srs. proprietarios sobre imoveis bem localizados. Simples ou tabela Price e financio construções. Negocio rápido. M. Sayer — "Jornal do Comercio", 3.°, sala 322.

Apartamentos -- Flamengo

À AVENIDA BEIRAMAR

Em edificio que está sendo iniciado, apenas um por andar, tipo "alto luxo", acabamento de primeira ordem, varanda de 12 metros para o mar, deslumbrante panorama, vendem-se os últimos com grande facilidade de pagamento.

INFORMAÇÕES:

ETGOS, LTDA. E RAUL DE MELO -- EDIFICIO PORTO ALEGRE — 3.° Andar — Salas 301/304 — — Esplanada do Castelo — Araujo Porto Alegre, 70 — Telefones: 42-8215 e 42-9076

AGENTE

No Interior ou nos Estados, esta oferta lhe renderá mais de 50$000 ao dia, em horas vagas, exibindo as foto-estatuetas REX entre seus amigos e vizinhos. Não requer prática. Peça à literatura GRATIS sem compromisso.

REX STUDIO

Caixa Postal, 1616 — S. Paulo

A PÉROLA ORIENTAL

OMEGA

Joias, relogios e outros artigos proprios para presentes. Grande e lindo sortimento de anéis de grau. Oculos com grau desde 10$000. Aviam-se receitas de ótica. — RICARDO AUGUSTO BIATO.

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 54
Entre Andradas e Conceição

MOLESTIAS CRÔNICAS

Dr. Moura Brandão

— HOMEOPATA —

R. São José, 85 - 4.º - sala 404. Tel.: 42-5592. Das 2 às 5 horas.

TOSSE
MEL CREOSOTADO

APARTAMENTOS -- EDIFICIO "UNO"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES 7 -- ESQ. DOMINGOS FERREIRA

Vendem-se modernos apartamentos, peças amplas e luxuosas. Belo edificio de esquina, com 10 andares e apenas 18 apartamentos, cuja construção será iniciada breve.

DOIS APARTAMENTOS POR ANDAR, TODOS DE FRENTE É COM VARANDA. FINANCIAMENTO PELA TABELA PRICE A 15 ANOS, COM REDUZIDA ENTRADA INICIAL.

INCORPORAÇÃO, PROJETO E CONSTRUÇÃO DE:

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN

AVENIDA RIO BRANCO, 134 -- 6.° ANDAR -- TELEFONE: 22-5190

Apartamentos -- Flamengo

RUA DOIS DE DEZEMBRO - (Próximo à Praia)

Pelos preços de 60 a 80 contos, com grande facilidade de pagamento, vendem-se os últimos do "Edificio Amparo", a ser construido imediatamente. Informações pelos telefones 42-8215 e 42-9076.

ETGOS, LTDA. e RAUL DE MELO Araujo Porto Alegre, 70
EDIFICIO PORTO ALEGRE 3.° andar — Salas 301 a 304

CONVITE AO ESTUDO DA METAFÍSICA

FERNANDO CARNEIRO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

UM convite ao estudo da metafisica poderia parecer um convite ao estudo de alguma coisa inutil, tão inutil quanto à arte, talvez mais inutil ainda, uma vez que esta ao menos vale como prazer para os nossos sentidos.

Quantas vezes ao fazermos uma pura especulação metafisica, ao expormos o conceito do ser, ao distinguirmos materia e forma numa musica de Vila Lobos ou num quadro de Portinari, ouvimos répliсas assim: "que utilidade tem isso?" ou ainda: "que interesse social ou politico poderrá haver nesta distinção?"...

Mas como os homens têm o dom de se ignorarem, frequentemente tais objeções à utilidade da metafisica são proferidas por estudiosos de determinados assuntos particulares (etnologia, sociologia, pedagogia, etc...). que, mercê de condições de sua vida nunca serão nem pretenderão ser nem professores dessas ciencias nem administradores publicos e as estudam unicamente pelo mero prazer de compreender. Embora nos exemplos da etnologia, da sociologia e da pedagogia o diletante dessas ciencias não remonte às causas primarias, há contudo uma analogia de atitude com aquele que estuda a inutil metafisica; o que os move é o puro prazer da cultura e da compreensão. Aristóteles falava desse prazer que nos dá o conhecimento em si independente de qualquer consideração de utilidade. Esse prazer é mesmo o mais alto prazer da vida.

Tambem entre os artistas são comuns as censuras à inutilidade da metafisica. Entretanto, a arte começou quando cessou a utilidade imediata. Os homens enterravam os seus mortos e colocavam montes de pedras acima da terra para designar um ponto e impedir porventura que os chacais e as aves de rapina viessem desenterrar os cadáveres. Mas quando nasceu o desejo ou a necessidade de transformar aquelas pedras toscas em motivos de beleza e em sugestões do espirito, e que a arte começou, esses motivos e essas sugestões já eram inuteis em relação à finalidade anterior. E a mesma transubstanciação vemos ainda nas cariátides e nos atlantes. Comer, alimentar-se não é arte, no sentido de belas-artes. Mas desde que aquele que come, de "gourmant" passa a "gourmet", desde que começa a haver qualquer requinte espiritual na fatura dos manjares, e a inteligencia e os sentidos internos da imaginação e da memoria procuram recursos culinarios que nos provoque sensações inéditas e inuteis, ai começa a haver arte, a pequena arte possivel para um sentido tão pouco diferenciado quanto o do paladar. E arte continua ate o momento em que a inteligencia se deleita precindindo da colaboração ativa dos sentidos, como no gozo da compreensão e da posse das verdades psicológicas, cientificas ou metafisicas. No puro gozo de uma verdade, no puro gozo da compreensão, já não há mais, como na arte, aquele prazer simultaneo do espirito e dos sentidos. Pois foi esse prazer da compreensão pura que animou todo o pensamento grego.. Os outros povos que desconheciam a atividade filosófica, tiveram, sobre qualquer assunto que estudemos, concepções até audaciosas, não lhes faltando imaginação e fantasia, tiveram até intuições surpreendentes. Faltou-lhes, todavia, a disciplina do pensamento puro, o exercicio anterior dessa faculdade de que aprende o ser, e pensa em termos abstratos e universais. Por isso, as concepções desses povos, sobre qualquer assunto que tomemos a esmo, como sejam suas opiniões sobre a doença, sobre os partos gemelares, sobre medicina e sobre terapêutica, foram invariavelmente e substancialmente falsas, jamais se encontrando aquela "adequatio rei et intelecto", que para nós define a verdade. Entretanto, depois e só depois da disciplina que a metafisica grega trouxe ao pensamento humano, é que foi possivel a disciplina do pensamento cientifico e o desenvolvimento de todas essas formas de pensamento que deram ao ocidente a sua feição propria Graças a essa disciplina natural do espirito, poude ainda a Grecia tornar-se o exemplo por excelencia da perfeição, em todas as ordens.

Esse pensamento grego que frutificou assim assombrosamente foi de inicio desinteressado. A especulação metafisica de um Heráclito ou de um Parmenides não se fazia a serviço de uma utilidade imediata, nem derivava do desejo de explicar ou de resolver qualquer episodio particular da natureza, do homem ou da cidade. Pitagoras, conforme diz Aristóxenes em seu tratado sobre aritmética, foi o primeiro que levou esta ciencia muito alem das necessidades do comercio. A metafisica presocrática era puramente, pelo seu conteudo e pela sua direção, uma filosofia da natureza, sem qualquer preocupação ética. A ciencia oriental, ao contrario, jamais foi uma pura especulação racional, em nenhum momento. Se consideravam o problema dos partos gemelares, para nos utilizarmos de um exemplo a que já aludimos, era em função de uma utilidade, de uma receita prática, de uma consideração de moral, julgando-os no caso um castigo imposto pelos deuses, aos deslises dos pais. Se estudavam a astronomia era em função dos interesses da agricultura, e não conseguiam formar uma ciencia, suas conclusões sendo pobres e precarias. Depois, só depois, veio a ciencia da astronomia, quando os homens passaram a determinar as leis dos movimentos celestes, libertos da preocupação da sua aplicação imediata.

Essa capacidade de afastar-se da utilidade moral, politica ou comercial, foi que deu ao pensamento grego a sua liberdade, a sua fecunda pujança, a sua luminosidade.

Uma ciencia como a Metafisica que é a cúpola, a origem e a fonte da filosofia, sendo a Lógica, a Psicologia e a Moral as terras intermediarias entre o pensamento puro e a atividade cientifica, teve assim uma utilidade inesperada, permitiu ao espirito uma grande liberdade, dando-lhe as leis naturais da sua disciplina, foi a raiz da dignidade democrática no seu sentido mais alto, e continuará a existir entre os homens para impedir o cepticismo, a negação do conhecimento, e o mutuo desconhecimento entre as ciencias que estudam o particular. Ela deverá ser cultivada para retificar os erros do espirito. Ela desempenhará sempre essa função eminente porque é a ciencia do ser, que sendo uma realidade, está nas coisas e para as coisas, como o desenho está para a pintura e na pintura.

A metafisica é a ciencia da igualdade ultima e suprema, porque é a ciencia do ser, como tal. Ela seria uma tautologia, uma ciencia infecunda, se o seu objeto fosse um gênero, e como tal existindo idêntico e o mesmo, em todas as especies.

Estudando as leis do ser, ela mostra aos homens que se desviaram, com uma persuasiva eloquencia, que o ser não é um gênero, mas uma realidade analoga, e que essa realidade é sagrada, existe existencialmente, tornando as similhanças entre os seres de cada categoria, infinitamente maiores que as diferenças. Os psicólogos experimentais vêem apenas as diferenças de raciocinio entre os homens, esquecidos de que, o só fato de existir em todos os homens o raciocinio, constitue isso uma realidade maior do que todas as diferenças. Os etnologos vêem os diferentes tipos de habitação entre os varios povos, e esquecem frequentemente que entre os mais variados tipos de habitação há qualquer coisa maior do que todas as diferenças e essa reside no fato de todos os tipos serem uma habitação. O céptico que nega a existencia da moral porque não encontrou o mesmo estatuto moral entre os povos que estudou, facilmente sentirá, se tiver o hábito da abstração metafisica, que o só fato de terem todos os povos uma moral, constitue uma identidade maior, um fato muito mais consideravel, que as diferenças entre as morais dos povos.

Nós vivemos num mundo onde só podermos distinguir os individuos de uma mesma especie graças as suas diferenças, tão grandes são as similhanças entre eles. Vivemos num mundo em que todo um exercito de tecnicos e de homens perdidos no particular, trabalham para catalogar as peculiaridades e as diferenças, a variedade e a riqueza dos aspectos do ser. Mas a Metafisica existirá para defender os direitos do ser, suas leis gerais, e proporcionar à inteligencia o seu mais fecundo e mais alto exercicio. Ela nos ensinará a não perdermos a fé no conhecimento unicamente porque os homens possam ter opiniões diferentes sobre um mesmo objeto. Se meditarmos bem veremos que entre duas opiniões contrarias o que há de comum é bem maior que o que existe de divergente. Afinal todos poderiamos ter opiniões idênticas acerca de um mesmo assunto e ela estar errada. A identidade de opiniões nada provaria. Tornaria apenas inexistente a discussão, o debate, a análise. Mas a discordancia mostra exatamente que apesar de todas as falhas de opinião, o ser tem uma sedução propria a que o pensamento não pode se furtar, representa uma unidade que o pensamento não pode destruir, — o que tudo é um testemunho de sua realidade e pois da legitimidade da ciencia que procura tomar conhecimento disso — a Metafisica.

LETRAS ALHEIAS

A TEMPESTADE

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FERREIRA de Castro, o autor ilustre de **A Selva** e de **Emigrantes**, faz preceder este seu novo romance: **A tempestade** (Editorial Inquérito, Rio, 1941), de comovente prefacio, cheio de intensa melancolia intelectual.

O prefacio referido é uma carta dirigida a pessoa amiga, em companhia da qual, um dia, contemplou o romancista a imovel paisagem do deserto, com a sombra milenaria da mais antiga pirâmide ao fundo. "Ali, no areal ardente e infindo, dominava uma paz imensa, que dir-se-ia entranhada no tempo, nas dunas, nas tamareiras que nenhuma brisa bolia e sobre as quais os proprios abutres haviam cerrado as asas. Mas esta paisagem estática agigantava, por contraste, no nosso espirito, o surdo rumor das lutas que nós sabiamos travarem-se em todos os continentes, as lutas que hão de caracterizar o nosso século. Foi então que eu imaginei escrever, com os meus pobres recursos, uma "Biografia do Século XX", a biografia da grande epopéia que ia no mundo. [...] Ali, no silencio do deserto, o seu coração e o meu sofrendo pelo destino dos homens, mas tocados, simultaneamente, de esperança, prometi-lhe escrever uma serie de romances onde narrasse o drama imensuravel, desde as suas velhas raizes à fronde rumorosa. [...] Semanas depois vergava-me sobre a mesa de trabalho e, durante dois anos e meio, entreguei-me à realização da obra. Conclui assim o primeiro romance da prole anunciada. Mas, entretanto, o Mundo enchera-se de dificuldades, que se refletiam no meu labor literario. Interrompi, por isso, o ciclo novelesco que havia imaginado, pus de banda o pobre romanceco já escrito e, de desgosto, abandonei a minha pena de romancista. Retomei-a a g o r a, melancolicamente, e, usando a sua propria terminologia, pus-me a executar esta especie de "laparatomia exploradora" nas sombras de um espirito mui comum. [...] Eu não esperava mesmo escrever este livro: ele fazia parte dessa coleção de "idéias a realizar, possivelmente", que todos os que tecem fábulas literarias depositam na memoria, como as donas de casa guardam latas e frascos vazios, objetos sem valor imediato — "porque um dia podem servir"...

O profundo amargor que tais l i n h a s revelam, conhecem-no muitos dos que insistem, nesta hora triste do mundo, em viver para o sonho de beleza. A dor, ante o espetáculo presente, se avoluma no espirito em gritos de protesto e em ansiedade de libertação. O instinto criador interfere, no entanto. E transsubstancia em ritmos e músicas interiores, e em férvidos, fecundos temas, o que, de começo, era opressão infinita. Nasce o desejo, então, de realizar. Ai, porem, mãos invisiveis, as mãos da necessidade terrivel de mil e uma faces diferentes, comprimem os dedos, a garganta, o peito do modelador desprevenido, e ele percebe que o anseio é inutil, — que tambem ele vai arrastado na vertigem...

Entre a epopéia do tremendo tempo que Ferreira de Castro ideou e o romance de psicologia quotidiana que nos deu agora, há, sem dúvida, uma distancia enorme. Como compreendo a sua melancolia. Percebo, no entanto, que em boa parte ela se não justifica. A tempestade é um romance de qualidades excelentes. Se tem muito, na sua técnica e na sua trama romanesca, do romance comum, destinado a empolgar os nervos do leitor simplista, vale, em compensação, pela sua substancia de experiencia humana, e pela acuidade da análise psicológica que desenvolve, por um dos melhores livros do gênero ultimamente aparecidos em nosso idioma.

O drama se passa em vinte e quatro horas e desde o primeiro instante prende o interesse do leitor à catástrofe que desde logo se anuncia, mas só vem ao fim do volume; o processo é conhecidissimo. Trata-se de um homem ao qual se denuncia em termos vagos a traição da esposa, e que, através dessas vinte e quatro horas, ou das trezentas páginas do volume, agita-se no turbilhão de tempestade da amargura sem nome, enquanto prepara o desfecho trágico.

O processo já se tornou vulgar, como insinuei. Mas ninguem deixará de reconhecer que é dos mais proprios aos violentos exercicios de análise psicológica em profundidade, tão caracteristicos do grande romance dos nossos dias. E Ferreira de Castro soube torná-lo legitimo e eficaz. Deu-nos um corte laparatômico que vale por uma lição de mestre. Na alma do herói central, o marido atormentado, o fluxo dos sentimentos contraditorios e terriveis se faz com uma força de naturalidade surpreendente. E o acento de dramaticidade é mantido num crescendo sabio, que nenhuma "ficelle" acusa, mas, pelo contrario, toma cunho tão mais h u m a n o e verdadeiro quanto mais tenso e agudo se torna à gradativa aproximação da catástrofe.

Há a considerar ainda as fisionomias que perpassam no romance, nitidamente carectirazadas, de claro e variado desenho, como a do herói central, Albano, a da esposa, Cecilia, a de Genoveva, de encantada doçura, a da irmã de Albano, Renata, esplêndida aguarforte.

Tempestade não bastara para uma definitiva consagração de romancista, na hora de Proust, Joyce, Tomaz Man. Nesta hora, não há grande romance sem a invenção prodigiosa, sem a presença do misterio, da inominavel dor dos destinos totais, da sugestão do transcendente. Bem o sentiu Ferreira de Castro, quando imaginou o seu romance ciclico em que poria — ou ainda porá — todo o vasto tormento da humanidade deste instante. Mas, ainda assim, é um romance duradouro e com possibilidades imensas de popularidade. Sente-se, nele, a fragilidade da materia, mas sente-se, igualmente, a força do criador genuino. Ficará representando, possivelmente, um "hors-d'œuvre", uma pausa, um repouso na obra do evocador de **A Selva** e do provavel construtor da epopéia futura. "Era e é minha opinião (escreve ele num trecho, que saltei, do prefacio) que a crónica da nossa época, que, um dia, se fará sobre o pó dos tempos e de esmaecidos papéis, não terá o valor de vida viva, de viscera pal-

(Conclue na 22ª página)

BRAULIO Sanchez-Sáez é professor de "Lengua y Literatura Castellana e Hispano Americana" na Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras de S. Paulo. Em agosto do ano passado estudou "Acción y simbolo en Miguel de Cervantes Saavedra", num ciclo de cinco conferencias, promovidas pela Faculdade de Direito e sob o patrocinio do "Centro Acadêmico XI de Agosto." A Universidade de S. Paulo reuniu em volume o "short course" cervantino. O orador estudara Cervantes "de la verdade como letra y de la fantasia como acción".

Esse lema é tambem o de Braulio Sanchez-Sáez. Há mais de trinta anos trabalha pelo Brasil na Argentina, no Uruguai, no Chile, onde escreve e pensa. E' uma campanha desinteressada e lirica, continuada, saltando desalentos, incompreendida, ignorada dos poderes competentes, amesquinhada pelos "americanistas" profissionais, diaria, tenaz, maravilhosa de perseverança, de amor e de cordialidade. Conheço-o há vinte e cinco anos e nunca o vi. Seu nome é tão inseparavel das minhas primeiras andanças no jornal como se fosse um companheiro de redação. Sanchez Sáez, sem ajudas, sem reclames, sem auxilios econômicos, lutou desesperadamente para que Argentina amasse o Brasil pelo seu espirito e não exclusivamente pelas pautas alfandegarias. E, ao mesmo tempo, ninguem espalhou maior número de livros argentinos do que esse espanhol em tudo digno do herói manchego, teimoso como um catalão. Para o norte do Brasil, Sanchez-Sáez sacudiu centenas e centenas de nomes. Não os livros, cujos registros postais sairam do seu pobre bolso eram enviados, mas livros com

CERVANTES EM SANCHEZ-SÁEZ

LUIZ DA CÂMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

autógrafos dos autores, junto aos quais desenvolvia sua politica de aproximação, citando, indicando, articulando nomes e nomes, atividades e atividades. A todos nós escrevia sempre, animador, entusiasta, sacudindo uma bandeira de afetuosidade intelectual cada dia mais veemente, mais animosa, mais intima.

Do fundo da minha provincia fui obrigado pelo Sanchez-Sáez a conhecer Argentina que escreve e pensa e sonha. Quase um livro todo dediquei aos escritores argentinos ("Joio". Natal. 1924). Sua atuação incessante é merecedora de toda gratidão. Quando a Faculdade de São Paulo o convidou, dei graças a Deus pelo bom-gosto paulista, iniciando o resgate de uma divida que não prescreve nos limites do tempo.

Sanchez-Sáez é verdadeiramente um intelectual. Intelectual pela orientação exclusiva que ruma em seu material de trabalho. Sempre viveu lendo, escrevendo, planejando casas editoras monumentais, semeando livros como folhas, desde a Patagonia até o México. E esquemando associações americanistas que reuniam todos os escritores, com estudos para uma especie de união juridica no tocante aos direitos autorais. Riscando um "master plan" para que os "direitos de entrada" dos volumes fossem atenuados. E a permuta de endereços, de informações, de estimulos. Sanchez-Sáez, anos e anos, valia por uma edição sempre melhorada, atual e efetiva, do "Who's Who in Latin America", que Percy A. Martin publica. Com dificuldades duras, decepções serias, vem ainda moço de alma, sonhando sempre, tanto quanto Cervantes fixou no engenhoso fidalgo. Sei como Sanchez-Sáez tem bracejado nas ondas soltas. Seus meses de Espanha, Espanha queimando como uma coivara, encheram-lhe de cabelos brancos a cabeça. Mas os anos não furam as aponevroses desse sonhador de boa têmpera. Continua escrevendo, planejando, sonhando, ativo, jovem, atilado, decidido, acima do tedio e do desânimo, um professor nato, um autêntico "travellin-fellow", viajando ao nosso lado em todas as empresas, amando doidamente ajudar, socorrer, estimular. Por que não amaria Sanchez-Sáez a dom Miguel de Cervantes Saavedra?

Em bons fundamentos bibliográficos, os mais completos e varios, Sanchez-Sáez enfrentou o assunto e o desenvolveu plenamente. Biografia e ambiente, os homens miudos e graudos da época, os sucessos, as glorias ministeriais, os renomes de momento, intrigas, comedias, duelos, fomes, prisão, guerra, cativeiro, livro, tudo foi examinado, revirado e fixado com decisão e elegancia. O cuidado do conferencista foi a colocação magistral de Cervantes no mundo espanhol, justamente no "siglo de oro", rico de genios e de cegueira. Parece que Espanha reunia o esplendor, que não teria em varios séculos, numa só época social.

Ninguem explica Cervantes Saavedra, o manco de Lepanto, o cativo de Alger, sofrendo o silencio e as asfixias econômicas que padeceu. Oficialmente serviu a uns duques solenes de quem jamais saberemos os nomes proprios e sempre os titulos, Bejar, Medina-Sidonia, porque os titulos são a essencia deles. Nenhum ambiente apareceu para esse atribulado Cervantes, perpetuamente candidato de emprego, diariamente preterido. Vale pensar que é preciso uma caçada bibliográfica para apurar como se chamava um mordomo-mor de Felipe II ou de Felipe III, mas Cervantes independe de consultas para dizermos seu nome inteiro, familiar e querido. Essa recompensa pretérita sossega o coração ante a ininterrupta "distancia e pavor ao intelectual" que argamassa o sentido das administrações públicas.

Cervantes Saavedra desmoralizou ou consagrou o Cavaleiro Andante? Matou-o ou divulgou-o? A literatura cavalheiresca terminou ou poude ganhar assomos ainda maiores, indo ao século XVIII? Que é o espirito espanhol e português, o espirito de cavaleiro, com o timbre de "palavra, honra, compromisso", nessa campanha incessante de desagravar as Damas, como Magriço, combater os Monstros, como Siegfried, ou aos Fortes, no jeito de dom Rodrigo Diaz. de Bivar, "el Cid Campeador"? Este guerreiro, de vida heróica, irregular, atrevida, aliado de reis mouros, assaltador e patriota, não é um "quijotesco" e tão elevadamente digno de ser "el alma de Castilla", como lho chamou, numa linda conferencia, o embaixador Fernandez Cuesta? Mas o ditame geral não partia da voz popular, esparsa e magnifica, no proprio "Romancero"? E que dizia e continua dizendo?

> Por su ley y por su rey
> y su tierra, está obrigado
> à morir cualquiera bueno,
> y mejor si es hijodalgo...

A resposta do velho Arias Gonzalo, quando lhe choram o filho morto em combate, não segue, viva e comunicante?

> No lloreis asi, senoras,
> que no es para llorarle;
> que si un hijo me han muerto,
> aqui me quedaban cuatro;
> no murió por las tabernas,
> ni á las tablas jugando:
> mas murió sobre Zamora
> vuestra honra bien guardando:
> murió como caballero,
> con sus armas peleando.

Cervantes apenas demonstrou que o heroismo é indispensavel do cenario. Com moinhos de vento é cômico. Com Fafner, dá Wagner. Longe desse espirito de ataque, Cervantes escreveu, dolorosamente, uma aventura que sua Patria vivia, para o mundo. E os espanhóis continuam alacremente comunicativos mas psicologicamente misteriosos. Mesmo para as tentativas esclarecedoras de Keiserling. Seus reis e santos desafiam a explicação. Quando chamamos Felipe II de "o demonio do Meio Dia", um historiador distante, de raça, religião, idioma e mentalidade, o dinamarquês Charles Bratli, dedica um volume ao elogio do rei, escondido no Escurial e governando o Mundo. Tambem existirá em Dom Quixote a publicação de um sentimento para que seja insultado porque é coletivo, nacional e tipico. Ninguem deseja assumir atitude de solidariedade. Jesús Cristo falava naqueles que viam o argueiro no olho do vizinho e nem pestanejavam tendo uma trave nas pálpebras. Cervantes, para Sanchez-Sáez, com lentidão, leitura e sabedoria, escreveu quatro livros preciosos, fixando uma "constante" na sua Patria e na alma de todos os homens. Os livros "son conseja y acion, piedade y fuerza, sentido comun y contra sentido a lo razonable y lógico".

D. Quixote termina sendo o elogio da Bondade, o impulso natural embora ineficaz e tardio, contra as forças da perversidade, do mal, do orgulho, da materialidade. Por isso, o seu criador morreu sem fama e sem ouro. Teve a honra, desconhecida para ele, de morrer no mesmo 23 de abril de 1616, em que morria Shakespeare. Mas Shakespeare morria em casa sua, numa linda, sólida e segura casa, no Stratford, onde corre o Avon. Cervantes, como justamente ensina Sanchez-Sáez, devia ainda mais positivar a popularidade nas terras americanas, que sua Raça civilizou e venceu, como uma "constante" de idealismo e de vida interior. Sob a égide maluca de Dom Quixote é possivel viver uma geração. Sob a influencia de Sancho Pansa nada durará. Nem mesmo uma casa bancaria.

O GENIO DO BILHAR E OUTROS GENIOS MENORES

GUILHERME FIGUEIREDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ACONTECE que o Maestro foi surpreendido pelo reporter num dia de bom-humor, e (o que aconteceria em qualquer ocasião) estava disposto a tirar retrato comendo, fumando charuto, jogando bilhar, coçando a cabeça do gatinho, posando encostado numa estante da biblioteca, praticando, enfim, todo esse cinematografismo que caracteriza o Grande Homem buscando o Pedestal. Essa coisa do mau humor do Maestro, a sua conhecida neurastenia — "Sou genioso!", comunica ele ao reporter —, os seus pruridos de rancor diante das pessoas que lhe cabe dirigir ou reger, já fazem mesmo parte da "mensagem" que ele sonha enviar à posteridade. Ouviu dizer que, alem do retrato do gatinho, certos talentos foram explosivos e irritadiços. E' por isso as irritações e explosões do Maestro são como que um aviso aos circunstantes de que ali está um Genio! Calcule-se agora tudo isto diante do reporter, dado que esse reporter é nada menos que o sr. Francisco de Assiz Barbosa, inteligente, nervoso, sutil, ferino e malicioso como que!

Ora, o Maestro aqui está desde que naceu, bafejado pelos fados, e só daqui saindo para levar aos ouvidos de outros continentes a sua propria música. Boa, bela música, pois de fato o seu autor possue a intuição da arte de compor, embora nesta ou naquela passagem não faça mais do que complicar, com algum encanto, a encantadora simplicidade do nosso folclore.

O aplauso que recebeu por ela desarticulou-lhe o senso da medida, e assim já não sabe mais ouvir palmas para outros, pois se sente com isso um pouco esquecido, um pouco orfão, um pouco enjeitado. Nunca, porem, lhe ocorreu alarmar-se diante do fato de haver músicos nacionais à procura de onde tocar, e com vontade de aprender. A crise trazida pela música mecânica o desemprego consequente do advento comercial do radio, do cinema, do disco. E, ainda mais o que as desacumulações ocasionaram.

Nos Estados Unidos o assunto despertaria imediatamente o desejo de um estudo cuidadoso das causas, das consequencias desse desemprego, e, paralelamente, um exame de como fazer retornar a um trabalho sistemático as vitimas da industrialização da musica. Assim pelo menos vejo eu num dos capitulos do "The uneplayed worker", inquérito procedido pelo professor Wight Bakke, da Universidade de Yale. Não reclamo que entre nós o Maestro fizesse o mesmo, isso não. O Maestro, por mais Genio que seja, não andará por essas alturas, em sosiologia. Mas que procurasse, com seu prestigio, sua autoridade de grande músico, uma solução para o problema, isto seria humano e nobre. Não me consta entretanto que tivesse dito:

— Moços: sou nacionalista! Vamos fundar uma orquestra nacional!

Não. Os proprios musicos trataram de organizar sozinhos essa orquestra. Valeu-lhes o esforço de alguns rapazes inteligentes e cheios de boa-vontade. Valeu-lhes o apoio imediato, espontaneo, do público amante da música. Valeu lhes a imprensa que, numa atitude do mais louvavel nacionalismo, esclareceu os leitores da finalidade da organização. Valeu-lhes — e quanto! — aquele mundo de entusiasmo que era o Nicolas, que, de tanto ajudar os artistas, morreu gloriosamente pobre. E valeu-lhes a presença entre nós do maestro Szenkar, cuja figura de esplendido regente desde logo impressionou os nossos musicistas. Ah! Se o Maestro, o outro, o Genio, apanhasse na mão aqueles cem homens da Orquestra Sinfônica Brasileira! Que bela coisa! Imediatamente os dissolveria de novo, não para enviá-los, como apóstolos da música, por todos os recantos do Brasil, mas sim, com alguns gritos vindos das suas profundezas talentosas, reavivando questiúnculas, ciumes, vaidades feridas, velhas querelas...

Não sou so eu quem diz isto. O Maestro Francisco Braga, do alto da sua posição de maior regente brasileiro, ao glosar a entrevista do Genio, na revista "Diretrizes", confessa a dificuldade de comando de uma orquestra por um elemento nacional. Não é que não tenhamos figuras de valor: Mignone, Lorenzo Fernandes, Burle Marx estão aí. Mas nenhum deles se colocaria mais alem do clima onde pairam velhas rivalidades. E muitos dos componentes da orquestra não saberiam fazer silenciar antigos despeitos. Tudo isto é muito humano. A culpa cabe de certo ao maestro Szenkar, esse homem fatal.

Com um regente que não seja amigo nem inimigo dos executantes, esses incidentes não acontecem. E' um estranho. E Szenkar, para citar o caso especial, teve a felicidade (ou a inteligencia) de empolgar toda aquela gente. Trouxera duas coisas que não estão escritas nas partituras: autoridade e entusiasmo.

O Genio começou logo a achar que naquela sociedade havia falta de nacionalismo. Pois como? Não o convidaram para reger? Nem ao menos tocaram sua música? Como pratos fortes, o conjunto apresentava somente Beethoven e Wagner, sujeitos que não interessam. Que cabotino, esse maestro Szenkar! E o outro, então, o granfinissimo Toscanini, condutor de celebridades, que só honrou com sua batuta a "Serenata" de Alberto Nepomuceno, "Congada" de Mignone, o "Batuque", de Lorenzo Fernandez, e a "Alvorada", de Carlos Gomes. Nem ao menos uma obra do Genio! Injusto e velhaco cidadão! Agora, quanto a Stokowski, não: esse aplaudiu o Maestro, gravou a música popular apresentada pelo Maestro, levou para os Estados Unidos discos do Maestro, fotografou-se com o Maestro, apertou, com suas mãos melifluas de Berta Singermann da sinfonia, as mãos do Maestro, geniais na batuta e no taco de bilhar! Portanto é perfeitamente explicavel que o Genio diga, na sua entrevista: "Stokowski recolheu elementos verdadeiramente nossos com o propósito de formar uma documentação original afim de facilitar o estudo e a compreensão da música inter-americana". Isso de reger de cor — o que Toscanini e Stakowski tambem fazem — não tem importancia alguma: o que importa é festejar o Genio.

Mas entre nós acontecem esses milagres. Porque um homem se tornou célebre, com suas obras, logo passa a ser considerado, não só compositor, mas tambem regente, musicólogo, folclorista, ainda que seja capaz de considerar trabalhos musicais o "Contraponto" de Huxley e a "Fuga" de Ethel Vance, para gaudio da coleção de pérolas do sr. Grieco. Em outros paises vêem-se figuras como Thomas Mann, Edouard Herriot, Romain Rolland que, embora escritores ou politicos, se dedicam honestamente a uma arte, a ponto de nos darem uma biografia de Beethoven, ou alguma pintura exata dos amigos de Madame Récamier. Mas estudam essa arte. Aqui se faz a mesma coisa de improviso. Subitamente o poeta para de expedir "mensagens" e declara: "Agora vou me realizar em pintura". De repente, ouve-se dizer que um tocador de trompa aderiu à poesia surrealista. Subito, o cronista lança uma opinião sobre patologia. Dentro de uma mesma arte, como é o caso do Genio, desde que alguem se pilha compondo com felicidade, já acha que pode ser regente. E já acha que pode chamar ritmo brasileiro ao ritmo espanhol influenciado pelo negro, embora Cuba nada tenha que ver com o Brasil. E se vae a um concerto, é para ter o nariz torcido ante o menor sopro de oboe, ainda que o executante seja o proprio Goosens. A exceção só surge quando o Genio aparece num recital de Rubinstein — e celebra ruidosamente Rubinstein interpretando o Genio.

Não: vamos proceder como ele proprio: não coloquemos no alto do Corcovado quem merece apenas um busto no Passeio Publico. Esse busto, o Genio já o tem.

Entretanto, hão de me dizer: "E os coros orfeônicos? E o esforço educativo do homem? E as massas corais dos meninos das escolas? Então tudo isto não confere valor a quem os ensaia, os dirige, os conduz?" Decerto que sim. E' esta mesmo a melhor obra do Maestro, pela qual terá uns oitenta por cento do busto. O meu receio é apenas que o condutor, metido na sua blusa russa de café-concerto, ensine às crianças, na sua exaltação educativa: "Moços: não dêm atenção a isso que dizem por aí a respeito de Wagner e Beethoven. Esses cavalheiros não interessam, e, alem do mais, são estrangeiros. Não tenham tambem entusiasmo por um certo Toscanini, que por aqui passou de leve. E muito menos pelo sr. Szenkar, que coloca os músicos nacionais sob a regencia de um estrangeiro. Quanto a Stokowski, porem, é diferente. Esse, sim: é bamba. Ele e eu. Dou-lhes a minha palavra de honra que, embora ainda não seja compreendido pelo público, sou entretanto o maior musico de todos os tempos, tirando Bach. Acreditem em mim. E agora, para terminar, vamos fazer mais uma vez o barulhinho do vento..."

S O N E T O

OUVINDO O "DIES IRAE" CANTADO NA CAPELA SIXTINA

OSCAR WILDE

Tradução de ZULEIKA LINTZ

Assim não, ó Senhor! uma pomba prateada,
Lirios primaveris, algum horto dolente
Me ensinam vossa vida e amor mais claramente
Do que todo o terror da chama e da trovoada.

As vinhas acolá vos trazem à memoria
E a voar para seu ninho, um pássaro, à tardinha,
Lembra Alguem que lugar de repouso não tinha.
E creio que os pardais contam a vossa historia.

Vinde antes pelo outono, em tarde mansa e boa,
Quando as folhas, alem, têm reflexos mais belos
E no campo a canção da colheita ressoa.

Vinde, sim, quando a lua, esplêndida e distante,
Ilumina montões de feixes amarelos,
E levai vossa messe: esperamos bastante.

EXCERTOS

— A ascensão de Churchill
— Os Balkans e a Europa
— O espanhol e o alemão

A ASCENSÃO DE CHURCHILL

RENÉ KRAUS

(Do uma biografia do "premier" britânico)

Quando os alemães irromperam nos Paises Baixos, a terra tremeu e Mr. Chamberlain, sentindo que lhe faltava terra sob os pés, retirou-se da presidencia do Conselho. Churchill, com uma só palavra, teria podido vingar-se. O país, que saira já de um marasmo de 20 anos, esperava essa palavra; mas Churchill não a pronunciou. "Se disputamos por causa de ontem, perderemos o amanhã", foi só o que disse.

Winston Churchill foi nomeado Primeiro Ministro, a meta que parecia assinalada para ele desde toda uma vida. O caminho havia sido longo e, ao final, não se achava a paz; ao contrario, era agora que começava a mais rude batalha. "Não tenho nada que oferecer, senão trabalho, e sangue e lágrimas!", declarou a seus compatriotas.

Júbilo foi a resposta. Que foi feito daqueles ingleses tranquilos, adormecidos, de olhos vendados? Agora despertavam. Pelejando entre a espada e a parede, compreenderam seu destino. Alí, diante de seus olhos, tinham o homem do destino. Sobre os ombros curvados conduzia uma carga digna de Hércules. Mas não se rendia. Ao final de sua longa peregrinação, Winston Churchill se convertera num símbolo nacional.

OS BALKANS E A EUROPA

CONDE HERMANN DE KAYSERLING

(Do seu "Europa, análise espetral de um continente")

Compreende-se agora por que o perigo maior que ameaça a Europa se chama "balkanização"? Tambem a Europa é essencialmente como os Balkans. Se a Europa fosse tão unitaria e harmônica como a América ou a Russia, careceria de sentido. A Europa é essencialmente pequena e desmembrada, tanto no fisico como no psiquico. Seu espirito mais antigo nasceu nos Balkans. O que importa nesse aspecto não é a procedencia espiritual dos gregos, mas o fato de que foi nos Balkans, no campo da luta dos Estados-Cidades em perpetua contenda, que nasceu a diferenciação especifica que desde então foi continuada povo depois de povo. A Europa é uma unidade análoga à dos antigos Balkans. E' o campo de interferencia dos contrastes maiores e mais irredutiveis que hoje existem. O romano-germânico, em primeiro lugar, o ocidental-oriental, o antigo-moderno, até o puramente empirico das diversas individualidades de povos.

O ESPANHOL E O ALEMÃO

JOSÉ ORTEGA Y GASSET

(De um estudo sobre Kant)

O espanhol é um feixe de reflexos; o alemão uma unidade de reflexões. Aquele vive em um regime de descentralização espiritual, e o seu eu é, em rigor, uma serie de eus, cada um dos quais funciona no seu momento, sem conexão nem acordo com o resto deles. O alemão vive centralizado: cada um dos seus atos vem a ser como o esboço da sua pessoa, que se acha nele presente e ativa.

As virtudes e defeitos de ambas as raças procedem dessa oposta constituição do seu aparelho psiquico. Vão será procurar no espanhol coesão e solidariedade intimas. Resvala pela vida em uma existencia, por assim dizer, puntiforme, feita toda de momentos descontinuos. Em compensação, se tomamos isolado cada um desses momentos, ficaremos surpreendidos pela graça e impulsividade da sua conduta. Ao que devemos renunciar é a achar concordancia entre dois momentos sucessivos. A insolidariedade nacional do nosso povo não é mais do que a projeção, no plano histórico, da insolidariedade do individuo consigo mesmo. O eu espanhol é plural, tem um carater coletivo e designa a horda intima.

Inversamente é a alma alemã, sobremaneira elástica e solidaria. O momento inicial da impressão em que um ponto da sua periferia se encontra só, frente a frente com o mundo, causa-lhe terror. Não se sente forte senão quando a impressão foi vestida, amparada por todo o resto da alma. Dizia Frederico Alberto Lange que um boticario alemão não pode martelar no seu almofariz se antes não ficou bem claro o que esse ato representa no sistema do universo. Daí a inevitavel lentidão do tempo vital que caracteriza a existencia alemã. E' incapaz de acertar no presto da improvisação; sua alma tardigrada se mobiliza lentamente, e é como uma caravana em que não parte o primeiro camelo enquanto não está em pé o último.

"A COMEDIA LITERARIA"

Um livro de crítica do sr. Osorio Borba

Houve um tempo em que os jornalistas não publicavam livros. Hoje uma grande parte dos livros aparecidos em todas as linguas do mundo é escrita por jornalistas. Cada um conta com mais repouso do que teria na febre habitual das redações o que pode observar no campo preferido das suas atividades. Osorio Borba, levado a tratar de literatura e desses assuntos gerais que transitam pela vida social, acaba de publicar, na "Alba Editora", um interessante volume de critica. A este volume deu o titulo de "Comedia Literaria". Mas poderia ter dado um outro mais amplo de "Comedia do nosso tempo", pois não só de letras se ocupa. Quando um jornalista de alta qualidade tem tempo de se deter sobre um assunto, é certo que está em condições de produzir das melhores coisas. O exercicio da profissão transforma nele em normais certas virtudes que os escritores sem atividade na imprensa levam uma grande parte da vida para selecionar. O senso da observação, a rapidez da inteligencia, a precisão do golpe da vista e esta faculdade de ver para alem das aparencias exteriores, são atributos do jornalista. A perfeição do estilo, expressa naturalmente na sua elegancia e na sua simplicidade, no seu efeito direto e instantaneo sobre o leitor, faz parte integrante do instrumental jornalistico. E' o que não falta nesse homem de imprensa esplendidamente dotado que nos reune agora uma parte dos seus melhores trabalhos. Alem disso, há a graça peculiar, a malicia, a permanente tendencia para o sarcasmo, que se combina, aliás, admiravelmente com a gravidade. Estes são os traços distintivos do feitio pessoal do autor, cuja flexibilidade de espirito se ajusta facilmente a todos os assuntos e descobre em cada um deles pelo menos uma nota de originalidade e de autêntico interesse.

B. L. F.

Uma voz da Provincia

NEWTON BRAGA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

"Flor escura" — John Galsworthy — Coleção Nobel — Livraria do Globo — Porto Alegre

Nada peor que essa impertinencia critica rabugenta que me impossibilita de sentir totalmente a beleza de um livro. Obra que poderia ser capaz de me permitir esse prazer absoluto seria talvez essa "Flor escura" com que Galsworthy tão referido, me é apresentado. Uma vasta poesia lirica e panteista impregna todas as páginas e um ou outro espinho satirico não chega a deixar marcas, fino e ocasional que nos aparece. Com que delicia me deixaria conduzir pelo romancista, livro a dentro, se, aqui e ali não voltasse a mim mesmo pelo incômodo de uma particula de areia no sapato. E' tão miseravel a natureza humana, que eu fale antes dessas particulas que da emocionante paisagem descortinada. E porque assim é assim seja: tambem no que diz respeito à tradução, que é de Mirocl Silveira. Inda outro dia eu comentei o hábito, que considero cretino, da generalidade de nossos criticos ao se referirem às traduções elogiando-as com uma facilidade que seria magnifica se não fosse, via de regra, incompetente ou pelo menos injustificada. Foi muito recente o comentario para que eu incidisse aqui no que acho defeito alheio. Assim, se eu me refiro ao trabalho de Mirocl Silveira, e para achá-lo esplêndido, é no que diz respeito ao seu jeito de escrever e não propriamente sobre o mérito intrinseco da tradução, que meu inglês não dá nem para cartaz de cinema, como tenho verificado frequentemente, com acentuado pesar. De modo que fico sem saber se o que eu achei ruim é do autor ou do tradutor, o que não altera, em absoluto, a ruindade registrada. Obra escrita em linguagem simples, mas bela e propria, pareceram-me decepcionantes ou chocantes certas expressões intercaladas no texto. Exemplifico: "era tão mais moça que o velhão"; "o tipo da cavalcadura, em suma"; "claro que saberia subir a essa droga de montanha"; "que é isso, Lennam? Pensando na morte da bezerra?"; "e já estava arquejante, com as pernas dando prego"; "não podia surgir lá como um espantalho, esbodegado de cansaço e fazer uma cena. Devia puxar mais um pouco até chegar, e depois entrar como quem estivesse flanando, como quem lá tivesse ido só por folia"

Deus me livre de purismo e alem do mais estou naturalmente imunizado disso por incapacidade linguistica, gramatical mesmo. Mas essas expressões anotadas me pareceram chocantes no conjunto, de beleza tão limpida. E chegam até a me sugerir a possibilidade de serem intencionais, como se Mirocl estivesse meio encabulado de escrever tão bem.

Do livro em si tenho a registrar, alem da mania intelectual de que o "mocinho" dos romances seja artista (no caso é escultor) e despreocupado de questões financeiras e da consequente necessidade de cavar a vida por essa renda tão habitual nesses tipos convencionais, o desfecho dramático do capitulo "Verão", evidentemente "arranjado" e mal arranjado.

Certo dia, em Belo Horizonte (que é feito de ti, Princesa das Montanhas?) na exaltação de uma comemoração de vitoria politica eleitoral, entre os vivas ensurdecedores de um comicio em praça ajardinada, o entusiasmo incandescente de um meu amigo estudante se manifestou assim:

— "Estou até com vontade de deitar nessa grama e rolar p'ra lá e p'ra cá".

Pois certas criaturas de Galsworthy se deitam frequentemente na grama, sob qualquer motivo. Tenho razão citada para crer na verossimilhança da intenção mas julgo excessiva a execução dela como acontece com as figuras do romancista inglês.

Mas isso tudo, como terão percebido, é caturrice de critico incipiente: grande, belo e humano livro, esse "Flor escura". Quisera ler ao menos um assim por mês.

"O Diario de Ana Lucia" — Maria Eugenia Celso — Livraria José Olimpio

O comentario não é sobre o livro, é sobre quase a metade do livro. Li 100 de suas 235 páginas. Confissão de fraqueza, de ausencia de força de vontade. Arrastei-me dificilmente até a centésima página e prefiro ficar com o direito de supor que dali em diante pudesse ter o livro melhorado, que a imaginação é sempre mais benévola que a realidade... e menos trabalhosa.

Registro aqui a impressão desoladora que me ficou do trecho lido, com o espirito sossegado de quem soube sentir tão bem, em outro tempo, os belos poemas amatutados de Maria Eugenia Celso.

De um lirismo impermeavel e intransferivel, super-literatizado, com incontaveis citações francesas, esse "Diario" tão preparado para ser lido, me parece um injustificavel risco no presumivel censo de auto-critica da escritora.

O futebol e a literatura

E' estranhavel que, com a fascinação enorme que o futebol exerce sobre as massas, não tenha surgido ainda, no Brasil, romancista que o tomasse para fundo de cena. Que eu saiba, só dois contos, ambos paulistas, focalizaram o esporte de Leônidas. Escrevendo sem biblioteca nem fichario, fico sem saber citá-los, com precisão. Um trata de uma mocinha que tem o coração oscilando entre o centro-avante do Palestra e o zagueiro do Corintians (ou vice-versa ?), durante um jogo decisivo. Creio ser de Antonio Alcântara Machado. O outro conto descreve uma partida de futebol numa cidadezinha do interior paulista, e creio ser de Origenes Lessa. Não sei de outras páginas literarias brasileiras sobre o apaixonante esporte. Por que esse esplêndido Marques Rebelo, tão carioca, em vez desse tão artificial "A estrela sobe", não deixou o radio pelo "association"? E Mario Filho, cronista esportivo número 1, do Brasil, conhecedor profundo que é do ambiente e com o jeito direto e vivo de narrar que tem, porque não experimenta nos dar um romance situado no futebol?

(Já existem, no Brasil, direitos autorais sobre sugestões ?).

NO "SEBO"

Se você encontrar numa prateleira aí da rua S. José um livrinho miudo: "Badú", de Arnaldo Tabaiá, leia-o para estranhar não se veja devidamente enaltecido nas letras patrias o novelista de tanta expressão que soube ser esse humanissimo Tabaiá.

Livro recebido

Albino Esteves abre o escore remetendo-me para "Uma voz da provincia" seu livro "Arvore literaria" (Sistemática litero-enciclopédica), editado este ano. Parece coisa seria demais para mim, pelo que pude observar em manuseio rápido. Farei uma investida seria sobre ele e contarei aqui o resultado, oportunamente.

Para remessa de livros: — Cachoeiro de Itapemirim — Estado do Espirito Santo.

LETRAS E ARTES

O escritor inglês Philip Carr, que o Rio conheceu através das suas excelentes conferencias na Associação Brasileira de Imprensa e na Academia, acaba de voltar a esta cidade, depois de ter feito uma viagem de estudos de três meses, ao sul do Brasil. No curso dessa excursão, o sr. Philip Carr reuniu material para o livro que deve escrever sobre o nosso país. Durante esse tempo, terminou ainda um volume que aparecerá em breve, editado pela Livraria do Globo, sob o titulo "Os ingleses são assim".

* * *

A Associação dos Artistas Brasileiros vai prestar uma homenagem à memoria de João Ribeiro. Essa homenagem consistirá numa exposição de quadros do escritor de "Páginas de Estética", e numa conferencia do sr. Mucio Leão, da Academia Brasileira de Letras, intitulada "Síntese de João Ribeiro".

* * *

Esta anunciado o aparecimento de mais um livro do sr. coronel Lima Figueiredo: "Cidades e sertões", (Edição da Biblioteca Militar).

* * *

O escritor Emil Farhat, cuja estreia no romance, com "Cangerão", foi tão significativa, trabalha neste momento no seu segundo romance — "Minha familia veio pra America".

* * *

"Grileiros" é o titulo do romance que o sr. Clovis Gusmão acaba de entregar ao editor.

* * *

O sr. Joaquim Ribeiro está escrevendo uma grande obra de pesquisa e interpretação: "Folclore Brasileiro".

* * *

Vamos ter breve mais um volume de crônicas de Alvaro Moreira: "Porta aberta"

* * *

Passando no próximo dia 16 de maio o aniversario de Ronald de Carvalho, a Comissão Promotora do seu monumento pretende inaugurar este, que é obra do escultor Leão Veloso, no jardim do Lido.

* * *

Para conferir os Premios Literarios aos últimos livros editados pela Biblioteca Militar, foi constituida a seguinte comissão: general José Pessoa, cel. Onofre Muniz, cel Ascanio Viana, tenente coronel Mario Travassos, major Magesse e tenente Humberto Peregrino.

O romance que eu li

"KITTY FOYLE", de Christopher Morley

(Trad. de M. P. Moreira Filho)

Era tão exclusivista a sociedade de Filadelfia, tão ciosos do seu tradicionalismo eram os Quakers, que não se interessavam por coisa alguma que ali não se detivesse pelo menos durante algumas gerações. Aquele é provavelmente o último lugar dos Estados Unidos onde ainda tem grande importancia o fato de ser um *gentleman*.

Thomas Foyle não podia ser apresentado como tal; mas possuia ótimas relações com muitos deles que conhecera nos campos de *cricket* dos clubes e grandes colegios particulares. O velho Foyle fora um *crack* e, nos seus grandes dias, estivera muito ligado a pessoas da sociedade.

Wynnewood Sttraford, que era uma especie de monge obediente às regras da Ordem da Main Line, isto é, ao circulo aristocrático a que pertencia, procurou Thomas para obter notas destinadas a um livro que deveria escrever sobre a historia do *cricket* em Filadelfia. Kitty Foyle que, falecida a mãe, era a companhia e a enfermeira do pai quando não estava estudando no ginasio de Manitou, andava então pelos 18 anos e, muito graciosa, não passou despercebida a Wyn.

Kitty progride nos seus estudos e consegue matricula no Prairie College. Mas, exatamente no dia do inicio das aulas, é chamada para junto do velho Thomas que não podia mais dispensar os seus cuidados.

Novamente em Filadelfia, Kitty colaborou com Wyn na feitura do livro sobre *cricket* e com ele trabalhou na fundação de uma revista elegante que, dependente da generosidade do Sttraford *senior*, teve apenas quatro números.

Uma simpatia que vinha de viva admiração mutua aproximou-os solidamente. Certa noite, à margem de um lago e diante de uma fogueira crepitante, "conheceram-se um ao outro", como dizem as Sagradas Escrituras — contaria Kitty mais tarde. "Depois julguei que ele era um deus entregue ao meu carinho. E percebi que nunca mais me sentiria envergonhada ou humilhada, porque compreendera, afinal, para que servia a vida...".

Quando Wyn, certo dia, lhe propôs o que sugerira a Tio Kent, um autêntico Main Line — que ela frequentasse a escola por mais um ano, permanecesse outro ano mais no estrangeiro e casassem, depois — Kitty declarou que estava de viagem para New York e explodiu contra aquela maquinação dos Sttrafords:

— Eu serei sua amante enquanto quiser porque o amo sinceramente. Mas nunca me uniria à sua familia nem mesmo que todos os velhos Quakers, de máquina de somar à mão, me pedissem para fazê-lo.

Em New York, Kitty Foyle se tornou uma excelente auxiliar de Delphine Detaille, grande perfumista. Naquela cidade, Wyn ia vê-la de vez em quando, orgulhoso da sua "pequena de gola branca".

Um dia, achou ela necessario ir a um consultorio médico e, à saída, como o doutor a tratasse de "senhora Foyle", não teve dúvidas mais quanto ao seu estado.

Na mesa discreta do bar onde se encontrava com Wyn, esperava-o naquela tarde ansiosamente, quando seus olhos casualmente caíram sobre um jornal onde estava: "de Welshwood, nas proximidades de King of Prussia, anunciam o noivado de miss Verônica Gladwyn com o sr. Wynnewood Sttraford".

Kitty não tardou a tomar a sua resolução. Evitou o encontro com o amante, pois não lhe era possivel permanecer ali, sentada, ouvindo-o contar tudo, como certamente viria fazer. Também queria que ele de nada soubesse. A tradição de Main Line o obrigaria a atitudes extremas de cavalheirismo e ela não desejava vê-lo sofrer. Seria bastante doido para acabar o noivado e passaria a vida com essa magua.

O filho de Kitty Foyle não nasce. Tambem Wyn de nada saberá. "Por que motivo deveria amá-lo menos apenas porque o obrigaram a assumir um compromisso?" Permanecia entre ambos qualquer coisa de inesquecivel, as cartas de Wyn abalavam-na por vezes, mas Kitty aprendeu a controlar-se diante dele.

Wynnewood Sttraford, polido, elegante e feliz, continua homem de Filadelfia, escravo da Main Line. Kitty Foyle continua "moça de gola branca", no grande batalhão de criaturas cujo distintivo é um despertador, meeiras do comercio que vivem a sua vida e aprendem a vivê-la sozinhas, viajantes do subway e dos ônibus que sustentam a sua luta para se apresentarem bem vestidas e guardam para si os seus pezares. — R. L.

Livros recebidos: Da Livraria José Olimpio, Editora: "Na ilha de John Bull", de Herman Lima, "O Diario de Ana Lucia", de Maria Eugenia Celso.

Endereço para remessa: Rua Silveira Martins, 152.

O CONDE TELEKI

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

FAZ justamente um ano que me sentei vis-à-vis do Conde Teleki no seu gabinete, em Budapeste, e lhe dirigi esta pergunta: — "Que fará o sr., se os alemães insistirem em servir-se da Hungria como base de operações contra outro Estado".

Depois de uma pausa, ele respondeu: — "Para lhe dizer a verdade, não sei. Terei de tomar uma resolução quando chegar o momento, levando em consideração o conjunto dos fatos".

O Conde Teleki tomou sua resolução na primeira quinta-feira deste mês: — deu um tiro na cabeça.

* * *

A perda não é só da Hungria. E' uma perda para toda a Europa. Porque o Conde Teleki, como todos os grandes estadistas da Europa, era um grande patriota e um grande patriota e um grande europeu. Porque amava sua patria com a mais profunda devoção, porque amava a Europa e via em seu pais um servidor da causa européia. Piedoso cristão, cientista, homem de larga visão, cuidava da Hungria como um dos baluartes da civilização européia, como um pequeno pais com uma grande missão — a de servir à unidade da civilização ocidental.

LUTA CONTRA O DESTINO

A vida do Conde Teleki desde que começou a guerra foi uma luta contra um destino inexoravel. Quando os nazistas anexaram a Austria, a Hungria ficou de todo exposta à invasão. Foi "convencida", de acordo com a fórmula de Hitler, com a incorporação de uma parte da Tchecoslovaquia. O povo se rejubilou, mas não o Conde Teleki. Esse não era, no seu modo de pensar, o caminho histórico para se repararem injustiças. Há um ano atrás, ele sabia que a Hungria seria novamente "convencida", com a transferencia da Transilvania das mãos dos rumenos. Podia a Hungria recusar tal presente? Politicamente era impossivel. O proprio Conde Teleki era natural da Transilvania. "Essa terra, arrebatada de nós pelos tratados de paz, é a parte mais autêntica da Hungria, o repositorio histórico do espirito magiar", disse ele. "E' a minha terra natal".

E, depois de uma pausa: — "Mas eu preferiria ter de esperar outra geração a tê-la pela graça dos alemães. As verdadeiras injustiças históricas são sempre reparadas com o tempo. E essa sê-lo-ia.

Novo silencio. Estávamos desviados do assunto. "Se a Hungria for utilizada como base para o transporte de tropas, isso significará a sua ocupação. Será a catástrofe histórica da Hungria".

* * *

Quando procuro palavras com que definir o espirito húngaro as que me ocorrem são ORGULHO e HONRA. Do ponto de vista social, a Hungria é um pais atrazado. Ali ainda se fazem sentir profundamente os restos do feudalismo. Pode-se ter muito a censurar no regime social húngaro. Mas um húngaro é um amigo e sabe o que significa a palavra "lealdade". O Conde Teleki era um *gentleman*. Os nazistas já disseram que farão desaparecer da historia o conceito de "*gentleman*". Se o fizerem, terão varrido da historia o conceito de honra.

PROGRESSO NA ADVERSIDADE

Sim, a Hungria era socialmente atrazada. Contudo, esse pais, mais maltratado e mais mutilado pelos tratados de paz do que qualquer outro, havia progredido nos últimos vinte anos a um grau de verdadeiro restabelecimento. Conhecera os horrores da guerra; depois uma ocupação pelos rumenos, que saquearam o país; depois a revoltante experiencia de bolchevismo, dirigida por Bela Kun; depois a tentativa de restauração dos Habsburgo e, novamente, a ameaça da guerra.

Todavia, mantinha intactas suas antigas instituições parlamentares. Estava surgindo uma nova e vigorosa elite — uma elite de forte intelectualidade, carater e fé. Tranquila e inteligentemente, iniciavam-se reformas. O caso da Hungria já havia atraido as atenções do mundo. O país rompia o caminho para uma vida nova. Depois vieram os nazistas, enchendo as sala do parlamento com os peores elementos que se conheceram, desde o tempo dos bolchevistas, agitando o rebutalho da nação e espalhando a desordem entre as minorias. Mesmo então, a elite húngara foi capaz de lidar com seus proprios nazistas.

CONCEPÇAO DE UMA NOVA ORDEM

E entre os vigorosos e inteligentes lideres dos pequenos paises da Europa Oriental surgia o conceito de uma Nova Ordem, baseada na justiça e nas realidades.

Na primavera passada, trouxe do Gabinete do Conde Teleki uma monografia que ele escrevera sobre a estrutura das nações européias. Era um distinto geógrafo e geólogo. Trabalhava num plano de federações regionais, baseado nas realidades geográficas e econômicas e imbuido do espirito de justiça. Naquele cérebro de sabio havia um verdadeiro senso da Ordem, da Harmonia, da unidade na diversidade, da síntese. Acreditava que até com a Rumania seria possivel chegar-se a um entendimento prático — um entendimento que fosse fiel à idéia européia. Não era contra os alemães, nem contra os ingleses, nem contra os rumenos, nem contra coisa nenhuma. Era pela Hungria, pela Europa, pela civilização.

Entre os estadistas da Europa não havia espirito mais escrupulosamente justo. "Desconfio que sou um mau politico", dizia ele. Acostumei-me a pensar em *eons*, agora sou obrigado a pensar em minutos".

NAO ERA POLITICO

Talvez não fosse um politico. Mas era o mais popular dos primeiros ministros que a Hungria jamais teve. Os nazistas, cuja pressão sobre o vizinho imediato era incessante, exploraram o antisemitismo nativo dos húngaros, inflamando-o. Adotaram-se leis coercitivas. Mas essas leis nunca foram invocadas com a furia da Alemanha e não encontrei um só judeu na Hungria que não defendesse o Conde Teleki. "E' um homem de honra", diziam. "E' civilizado".

* * *

Quando li a noticia de sua morte, vi o epitafio que será o da Europa, se os nazistas vencerem: "Aqui jazem a honra e a civilização; aqui jaz a esperança de uma Nova Ordem, baseada na Razão, na Inteligencia e na Justiça".

* * *

A Hungria tinha um tratado com a Iugoslavia. Um magiar não abate seu amigo. "Antes a morte que o perjurio".

Assim pensou o Conde Teleki.

DEZ MESES DE INTERVENÇÃO

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

PASSARAM-SE cerca de dez meses desde que, em maio de 1940, o governo dos Estados Unidos, pondo à disposição de ingleses e franceses algum armamento de suas proprias reservas, cessou, de fato e intencionalmente, de ser neutro. Desde então tem-se intensificado a intervenção americana, com a histórica transferencia de cinquenta "destroyers", com um imenso programa armamentista visando, abertamente, a defesa contra o Eixo Triplice, com a aprovação da lei de empréstimo e arrendamento, com a apreensão de navios mercantes, com uma crescente participação na guerra econômica e por uma serie de declarações oficiais e ações diplomáticas.

Não pode haver dúvida de que essas medidas marcam o fim do isolamento e da neutralidade americana. E estamos agora em condições de examinar, não teoricamente, por palavras, mas praticamente, à luz dos acontecimentos, os efeitos dessa grande transformação da politica americana. Examinando os fatos, podemos supor que os chamados isolacionistas e os chamados intervencionistas estão de acordo em que a prova dessa politica consiste em verificar se está concorrendo para uma verdadeira e substancial segurança do povo americano — segurança contra a invasão do Hemisferio Ocidental, contra a intimidação por parte de potencias hostis, contra a contingencia de ter que sacrificar massas de homens em grandes batalhas na Europa, na América do Sul ou em qualquer outra parte. O que deve interessar são essas coisas realistas e não se determinada medida é técnicamente um ato de guerra, ou se uma potencia estrangeira julgará acertado assim considerá-la. Pois o que importa não são as palavras, mas a substancia, isto é, se o povo americano está mais ou está menos garantido contra os ataques, mais ou menos garantido contra a possibilidade de envolver-se em amplos e perigosos cometimentos militares, do que estava ao ser adotada essa politica.

* * *

Só aqueles que não se lembram ou que talvez nunca tenham compreendido a posição dos Estados Unidos quando a França capitulou, em junho do ano passado, é que podem ter duvida quanto a estar a América do Norte, hoje, em situação mais segura. Hitler havia esmagado os exércitos franceses e ingleses. A Italia acabava de entrar na guerra com uma grande e impressionante marinha e uma consideravel aviação. A marinha francesa estava ameaçada de ser capturada pelo Eixo ou atraiçoada por politicos franceses comprometidos com o Eixo. Havia uma parceria, muito próxima de uma aliança, entre o Eixo europeu e o Japão. A Inglaterra com seu exército despedaçado, sem defesas preparadas, sua aviação numericamente inferior, sem aliados em parte alguma, estava em perigo iminente de uma invasão e conquista que ameaçava terminar pela destruição ou pela captura de sua esquadra. Nesse desesperado momento parecia que dentro de poucas semanas — ou, no mais tardar, no fim do verão — o Eixo teria consumado uma vitoria total na Europa e o Japão, a ele se juntando, conquistaria o Pacifico ocidental e obteria os recursos materiais e humanos para satisfazer qualquer ambição que tivesse. A perspectiva era tão sombria que homens eminentes entre nós se levantaram para dizer que a guerra estava perdida e que o nosso único recurso era tentar o melhor arranjo possivel com os novos senhores do mundo.

* * *

Quando, no verão passado, o Cel. Lindbergh abertamente e Mr. Hoover implicitamente aconselharam o povo americano a chegar a um acordo com a Nova Ordem, os Estados Unidos tinham a responsabilidade da defesa do Hemisferio Ocidental e, pelo menos até 1946, tambem a das Filipinas. Contudo, tinham uma marinha que, no papel, sob qualquer ponto de vista, não era decisivamente mais forte do que a japonesa. Os Estados Unidos não possuiam nem marinha, nem bases navais ao menos adequadas para negociar um equilibrio de forças e muito menos para a defesa do Oceano Atlântico, contra as esquadras da Alemanha, Italia e França, para não falar de alguma fração da marinha inglesa que pudesse ser capturada.

Os Estados Unidos não tinham mesmo um plano comum de defesa com o Canadá e o México. Com respeito à aviação, possuiam um pouco mais do que as fábricas construidas para atender às encomendas da Inglaterra e da França. Quase não tinham exército. Não tinham organizado e desenvolvido uma industria de munições. Enfrentavam uma prolongada campanha politica, na qual era evidente que se procurava obscurecer o perigo com o intuito de ganhar eleitores, prometendo "paz" pela inação e criando o histérico temor de que quaisquer medidas tendentes a reduzir o perigo real conduzissem ao perigo imaginario do envio de outra grande força expedicionaria à Europa.

* * *

Os riscos que enfrentamos hoje, comparados com a nossa situação naquele momento, mesmo com os cálculos mais pessimistas, são incomensuravelmente menores. A hipótese mais pessimista seria a de que Hitler viesse a destruir a Inglaterra nesta primavera. Se o conseguir, mesmo assim estaremos indiscutivelmente em situação melhor do que estávamos no verão passado. Teremos ganho um ano inteiro, durante o qual aumentamos a marinha, organizamos uma grande industria de guerra, levantamos um exército e despertamos às necessidades da defesa nacional. Mesmo que agora aconteça o peor, na Europa e na Asia, esse ano ganho que, digamos de passagem, poderiamos ter utilizado ainda mais eficientemente — foi mais precioso do que se pode descrever.

Na realidade, ganhamos muito mais do que o tempo absolutamente indispensavel para organizar nossa propria defesa. Pela nossa intervenção no último verão, e pelas medidas que se seguiram, tivemos um grande papel na campanha que já modificou decisivamente em nosso favor, o equilibrio de forças do mundo. Ainda que o peor acontecesse este ano, o que é muito menos provavel de que em julho do ano passado, os aliados totalitarios não poderiam obter agora uma vitoria como a que lhes sorria em julho.

* * *

Uma vitoria naquele momento teria implantado a Nova Ordem na Europa, com o assentimento, se bem que relutante, da maioria das nações européias. Uma vitoria agora tem que ser imposta, pela força, aos povos em que está brotando o espirito de revolta. Uma vitoria naquela época teria sido obtida por uma Alemanha no auge de seu poder militar, com a Italia em plena força e a Inglaterra incapaz de voltar à luta com todos os seus recursos. Uma vitoria agora, se é que pode ser conseguida, se-lo-á à custa de terriveis perdas para Hitler. Porque ele tem que ganhar a luta em um campo dificil, contra uma nova Inglaterra apoiada em aliados capazes.

Neste ano a Italia foi abatida: a destruição do Imperio italiano na Africa e as perdas infligidas à marinha italiana cortaram o elo que ameaçava unir a potencia da Alemanha com a do Japão. As vitorias de Wavell e Cunningham no Mediterraneo e dos gregos nos Balkans, e mais o levante da Iugoslavia, quebraram e desarticularam a combinação nazi-japonesa. Hitler ficou separado fisica e estrategicamente da facção que o apoia no Japão, em virtude das derrotas infligidas à Italia. Não há mais nenhuma formidavel marinha européia que possa ir em auxilio do Japão: as perspectivas de moderação no Pacifico melhoraram porque, com os danos causados à esquadra italiana e a consequente imobilização da esquadra francesa, o poder naval anglo-americano ficou relativamente muito maior do que há dez meses atrás.

* * *

Assim, ao fazer-se qualquer estimativa do futuro, por mais sombrio que seja, pode-se dizer que estão justificados os que tinham fé e que não tinham razão os desanimados. A segurança dos Estados Unidos está imensuravelmente maior, hoje, aconteça o que acontecer, do que quando Churchill ousou erguer-se e declarar que a Inglaterra nunca se renderia, do que quando Roosevelt e Willkie ousaram erguer-se e dizer que apoiariamos essa grande resolução. Os riscos que agora se nos deparam não podem ser comparados com os que corriamos há dez meses atrás e, à luz dos proprios acontecimentos, teremos sempre a satisfação de saber que, no mundo de lingua inglesa prevaleceu a fé dos bravos.

SEMANA INTERNACIONAL

ROMA E MOSCOU

BARRETO LEITE FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Creio ter escrito, há meses, quando Mussolini se preparava para intervir abertamente no conflito, que seja qual for o vencedor, dois paises serão derrotados nesta guerra: a Italia e a Russia. Examinando as coisas com uma atenção que procure ultrapassar a superficie dos acontecimentos, se quisermos admittir que da insensata tragedia atual possa sair qualquer coisa de construtivo para a humanidade, como tanto foi prometido na outra, há dois beligerantes que não podem ser vencidos, pelo menos no sentido que antigamente se costumava dar a essa palavra e que, em certos casos, podia equivaler a uma especie de exterminio nacional, ou na melhor das hipóteses, ao deslocamento da vitima para um mediocre segundo plano, nos conselhos da politica mundial. São os dois beligerantes principais: Grã-Bretanha e Alemanha, especialmente esta última. E' de prever, naturalmente, uma diminuição do papel desempenhado pelo Imperio Britânico. Esta diminuição não terá, porem, começado no momento em que Hitler se lançou contra ele. A rigor, começou a se tornar sensivel na conflagração passada, mas realmente o seu ponto de partida foi anterior. Basta comparar-se a plenitude da Inglaterra vitoriana com as sucessivas dificuldades em que ela se viu envolvida a seguir, para compreender-se que nada há de mais evidente do que esse fenômeno.

I — O Imperio Britânico

Mas o que se tem vulgarmente chamado de decadencia do Imperio Britânico não deriva de um decrescimo do seu potencial intrinseco, e sim do aumento, em ritmo muito mais acelerado, da importancia especifica de outros paises que, na fase de maior fastigio do primeiro, não tinham ainda tido oportunidade de avançar para a ribalta do cenario mundial. Esses paises são, em primeiro lugar, os Estados Unidos, e depois a Alemanha. Mais adiante, sujeito a muitos condicionais, e amparado mais pela distancia do que pelo seu vigor proprio, vem o Japão. Esta forma assumida pelo processo de deslocamento de forças na politica internacional, durante as últimas três ou quatro décadas, é fundamental para explicar o sentido dos acontecimentos, na guerra passada e nesta. Por não estar internamente decadente, como os seus inimigos propalavam, é que a Inglaterra pouda dar a esplêndida demonstração da energia e valor a que estamos assistindo, desde o colápso francês. Compare-se, aliás, estes dois casos. E não pretendo, com esta comparação, sustentar que a França, como tal, como nação, estivesse decadente, pois não creio que esta questão possa ser posta como habitualmente se supõe.

Salvo na hipótese de um desastre militar irreparavel, desses que alteram, às vezes, de um modo por assim dizer fortuito, o curso da historia, esta guerra não conduzirá a Grã-Bretanha a um eclipse, mas a um verdadeiro renascimento. Ainda que o seu poder diminua e a sua hegemonia acabe de desaparecer, a sua influencia tem probabilidades de aumentar, talvez apenas mudando de qualidade. Na permanente segurança da sua ilha, criou-se no espirito daquele povo uma especie de egoismo pelo qual ele tendeu a se considerar suspenso sobre o mundo, o espaço e o tempo, e não apenas isolado pelas aguas de um mar bem protegido. A dura experiencia do sacrificio destes dias não passará sem deixar os seus frutos.

II — A Alemanha

A reviravolta operada no destino alemão, durante o último quarto de seculo, basta para mostrar que esse povo não pode ser vencido, qualquer que seja o desenlace ocasional de uma guerra. O verdadeiro derrotado em 1940, não foi Daladier, e muito menos Reynaud, mas um homem que já tinha morrido há varios anos e que se chamou em vida Raymond Poincaré. E' esta a verdade essencial da tragedia do admiravel pais latino, que os homens de Vichy se esforçam por ocultar, mas que, nem por isto, perde a sua evidencia. As lições desse passado tão recente, servem ao mesmo tempo para os ingleses e para os alemães. Deverão ser aproveitadas pelo vencedor. Não pretendo abordar a questão de saber se o esforço bélico da Grã-Bretanha, com o crescente apoio dos Estados Unidos, conseguirá derrotar o Reich Nacional-Socialista. Algum dia esse aspecto do problema, que hoje domina todos os outros, nos parecerá um detalhe, diante do vulto enorme de interrogações que a crise vai apresentar aos homens de Estado. Isto é tão evidente que a Inglaterra se acha empenhada até à medula em esmagar Hitler, mas limita-se a generalidades muito abstratas quando se cogita de conhecer os seus objetivos de guerra e a sua concepção da paz. De certos pontos de vista, não deixa, aliás, de ter a sua razão, pois todo prognóstico particularizado que se queira fazer sobre o futuro terá apenas o valor de uma profecia e a sua base não será muito mais consistente, a esta altura, do que a observação do curso dos astros. Mas, por outro lado, essa obscuridade de perspectivas prejudica fundamentalmente a eficacia do esforço de guerra dos ingleses. Em todo caso, o melhor meio deles serem derrotados, se não diretamente nos campos de batalha, na concorrencia mais vasta da historia, será imaginarem para a Alemanha um esmagamento semelhante ao que foi sonhado por Poincaré e Clemenceau.

Do mesmo modo, o que faz a vitoria escapar das mãos de Hitler em cada momento em que os seus dedos parecem próximos a agarrá-la, é a sua concepção do uso a ser feito dela. A destruição do Imperio Britânico já não seria uma tarefa simples para qualquer homem, seja ele o chefe do povo alemão. Mas, para cumprir essa missão que se tinha reservado — menos por vontade propria, como se pode ver no "Mein Kampf", do que pelas determinações ineludiveis do dinamismo intrinseco do Reich — o Fuehrer teve necessidade de idealizar a sua "nova ordem", como norma reguladora do ritmo da existencia mundial, depois da vitoria. E' por essa "nova ordem", ou pelo que se achava contido nela, mesmo antes da sua formulação, nos métodos politicos do Terceiro Reich, que Hitler levantou contra si as oposições com que tem tido de lutar, a começar pela dos Estados Unidos. E' pela idéia de que a paz que o esperaria seria uma paz sem esperanças, que o povo britânico se levantou em massa para resistir até o extremo limite das suas possibilidades. Se esse extremo limite for transposto e Hitler chegar à plenitude da vitoria no Velho Mundo, a época que se seguirá poderá passar por certos periodos de suspensão dos choques militares, mas será uma época de guerras permanentes. Não avanço alem dos fatos. E' o que se pode concluir da atitude dos norte-americanos. Em um outro sentido, pelo mais imprevisto dos atalhos, a Grã-Bretanha retomou a função orgânica que vinha desempenhando no jogo da existencia mundial. Dai deriva a sua capacidade de sobreviver.

III — Realidade artificio

E' por esses motivos que, deixadas de parte as peripecias da luta, precisamente entre os dois principais inimigos, nenhum poderá ser propriamente esmagado e suprimido. A razão substancial disso reside na autenticidade das posições que um e outro ocupam. A guerra é inimiga dos artificios. A França reservou para si um papel dirigente, na Europa continental, organizando um sistema de alianças que não podia sustentar. A Italia, depois de construir um Imperio em condições anacrônicas, pretendeu lançar-se em uma arriscada competição, com Estados muito mais poderosos. A sorte de uma e outra confirma a inexorabilidade da guerra para todas as situações equivocas. Esta inexorabilidade de algum modo atingirá a Russia, cuja obscura conduta tem exatamente o propósito de esquivar as mais duras provas. Hitler pode ser um episodio e Churchill um instrumento ocasional. A Alemanha e a Inglaterra, em 1914 e em 1940 — quando de fato começou esta guerra, — são duas realidades irredutiveis. Mas é curioso observar a relativa analogia da ação de Roma e Moscou, no conflito anterior e no atual. Esta analogia não poderá naturalmente ser encontrada nos pormenores episódicos da conduta de um e outro pais, mas no sentido profundo que se desprende dessa conduta e que deriva das condições mais intimas da sua estrutura nacional. No caso italiano, os acontecimentos de todos estes meses esgotam a margem de conjeturas. No caso russo, o recente pacto de não-agressão assinado por Matsuoka, no Kremlin, constitue mais um exemplo a ser reunido a muitos anteriores, desde antes da explosão do conflito atual. Outro exemplo é a atitude da Turquia.

O correspondente do "Times", em Ankara, aludiu à hipótese de que o acordo russo-nipônico contivesse cláusulas secretas. Um dos seus argumentos é impressionante: o texto publicado não contem nenhuma referencia à China, exceto, é claro, aquela em que se reconhece o dominio de Toquio sobre o Mandchukuo. A linha do Mandchukuo e da Mongolia Exterior, marca exatamente a zona de atritos diretos das duas potencias. Mas a sua area de rivalidade é muito mais extensa e, com a presença de Tchang-Kai-Chek no alto Yangtsé, vai até o sul da China. A técnica do Kremlin é evidente e foi prevista há muito por todos os observadores que se ocuparam dos assuntos do Extremo Oriente. Consiste em lançar o seu adversario principal sobre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, para não ter de enfrentar as suas ameaças. Precisamente o mesmo que já foi feito, no Ocidente, com o pacto Ribbentrop-Molotov, que precedeu à invasão da Polonia.

IV — A Russia no Oriente e no Ocidente

Mas, se Tchang-Kai-Chek era uma garantia de prudencia nipônica em face das posições norte-americanas e britânicas, no Pacifico Ocidental e na entrada do Indico, era tambem uma segurança para a Russia, na fronteira do Amur. A conquista da Mandchuria pela força foi oficialmente reconhecida em Moscou. Este reconhecimento se deu em tais condições que o governo de Chungking, apesar do auxilio que vinha recebendo dos russos, não vacilou em protestar publicamente. Quais serão, daqui por diante, as relações de Tchang-Kai-Chek com o Kremlin? Esta é a parte que deve figurar nas cláusulas secretas, se as há. Mas, desde que o obstáculo principal, para Toquio, já tinha deixado de ser a fronteira do norte e era representado pelos nacionalistas chineses, é de supor que alguma coisa tenha sido combinada a este respeito.

A passividade turca tem uma explicação semelhante. Se Hitler não puder chegar a Mossul, irá buscar os seus cereais e o seu petroleo na Ukrania e no Cáucaso. Para evitar esta possibilidade, Moscou admite até a entrega da república kemaliana ao Fuehrer e o fechamento dos Dardanelos. Ankara, entre duas ameaças e diante dos éxitos militares dos alemães nos Balkans, deixa-se imobilizar. A função de entorpecente é desempenhada pela diplomacia russa, que assina em público todos os documentos que se quiser, mas em privado pronuncia palavras diversas. Essa politica é, porem, apenas uma politica de transferencias. Staline, especialmente depois da dura lição da Finlandia, avaliou melhor os seus proprios recursos do que Mussolini. Mas, assim como este não impediu, e ao contrario ajudou a chegada dos alemães até o Adriático, pela Iugoslavia, o outro não evitará, mais cedo ou mais tarde, no Oriente e no Ocidente, o que ele mais receia.

CINEMATOGRAFIA

Shirley Temple por conta do leão...

Shirley Temple passou a fazer parte da constelação da Metro-Goldwyn-Mayer, como se sabe, e nós damos aqui um flagrante da "querida de todo o mundo" no dia da assinatura de seu contrato com os vastos e famosos estudios de Culver City, ao lado de Louis B. Mayer, presidente do departamento de produção da Metro, de Mickey Rooney e de Judy Garland, ao lado dos quais Shirley Temple passará a enriquecer o brilhante "team" juvenil de que tanto se orgulha a Metro-Goldwyn-Mayer. Adiantou-se, há poucas semanas, que Shirley Temple, que iniciará agora fase artistica de feição completamente diversa da que teve em outra produtora de filmes, começaria suas atividades por conta da Metro num filme em que figuraria com a Familia Hardy. Entretanto, o que acaba de ser resolvido em definitivo é que Shirley começará, sob a bandeira da marca do Leão, fazendo parte do grande elenco de "Broadway Melody of 1942", onde tambem estarão Mickey Rooney e Judy Garland, e, logo a seguir, fará "Panamá Hattie", uma comedia musical que neste momento marca enorme êxito num dos palcos da Broadway. O contrato de Shirley com a Metro-Goldwyn-Mayer, é dos mais vultosos feitos nestes últimos tempos em Hollywood.

"Orgulho", com Greer Garson e Laurence Olivier, estreará, definitivamente, no Metro, dia 1.° de maio

Está definitivamente anunciada para o próximo dia 1.° de maio, no "Metro", a estréia de "Orgulho" (Pride and Prejudice), o esperado e famoso filme de Greer Garson, a "estrela" de "Adeus, Mr. Chips!", com Laurence Olivier, o intérprete queridíssimo de "Rebecca". Filme finissimo, bem humorado, satirizando o namoro e o casamento nos dias da rainha Vitoria, "Orgulho" está inscrito entre os 10 melhores filmes do ano e representa uma das mais felizes realizações da Metro-Goldwyn-Mayer. No quadro de "players" de "Orgulho" figuram Mary Boland, Maureen O'Sullivan, Edna May Oliver, Edmund Gween, Ann Rutherford, Marsha Hunt e Heather Angel.

"PARÍS EM REVISTA"

Jeanne Aubert, em "Paris em revista", que o Cinema Pathé vai exibir a seguir

PARIS EM REVISTA, narra a historia de uma formosa corista que sacrificou o amor pela carreira que bruscamente se lhe abriu diante dos olhos... De simples figurante foi guindada ás alturas de "estrela". Deslumbrando Paris com os quadros maravilhosos de revista que formam a parte espetacular desse filme, que equivale a uma biografia, digamos assim, das famosas "Folies Bergeres" e no qual atua o proprio diretor desses sensacionais números de "music-hall".

São intérpretes de PARIS EM REVISTA, os conhecidos astros: MICHEL SIMON, JEANNE AUBERT - JEAN LOVIS BARRAULT e ARLETTY, alem de centenas e autênticas coristas das "Folies Bergeres".

Gameru Olivier, o esposo de "Rebecca", é o namorado de "Orgulho"

"UM PEDACINHO DO CÉU"

: Gloria Jean :

A personalidade de GLORIA JEAN, sua atuação e sua admiravel voz de soprano, foi uma das maiores surpresas de 1939, surpresa esta que se fez ciente com o filme "TRAQUINA QUERIDA".

Portanto, não é estranho que esta mesma GLORIA JEAN está se distinguindo da mesma forma em "UM PEDACINHO DO CÉU", o filme que está levando avalanches de público ao Cinema PLAZA desde a quinta-feira.

Gloria Jean está atestando neste filme que dentro de um futuro muito próximo, ela estará brilhando ao lado de outras grandes estrelas. Sua interpretação de uma garotinha humilde que consegue se destacar como cantora e se torna da noite para o dia numa famosa cantora de radio, para logo descobrir que seu inesperado triunfo é motivo para grandes desgostos entre a sua numerosa familia, que até então tinha vivido na mais doce harmonia, é vivido por Gloria Jean com uma simplicidade comovedora.

"SOMOS DO AMOR"

Cena de "Somos do amor", que o Palacio está exibindo : com sucesso :

Tudo pode acontecer, quando um homem é noivo e é bilontra, capaz de se deixar levar primeiros pelos "maus instintos" e, depois, pela propria conciencia... e vai confessar à futura esposa todos os seus pecados!

Noventa minutos de projeção para rir, para sonhar, para sentir e para pensar na vida de solteiro e na vida de casado! Noventa minutos em que não se sabe mais o que admirar... Se a deliciosa historia "It's Love I'm After" (SOMOS DO AMOR) essa comedia original de Casey Robinson, de uma novela de Maurice Hanline, se a malicia do director Archie Mayo ou se os gostosos momentos de amor e de rusga, que vivem a extraordinaria BETTE DAVIS, ao lad ode LESLIE HOWARD, com a intromissão da encantadora OLIVIA DE HAVILLAND, de PATRIC KNOMLES, de ERIC BLORE, de BONITA GRANVILLE, Vela Ann Borg, Goerge Barbier, Spring Bayington, Sarah Edwards, etc.

A partir de hoje, no PALACIO, quando a Warner exibir SOMOS DO AMOR.

"LEVANTA-TE, MEU AMOR"

Três cinemas — o São Luiz, o Carioca e o Odeon — exibirão, quinta-feira próxima, Levanta-te, meu amor"

"LEVANTA-TE, MEU AMOR", esse admiravel triunfo da Paramount para a Temporada de 1941, essa encantadora produção repleta de emoções que o São Luiz, o Carioca e o Odeon apresentarão na quinta-feira, dia 24, reune, pela primeira vez, os talentos de Claudette Colbert e Ray Milland, dois artistas que de há muito milhões de "fans" desejam ver reunidos. E a Marca das Estrelas, indo ao encontro dos desejos e de toda a gente, juntou na melhor alta comedia até hoje produzida em Hollywood a beleza e o encanto de La Colbert, à galhardia simpática de Ray Milland!

Resultado: Claudette e Ray formam uma dupla que ninguem deixará de reconhecer como a melhor deste ano. Para isso é preciso que vejam-nos em "LEVANTA-TE, MEU AMOR", o filme cujo argumento põe em foco a atual guerra européia!

A seringueira . . . na Baía

Os jornais cariocas publicaram o seguinte telegrama da Baía:

"No municipio de Una fez-se intenso cultivo da seringueira, em terras fertilissimas desse municipio do sul-baiano, especialmente na Fazenda Cachoeira. As sementes foram de procedencia asiática, vindas de Ceilão, possessão inglesa nas Indias. A seringueira, que é uma árvore de grande porte, atingindo o seu caule metro e meio de diâmetro, produz "latex" em proporção idêntica à produção da "Hevea Brasiliense" do Amazonas. As primeiras árvores forneceram sementes para 500.000 pés. A Bolsa de Mercadorias fará uma exposição do produto. Alem das bolas de borracha da seringueira serão expostos os residuos (Sernambi), procedentes do cultivo, em franco desenvolvimento no Municipio de Una, onde já a citada empresa mais de 20.000 pés. A extração da borracha está sendo praticada cientificamente".

Essa informação não pode passar sem comentario.

Não se justifica de maneira nenhuma o cultivo da seringueira, para fins comerciais em qualquer região do Brasil, fora da Amazonia.

A geografia econômica do país está perfeitamente definida no ponto de vista da riqueza vegetal autoctona. E' em virtude desse imperativo econômico-geográfico que não se compreende, nem se deve admitir a hevéia fora do seu "habitat" natural.

Todos os esforços devem concentrar-se no objetivo de transformar a Amazonia no maior centro produtor de borracha do mundo. Se os cultivos se espalham pelo resto do Brasil, haverá fatalmente, no futuro, uma competição ruinosa em detrimento da Amazonia, que viveu, vive e deverá viver sempre da borracha.

Como na Baía, plantam-se seringueiras tambem em São Paulo, e os técnicos afirmam que se tem colhido borracha de boa qualidade, exatamente como se diz agora da borracha baiana.

E' absurdo. Tanto mais absurdo quanto se proibem novas plantações de café e de cana de açucar.

A Baía é riquissima. Tem quase tudo. A natureza foi para com ela de uma prodigalidade estupenda. Não precisa de entrar em concorrencia com os seus irmãos menos afortunados.

Os baianos têm muito em que empregar mais utilmente o seu dinheiro e a sua capacidade laboriosa na propria Baía, cujas formidaveis reservas minerais ai estão desafiando o seu espirito empreendedor.

Lembrem-se aqueles compatriotas das periódicas vicissitudes que lhes causa o cacau, sua maior riqueza agricola, e imagine-se com que legitima consternação, senão revolta, haveriam de eventualmente verificar o esplendimento da zona cacaueira por outros Estados, a começar pelos da região amazônica, justamente de onde transmigrou o cacau para a Baía.

Pensamos que esses assomos de diletantismo econômico, sem razão alguma ponderavel, não devem ser permitidos, até mesmo sob o aspecto da união fraternal dos brasileiros.

O Diario na AGRICULTURA

O gasogenio em Santa Catarina

O DIARIO DE NOTICIAS tem apoiado sem reservas a campanha pela disseminação do gasogenio no Brasil; e pode-se dizer que ela já é vitoriosa em diversas regiões.

Por exemplo: em Santa Catarina, na sua zona serrana, já se acham em tráfego mais de 50 caminhões equipados com o aparelho gerador de gás koko, e que transportam madeiras e cereais com resultados perfeitamente satisfatorios.

Em Santa Catarina, a iniciativa privada manifesta-se cada vez mais em favor do uso do gasogenio. O industrial Wiegando Olsen, presidente da Federação das Cooperativas de Mate e possuidor de autorização especial para fabricar no Brasil o gasogenio Subert, a lenha, apresenta crescente produção de aparelhos, ao mesmo tempo em que orienta o preparo do pessoal técnico, capaz de difundir os ensinamentos práticos de que tanto carece a nossa população rural.

Reconhecendo esses ótimos serviços prestados à economia nacional e tendo por fim encorajar análogas iniciativas, o ministro Fernando Costa expediu ao industrial Wiegando Olsen, caloroso telegrama de aplausos.

O VALOR VITAMINOSO DO URUCÚ

Descobre-se nessa planta nativa brasileira uma preciosa fonte de vitamina A

Com a tinta vermelha obtida do urucú se pintavam as antigas tribus indigenas do Brasil; e ainda hoje, no interior, presta-se o urucú para corante culinario.

Pois bem: acaba de ser descoberta cientificamente a presença de uma das mais valiosas vitaminas, a vitamina A, no fruto daquela até então modesta planta nativa da nossa terra.

Dias atrás, o ministro da Agricultura assistiu, em seu gabinete, a interessantissimas experiencias de reações com a aludida vitamina obtida do urucú, experiencias feitas pelo técnico Hugo Pasquinelli.

A esse respeito, o Serviço de Informação Agricola distribuiu à imprensa um comunicado, do que extraimos os seguintes trechos:

"Depois de se referir à importancia dada atualmente à "Vitaminoterapia", informou aquele quimico que, em virtude das vitaminas cristalizadas serem de origem estrangeira e, no momento, de elevado custo, valendo algumas mais de 100 contos o quilo, não é possivel desenvolver presentemente o seu uso no Brasil.

"Em face dessa situação e da absoluta necessidade da maior utilização das vitaminas, indispensaveis ao organismo sub-nutrido, tornou-se evidente o interesse da industria farmacêutica brasileira em pesquisar melhor nossa riquissima flora, capaz de nos suprir das mais variadas substancias ainda importadas. A vitamina "A" até agora tem sido extraida do oleo de figado de bacalhau e da cenoura. A nova descoberta retirou-a do urucú ou *Bixa Orelana*.

"Esa vitamina possue, como se sabe, ação reguladora sobre o crescimento do organismo e o trofismo das mucosas e sua carencia é responsavel por numerosas manifestações oculares, formação de cravos, alterações das vias respiratorias e outras consequencias más para os orgãos intestinais, etc.

"O sr. Hugo Pasquinelli, que é quimico dos Laboratorios Herian esclareceu ao ministro da Agricultura que um certo número de plantas brasileiras foi analisado, com resultados mediocres, até que, levados pela aplicação rudimentar do urucú, por parte dos criadores, nas bicheiras e outros males dos animais, resolveram submeter esse vegetal a estudos mais minuciosos. A não ser, entretanto, a forte pigmentação das sementes do urucú e com a qual o caroteno poderia ter afinidade, não possuiam os técnicos nenhuma base para firmar conclusão de que o citado vegetal era fonte de vitamina "A". Prosseguindo nas pesquisas, verificaram, porem, que forte reação colorimétrica revelava uma grande proporção de substancia carotinóide. Isolando essa substancia, com o emprego do cloroformio, eter e outros solventes dos oleos, após purificação da mesma, obtiveram um corpo cristalizado quimicamente semelhante ao beta-caroteno. Depois, os testes biológicos confirmaram a prova quimica, identificando o caroteno do urucú com uma pro-vitamina "A". Sua proporção é enorme nas sementes.

"Foi comunicado ao ministro Fernando Costa que o requerimento da respectiva patente relativa à nova fonte de extração, bem como o emprego do urucú na terapêutica, já entrou no Departamento Nacional de Propriedade Industrial e em Serviços idênticos no estrangeiro.

"O titular da Agricultura cumprimentou o sr. Hugo Pasquinelli, felicitando-o pela valiosa descoberta, ao mesmo tempo que recomendava ao dr. José Hasselmann, diretor do Instituto de Quimica Agricola, prestar colaboração ao técnico patricio, que recebeu ainda parabens do dr. Luiz Sampaio Arruda, chefe de gabinete do sr. ministro, e de varios diretores ali presentes.

"O Ministerio da Agricultura incrementará o cultivo do urucú, afim de fornecer a materia prima indispensavel à sua industrialização".

Primeiro Congresso Pecuario do Brasil Central

Noticiamos, em tempo, que em Barretos, Estado de São Paulo, ficou de se reunir, de 19 a 21 do corrente o Primeiro Congresso Pecuario do Brasil Central, convocado por uma comissão de que é presidente o sr. Fabio Franco, e secretario geral o sr. Aguinaldo Vilela Morade.

A reunião é considerada muito auspiciosa, e o programa para ela organizado encerra numerosas teses da maior importancia para a solução dos problemas da industria pastoril no Brasil Central.

A conferencia é resultante da "atitude inicial dos pecuaristas no sentido de se organizarem rigorosamente compondo as suas opiniões, realizando uma frente única, afirmando uma conduta uniforme na defesa dos seus interesses e aspirações. Tratará ela dos problemas da classe mais estreitamente ligadas com as realidades da pecuaria da região, individualizando-os o mais possivel, e as suas conclusões têm como finalidade estabelecer o programa minimo comum de reinvindicações, que norteará as atividades futuras de todos os grupos pecuarios do centro do país".

MELHORAMENTO DA MADEIRA POR MEIO DA QUÍMICA

NOVA YORK, (SIPA). — Nos Estados Unidos estão hoje muito ativos os serrotes e os martelos, pois tem crescido constantemente a construção de edificios, e restam ainda muitos a construir, que se encontram presentemente em estado de projeto.

A madeira, um dos materiais de construção mais antigos, é hoje melhor que nunca, graças à quimica. Isso não deve causar surpresa, pois a madeira não é senão um produto quimico natural, que a natureza produz — quimicamente — por meio do sol, do ar e dos minerais contidos na terra.

Quando uma árvore é derrubada e serrada, é preciso deixar que as tabuas sequem antes de serem utilizadas; mas mesmo depois de seca, a madeira ás vezes contrai-se e até abre fendas. Desde que o homem construiu a primeira canoa, cavando o tronco de uma árvore, a madeira vem dando que fazer pelo fato de se fender e empenar; porem, esse trabalhoso problema está hoje resolvido, graças ao auxilio dum produto quimico chamado urea.

Efectivamente, a madeira verde tratada com urea, seca de dentro para fora, o que significa que há uma diminuição das partes sujeitas a maior tensão na superficie, bem como da tendencia a gretar. A Companhia du Pont fabrica hoje a urea em grande escala, utilizando para esse fim o azoto extraido do ar, de modo que o seu preço de venda é hoje bastante mais baixo do que era antigamente.

Ha ainda outra vantagem em tratar com urea a madeira de construção. Essa foi descoberta ultimamente pelos peritos que trabalham no laboratorio de pesquisas do Serviço Florestal dos Estados Unidos. Segundo esses peritos, quando a madeira verde é mergulhada numa solução de urea e é secada e aquecida imediatamente depois, pode dobrar-se e retrocer-se quase como se fosse caramelo, o que quer dizer que, por meio da quimica, foi possivel converter a propria madeira numa materia plástica.

A madeira verde que se deixa exposta à intemperie está sujeita a manchar, pois cria mofo ou fungos semelhantes. Essas manchas podem ser hoje evitadas, por meio dum moderno tratamento, à base de outro produto du Pont, chamado "lignasan".

Ainda outro produto da mesma empresa, o cloreto de zinco cromatado, é qualquer coisa parecida com uma fonte de juventude para os produtos florestais, pois ao ser injetado na madeira, esta fica enormemente fortificada, e não só se torna à prova de podridão, mas fica livre das depredações dos insetos, tais como a formiga branca. Esse produto tambem dá à madeira uma grande resistencia contra o fogo, embora não a torne completamente incombustivel.

Finalmente, há agora um novo tipo de lâminas de madeira pegadas umas às outras, que constituem o material mais rijo de sua natureza, de todos quantos existem hoje, e que é ao mesmo tempo extremamente resistente e incrivelmente leve. A coisa em si não é nada nova. O que é novo são os aglutinantes que se empregam hoje para esse fim, e que são mesmo mais fortes que a propria madeira. Trata-se dos aglutinantes de fenol e de urea.

Nos tempos modernos estamos acostumados a pensar na quimica como a criadora de coisas novas, mas neste caso vemo-la aperfeiçoando coisas velhas, algumas das quais a humanidade conhece desde os tempos mais remotos.

O que falta ao Ministerio da Agricultura

Quem quer que se dirija ao Ministerio da Agricultura no designio, por exemplo, de conhecer o minerio da bauxita, materia prima do aluminio, ou de obter uma boa fotografia, digamos, de páu-brasil, ou amostras de nossas madeiras, etc., encontrará não poucas dificuldades.

E' possivel que tudo isso exista em departamentos diferentes, mas o acertado seria que tudo estivesse centralizado numa repartição especial, dispondo de mostruarios avulsos, museu geral, fototeca, etc., de modo a serem prontamente satisfeitos quantos tivessem interesse em tais materias.

Mas, se essa centralização não existe ainda, digamos logo que a culpa não cabe ao ministro da Agricultura, nem ao diretor do Serviço de Informação Agricola, que têm para tal fim um programa completo. A culpa cabe ao... orçamento. As verbas do Ministerio são tão retalhadas, que não é possivel organizar certos serviços técnicos ou práticos de importancia, com a devida eficiencia, apesar dos esforços e da incontestavel dedicação dos dirigentes.

Ao que se sabe — felizmente — o Ministerio da Agricultura vai ter, enfim, o seu Museu Agricola, que o Fomento da Produção Vegetal está organizando.

Com esse fim, varios técnicos foram enviados aos Estados, afim de colherem material.

Por outro lado, ao que tambem se sabe, apenas espera o sr. Itagiba Barçante por suficientes recursos para executar um largo programa de atividades, alem das que já se processam, no Serviço de Informação Agricola, de que é chefe.

Esse Serviço está tomando um desenvolvimento consideravel, tanto em relação ao país, quanto em relação ao exterior, onde cresce o interesse pela nossa produção mineral, animal e agraria e de onde chegam dezenas e dezenas de pedidos e consultas.

Desejamos que ao ministro Fernando Costa sejam fornecidos os meios orçamentarios indispensaveis para que possa o Serviço de Informação Agricola desempenhar as suas relevantes tarefas sem os embaraços em que hoje luta.

Não se compreende, por exemplo, a falta de uma estação emissora de radio privativa da pasta da produção. Acha-se ela abrangida, bem como o museu geral e os arquivos de fotografia, legislação, etc., no programa do sr. Itagiba Barçante, aprovado pelo ministro da Agricultura, mas, infelizmente, as verbas são geralmente escassas e não dão, por enquanto, para essas iniciativas, apesar de utilissimas.

A propaganda e os ensinamentos por via radiofônica são feitas por intermedio de uma estação particular e acham-se a cargo do agrônomo Mario de Vilhena, uma das figuras moças mais destacadas dos nossos meios agronomisticos, e que todos os domingos, a determinada hora, palestra pelo microfone com os produtores rurais. — A. de S.

Pequenas notas

Uma comissão de técnicos agronomistas, nomeada pelo interventor federal no Amazonas, vai estudar o melhor processo de extração do latex das varias especies indigenas produtoras de goma de mascar, no sentido de verificar a possibilidade dessa extração sem sacrificio das árvores.

—— Em Illinois, Estados Unidos, o Northern Regional Research Laboratory procede à experiencias afim de aproveitar o milho para a produção de borracha sintética.

—— A safra de oiticica do Piauí, no corrente ano, foi estimada em 2.750 toneladas, no valor calculado de 1.920 contos.

—— Descobriu-se, no municipio fluminense de Vassouras, uma jazida de asfalto natural, cujas amostras, examinadas em laboratorio oficial, revelaram um produto de boa qualidade.

—— Segundo declaração do conhecido enologista gaucho Celeste Gobbato, a safra vinicola recem-finda do Rio Grande do Sul foi deficientissima, tendo sido apenas de 175.000 hectolitros, contra 618.000 hectolitros da safra precedente.

—— Em 1940, a exportação de pinho do Paraná atingiu 187 milhões de pés cúbicos de madeira serrada, beneficiada e em toras; o mercado paulista absorveu 98 milhões de pés cúbicos do pinho paranaense, exportado no ano recem-findo.

—— Em 1938, o Brasil exportou .. 16.560 quilos de castanhas de cajú, no valor de 54:002$000; poderiamos exportar, se quiséssemos explorar decididamente essa industria, 100 ou 200 vezes mais.

—— Os Estados Unidos, maior mercado mundial consumidor de cacau, deverá absorver, no corrente ano, 36% da produção cacaueira dos paises latino-americanos, 40% da produção de Costa do Ouro e da Nigeria e 4% da produção de outras procedencias.

Expansão da lavoura algodoeira em São Paulo

Para ter-se uma idéia precisa do extraordinario desenvolvimento da lavoura algodoeira paulista, basta verificar o crescimento ininterrupto das areas cultivadas em alqueires nos 10 últimos anos:

	Area em alqueires
1930-31	10.506
1931-32	33.486
1932-33	43.800
1933-34	115.000
1934-35	201.333
1935-36	310.912
1936-37	303.001
1937-38	333.566
1938-39	372.088
1939-40	474.702
1940-41	550.000

Independentemente desse valioso indice, a expansão da preciosa fibra pode ser tambem atestada pelas suas colheitas, cada vez maiores no citado decenio, a saber:

	Producão em quilos
1931-32	21.255.597
1932-33	34.748.498
1933-34	102.295.739
1934-35	98.208.868
1935-36	176.810.411
1936-37	202.618.119
1937-38	248.295.586
1938-39	273.263.008
1939-40	308.000.000
1940-41	360.000.000

O mate na Argentina

Lemos na imprensa de Buenos Aires que o governo argentino resolveu manter em vigor, no corrente ano, com diversas modificações, as autorizações para a colheita de erva mate dadas em 1940 aos produtores nacionais, pela Comissão Reguladora da Produção e Comercio da dita erva.

Em 1940, fora autorizada uma colheita de 70.000.000 de quilos de mate cancheado; a safra de 1941 deverá ser mais ou menos da mesma quantidade.

A TEMPESTADE

(Conclusão da 17ª página)

pitante, que teria a crônica feita agora, sobre a terra que ainda cheira a molhado — e molhada, tantas vezes, com o sangue de quase todos nós. Escrita na propria era da odisséia imensa, a obra poderia mostrar-se caótica, atormentada num e noutro passo, mas ofereceria sincero, veridico documento à análise dos vindouros. Os nossos acertos e os nossos erros, as ansiedades e as paixões do nosso tempo, constituiriam, por ventura, apreciavel material para estudo e compreensão do mais agitado e intenso periodo que a Humanidade até hoje viveu..."

Sem dúvida. Escreva Ferreira de Castro o seu grande romance ciclico. Nada o autoriza a supor que não seja capaz de fazê-lo. Há as mãos invisiveis, constringindo os dedos e pulsos. Mas há o instinto criador, há a secreta e misteriosa energia dos que vieram para o sonho, e que às vezes alcança vencer todos os óbices...

Uma publicação sobre o abacaxí

A União Pan-americana acaba de publicar, em espanhol, um folheto sobre o cultivo do abacaxí nos principais paises produtores do mundo. Esta é, talvez, a obra mais extensa publicada até hoje sobre o supra-citado cultivo.

As pessoas que desejarem obter exemplares gratuitos deste folheto, podem dirigir os seus pedidos ao Departamento de Cooperação Agricola, União Panamericana, Washington, D. C., E. U. A.

Cinematografia

"KITTY FOYLE"

Ginger Rogers e Dennis Morgan, o seu grande amor, : em "Kitty Foyle" :

Sim, sabemos que muitos sorrisos com certo ceticismo, quando dizemos que Ginger Rogers é um verdadeiro genio... Mas, é justamente a essas pessoas que a grande "estrela" surpreenderá mais, porque, esses que ainda não se acostumaram com a idéia de ver em Ginger Rogers alguma coisa mais do que uma dansarina ou uma excelente comediante, terão, ao assistir "KITTY FOYLE", a maior surpresa que o cinema já lhes proporcionou... Porque Ginger Rogers tem em "KITTY FOYLE" uma "performance" excecional, ela emociona, surpreende, comove, revelando-se possuidora de sensibilidade profunda, grande emotividade, e uma extraordinaria naturalidade, "vivendo" e não interpretando a heroina do romance de Christopher Morley. Cremos que nunca um "Oscar" foi tão bem merecido... E essa é a opinião de criticos cinematograficos e diversas pessoas que já tiveram a oportunidade de assistir, em sessão especial, a este magnifico filme da RKO Radio. "KITTY FOYLE" teve a direção de Sam Wood, esse diretor que sabe tão bem fazer de historias simples um monumento de humanidade... Dennis Morgan, James Craig e Ernest Cossart, são figuras que tambem se destacam em "Kitty Foyle", o filme que o Plaza apresentará a partir do próximo dia 28, para satisfazer, finalmente, a grande curiosidade do público.

"O VAMPIRO"

Fay Gray, em "O Vampiro", que está sendo exibido no : Cinema Pathé :

A ação desenrola-se numa pequena aldeia de nome arrevezado, Kleinscholoss. Os personagens vão surgindo dentro de um clima de opressão e pavor. Paira em todas as mentes o receio do desconhecido. A morte anda rondando a aldeia. Morte misteriosa que chega sempre à noite, na sua escalada invisivel... Os timoratos trancam-se em casa. Calafetam as portas. Passam a noite em claro na espectativa "daquilo" que ninguem sabe como é e de onde virá...

MELVIN DOUGLAS encarna o detetive encarregado de solucionar aquele misterio... Nos intervalos da pesquisa, ele trata de beijar os polpudos labios de FAY WRAY, afim de amenizar a áspera tarefa de caçador de "fantasmas".

O VAMPIRO é o filme que nos mostra isto tudo, e que o CINEMA PATHÉ está exibindo com sucesso.

Mensagem aos brasileiros, do povo norte-americano

Aos brasileiros e a todos os povos irmãos da América, dirigimos, aqui, a saudação do povo dos Estados Unidos. Ha, nela, uma mensagem e um convite. Uma mensagem de confraternização e um convite cordial para que visiteis nossa patria.

Convidamos os pais, cujos filhos estudam em nossas escolas, para que venham gozar, com eles, umas ferias felizes, nos Estados Unidos.

Convidamos os homens de negocio, que viajam para nosso país, para que tragam consigo as suas familias.

Convidamos os artistas, os estudantes, os profissionais, homens e mulheres... Convidamos aqueles que viajam pelo simples prazer de viajar.

Todos encontrareis aqui — assim o cremos — muito que ver e muito que gozar: nossas grandes cidades... nossos centros de ciencia, de música, de arte... as realizações monumentais de nossa engenharia... as belezas de nossa terra... o dinamismo de nosso esporte e de nossas múltiplas diversões!

Para isto vos convidamos. Para isto e, sobretudo, para que melhor nos conheçamos.

Pois vós e nós — povos livres do Hemisferio Ocidental — quanto melhor nos conhecermos e compreendermos, mais forte teremos tornado a unidade espiritual de nosso Continente, tão vital para o futuro de nossos destinos comuns.

Com este espirito, temos vos visitado dia a dia em maior número. Estamos encantados com vossa hospitalidade. E queremos retribuí-la. Vinde, tambem, aos Estados Unidos, para que possamos vos expressar a simpatia e amizade de todo o nosso povo.

Para informações, dirigí-vos — verbalmente ou por correspondencia — à mais próxima Agencia de Turismo ou Empresa de Navegação Marítima ou Aerea.

Campanha sob o patrocinio do THE INTER-AMERICAN TRAVEL COMMITTEE: 11 West 54th Street, Nova York - EE.UU.

ELEGANTE VESTIDO PARA CASA

ENCANTADOR MODELO DE VESTIDO PROPRIO PARA OS AFAZERES DE CASA. ELEGANTE E DISTINTO, E' AO MESMO TEMPO, CÔMODO E PRÁTICO. A CINTURA APRESENTA UM DETALHE INTERESSANTE QUE DA' AO CONJUNTO UM ASPECTO ATRAENTE DE ORIGINALIDADE. SUAS LINHAS SÃO TAMBEM BASTANTE MODERNAS.

BILHETE AZUL

PERFUMES

As damas, mais elegantes, usam indistintamente dos perfumes, obedecendo mais ao seu temperamento do que convem ao gênero da sua pessoa. Assim, encontramos louras, embebidas em aromas violentos e morenas, tão rescendendo a violeta ou a cravo branco. Leio uma estranha teoria sobre o modo das mulheres se perfumarem, que não posso me impedir de a transcrever aqui.

Na França, de época gloriosas, existia na rua de la Paix uma loja de aspecto luxuoso e que despejava odores voluptuosos até as calçadas. Certo cavalheiro, desejoso de presentear uma amiga, grave, branca e que acabava de experimentar desgostos de anos, penetrou nesse magasin, afim de lhe escolher como consolo rico vidro de perfume.

Saiu-lhe ao encontro linda empregada que, ao escutar o seu almejo, bombardeou-o de perguntas:

— E' naturalmente para uma mulher, não? E' loura ou morena, triste ou alegre, pensativa ou saltitante, jovem, madura ou velha? Afim de bem servi-lo, tem de dar-me alguns dados sobre a senhora a quem destina o perfume.

— Não tenho inconveniente, disse o homem, um tanto surpreendido.

— Confesse-me, então, a sua idade, continuou a caixeira. Não se irrite, rogo-lhe, com as minhas indagações.

— Ela confessa-me estar nos vinte e oito anos, replica, intrigado, o comprador.

— Competou, certamente, trinta e cinco, afirmou a vendedora com calma. São azues ou negros, os seus olhos?

— Verdes, minha senhora, verdes, cor de alga.

— Hum! murmurou a empregada. Muito dificil tratar com olhos verdes! Jamais se sabe de que colorido é a alma daquela que os possue. E' viuva, casada ou solteira?

— Nada disso, exclama o freguês, já irritado. Desquitada do esposo.

— E é magra ou gorda?

— Senhora, resmunga o homem, vim à sua casa comprar um simples frasco de perfume e, não, dar informações sobre a minha amiga.

— O cavalheiro desculpar-me-á quando compreender os motivos da minha curiosidade. Aqui, não vendemos vidros de perfume a esmo, mas depois de uma inquirição sobre a dama a quem ele é destinado. Quando compramos vestidos ou chapéos para alguem, descrevemos esse alguem à costureira ou à modista.

Por que não procederemos de idêntica maneira com os aromas? Estes devem estar sempre em harmonia com o fisico e o estado de alma da senhora que os usar.

— De acordo com a sua teoria, mas, como tenho pressa, rogo-lhe despachar-me com urgencia, pediu o cliente.

— A pressa é inimiga da perfeição, declarou, em tom sentencioso a caixeirinha. Vou chamar uma empregada que se assemelha à sua amiga e ela lhe dirá qual o perfume a adquirir.

Efetivamente, surgiu logo na frente do comprador uma criatura que, pelo fisico esbelto e pupilas esverdeadas, lembrava um pouco aquela para quem ele desejava o vidro de odor. As perguntas, porem, continuaram. E acabou estenuado, comprando o aroma que a caixeira lhe indicava como unico digno da personalidade da sua amiga, grave, branca, apaixonada e rebelde. Perdera tantas horas, todavia, nessa escolha, que saiu bufando de cólera do excêntrico magasin.

E, até hoje, ignora se o aroma agradou à presenteada, porquanto, devido ao seu desgosto amoroso, ainda nesse tempo, não digerido, ela desapareceu, sem se lembrar de lhe agradecer o regalo. Não é verdade, que a vida se encarna na simplicidade e que nós a complicamos na nossa ignorancia e "snobismo"?

CHRYSANTHEME

PARA OS DIAS QUENTES

Mayflower envia-nos este gracioso modelo, muito proprio para os dias quentes, nas praias ou no campo. Confeccionado em fazenda leve, de preferencia estampada, apresenta interessantes características, como, por exemplo, blusa e saia pregueadas, assim como o peitilho, à altura da gola etc. As mangas são curtas e os ombros um pouco tufados.